

Alterosa

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

ANO I • NUMERO 1



SENHORINHA LUCIA VALADARES RIBEIRO

MAIS VALORES
por preços
menores



ALGUNS DOS CARACTERÍSTICOS DOS NOVOS PONTIACS:

Carrocerias mais baixas, com o soalho no nível da calçada, só ou sem estribos, Luxo • Novo nos modelos De Luxo • 25% a mais no molejo "Duffex" • 25% a mais de área nas janelas, só nos modelos De Luxo • Alavanca de mudanças, de segurança • Molas ao volante da direcção • Freios Hydraulicos de longa duração • Motor e mais economico.

Examine os bellissimos Pontiacs 39 — hoje mesmo!

Pontiac

É UM PRODUCIO DA GENERAL MOTORS

CONFIRMANDO o successo do Pontiac
ahi estão os dois o De Luxo — o Master e o Pontiac 39. Qualquiera que se orgulhar em possuir um Pontiac 39. Qualquiera que se orgulhar em possuir um Pontiac 39. Qualquiera que se orgulhar em possuir um Pontiac 39.

Agentes em Bello Horizonte: **Edward Nogueira Maciel, 654**
Soc. Edward Nogueira Maciel, 654

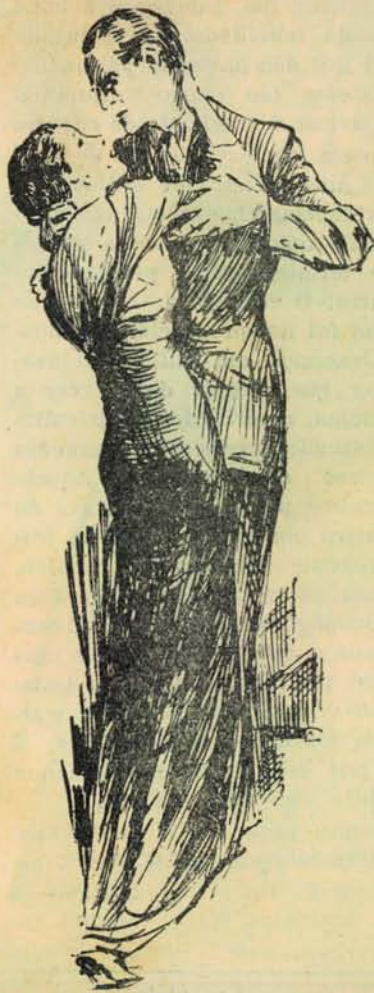
A LOUCURA DE UM ENAMORADO

O casamento de Nicolau de Heina e Jacinta de Nesiris constituiu a admiração de todo Paris. Poucas vezes se vira um par mais homogêneo: êle, com vinte e um anos e ela com dezoito, eram riquíssimos, orfãos de pai e mãe, inteligências cultas, almas superiores e semelhantes em tudo. Ambos morenos, esbeltos, românticos e dotados de uma elegância árabe. Pareciam-se tanto em tudo, tinham tal afinidade, que puderam elevar o amor até à amizade terna e apaixonada que constitui o sonho ideal de todos os casais, ainda mesmo os mais felizes. Por uma espécie de transusão ideal, cujo milagre realizaram, tornaram-se amigos vivendo juntos sem se separar nem uma hora, nem um minuto, compartilhando dos mesmos estudos, das mesmas ocupações e dos mesmos prazeres...

A's vezes, apresentavam-se nos salões da alta sociedade onde brilhavam pela distinção sem igual; mas, livres de toda convenção social, fugiam frequentemente da sociedade, para gozar o prazer, cada vez maior, de estarem sós. Encerrados em casa, viviam lendo os grandes poetas. Outras vezes, como amantes perseguidos, fugiam e iam esconder-se nos arredores de Paris, nalgum lugar solitário, ou empreendiam viagens longínquas e por vezes perigosas. Pouco a pouco e com uma persistência obstinada, foi-se accentuando a semelhança entre marido e mulher: chegaram a ter o mesmo olhar, a mesma boca persua-

siva, o mesmo penteado. Nicolau era quasi imberbe e Jacinta tinha um ligeiro buço no labio, o que ainda accentuava mais a semelhança dos dois. Concebiam simultaneamente as mesmas idéias, expressavam-nas com as mesmas palavras e até chegavam a pronunciar juntos a mesma frase.

Nem a convivência, nem o cansaço, nada impedia o crescendo daquele amor cada vez mais ardente e exaltado. A própria ve-



emência devia aniquilá-los, como uma planta, que o excessivo desenvolvimento de suas raízes quebra o vaso que a encerra. Talvez um filho os salvasse, transformando a paixão e dando-lhe novo

alento; mas aqueles esposos felizes não tiveram filhos, porque o amor, quando chega a um ponto tão elevado de intensidade, não pôde ter outro objeto nem outra finalidade que o próprio amor.

Jacinta foi a primeira a sucumbir, atacada por uma febre maligna, que abrazava e consumia o seu corpo delicado. Durante três semanas, Nicolau permaneceu à cabeceira de seu leito, sem abandoná-la um momento, nem de dia nem de noite, tratando-a, adivinhando-lhe todos os pensamentos, desolado, louco de dor e fingindo-se alegre para animar a mulher a quem não podia enganar, porque ela lia seu pensamento e pensava da mesma maneira que êle.

Aspirou-lhe o ultimo alento e recolheu seu ultimo suspiro num beijo interminável. Mas não pôde acompanhar o enterro da que devia ser sua companheira eterna; depois de cerrar-lhe os olhos com as próprias mãos, perdeu os sentidos, sendo acometido de uma febre exatamente igual à que levava para sempre a sua amada Jacinta. A febre durou o mesmo tempo que durara a de sua mulher. Apesar de ter sido tratado por mãos mercenárias, Nicolau curou-se.

Mal abriu os olhos, deixou estupefatos a todos que o rodeavam, porque começou a perguntar pela esposa, por seu estado de saúde. Imediatamente, e sem esperar a resposta que ninguém se atrevia a dar, dando mil demonstrações de ternura e alegria, poz-se a falar com Jacinta, como se esta estivesse ali presente. Começou a elogiar-lhe o corpo esbelto, a toilette bonita, o penteado; estreitava-a entre os braços e imprimia-

UM CONTO DE
THEODULE DE
BAINVILLE

CONCURSO PERMANENTE DE COLABORAÇÃO

Nesta pagina, daremos publicidade a melhor colaboração remetida a "ALTEROSA," mensalmente, premiando o seu autor com 50\$000, importancia que poderá ser procurada em nossa redação, logo após a publicação do trabalho premiado. Na secção "Correspondencia Literaria", responderemos a todos que concorrerem ao nosso "Concurso Permanente de Colaboração."

lhe nos lábios ausentes um beijo demorado, com o arroubamento de quem saboreia um vinho delicioso.

Nicolau Heina estava louco. Louco da mais pacífica e bela das loucuras, pois dali em diante não haveria nada, nem outra morte, que lhe pudesse roubar o ser amado.

Recobrada completamente a saúde, continuou vivendo com a esposa como dantes, na intimidade, sem se separar dela nem um momento, levando-a, como em outros tempos, para o campo, colhendo flores e respirando juntos o aroma que se espalhava pelo ar. Em casa, lia Dante e Shakespeare, confundindo a respiração e os cabelos quando se inclinavam sobre o livro.

Procurava sempre dar à casa um ar de tratamento feminino, e o maior prazer que experimentava era mandar arrumar, sempre sob sua vigilância, a roupa branca que comprava por ordem de Jacinta, segundo dizia. Também por ordem dela, mandava fazer nas melhores modistas as mais esplêndidas toiles, os vestidos mais bonitos e delicados que se possam imaginar. Às vezes, mandava a criada tirar, do guarda-vestidos, tal ou qual vestido com todos os seus acessórios. Conforme o lugar a que iam, ao Bosque, às carreiras, ao teatro, mandava preparar as toiles, sentindo-se orgulhoso por ver que sua amada ia ficar trajada como uma rainha.

Chegava até o extremo de apresentar-se nos salões para lembrar às amigas de sua mulher de que

esta recebia aos sábados e que se alegraria muito por vê-las em casa. E, por motivo de respeito ou simpatia àquele amor invencível, as mais elegantes damas parisienses iam aos sábados tomar chá ali para conversar e, algumas vezes, Nicolau chegava e tomava parte na conversa; mas, em seguida, dizia: "deixo-as com Jacinta; esta tarde pertence-lhes e não quero ser indiscreto".

Assim, aquele enamorado, deliciosamente fiel, saboreava a mais absoluta felicidade. E' excusado dizer que não havia um só médico parisiense tão pouco espiritual que tivesse a crueldade de curá-lo.

Porém, sempre que ha de per-meio uma herança de milhões, as providências intervêm, não permitindo que uma comédia parisiense termine sem a presença do notário. O verdugo de Nicolau de Heina foi um provinciano chamado Jeammet, um milionário avarento, que, depois de exercer a medicina, se dedicara à agricultura, fazendo prosperar os grandes terrenos que possuía. Aquele agricultor provinciano gostava do dinheiro por avareza e, como fosse parente próximo de Nicolau, lançou as vistas para a herança do primo. Mas para que este, condenado inevitavelmente a uma morte próxima, fizesse um testamento válido, era preciso curar-se da loucura de que padecia. E foi por esta razão que Jeammet decidiu empreender a cura.

Seguiu para Paris; conver-sou demoradamente com o médico assistente de seu primo; indagou de suas amizades, fez os criados fa-

larem e por fim entregou-se a um estudo paciente e minucioso.

Quando acreditou estar suficientemente preparado, apresentou-se em casa de Nicolau, prodigalizando-lhe todos os sinais de amizade e dizendo que negócios urgentes obrigavam-no a permanecer algum tempo em Paris. Transformou-se em hospede assíduo, alimentando a mania do primo com uma perfidia sem par. Ninguém como ele fingia acreditar na presença de Jacinta; perguntava pelo seu estado de saúde; outras vezes conversava e contava-lhe todas as novidades do dia, chegando ao cúmulo de levar-lhe flores e outros presentes.

Depois de conquistar a amizade de Nicolau, procurou ressuscitar em seu espírito a lógica dos fatos, a consciência da realidade, falando-lhe de acontecimentos históricos e políticos, obrigando-o a co-ordenar as idéias e fazer deduções, desenvolvendo nele a faculdade de raciocínio, mantendo sempre em tensão por meio de uma contínua ginástica do pensamento. Quando o jovem chegou ao ponto desejado pelo inimigo, um dia, brutalmente, fez-lhe alusão à doença de Jacinta, contou-a com tantos pormenores que Nicolau enfureceu-se e, apaixonadamente, reconstruiu a verdade.

Jeammet repetiu o jogo frequentemente. Dera um grande passo, pois levado para o terreno da realidade, Nicolau via, em todas as fases, a enfermidade da amada, e se ainda não recordava plenamente o desenlace fatal, estava como

(Conclue na pag. 24)

ACIDENTES DO TRABALHO

O seguro contra os riscos de acidentes do trabalho na indústria deve ser feito, em Minas, na

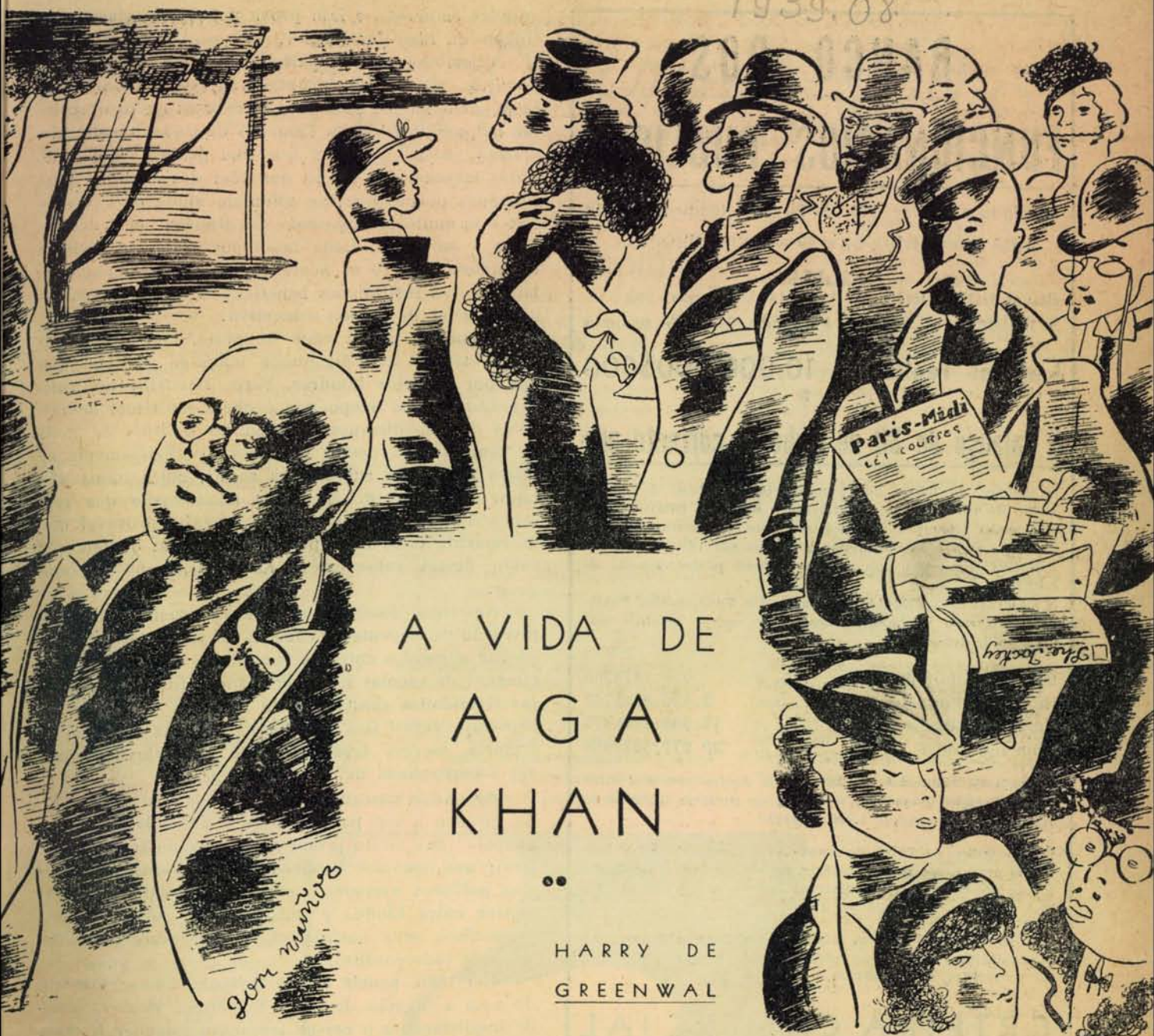
Sociedade Cooperativa de Acidentes do Trabalho da Federação
das Indústrias de Minas Gerais

A COOPERATIVA, cumprindo integralmente a lei e dando uma completa assistência ao operário, beneficia o empregador, distribuindo, anualmente, os seus lucros com os seus segurados.

PEÇAM INFORMAÇÕES

AV. AFONSO PENA 333 - CAIXA POSTAL 339 - BELO HORIZONTE

C. 16
1939.08



A VIDA DE A G A K H A N

HARRY DE
GREENWAL

SE o sentido dramático significa violentos contrastes entre a luz e as sombras, então o sultão Mahomed Shah, conhecido popularmente com o nome de Aga Khan, ha de ser o tipo mais dramático do mundo.

No Oriente representa o Ocidente, e vice-versa. Para muita gente Aga Khan é uma personagem da idade média, que ganha o seu dinheiro nas corridas de cavalos e nos salões dos casinos. Para outros milhões de crentes, é uma pessoa "sagrada", que dirige espiritualmente uma religião — o mussulmanismo.

E' visto todo ataviado segundo o uso hindú, á oriental, ou bem vestido á européia, desempenhando uma missão secreta em Lausanne, que é o centro animado da politica oriental da Europa.

Quando não está em Canes veraneando é porque não voltou de sua importante missão politica no Egipto. Muitas vezes assiste a um leilão de *yearlings* em Deauville e logo está tomando parte numa trama poli-

tica, suscitada por motivo da derrota do exercito grego pelos turcos.

Atribuem-se-lhe mil e uma historias, na maior parte exageradas ou não reais. Sem duvida, é homem de fortuna, possuidor de uma fortuna fabulosa. Terras e mansões na India, duas riquissimas residencias na França, criação de cavalos na Irlanda e muitas mais valiosas propriedades, além de alguns milhões de libras esterlinas disponiveis, si bem que atualmente talvez não possua mais de dois milhões, pois os grandes milionarios tambem foram atingidos pela crise mundial.

Aga Khan é um financista perspicassissimo. Descende em linha reta do Profeta e está no grau quarenta e tres. Amalgamou em si a cultura do Oriente e a do Ocidente. Algumas das figuras mais proeminentes das finanças nos Estados Unidos me confiaram que ele é um homem de grande acerto na direção das

BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

Fundado pelo Dec. 771, de 20 de Setembro de 1890

RUA DO CARMO, 57 e 59 — SÉDE PROPRIA

FILIAIS

BELO HORIZONTE — Avenida Amazonas, 303

S. PAULO — R. Alvares Penteado, 7 - Sêde propria

Capital realizado 10.000:000\$000

O Balanço de 30 de Junho do corrente ano

O balanço do Banco dos Funcionarios Publicos, de 30 de Junho do corrente ano, e referente á matriz e filliais, revela algarismos altamente significativos, que demonstram a solidez do Banco e as magnificas garantias que oferece aos que mantem transações com esse acreditado estabelecimento de credito.

A CARTEIRA COMERCIAL do Banco dos Funcionarios Publicos é figurada no balanço mencionado com o seguinte movimento de depositos:

Em C/ Limitada	950:177\$200
Em C/C/ Popular	2.426:690\$709
Em Dep. Praso Fixo	17.300:664\$175
Num total de	20.677:532\$084

A Conta de Mutuarios, no balanço de Junho, revela a cifra de 28.205:638\$837 contos e a desses, em garantia hipotecaria, assinala o montante de 1.106:493\$110.

O movimento de Caixa do Banco expõe que este estabelecimento possui, em moeda corrente, em seus cofres, a importancia de 884:624\$016 e, em diversos Bancos, a quantia de réis 10.174:833\$300, num total de 11.059:457\$316.

Em Contas Correntes, em hipotecas, realizou o Banco dos Funcionarios Publicos operações no valor de 1.266:203\$357 e em garantidas, 2.356:682\$296.

CRTEIRA COMERCIAL

TAXAS PARA DEPOSITOS

C/C Popular (Limite 10:000\$000) . . . 5 % a.a.

PRAZO FIXO

DEPOSITOS ILIMITADOS

6 mezes	6 % a.a.
9 mezes	7 % a.a.
12 mezes	7½ % a.a.
12 mezes c/ juros pagos mensalmente	7 %

Para os acionistas, mais ½ % sobre as taxas acima.

Emprestimos sob caução de Apolices Federais e Estaduais, Ações de Bancos e sob qualquer titulo de real valo. — Cauções de Duplicatas — Hipotecas — Anticrêses — Administração de Imoveis, Ordem de Pagamento para as praças do Rio e São Paulo — Cobranças

grandes empresas, e isso prova porque foi eleito presidente da Liga das Nações.

Vejamo-lo no seu apartamento no Ritz Hotel, em Londres. Miss Blain, encantadora joven, é sua secretaria particular ha doze anos. As cartas que ele recebe são respondidas a mão. Centenas de cartas recebe por semana, desde das em que lhe pedem vinte mil libras emprestadas até as que vêm dos adeptos mussulmanos pobres que lhe solicitam ajuda para viver. Não é lá muito prodigo com seu dinheiro, nem desembolsa o ouro com tanta facilidade como se poderia imaginar. Socorre os necessitados, pondo-os em contacto com as instituições beneficentes que mantem, algumas delas de carater educativo.

Vejamo-lo agora, mais de perto, como dirigente silencioso de uma gigantesca maquina política, que tem por cenarios Londres, Paris, Deauville ou Antibes. Ao mesmo tempo que é chefe espiritual de milhões de mussulmanos, é caudilho politico de mais de cem milhões desses fanaticos. Periodicamente se fazem entre eles subscrições gerais, cujos totais vão parar nas mãos do sacerdote mussulmano que está sob a direção de Aga Khan, e é muito provavel que unicamente estas duas pessoas conheçam o montante exato dessas subscrições. As somas, como entram, saem.

Nos seus dominios orientais existem centros de provisão de sementes e cabeças de gado, de distribuição de alimentos entre os famelicos e para o estabelecimento de escolas e universidades. Invertem-se nessas finalidades centenas de milhares de libras. A provisão central fica em Bombaim. Miss Blain, a secretaria, escreve frequentemente uma cartinha, que vai acompanhada de um cheque grande.

Aga Khan nasceu em 1877 e tinha oito anos quando succedeu a seu pai no titulo e autoridade de agakhanato. Era muito jovem ainda quando teve que intervir nos negocios publicos e um de seus primeiros atos politicos executou-o em 1893, durante os graves motins entre hindús e mussulmanos de Bombaim. Aconselhou seus partidarios a conservarem-se afastados de todo conflito.

Em 1896, aquele rajado britanico viu-se ameaçado com a invasão da peste bubonica. Reinava grande inquietação e o perigo ameaçava estender-se mais, porque os nativos se negavam a vacinar-se e internar-se nos hospitais. Aga Khan, pessoalmente, rompeu com esses preconceitos e fez-se vacinar diante de todo o povo.

Vejamos agora o esportista. Epsom, 1930. A multidão levanta-se em Tattenham Corner. Uma voz, uma aclamação, sai de todos os labios: "Dialite", o nome de um cavalo castanho. No Grand Stand está um cavalheiro contemplando o espetaculo com uma rara emoção, de binoculos aferrados ás vistas. O cavalheiro leva um chapéu de copa de refulgente negrura, e veste um trajo matutino. A corrida já chegou ao meio. Um cavalo, raspando, alcança e passa "Dialite". É "Blemhein", de propriedade do homem de binoculos, Aga Khan, que, com um largo sorriso entre os labios carnudos, presencia o seu primeiro triunfo de alta categoria: o Derby.

Contemporaneo a esse sucesso foi o outro de po-

(Conclue na pagina 14)

GRANDES VULTOS de MINAS GERAIS!

SEGUNDO uma sentença de Stuart Mill, se refletirmos bem, reconheceremos que a valia de um Estado provém da valia dos indivíduos que o compõem. Exaltando e valorizando os nossos super-homens, exaltaremos e valorizaremos a nossa Pátria, exaltando e valorizando, consequentemente, a nós próprios. Guiados por este princípio, reservamos esta página à rememoração, em traços rápidos, da individualidade daqueles a quem a história fez justiça perpetuando-os em seus registros mas a posteridade injuriou esquecendo-os ou relegando-os para um plano secundário.

Para paráfrasear a inauguração desta galeria dos grandes vultos de Minas Gerais, escolhi o Cônego José Antônio Marinho. Além do valor indiscutível desse mineiro ilustre, um outro motivo, este de ordem sentimental, determinou a minha escolha: o Cônego Marinho nasceu na mesma terra em que nasci. Ele viveu os seus primeiros dias no mesmo recanto de Minas onde eu vivi os meus. Foi um barranqueiro, um barranqueiro do S. Francisco. Eu também o sou. Homenageemos, portanto a terrinha distante, sempre lembrada e sempre querida, homenageando o seu grande filho eternamente venerado e nunca esquecido.

O Cônego José Antônio Marinho nasceu a 7 de outubro de 1803 ou 1804, segundo alguns historiadores, no Brejo do Salgado, antiga denominação dada à atual sede do distrito de Brejo do Amparo, no Município de Januária, a 6 quilômetros da margem esquerda do S. Francisco, onde ficava o Porto do Salgado, nome primitivo de Januária, a prospera cidade norte-mineira dos nossos dias. Filho de pais humildes, iniciou ele a sua vida experimentando todas as alegrias e todas as tristezas que representam as flores e os espinhos da existência apagada de um menino pobre. O seu avô materno foi o seu primeiro mestre. Ensinando ao

Cônego Marinho

ESCREVEU:
NARBAL MONT'ALVÃO

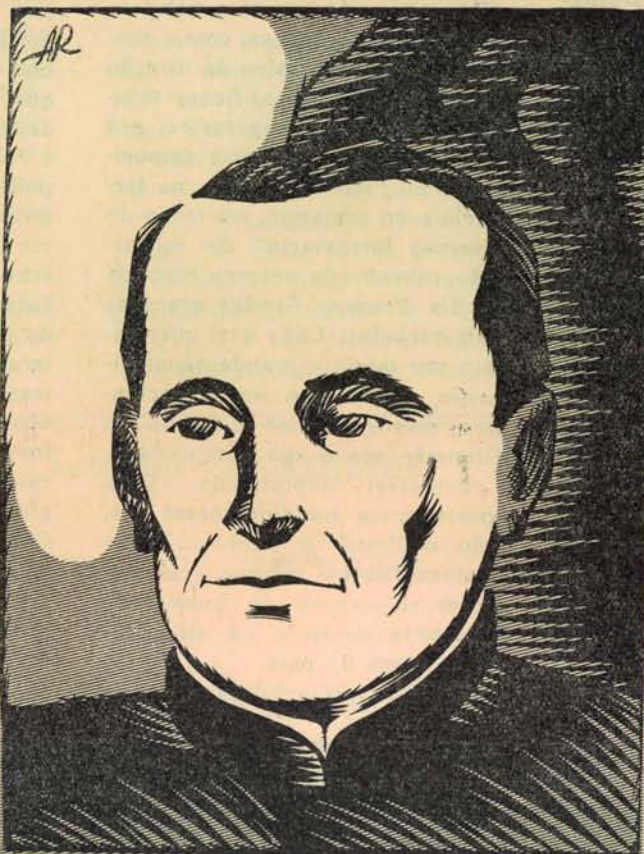
nelo as primeiras letras, o bom velho transmitiu ao filho querido da sua filha toda a sua ciência, toda a sua sabedoria. De fato eram modestos os conhecimentos lecionados à criança, pelo avô. Entretanto, eram os únicos que possuía o velho. Além deles dispunha apenas da experiência, ciência difícil que só os anos sabem ensinar.

Preocupava-se Marinho com os seus estudos iniciais, quando a vocação pelas letras lhe despertou viva no espírito. Sentiu necessidade de aprender. Sonhou com os encantos da ciência. Desejou estender a campos mais vastos os primores da sua inteligência privilegiada. Tudo isso parecia um sonho louco de criança pobre, fantasias desvairadas de um modesto filho de lavradores, que a terra esperava para galhardoar com os seus frutos o seu trabalho árduo na lavoura rotineira do sertão. O destino nem

sempre é perverso e quiz, por isso, transformar em realidade o bonito sonho do pequeno idealista: no alegre povoado do Brejo do Salgado preparava-se pomposa festa religiosa. Como complemento seria encenada uma linda peça teatral, cuidadosamente ensaiada. Na véspera, entretanto, dos festejos uma notícia desagradável abala a aldeia inteira: adoecera inesperadamente a pessoa que desempenharia o principal papel na peça teatral preparada. Um desgosto imenso apodera-se da pequena povoação alvorçada. Não se realizaria o teatro. Surge, então, o menino Marinho e se oferece para substituir o ator enfermo. Assistirá todos os ensaios da peça e estava certo de que seria feliz na representação. Muita gente se riu da ousadia do pequeno. Muita gente anteviu o seu inevitável fracasso. Todos, porém, foram unânimes no parecer: representar-se-ia o teatro. Marinho seria o protagonista da peça. E de fato o foi. Não um protagonista comum mas um artista verdadeiro, capaz de arrancar aplausos de todas as platéias, mesmo as mais frias e indiferentes que sobre a terra existissem. Foi integral o sucesso do Marinho. O seu nome vitorioso foi repetido de boca em boca. A sua fama foi trombetada por todos os recantos da aldeia.

Finalizadas as festas, o padrinho do menino, um rico fazendeiro, mandou chamá-lo à sua presença para premiá-lo com valiosíssima prenda. Por sua conta iria o afilhado para Pernambuco, sede da diocese, afim de cursar as aulas necessárias e ordenar-se. Seria padre.

Atendendo a solicitações do rico fazendeiro do Brejo do Salgado, o Bispo de Pernambuco transformou-se em protetor de Marinho. Aceito como famulo do prelado, o rapaz iniciou os seus estudos de Seminário. Já se adiantava no curso, quando rompe em Pernambuco a Revolução de 1824, o malogrado movimento separatista que planejava a fracassada República do Equador. O seminarista abandona os estudos, deixa o seu bispo, ou é despedido por ele, segundo alguns cronistas e se faz revolucionário. A sua inteligência, a sua dedicação à causa que abraçara, os ardores dos seus ideais republicanos indicam Marinho para uma delicada missão no interior da Província. Os chefes do movimento confiam-lhe a melindrosa tarefa. (Conclue na página 22)



FONSECA GUEDES chegára a ser, na vila, aquilo que todos os rapazes da pequenina estação, perdida á margem do ramal, almejavam ardentemente — chefe de trem.

Chefe de trem! A noticia da incrível vitoria do desengonçado Nico, como era conhecido na intimidade, aquele mesmo Nico que ateára fogo um dia no milharal de Nho Pedro e que nunca conseguira assinar sequer o nome sem o auxilio do pai que lhe soletrava as letras, ecoava como um petardo. Não podia ser. O jornal estava evidentemente enganado quando noticiou a promoção do obscuro guarda-freios para a chefia absoluta do comboio que, tres vezes por semana, em hora incer-

sim, era um atrasadão: pouco entendia de catecismo. Chegou ao cumulo de me dizer certa vez que Moysés era a terceira pessoa da Santissima Trindade”.

O padre, porém, não ia muito longe nesses conceitos agora desairosos para o atual chefe de comboio sertanejo, pois atalhava logo:

— Afinal, o mundo é mundo. Pode ser que ele tenha aprendido muita cousa por lá.

E, chegando-se bem proximo do ouvido do interlocutor, o Cura, cauteloso, acrescentava com um contagiante ar de malicia, malicia de sacristia, malicia fina:

— O meu lema agora é esse, meu amigo: o governo tem sempre razão. O governo é sábio, ou me-

atrás, o heroe se dispunha a deixar o arraial para “cavar a vida” a impressão era bem outra. Não raro o proprio pae lhe atirava em cheio, ao rosto, essa desastrada profecia:

— Olha, olha, Nico, o que vai fazer... Veja lá se não acaba morrendo de fome, no meio da rua. Não precisa você ir, rapaz. Eu divido com o “fio” o arrozal da Vargem Grande. Tem-se alguma cousa p’ra colher e quem sabe? Você pode até casar. Mas não aconselho a você a arredar o pé daqui. Isso, não.

D. Prudencia, mãe do heroe, encurtava sempre as exarcebacoes do marido:

— Qual o quê, homem, isso é “sujeira” da Glorinha. A moça poz feitiço nele. Garanto que é isso, garanto.

— “Desgraça pouca é bobagem, mãe”, respondia o rapaz que tinha lá no seu intimo certa filosofia a respeito da vida. Viver eternamente plantando abobora era que não. Percebia que o seu destino estava diferentemente traçado. Nunca mais seria um João Ninguém em Vila Mansa, descalço, opilado, sofrendo necessidade. Queria era conhecer outras terras e ser alguem na vida, ainda que esse “alguem” não fosse além de um garçon de hotel, ou mesmo de um engraxate. Seria melhor do que continuar eternamente enxa-deiro, sujeito a picadas de cobra, a febres e “tremedeiras”. E, depois, como recompensa, um cemiterio imundo, onde “Bonita” vivia pastando e amassando com os seus pés o peito dos defuntos debaixo da terra. Ele, descendente de um emboaba, segundo lhe contaram, tinha outros projetos, outras idéas. E os sonhos se alinhavam na alma ingenua do sertanejo, onde nunca bateram os raios claros de tão belas aspirações. Sim, queria ir mais longe. Correr mundo. Fugir e vencer...

|||||

A NOTICIA do incontestavel sucesso do Nico provocou, na Vila, um movimento geral de simpatia em torno do heroe. Era

AVENTURAS DE UM CHEFE DE TREM

ta, espalhafatoso e intemerato, vençia os caminhos sertanejos!

Na farmacia, no armazem do Simplicio, na Pensão Familiar, o acontecimento batia contra todos os ouvidos, chocando-os, ensurdecendo-os.

— Já sabem? o Nico é o chefe do trem.

— Como? C o o o m o ?

— Sim, é isso mesmo: aconteceu “simplesmente” que o Nico é o chefe do trem. Está com um prestigio louco no governo e se chama agora Fonseca Guedes. Não atende mais por Nico...”

A noticia chegara tambem, como não podia deixar de ser, ao velho cura, cuja respeitabilidade nunca fôra lá muito intangível para o heroe de Villa Mansa. No entanto (a distancia ameniza os rancores de aldeia), o bom padre se referia ao incrível sucesso do Nico até com certo carinho.

— Era um peralta, comentava. Mas, afinal, um rapaz trabalhador, batia enxada de manhã á noite. Muito atrasado nas letras... Isso,

lhor, é como o Papa. Sim. Você sabe é como o Papa, é, em outras palavras, infalível...

|||||

ASSIM, a tranquillidade monastica dos pacatos habitantes de Vila Mansa, com o simples ato administrativo da direção da Estrada de Ferro, ficára comprometida. E as impressões, nos lares humildes, nas ruas empoeiradas, no “eito” fatigante, na farmacia e no armazem, em torno do “sucesso ferroviario” do esganiçado rebento da outrora humilde familia Fonseca Guedes eram as mais variadas. Cada qual apreciava a seu modo o grande acontecimento, exaltando-o ou depreciando-o, mas o que não se punha em discussão era a sua comprovada, e ineludível importancia. Para aquela gente humilde, nesse dia, todo o Brasil já conhecia Nico Fonseca Guedes, porque, realmente, ele se tornára um homem de influencia decisiva na vida administrativa do pais.

Quando, entretanto, ha tres anos

UM CONTO DE GERALDO TEIXEIRA DA COSTA
E S P E C I A L M E N T E P A R A A L T E R Ó S A

natural e logico. Nunca rapaz algum da localidade conseguira tanto, em tão pouco tempo. Nem o Custodio que ganhara sessenta contos na loteria era gente. Tinha os cobres, é verdade, mas continuava descalço, comendo banana assada com açúcar.

Os outros não é bom que se fale.

Bertoldo fôra para o sertão amansar burro, João Cruz assentara praça e Benedito Siuves era "chauffeur" na capital. E daí para baixo: enxadeiros, vaqueiros, tecelões. Portanto, o Nico Fonseca Guedes se afigurava aos habitantes de Vila Mansa como um autentico, um lendario heroe. Todos agora o conheciam mais ainda. E o estimavam com certo orgulho. Muitos se recordavam de acontecimentos vividos particularmente com o heroe, reproduzindo-os enfaticamente:

— Antes de ir, dizia o negociante Simplicio, ele me pediu duzentos réis emprestados para comprar azeite. Vou cobrar com juros. O rapaz agora é "coisa"...

O boticario, com aqueles ares dogmaticos e cheirando sempre a acidos, ajuntava:

— Não, gente, o Nico tinha a sua parte boa. Vocês não se lembram que ele enterrou a preta Joana? A mulher caiu fulminada em plena rua. Todo mundo tinha medo de chegar perto, pensando que se tratasse de doença ruim. No entanto, jogou "ela" no hombro e despejou a defunta na sepultura. Ora, isso já é ser diligente. E bom, terminava com certo esforço.

|||||

NÃO havia ainda expirado por completo o entusiasmo popular provocado pela promo-



TALHERES
LOUÇAS
CRISTAIS
PORCELANAS

--

Casa das Louças

AV. AFONSO PENA

ção do joven Fonseca Guedes, quando uma outra noticia, não menos ruidosa e empolgante, veio aumentar a super-excitação dos homens e aguçar a curiosidade das mulheres. Nico faria, na quarta-feira, a sua viagem de estréia no comboio intemerato que cruzava Vila Mansa rumo ao norte. Então, todas as vozes foram unisonas: a localidade estava na obrigação civica de homenagear o heroe. Finalmente conseguira tornar mais conhecido junto ao governo o nome impoluto da localidade, honrando-a com uma promoção de todo ponto invejada e disputada.

E as providencias foram imediatamente tomadas para a glorificação: a banda de musica iniciou seus ensaios, fez-se a encomenda de fogos na cidade proxima e algumas familias adquiriram até fatos novos. Precavido como bom mineiro, o velho Guedes resolveu escrever ao filho, em face da disposição do povo:

"Meu filho amado. Venha decente. Vai haver banda de musica na estação durante a sua chegada. Falem comigo que o sr. vigario fará um discurso em latim. Pede alguém para auxiliar-

lhe na resposta, sinão vae haver fiasco. Deixou já aquela sua mania de enfiar o dedo no nariz? Não falte, estamos contentissimos. Seu pai e amigo (a) Fonseca Guedes".

|||||

E STAMOS agora frente ao heroe. Nico, em carne e osso, perante o leitor, mostra-se estupefato. Ia ser homenageado em Vila Mansa. Ele, que nunca trocára uma palavra em publico, teria que falar, teria que pronunciar um grande e complicado discurso. E essa idéia o aniquilava. Como iria arranjar? E ficou pensando como um alquimista da Edade Média. Um discurso! Sim, senhor, o que que lhe foram arranjar! A sua gloria até ficara esquecida, em face dos acontecimentos posteriores. Que massada ter sido promovido, numa hora daquela. Era muito preferivel que o pessoal da Vila o deixasse em paz, agora que el ceitava em suaves nupcias com a invejada chefia do trem.

— "Ora, ora, repetia o Nico. Como em toda rosa ha espinhos, em todo tamborete ha um prego..." E olhava para a sua cadeira, no comboio.

Mas, quando assim martelava o cerebro, ocorreu-lhe uma idéia providencial e salvadora. Ouvira dizer, na estação, que o maquinista Porfirio era dado ás letras. Versejava continuamente. Quem sabe?

Resolveu, desse modo, recorrer ás tendencias vernaculas do peripatetico poeta Porfirio, um cearense palrador e metido. E procurou-o mesmo:

— Olhe, Chico, eu tenho que fazer um discurso em Vila Mansa.

(Conclue na pagina 20)

LINDAS FANTASIAS

— EM —

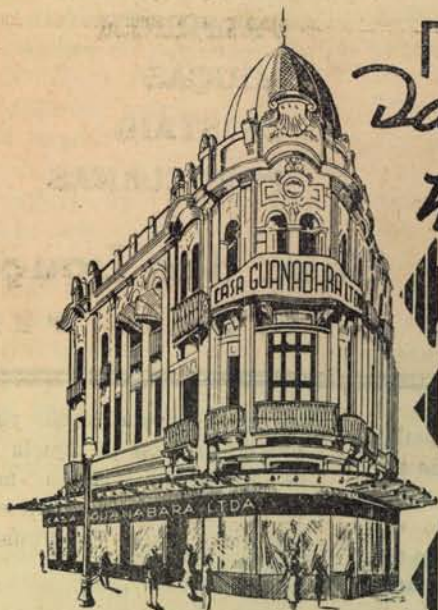
FLORES NATURAIS

+

CASA FLORA

517 -- RUA CARIJÓS -- 517





2ª **SERIEDADE** *hace a* **CONFIANÇA**

DA *Confiança*
RESULTA UM NUMERO
SEMPRE CRESCENTE
DE FREGUEZES



2º ANDAR

ROUPAS FEITAS
• ALFAIATARIA •
• COM 3 CONTRAMESTRES
UM DOS QUAIS
CONTRATADO RECENTE -
MENTE DO RIO.

1º ANDAR

ARTIGOS PARA
SENHORAS •
• E CRIANÇAS •
ROUPA DE CAMA E MESA

★
DEPARTAMENTO
DE CREDITO

LOJA

CHAPÉUS
CAMISARIA
CALÇADOS
ARTIGOS P/ SPORT
PERFUMARIA

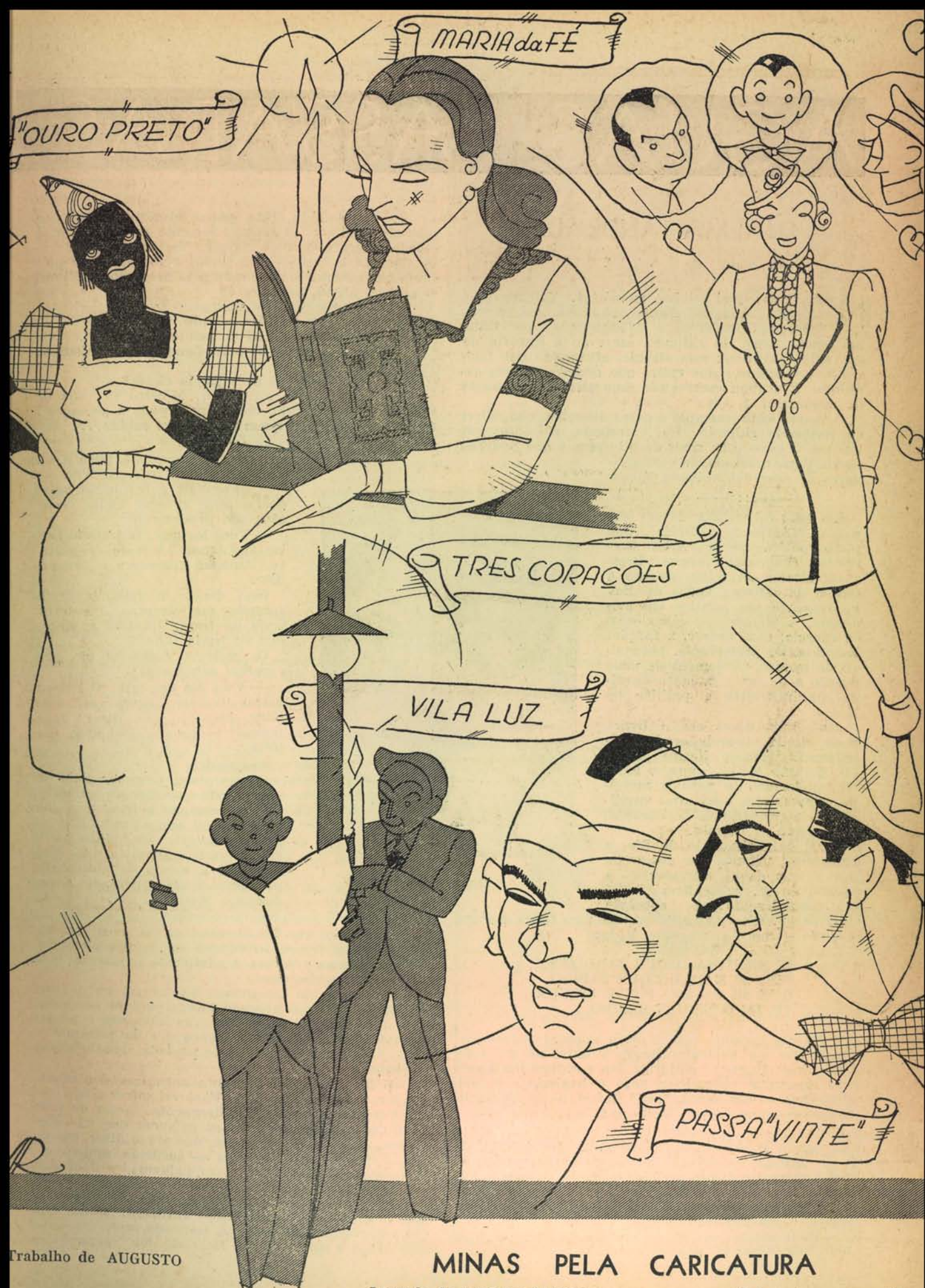
A Guanabara

VE-SE ASSIM OBRIGADA A AMPLIAR
O SEU NEGOCIO E A OCUPAR OS
SOBRADOS

Rodolpho
1939

A DINHEIRO OU A CREDITO COMPRE NA

GUANABARA



Trabalho de AUGUSTO

MINAS PELA CARICATURA

Legenda de Astolfo GAZOLLA

(Lêr texto na pag. 26)

AGUAS PASSADAS..

DJALMA ANDRADE

Copy-right de ALTEROSA

Nunca escreverei minhas memórias. Vaidade tola. Não ha nada, em minha existencia, que mereça registro. Medeiros e Albuquerque, que tinha um agudo senso do ridiculo, escreveu a historia da sua vida. Justificou essa attitude, afirmando que falaria do seu tempo e dos vultos que cruzaram o seu caminho. E acabou escrevendo dois alentados volumes de memórias.

Apesar dêsse exemplo e dessa desculpa, não cairei no tremendo ridiculo. Ha, entretanto, episódios em que me vi envolvido, ricos de pitoresco e que poderão servir para o estudo de certas figuras de uma determinada epoca.

Em 1922 fui redator de um jornal, o "Diário de Noticias", que fazia opposição ao sr. Artur Bernardes. O coronel Francisco Bresane, diretor da folha, deu-me a secção de sátiras. Todos os dias eu farpeava um politico em evidência. A "fauna" era luxuriosa e eu exercia, com prazer, a função. Escolhia, de preferencia, para alvo de ironias, os homens de mais talento e de maior atuação na vida administrativa e politica de Minas.

João Luiz Alves era a figura mais visada. Grande orador, intelligencia viva, o illustre jurista foi, durante muito tempo, o mentor intelectual da politica mineira. Apesar dos seus altos predica-dos de espirito e de coração, tinha fama de boêmio.

Certa vez, chegando do Rio, o eminente tribuno, em entrevista aos jornais daqui, afirmou: — a vitória do sr. Artur Bernardes é um caso liquido. A opposição desesperou. Cicero Lopes depiu-me uma sátira á altura daquela afirmação arrogante. Fi-la:

E' MENTIRA O QUE TU DIZES,
POIS E' MAIS DO QUE SABIDO
QUE SE O CASO FOSSE LIQUIDO
TU JA' Q' TERIAS BEBIDO...

No dia seguinte contou-me o saudoso Rafael Machado que um bajulador levava a satira ao sr. João Luiz Alves. Homem intelligente, leu a redondilha agressiva, sorriu, e voltando-se para o bonissimo Rafael, observou: — Em Minas, "seu" Rafael, só os diamantenses, como você, têm direito de beber...

Quando João Luiz Alves foi nomeado Ministro da Justiça, no governo do sr. Artur Bernardes, eu estava mofando na Detenção. Eu e outros mineiros. O illustre ministro, logo depois da posse, mandou que o coronel Meira Lima, diretor do presidio, me levasse a sua presença.

Muito magro, de fraque, gravata de um azul vivo, João Luiz Alves foi logo dizendo:

— Vou soltá-lo. Não quero mineiros presos por motivos politicos. O senhor, segundo me disseram, é mordaz, agressivo, incorrigivel. Vamos ver se emenda. Meta-se lá com os seus versos e nos deixe em paz. Creia que estamos trabalhando pelo prestigio de Minas. O senhor, afinal, de onde é?

— De Congonhas do Campo.

— Bem. Vou mandar soltá-lo.

Falando a um official de gabinete:

— Tire um passe aí para Congonhas do Campo.

E o official:

— De primeira ou de segunda classe?

— De primeira, está visto. Mineiro só viaja de segunda classe quando éle próprio paga a passagem. Quando é o governo quem paga, exige cabine...



Djalma Andrade

Quando eu compuz, para o sr. Antonio Carlos, a frase — Façamos a revolução antes que o povo a faça, vários corte-zãos me procuraram:

— Você fez mal. O Antônio Carlos vai danar. A frase é agressiva. Amanhã aparecerá o desmentido.

Dias depois o velho Andrada assumiu, em discurso, a paternidade da frase. Cunhou a moeda que eu havia fundido.

Os mesmos corte-zãos me procuraram novamente:

— Você foi de sorte. O homem gostou daquilo. Agora você deve ficar calado. Não dizer nada, porque a legenda tornou-se histórica.

Respondi:

— Só duas pesosas, além de vocês, estão ao par da pilhéria. Eu que compuz a frase e o Joaquim Maciel que a transmitiu para o "Globo". Da minha parte podem estar tranquilos, não direi nada. E a turma de aulicos foi procurar o meu prezado amigo Joaquim Maciel...

padre Pio, que foi durante muitos anos senador, deixou traços profundos na minha memória. Era uma creatura bonissima e o homem mais original que tenho visto.

Certa vez, em Congonhas do Campo, um politico foi visitá-lo. O seu hóspede lutava para se acostumar com uma dentadura que lhe fôra colocada a poucos dias. Sentia-se mal com a tranca que lhe puzeram na boca. O padre Pio, com ar de piedade, deu-lhe vários conselhos:

— Meu caro, ha quarenta anos uso dentadura. Sou um técnico no assunto. Você vai sofrer ainda muito. Vai passar por muitas decepções. Antes de tudo, você deve descobrir quais as palavras que não deve pronunciar. Eu, por exemplo, não posso dizer, em voz alta, três palavras. São elas — anfitrião, arabescos e Mitridates. Quando falo essas palavras, a dentadura sai da minha boca como uma bala.

Certa vez, no Senado, aparteando o Camilo Chaves, pronunciei o vocábulo — anfitrião. Minha dentadura projetou-se no espaço, tomando rumo desconhecido. Com a agilidade que Deus me deu, apanhei-a no

ar. Os meus colegas ficaram encantados com o prodígio. Nada disseram, mas notei o pasmo da assembleia.

São essas as palavras que não posso dizer em público, sem correr sérios riscos. O vocábulo — tintilação — também evito sempre. Não arranca, como os outros, a maldita chapa, mas noto nela um certo nervosismo que dura o resto do dia.

Naturalmente as suas palavras perigosas não serão essas. Cada dentadura tem suas manhas. O padre Taborda, por exemplo, não pode falar — loiola. A chapa que o martiriza, trabalho engenhoso de um dentista de Barbacena, ao ser pronunciada a palavra "loiola" dá três giros completos na boca e, durante dias seguidos, se nega a ajudá-lo na pronúncia de vários termos.

Você deve repetir, em casa, palavras polisílabas, de preferência esdrúxulas. É um perigo fazer discursos na situação de inexperiência em que você se encontra.

A habilidade de pegar uma dentadura no espaço, só nos vem depois de dez anos de martírio. Você me perdoará essa doutrinação. São conselhos de um homem avisado e prudente e que ha quarenta anos manja uma chapa recalcitrante.

O boníssimo padre Pio falava essas cousas com o ar mais severo do mundo.

Tempos depois, contou-me que o amigo a quem dera os conselhos acima escrevera-lhe noticiando ter encontrado a primeira palavra fatal — herbanário.

TURISMO, INDUSTRIA

RENDOSA

O turismo norte-americano, isto é, o que consiste nas viagens que fazem no próprio país os automobilistas durante as férias, rendeu o verão passado mais de quatro mil milhões de dólares, e está calculado que estes números terão atingido 4.750.000.000. Deste total, pelo menos 500.000.000 de dólares foram consumidos na compra de gasolina e óleo para os automóveis. Os excursionistas gastaram também cerca de 100.000.000 num sem numero de outras coisas relacionadas com os mesmos, desde a rede de arame contra os mosquitos e outros insetos, até à reparação dos motores.

Aos parques nacionais acorreram mais de 15.000.000 de pessoas que os visitaram na temporada estival de 1937, como mostram os respectivos registros que a direção federal desses parques elabora.

Em época de crise econômica, o ramo de excursionismo revelou mais estabilidade que outro gênero qualquer de recreio, no que respeita a rendimento. Tal é o que pode comprovar-se no estudo feito sobre o assunto, pois no gráfico correspondente a toda a espécie de recreios e diversões, incluindo o cinema, a linha que apresenta menos quedas é a das excursões.

Em alguns Estados americanos o turismo, embora o puramente nacional, constitui uma das principais fontes de receita, e a comparação feita entre o que os diversos Estados gastam em atrair o turismo, e o que este lhes rende, mostra que o dinheiro em tal dispêndio é um excelente emprêgo de capital.

Em 1937, por exemplo, o Estado de Novo México gastou aproximadamente (em parte as autoridades, em parte as agências particulares de turismo), cerca de 60.000 dólares, ao passo que os turistas que vieram de outros Estados ao Novo México gastaram ali 6.225.000 dólares, que entraram pelos postos de venda de gasolina, os hotéis, acampamentos, armazéns, lojas, etc.

Os 164.000 dólares gastos pelo Estado de Colorado, também oficialmente e através das agências particulares de turismo, renderam aproximadamente ... 88.303.000 dólares; o Estado do Maine cobrou 105.000.000 de dólares contra 200.000 que assim gastou e os 61.000 dólares que o Estado da Virginia dispense em anúncios turísticos, renderam-lhe 75.000.000.

SE D A S
EM PADRONAGENS MODERNAS
SE D A S
DAS MELHORES FABRICAS
SE D A S
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
SE D A S
EM UM SORTIMENTO INCOMPARAVEL
C A S A B R A N C A
— SEMPRE NOVIDADES —
295 — RUA CAETÉS — 295

RESURREIÇÃO

Wilson MELO DA SILVA

*Voltaste. E, ao teu regresso, uma alegria santa
De novo refluíu no meu jardim. E agora,
Em cada verde prado, um claro rio chora,
Em cada verde ramo, uma passarinho canta!*

*Exulta a natureza! A terra se levanta!
Ha, de sons e de luz, gratíssima plethora!
Ha soluços na sombra e ha riso, ha pranto, aurora...
Um hino de volúpia esturje em cada planta!*

*Bate, descompassado, o coração no peito!
Anila-se, da rocha, a caratonha austera,
Roto o flocoso véo das nevoas, ha desfeito...*

*E eu sigo. E segues tú. E, juntos; caminhamos,
De novo a reviver a morta primavera,
A recordar de novo os sonhos que sonhamos!*



OTICA
FOTO-
GRAFIA

Instrumental científico para médicos e engenheiros
Oficina de concertos de instrumentos científicos

Grande laboratório fotografico
Especialidade em revelação e ampliação de films tipo LEICA

CASA LUTZ FERRANDO

RUA DA BAIA, 978 — Fone 2-3413
BELO HORIZONTE

As encomendas do interior são atendidas com a máxima presteza e perfeição

FAÇA DA

Máquina Royal

A S U A
MELHOR
AUXILIAR



ROYAL

CASA EDISON

Continentino & Faria Ltda.

Máquinas de { ESCRIVER
SOMAR
CALCULAR
CONTABILIDADE

COFRES - MOVEIS DE AÇO
ARTIGO PARA ESCRITORIO

RUA CARIO'S 236

Fone 2-3024 - Caixa Postal, 537

BELO HORIZONTE

CURIOSIDADES

MAIS DE 30.000 CARTAS DE AMOR! — Vitor Hugo conheceu a Julieta Drouet em 1853. Era uma artista mediocre de teatro e imediatamente Hugo e Julieta amaram-se com intensa paixão. Nessa época, já casado com Adélia Hugo, o poeta ignorava os amores culposos desta com o seu amigo e célebre crítico Sainte-Beuve. Quando os descobriu, não abandonou a mulher, com a qual, aliás, tinha filhos, mas ligou-se mais intimamente com a artista. De resto, enquanto Adélia nenhuma admiração tinha pelo seu gênio, Julieta fizera de Hugo o seu ídolo. Não o deixou jamais, na boa, como na má fortuna. Acompanhou-o até ao exílio. Viam-se todos os dias. Não obstante a frequência das suas visitas, deixaram uma correspondência extraordinariamente abundante. Escreviam-se mais de uma vez diariamente. Nem bem abandonava o poeta a casa de sua amiga, esta escrevia-lhe uma carta em que continuava a conversação de ha pouco e novamente lhe manifestava a sua adoração. Esse intercambio epistolar não se interrompeu nunca, desde que se conheceram, em 1833, até á morte de Julieta Drouet, em 1883. Durante 50 anos, com a media de 3 por dia, a amiga de Hugo enviou-lhe 17.000 cartas e, este, outras tantas, aproximadamente. Deixaram, pois, mais de 30.000 cartas de amor!

AS ILHAS ALAND. — O arquipelago de Aland, que desempenha na historia dos povos, scandinavos um papel estrategico e economico de primeira importancia, é uma especie de cadeia de 6.500 ilhotas ou rochedos, chatos e cobertos de florestas selvagens, que se alongam da Suecia á Finlândia. Os 28.000 habitantes que os povoam descendem dos antigos Wikings, que viviam outróra no litoral da Scandinavia. Falam o sueco, mas as ilhas, que sempre haviam pertencido á Finlândia, passaram para o dominio da Russia czarista em 1809, quando a Finlândia foi incorporada ao imperio moscovita. Sabendo que os rochedos podiam constituir uma barreira intransponivel para o Baltico do norte, a velha Russia construiu numa das ilhas a famosa fortaleza de Bomarsund. Após a grande guerra, quando a Finlândia recuperou a sua independencia, surgiu grave disputa entre ela e a Suecia, que occupou o arquipelago, a pretexto de que a revolução bolchevista ameaçava a sua neutralidade. Após longas negociações, firmou-se a convenção de 1921, que deu as ilhas á Finlândia, com a condição de não serem fortificadas.

A VOLTA DO ESPARTILHO — Um grande costureiro parisiense estabelecido em Nova York pretende resuscitar o espartilho. A noticia foi divulgada em Paris, onde a receberam humoristicamente. E' lá possivel!? Resuscitar um instrumento de tortura, que servia para artificializar a silhueta feminina, quando a plastica da mulher necessitava de disfarces! Hoje, a mulher prescinde de simulações plasticas; e a cinturinha de vespa, á custa de barbatanas e cordões, não é mais possivel. Não obstante, o tal costureiro de Nova York faz ruidosa propaganda. Talvez para não assustar as clientes, afisma ele que não se trata do espartilho "classico", mas de uma cinta flexivel, destinada a corrigir obesidades e ancas desenvoltas, afim de manter erecto o busto e compôr uma silhueta "o mais esbeltamente possivel". Apesar de tais palavras animadoras, reinam a duvida e a inquietação no mundo das elegantes profissionais... De um modo geral, a impressão em Paris é que, sob uma forma ou sob outra, o espartilho não surgirá.

"La Cumparsita" e o seu autor...

JUSTINO MENDES ESCREVEU PARA ALTEROSA

HUMBERTO DE CAMPOS, o maravilhoso cronista brasileiro, certa vez, chamou "La Cumparsita" de "tango evocador". Humberto catara nas páginas policiais do Rio o estranho suicídio de um jovem, que morrera ao som do famoso tango de Matos Rodrigues, e com toda a sua sensibilidade de cronista acentuou a misteriosa ação que esse tango exerce sobre os nervos das pessoas. Ouvindo "La Cumparsita", os enamorados principalmente, sentem saudades de suas amadas, recordam fatos que revivem em suas imaginações com as notas melodiosas, dolentes e "sofredoras" do tango. "La Cumparsita" é um tango que não morrerá, porque o povo já disse, e "La Cumparsita" talvez seja a única composição popular que se tornou universal, que a todos agrada e comove.

—X—

FOI quando a Federação dos Estudantes do Uruguai estava por vir abaixo. Todos tinham-na abandonado á própria sorte. Não havia dinheiro para sustentá-la e a tão querida casa estava prestes a ser embargada. Poucos eram os estudantes que ainda faziam esforços sobrehumanos para mantê-la. Com eles estava Matos Rodrigues, estudante de Engenharia, boêmio inveterado, que amava com todas suas forças aquela casa amiga, a "La Cumparsita" dos estudantes uruguaios.

Juntavam-se á frente da casa, e a cada transeúnte eles pediam um centavo para cobrir a dívida de "La Cumparsita". Mas, as horas angustiosas continuaram até que chegou o carnaval. Resolveram então fazer uma festa maior que todas as que tinham feito no passado, como despedida. A "Federação" vivia seus últimos dias e, com ela, as festas ruidosas dos estudantes. Era preciso reviver as passeatas, os bailes, os discursos dos bons tempos, naqueles três dias febris.

—X—

MATOS Rodrigues, era o pianista e dirigia a orquestra para o baile... chegara a vez de fazer chorar o tango e senti-lo com alma...

Há dias que vinha trauteando um tango pela rua. Nunca porém, imaginara que chegaria a escrevê-lo, passaria sem pena nem glória, e naquela noite de carnaval, entre os risos alegres dos colegas e alguns copos de cerveja no cérebro, Matos executou, de ouvido, os primeiros compassos do tango, o tango que mais tarde seria "La Cumparsita". Todos silenciaram, como se estivessem a ouvir missa. Compreenderam que naquelas notas musicais, naqueles arrancos compassados do piano diluía-se a tristeza do maior amigo de "La Cumparsita", e cercaram Matos Rodrigues. O tango comovia, encantava a todos.

Após isso, todas as noites reuniam-se grupos a pedir que Matos tocasse o tango sem nome. Mas... faltava um nome para o tango! Matos resolveu chamá-lo

"La Barra", pois que barra era o significado que davam áquela união dos poucos que lutavam pela Federação, e o tango era bem a história angustiosa da Federação.

—X—

DEPOIS... era num sábado. Aceitou a oferta de Ricordi, que tinha os direitos autorais dos maiores compositores de então. Mais tarde, Roberto Firpo, eu que estive em Montivideu, pediu-lhe uns exemplares do tango, porque alguém já havia desejado ouvi-lo. Foi um êxito! As "muchachas" choravam. Quantos lençinhos de seda molharam-se de lágrimas!...

Firpo levou-o a Buenos Aires. Nas festas que assistia, Matos era obrigado a tocá-lo, pois só ele, diziam, era capaz de tocar para que chorassem, porque em suas notas estavam todas as inquietudes dos seus anos de estudante. De "la Barra querida".

Esta é a única e simples história de "La Cumparsita".

—X—

MATOS RODRIGUES foi a Paris nas Olimpíadas de 1924, como repórter. Mas não escreveu nada. Os amigos fizeram tudo por ele. Matos sabia onde seu entusiasmo se exaltava!

Viveu em Paris um pouco de sua vida. Aquilo era para ele, que tinha vinte e cinco anos, uma cidade de vertigem e de loucura. Ele estava bem ali. As Jeannette, as Mimi, passaram por sua vida. Ao saber-se que Matos era o autor de "La Cumparsita", faziam roda em torno dele nos *dancings* e a champanha rolava. Em pouco tempo ficou "pronto". Sem um vintém nos bolsos, aceitou a oferta do concertista Zeppilli, que lhe dava 50.000 francos por meia dúzia de tangos.

Alugou um piano por sessenta francos mensais. Pagou trinta pelo carro e deu dez de gorjeta. Encerrou-se em casa uma semana e ao fim, entregou a Zeppilli seis tangos que levaram os nomes de seis mulheres conhecidas em seis noites das suas em

Sómente uma vez, levantou-se antes do meio-dia, durante todo o tempo que viveu em Paris. Nessa manhã estava de aniversário: fotografou-se e remeteu o retrato para sua velha mãe. Era um acontecimento que tinha de celebrar! E, apesar de "louco", como lhe chamava a velhinha em todas as cartas, ele nunca a esqueceu mesmo nessa Paris onde tudo se esquece.

Imagino Matos Rodrigues nessa fotografia: casa-ca, cartola e uma manta branca atirada ao pescoço. E dizer-se que o famoso autor de *Mocosita* e de *Che Papusa Oi* fôra estudante de arquitetura!...

—X—

MAS, jámais ele escreverá outro tango que supere "La Cumparsita", nem ele, nem Francisco Canaro, o homem dos duzentos e cinquenta tangos, nem Roberto Firpo, outro argentino famoso. "La Cumparsita" teve um motivo superior que a inspirou: "La Barra".

A alma exquisita que soluça na música de Matos Rodrigues, é a boêmia sentimental que chora os seus tempos de estudante. De mau estudante... De estudante que jámais esqueceu a farra...



UM BANHO EM 10 MINUTOS!

EM 10 minutos apenas e com um diminuto consumo de carvão vegetal, o aquecedor DA'KO fornece água quente para muitos banhos! Essa rapidez espantosa no esquentar a água, é devida ao systema de accender e à fornalha de dupla combustão, de sua exclusiva fabricação, resultado de longos annos de experiencias e observações por parte de technicos especializados. O aquecedor DA'KO se apresenta em varios modelos e tamanhos, todos elles de aprimorado acabamento, dignos de figurarem nos quartos de banho mais luxuosos.

DA'KO



DA'KO JA PASSOU DA PHASE DE EXPERIENCIAS

20.378

productos Dáko vendidos, sem contestação quanto ao seu funcionamento, durabilidade e economia.

Demonstração sem compromisso com os distribuidores exclusivos :

Pelo nosso plano de vendas qualquer pessoa pode adquirir um DA'KO em condições e pag. modicos

Sociedade Macife Limitada

Avenida Afonso
Pena - 312

CARTAS DE CARLOS SEVERO

Carlos Severo, como todo bom brasileiro, varia o ano todo com os signos do Zodíaco, mudando de máscara dia a dia.

E', além disto, bacharel e tem, entre outras, a mania de escrever. A doença nacional virou nele cartofilia e suas cartas tratam sempre de assuntos de que ele não entende.

São, portanto, deliciosas.

(J. Carlos Lisboa compra para ALTEROSA os direitos dessa correspondência e vai trazê-la a público, responsabilizando-se pelas cópias).

Meu caro Guilhermino Cesar,

Você sabe que eu nunca passei de mero "bandeirinha", aquele sujeito magrela que jogou futebol, sem dar no couro, que conhece pela rama as regras do esporte, mas que nunca se impôs a ponto de chegar a juiz.

Sou "bandeirinha" na vida. E nunca passei disto.

Li o SUL. Incapaz de criticá-lo, (Sou bandeirinha...), resolvi fazer esta carta sobre o seu livro.

Você fez o que os clubes mineiros costumam fazer lá no Rio. Entrando desconfiado na cancha da literatura, a sua equipe descobre, logo no início, que joga futebol de verdade. E desacata as arquibancadas, fazendo bonito, costurando exata, nas boas normas do association, com passes largos e bem mandados, com dribles de bailarinas, com chutes que entornam o placar. E vence em grande estilo.

(Deixe do bate bolas de croniquetas para jornais e revistas. E vamos fazer mais romance. Entre para a disputa do campeonato nacional de boas letras, contando com a torcida dos que leram e gostaram do SUL).

—————)::(—————

Duas coisas fazem bem, no seu romance: sabor brasileiro e humanidade.

Você, em pé — falando, e sentado — escrevendo, consegue o milagre: é igual. Saiu da fôrma de todo mundo, que vira português quando senta e começa a rabiscar mondronguices sintáticas. Você continua, Guilhermino. Em lugar de montar o cavalo de palha do idioma remoto dos manoéis, troteia folgado no potrinho passarinho do caboclo, enxertando a boa fala com o acento gostoso da nossa gente. Como conversa, vai escrevendo. E todo o mundo sabe como Você fala bem, sem academismos e arrebiques, passando a emoção para a gente como quem passa uma chicara de café em família, num gesto simples, num período claro, corrente, expressivo.

A fuga das chapas, que fazem livros em séries, fez o seu livro mais humano, deixou que a vida entrasse para dentro dele e animasse as figuras. Não são bonecos encadernados em verbetes, nem sombras movidas com a acção de verbos preciosos que cheiram a filólogos de prol, andando em cenários de cartolina castiça. São homens, são mulheres, são bichos cheios de sangue e de alma, empurrados pelo tempo, cruzando ruas de Nova Lima, recortados em carne e ossos na paisagem onde ha sol e chuva mineira e ruídos legítimos de britadores.

—————)::(—————

Marque á unha, por acaso, nos seus capítulos, a palpação de cada episódio, de cada hora, de cada conflito, de cada criatura. Confira tudo com a vida, Guilhermino: está certo.

E' Nova Lima, para a revolta do trabalhador dominado pela colonização dos graúdos da mina: aqui, quem não é inglês, é escravo de inglês.

Adiante, passa o Teodureto com a sua vida estagnada entre o bar e a família, com saudades da arte teatral, representando sempre, com cartas anônimas feito nos dramalhões, sem força para fazer uma asneira, nem atirar-se para vencer o Lopes. Vai caminhando na existência e na vida, com os seus dias contrapontados pela vida do Dragão, tão personagem como ele, no seu destino de cachorro. O Smith bebe sem pagar ou compra coisas de judeus teóricos e vende-as, quando paga. O Perneta sai, como todos os Pernetas que têm filhas bonitas, pensando em acordar a Zolinda, para pedir-lhe um trem que lhe encha o estômago, e topa a mulher num desespero, chorando a filha fujona.

Luciano sonha com o Sul.

As coisas vão mal. O choco esmaga Aquiles. Sebastiana fica com o filho. O baiano amolece no desastre, fica banzando na convalescença, embalado na ternura de Dona Albina. Os jornais fazem-na santa, enquanto o marido levita, através do seu Alan Kardec, em altos planos astrais. O Renzo pensa na vaga de feitor.

Luciano olha para o Sul, ainda.



Menção Honrosa — A vitrine finamente ornamentada da "Casa das Louças"

Sempre na Vanguarda!

A CONTRIBUIÇÃO DA
WOLFFMETAL LTD.

Ao Concurso de Vitrines



Menção Honrosa — A vitrine ricamente ornamentada da Casa Candido Gonçalves

As duas mais ricas vitrinas classificadas com menção honrosa no concurso instituído pela Prefeitura da Capital, a primeira expondo uma rica baixela de Prata Wolff e a segunda na sua quasi totalidade formada com talheres de prata e metais de luxo Wolff, de fama mundial.

ANTONIO FONSECA RAMALHO

REPRESENTANTE E AGENTE PARA O ESTADO

Av. Afonso Pena, 521 — Caixa Postal, 561 — Fone 2-5057 — Belo Horizonte

A Vila se agita, de repente, no espetáculo dos burros que vêm do fundo das galerias para a sexta-feira santa na terra, ao ar, Biblicos. Comovedores. Eles enchem um dos mais comovidos capítulos daquela vida, como a macumba do futebol marca de grotesco a existência esportiva do morro.

O Renzo olha aquela agitação sem perder o cacoete mediterrâneo dos tramontos espetaculares. Mas, por fóra, persegue a vaga. Nada tem importância, a vida continua igual e é dura. As portas se abrem de má vontade para ele. O italiano é duro também. Sobe devagar. Mas vai e chegará a capataz, para dar violino á filha.

Luciano continua bugre, com o tropismo nômade raspando a sua fermentação revollada. O Sul... O diacho é que o trabalho o amarra á terra. Depois, o lírico fica sonhando a esquiva Margarida. Põe-na dentro do mundo que criou na sua convalescença, como um esquisofrênico. Vive com ela na imaginação quasi sem desejo. Cadê coragem de sair? Mas o Sul!...

O Sul que o arrancára da Baía e da Mãe Tutinha, ergue apelos brabos, quando a moça foge. Os braços peganhentos de Sebastiana retêm o caboclo, quando o sonho desmantelado já poderia tocá-lo dali. E o pão dos ingleses é certo na mina, apesar da ameaça permanente do choco...

Lá se vai o Teodoreto. O Lopes progride com o bicho, aos gritos do rádio. O Dragão muda de zona e persegue os carneiros da Praia. O Renzo é capataz e a velha chega a supor que, subindo o ordenado do marido, lhe desapareceriam até as enxaquecas...

Luciano Patrício dos Santos está cada vez mais próximo do Sul, com o seu desejo, mais longe com a sua moleza, pregado na mina e na Sebastiana. O filho de Aquiles polariza o seu ódio pelo Paulista. Este ressuscita no elogio que sobe a cada momento na boca da amázia. Não aguenta mais. Quer reagir. Após aqueles impulsos que se esterilizavam e imobilizavam na preguiça de cortar chão, afrontar panoramas novos, numa noite se resolve... O cigano reponta nele, mas a bravura ameríndia lhe falta... Sebastiana não deseja acompanhá-lo. Ele não se conforma a seguir, preso á mulher, á

(Continua na página 131)

O SABIÁ

ARISTIDES ALVARES

*Aquê! passarinho extraordinário
Que está cantando ali na laranjeira,
Ele canta a canção do seu fadário,
Talvez porque lhe falte a companheira...*

*Ele é dos bosques o triste e solitário
Cancioneiro que canta a vida inteira,
Na simplicidade do seu vocabulário
As máguas da existência passageira.*

*E' que entre as aves ha também poetas
Que cantam, ao morrer das tardes quietas
A saudade de um bem que longe está...*

*Ah! Desde aquele dia em que partiste.
Minha musa também tornou-se triste
Como a triste canção do sabiá!*



CONFISSÕES DOS SONHOS IMORTAIS

(JOÃO GUIMARÃES)

Divina Compreensão

Só o amor
faz compreender
— suavemente bem —
que é inútil viver...

quando não se vive
para alguém!

O ninho: meu coração

Ouvindo a canção
dum passarinho,
um pensamento me conduz
o coração:

parece a voz do teu carinho,
porque é festa de luz
na alegria do ninho...

Esparso

O IDEALISTA

MOZART BRANT

(A' MEMORIA DE HENRIQUE DINIZ, FILHO)

Sonhador, meu irmão de alma ferida
Viveste na grandeza do ideal.
Olha, teu sonho sintetiza a vida
Na dor do sentimento universal.

E tiveste o destino do suicida
Nas peijas do bem vencendo o mal.
Tombaste no ardor da humana lida
Mas a glória do amor fez-te imortal.

E si a vida foi má e caprichosa
E atromentou l'alma generosa,
Quasi matando as ilusões sonhadas,

Teu pensamento fecundou a terra
Cantando as mil belezas que ela encerra
No milagre de luz das alvoradas!

(Electa Villela ilustrou)

Belo Horizonte, 1939.

Fragmentos
da
poesia nacional

OFICINA DE CAPAS, CAPOTAS E
ALMOFADAMENTO PARA AUTOMOVEIS

NILO SERAPHIM

PONTUALIDADE NA ENTREGA
PREÇOS MODICOS

RUA CARIJÓS, 849

--

FONE 2-2718

--

BELO HORIZONTE

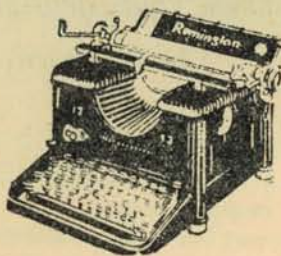


50%

SERÁ VOSSO LUCRO

COMPRANDO
MAQUINAS
DE
ESCREVER

"REMINGTON"
E
"UNDERWOOD"



Diretamente importadas da America do Norte

PELA

Casa Arthur Haas

346 - Rua Tupinambás - 346

BELO HORIZONTE

A VIDA DE AGA KHAN

(Conclusão da pag. 4)

der reunir milhões de mussulmanos nas chamadas conferencias da Mesa Redonda, celebradas para discutir assuntos da India no palacio de St. James.

Jogador de "golf". Pela manhã, vestido esportivamente, sai para os campos celebres onde se disputam os mais afamados campeonatos.

Poucas semanas depois veste-se á maneira hindú e converte-se no "Supremo Sacerdote" de milhões de fieis. Não póde haver vida mais variada e ativa.

Emquanto a seus principios gastronomicos, Luculo, provavelmente, não poderia regalar-se com manjares mais esquisitos e substanciosos.

Outras vezes nos seus dominios, super-controlados pelo governo inglês, ele percorre as cidades no seu possante "motor-car", aclamado fervorosamente pelos seus adeptos, que se ajoelham ao ver passar o descendente do Propheta... enquanto ele, recostado sobre os almofadados coxins, sorri e abençoa...

De volta de uma de suas excursões de inspeção politica, sente-se de novo sportsman e assina um cheque de cem mil libras para adquirir o cavalo "Solario".

Teve tres mulheres: a primeira, uma prima, da qual não teve filhos. Um mussulmano deve ter tres mulheres e, pelo menos, um herdeiro, obrigação essa tanto mais imperativa quando se descende do Propheta.

Digamos que a familia do principe Aga Khan tem sua origem na Persia, faz centenas de anos, e a linha genealogica mantem-se ininterrupta até agora. A segunda mulher de Aga Khan foi uma dama italiana, que lhe deu dois filhos, um dos quais faleceu nos primeiros anos de vida. O outro é o herdeiro, o principe Ali Khan. A mãe morreu em 1926 e está enterrada com seu filho em Monte Carlo. A terceira mulher chama-se Mlle. Andrée Carron, modista no Boulevard Haussmann, em Paris. Tem com ela um filhinho.

E' um homem multiplo. Deauville, verão de 1934. Uma majestosa casa, magnificamente mobiliada, foi alugada para o principe Aga Khan. Ali instala-se com sua familia. Seus idiomas correntes são o inglês e o

francês. Perto de sua vila alugam outra, onde se fala outra língua, incompreensível para os europeus: o persa, e é sua mãe quem o fala com seus familiares. Sua mãe conta oitenta e três anos de idade e é ela ainda que manda na ordem da casa e da família. Já foi solenemente recebida pelos monarcas ingleses, que a sentaram de lado e mostraram-se encantados com as suas maneiras.

Tal é o homem... príncipe, grande sacerdote, financista, milionário, esportista, político, habil negociante, turista, semi-oriental e semi-occidental, com um tanto por cento de cosmopolita a descontar dessas duas metades.

Os jornais e revistas de todo o mundo ocupam-se frequentemente de seus cavalos de corridas mais que de suas atividades diplomaticas a serviço da corôa britânica.

EM POUCAS LINHAS

— Kant e Schopenhauer eram dorminhocos.
— Nietzsche imprimiu á propria custa o livro "Assim falava Zaratustra", porque não encontrou editor que o quizesse.

Obtenha o máximo com o mínimo

Utilizando-se da TÉCNICA



Organização de caráter absolutamente técnico proporcionar-lhe-á:

SUAS FINALIDADES:

Estudos, projetos, especificações e orçamentos de instalações elétricas, hidráulicas e montagens mecânicas.

Caldeiras a vapor, Frio industrial, Ar condicionado e Ventilação.

Execução de instalações elétricas e hidráulicas em edifícios públicos e particulares, escritórios, apartamentos, escolas, hotéis e hospitais.

Montagens de fabricas, piscinas de natação, usinas termo e hidro-elétricas, linhas de transmissão, sub-estações, etc.

Direção de serviço de saneamento e rede de distribuição de luz, gás e água.

Vistorias, investigações técnicas, consultas, manutenção, controle econômico e racionalização do trabalho nas fabricas e estabelecimentos de caráter industrial.



Sociedade de Instalações
Técnicas Ltda.
ENGENHEIROS

Sede: Rua Curitiba 997
Fone 2-3777 — Telegrama SIT
BELO HORIZONTE



ENCANTAM
PELA QUALIDADE

SEDUZEM
PELO PREÇO

Vulcão das Meias

468 — RUA RIO DE JANEIRO — 468

ANEXO — CAMISARIA

Coisas da America...

ALMANAQUE HUMANO. — Simplesmente assombrosa a memória do garoto Sol Shearn Rovinsk, de Dalas, Texas, Estados Unidos, e que conta apenas 6 anos de idade. Sabe responder sem vacilar uma pergunta acerca do dia da semana em que cairá por exemplo, o de 8 de junho de 1945, ou sabe dizer em que dia da semana nasceu qualquer pessoa. Parece até que o guri adivinha... Conhece os nomes de todos os presidentes dos EE. UU., as datas em que nasceram, assumiram o cargo e faleceram. Recita sem uma falha a Declaração da Independência e a Constituição Norte Americana, o célebre discurso do presidente Lincoln em Gettysburgo e muitos outros textos que leu uma só vez. Trata-se de uma verdadeiro almanaque humano. E como foi descoberta a sua excepcional aptidão quasi divinatória? De um modo absolutamente fortuito, e ha pouco tempo, pelo pai do garoto, o qual foi o primeiro a ficar maravilhado. Quando aquele, em presença do filho, anunciava que em tal data, relativamente afastada, compraria um automovel, Sol Shearn disse que não era possível, porque o dia escolhido cairia num domingo. Consultada a folhinha viu o pai que o fillo estava certo. Perguntou-lhe, então, porque o sabia e o pequeno respondeu que não sabia porque sabia...

O Grão de conforto

MORAES & SOUZA

RUA ESPIRITO SANTO, 439 - FONE 2717

O Grão De Conforto E A Economia De Uma Instalação Elétrica, Dependem Do Projeto Seguido E Dos Materiais Empregados

Aventuras De Um Chefe De Trem

Continuação da pag. 7

Vou ser homenageado quarta-feira. Você... você pode escrever para mim. Eu não sou dado a essas cousas...

— Pois não, respondeu pressuroso o maquinista que sempre morria por uma oportunidade para por à prova suas aptidões no território camoneano.

E, algumas horas depois, diante da surpresa do Nico, o homem já estava com o discurso preparadinho. Era um modelo de sentimentalismo barato de noite de luar, cheio de harmonias dolentes tão ao sabor da alma irrequieta do cearense. O chefe de trem releu e releu, cuidadosamente, a peça. Mas, francamente, não gostou. Que diabo!

Pena é que aquele linguajar tolo não podia ser empregado em Vila Mansa. Seria um escândalo, quando todo o mundo sabia lá que

ele mal assinava o nome e quase não pudera, por isso, ser alistado eleitor do major Quincas Ferreira. Decidiu, assim, utilizar os seus próprios recursos, arquivando de vez a "poesia" do maquinista, sem lhe dar ciência de tal atitude. Daqui para a frente é que o negócio não vai ficar bem para o heroe.

|||||

QUARTA-FEIRA. O comboio entra na estação de Vila Mansa triunfante. O maquinista, afim de chamar maior atenção para o seu discurso, e somente por isso, acionou o apito da locomotiva quinze minutos seguidos. Nico estava transfigurado. Afinal, tinha mesmo que discursar. Era preferível para ele, naquela emergência, atirar-se às rodas do comboio.

E foi, então, com as mãos gotejantes, as orelhas em fogo, colecionando frases, preparando-se para enfrentar os incômodos com-provincianos.

— Viva o Nico! Viva o Nico!

E o trem parou. O maquinista mostrava-se satisfeitiíssimo e Nico... arrazado. O padre, após silenciar a "furiôsa", que executara o seu melhor dobrado, desnovelou uma parolagem escorreita, castiça, comparando Nico Fonseca Guedes como o José bíblico que fugiu para o Egito, enquanto o homenageado suava por todos os póros.

O maquinista, que logo apeara da locomotiva para se juntar à massa que se comprimia na estação, gozava o espetáculo, triunfante. Convidara o foguista para ouvir o seu discurso, segredando-lhe:

— O diabo é que ele não pronuncia bem as palavras. Nem isso ele sabe. Analfabeto...

Estava certo o nosso Porfirio

Edifício do Banco
Comercio e Industria
de Minas Gerais-2º andar

COMPANHIA DE SEGUROS
MINAS - BRASIL

Caixa Postal, 426
Telefone 2-2084
BELO HORIZONTE

FOGO — ACIDENTES DO TRABALHO — TRANSPORTES

Matriz em Belo Horizonte — Sucursais e Agencias nos Estados

que a sua peça oratória ia transformar o Nico Guedes num verdadeiro Demostenes.

Mas, qual não foi a sua surpresa, a sua terrível e aniquiladora decepção, quando o chefe do trem iniciou o seu agradecimento sem trazer as "tiras" nas mãos com essas palavras:

— "Meu povo: tinha escrito um discurso, mas o joguei fora. Quero falar com vocês neste momento e não fazer discurso. Discurso é para o padre Leonel e para Demostenes (trecho do maquinista). Todas as minhas emoções desta hora são... são... poucas para... para..."

E o orador começou a engulir as palavras, as quaes saíam arrastadas diante da indignação do Porfirio que, com os punhos cerrados, clamava:

— Bandido! Perdi tanto tempo para escrever o discurso e ele me sai com uma asneira dessas. Almofadinha tapado nem ler ele não sabe. Canalha! Estupido! Ignorante!

Dizia essas palavras, mas não tirava os olhos do orador que, angustiado, com as faces congestionadas, continuava arrastando a pesada composição de suas palavras, onde os pronomes penetravam sem comprar passagem...

— Eu já lhe mostro, vociferou terrível o maquinista. Você me paga, safado. E, vingativo, criminoso, felino o poeta cearense, agarrando o foguista á força, ganhou a machina e accionou as caldeiras. O comboio, numa rapida manobra, deixava ensurdecidamente a estação.

O velho Guedes poz as mãos na cabeça, a multidão prorompeu em gritos:

— Nico, Nico, o trem vae embora. Pára, pára, maquinista. Essa é d'arromba. E' d'arromba!

—x—

NA estação seguinte, o maquinista, em perfeita paz de consciencia, fez chegar ao encarregado do trafego a seguinte e calamitosa informação:

— Deixei o chefe do trem, Nico Guedes, entregue ás musas melifluas da Villa Mansa. Dentro do horario elle não compareceu para dar o signal de partida, e, como V. Excia. me ordenou para não

atrazar mais o N. I, resolvi partir sem o chefe. Peço a V. Excia., com respeito, as necessarias e urgentes providecias em face da irregularidade. Do contrario, me demitto.

P. D. (a.) *Porfirio de Souza*, maquinista do N. I."

De posse dessa informação, o encarregado transmitiu burocraticamente á direcção da Estrada

de Ferro o pedido de exoneração do Nico Fonseca Guedes por abandono de emprego. E, com essa simples resolução, liquidou, de uma vez para sempre, a mais autentica, a mais rutilante gloria publica de Vila Mansa, onde um moço se aprofundava agora na terrível profecia de um velho para concluir desalentado:

— Desgraça pouca é bobagem...



(FOTO PARAMOUNT)

SADIA - FORMOSA - SATISFEITA

Um dos requisitos essenciaes á felicidade da mulher é a saude. Sem saude a mulher nunca será sadia, formosa, nem feliz. Assegure a sua saude, a sua beleza e a sua felicidade, fazendo uso de um produto de confiança, consagrado pela experiencia de muitos anos, como um dos maiores amigos da mulher. Ele lhe proporcionará a saude de que necessita para dar fiel cumprimento á alta missão que Deus confiou á mulher.

VERAGRIDOL

REGULADOR VERDADEIRO

Laboratorio Osorio de Moraes - Rua Muriaé 98 - Fone 2-3379 - B. H.



Prestigiae a grande obra de educação e cultura que o Governo de Minas vem realizando com absoluta firmeza, adquirindo os bilhetes da Loteria Mineira. Am. parareis, assim, o futuro da nossa terra, porque esse futuro depende dos homens de amanhã, isto é, da mocidade que está aprimorando o espirito e o corpo nas nossas escolas e nos nossos campos de esporte.



EXTRAÇÕES

AS

SEXTAS-FEIRAS

60-80-100-120-150 e 300

CONTOS DE REIS

LOTARIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A NOSSA LOTERIA

Cônego Marinho

Continuação da pag: 5

refa, que ele, intrepido e destemido, imediatamente aceita. Parte para o interior de Pernambuco e ali recebe a noticia do fracasso do movimento com a vitória definitiva das tropas legais. O desventurado revolucionario, inteiramente sem recursos, atravessa faminto e maltrapilho os desertos sertões e, depois de longas caminhadas a pé, de terríveis noites ao relento, de perigos atroz, chega finalmente a Minas. O seu protetor alinda o ampara. Dá-lhe recursos e Marinho segue, então, para o Caraça em cujo seminário matricula-se, iniciando no mesmo educandário a sua carreira de professor.

O estudante já lutara e já sofrera muito. Chega a hora alegre da vitória. E essa vitória era a ordenação, a maior vitória que poderia aspirar um seminarista. No ano de 1829, recebe o Padre José Antônio Marinho as suas ordens saceras. Num discurso pronunciado em sessão do Instituto Histórico, em dezem-

bro de 1853, afirma Francisco de Paula Menezes ter sido o Cônego Marinho levado á carreira sacerdotal pelos desgostos e pezares que lhe trouxera o amor mal correspondido de u'a mulher. Os registros históricos não abonam essa afirmativa. Xavier da Veiga também opina que não foi o Cônego Marinho impellido por vocação á carreira sacerdotal, que ele aceitou apenas como um meio de subir. Apesar de todo o meu respeito e de toda a minha veneração pelos conceitos do douto historiador mineiro, discordo inteiramente da sua opinião. Se não tivesse o Cônego Marinho verdadeira vocação para o sacerdócio, poderia, depois da sua saída de Pernambuco, interromper o curso, dedicando-se ao magistério ou ao jornalismo, como o fez depois. Além disso, foi ele, durante toda a sua vida um padre virtuosissimo e exemplar, o que seria impossível sem uma forte e poderosa vocação.

Em 1831, submetendo-se o padre Marinho a concurso para professor da cadeira publica de Filosofia, em Ouro Preto, val aprovado. Lecionou ali algum tempo, sendo depois transferido para São João D'El-Rei, como lente da mes-

ma cadeira. Foi nesta ultima cidade mineira que se manifestou mais uma faceta brilhante do talento invulgar do Cônego Marinho: a sua invejavel fibra de vigoroso jornalista politico. Habil propagandista, liberal avançado, lidador destemido, democrata estremado, espirito essencialmente combativo, o Cônego Marinho encontrou nas colunas do "Astro de Minas", jornal que na época se editava em S. João D'El-Rei, um excelente veículo para as suas ideias, que foram, então, expostas e defendidas com ardor, em notáveis artigos de colaboração. Tendo o novo e já consagrado jornalista se alistado no Partido Liberal, essa agremiação politica confiou ao seu ardoroso adepto a orientação do seu órgão official no Rio de Janeiro, o "Correio Mercantil", jornal para o qual foi designado redator-chefe. No jornalismo partidario, na ocasião, era este o mais alto posto que poderia ambicionar no pais um profissional da pena.

Na imprensa e na tribuna popular dos comícios, consagrou-se o Cônego Marinho como um dos mais prestigiosos vultos politicos da época. Indicado para membro da 1.ª Assembléia Provincial de Minas (1835-1837), foi eleito. Para a mesma Assembléia foi reeleito nas legislaturas 1838-1839 e 1842-1843. Funcionou na Camara dos Deputados, como suplente, em 1839 e, como efetivo, nas legislaturas de 1845 a 1847, assim como na de 1848 que, sendo dissolvida, realizou apenas a sessão desse ano. Em 1842 foi novamente eleito para a Camara dos Deputados dissolvida pelo Gabinete Conservador, em maio do mesmo ano.

No parlamento sempre ocupou o Cônego Marinho os postos da vanguarda. Combatente destemido e feliz improvisador, travou na tribuna combates memoráveis, enfrentando de cabeça erguida e resoluto todos os que não pertenciam ao seu partido. Os inimigos politicos reconheciam nele um adversário temível mas nunca desleal. Em toda a sua vida politica, sempre se mostrou possuidor de uma coragem pouco comum, agindo invariavelmente de acordo com o seu credo e as suas convicções. Solidário com os correligionários nos bons e nos maus dias, jámais deixou de ser fiel ao seu partido, mesmo nas horas amargas da adversidade. Como um dos chefes do movimento revolucionário de Minas, em 1842, teve atuação destacada nesta revolta, inteiramente conjurada pelas forças legais, depois do lutuoso combate travado em Santa Luzia. Jugulado o movimento, o Cônego Marinho, como os demais inspiradores da revolução, foi processado e submetido a julgamento perante o Tribunal do Juri, onde fez pessoalmente a sua defesa. Absolvido, teve a sua absolvição confirmada pela anistia imperial, estendida a todos os que participaram dos desastrosos acontecimentos que em 1842 agitaram as Províncias de Minas Gerais e São Paulo.

O Cônego Marinho foi orador sacro de grande nomeada, sendo, como sacerdote, distiguído com as seguintes investiduras: em 1839, pregador da Capela Imperial; em 1840, cônego honrário e.

Conclue na pag. 21

*Sorría, assim, tranquila...
ao encarar o seu futuro!*



ASSENTADO
EM BASES
SOLIDAS E
FIRMES COM
O HABITO
DE FLUTUAR
DA
ECONOMIA

ABRA HOJE
MESMO A SUA
CONTA NA

OSO
RIO
Pub. Alôroja

*A previdência é uma das grandes
virtudes humanas*

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBÁS N° 462

JUROS
DE
3% - 4%
5% E 6%
CAPITALIZADOS
SEMPRE SEMESTRALMENTE

PENSE TAMBEM NO FUTURO DE SUA ESPOSA E DE SEUS FILHOS

No meio de todas as suas preocupações, deve haver também lugar para uma que a todas sobreleva em importancia e significação. Trata-se do futuro de sua familia, que o senhor pôde assegurar, em bases solidas, com uma contribuição mensal de 10\$000 apenas, para garanti-la em caso de morte ou de invalidez, com um peculio de 10:000\$, inscrevendo-se na

CAIXA DE PECULIOS DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMERCIO

RUA CURITIBA, 760

FONE 2-1681

ANDAR TERREO

O Conego Marinho

(CONCLUSÃO)

logo depois, efetivo da mesma Capela; em 1847, camarista secreto de Sua Santidade o Papa, com honras de monsenhor. Ainda em 1847, foi o nosso biografo nomeado cura do Sacramento, no Rio de Janeiro, cargo que alcançou depois de brilhante concurso.

Publicou o Cônego Marinho vários sermões da sua autoria e um livro intitulado — "A declaração da maioridade do Sr. D. Pedro II". Em 1844, editou, em dois volumes, a obra — "História do movimento politico que no ano de 1842 teve lugar na Província de Minas Gerais". Tendo sido um dos chefes da Revolução de 1842, em Minas, ao Cônego Marinho faltou a imparcialidade necessária para fazer a história desapassionada do movimento. Essa sua obra está cheia de senões. Apesar disso, é ela uma fonte interessantíssima para o estudo da célebre rebelião encabeçada pelo Partido Liberal que o Gabinete Conservador de 1842 arrancara do poder.

Em 1848, mudando-se a situação politica do país, resolveu o Cônego Marinho abandonar definitivamente as suas atividades partidárias, recolhendo-se á vida privada. Encerrou, então, a sua brilhante carreira politica, dedicando-se exclusivamente ao ministério sacerdotal e á educação da juventude. Nessa época, fundou no Rio de Janeiro o Colégio Marinho, que se tornou logo uma das casas de ensino mais conceituadas do país. Foi nesse novo setor de atividades, que a morte encontrou o grande mineiro, falecido no Rio de Janeiro, a 13 de março de 1853, como uma das vítimas da terrível epidemia de febre amarela que, então, ali grassava.

E assim se findou a existência atribulada do menino pobre que, deixando as paragens distantes e anônimas do modesto Brejo do Salgado, empolgou o país inteiro com o ouro da sua inteligência e a riqueza fabulosa do seu caráter. Cerrados para sempre os olhos do Cônego José Antônio Marinho, os seus correligionários e os seus adversários, os liberais e os conservadores, solidarizaram-se com a nação enlutada, lamentando com ela a perda sensível sofrida pela Pátria, que teve nele um dos seus valores mais autênticos e uma das suas glórias mais verdadeiras.

A Loucura De Um Enamorado

(CONCLUSÃO)

uma criança medrosa que se inquietava pela ausencia da mãe. Finalmente, o medico atreveu-se a dizer que se Jacinta morrera tão prematuramente, é porque se sentira menos amada pelo marido.

— Cale-se! — gritou Nicolau horrorizado. — Minha adorada Jacinta morreu em meus braços, com o peito junto a meu peito e os labios junto aos meus.

— Sim, morreu, querido Nicolau. Já sabes que morreu. Estavas louco e eu te curei.

Nicolau olhou em torno, tomado de um desespero horrível: via o vacuo, o nada, a ausencia, o abismo, a separação, a solidão sem esperanças... Começou a rir nervosamente, com a alegria mais afetada que se possa imaginar:

— E' verdade — exclamou — querido, queridissimo primo; minha mulher morreu, e se não fosse você ainda o ignoraria! Estou

na obrigação de recompensá-lo como merece.

Abriu rapidamente a gaveta da secretaria, tomou de um revolver e apontou-o contra o primo. O medico ao ver a arma brilhar, levantou os braços, quiz gritar, mas o tiro partiu e o homem caiu inerte.

Entraram os criados. Num momento a casa ficou cheia de gente os guardas levaram Nicolau de Heina.

Em presença do delegado, apressou-se a confessar o crime.

— Sim, é verdade, sou o autor do crime; cometi-o deliberadamente, com conhecimento de causa e só tenho um pezar: é o de meu primo não ter mil vidas para perder, em lugar de uma. Não confunda comiseração com justiça, cavalheiro. Estou no uso perfeito de minha razão, e se matei o medico foi porque não estava mais louco. Matei-o porque me curou a loucura.



ESTA' INCOMPLETA ?

— A —

CASA GAUCHA LTD.

FORNECE-LHE, POR PREÇO MODICO, COSTUMES SOB MEDIDA, EM LÃ OU LINHO, A DINHEIRO OU A CREDITO.

CONFECÇÕES "RENNER" PARA HOMENS E SENHORAS

Rua Caetés 662

Fone 2-3064

O ato do Sr. Ovidio de Abreu, Secretário das Finanças do Estado, com a portaria que regulamentou a cobrança do imposto de vendas e consignações, recebeu a mais entusiástica consagração da Associação Comercial do Rio de Janeiro, que, em uma de suas ultimas reuniões, tomou a iniciativa de recomendá-lo — como exemplo — às administrações dos demais Estados da Federação.

Este fato, constitue mais uma eloquente documentação do alto criterio que orienta os atos do Secretario das Finanças de Minas, cujo espirito de tolerancia e de justiça, tem merecido a simpatia de todas as classes produtoras do Estado, contribuindo, de forma poderosa, para o reerguimento de nossa produção.

Aproxima-se a data da realização do segundo salão de Belas - Artes, sob o patrocínio da Prefeitura Municipal. Grande tem sido a affluencia de pintores, desenhistas, escultores e outros artistas, que vêm fazendo sua inscrição para esse certamen.

O que foi o sucesso do Salão do ano passado, com suas belas mostras, abrilhantada por conferencias artisticas e literarias que fizeram época, já é do conhecimento publico. Este ano, ao que tudo indica, teremos ensejo de apreciar um Salão ainda mais concorrido e mais brilhante.

Cumpre-nos salientar, nesta oportunidade, o decidido apoio e o forte incentivo que o sr. José Osvaldo de Araujo vem dispensando ás atividades artisticas em Belo Horizonte. Apraz-nos salientar o verdadeiro movimento de renascimento artistico e cultural que, sob os auspícios do atual governo da cidade, vem se observando em Belo Horizonte.

As letras, o teatro, a musica e todas as demais manifestações artisticas, vêm encontrando no sr. Osvaldo de Araujo um incentivo até então nunca

MICELANIA

notado em outras administrações. Daí, o grande sucesso que se anuncia e que promete, o proximo Salão de Setembro.

O Triangulo Mineiro, por iniciativa do dr. Whady J. Nassif, ilustre prefeito municipal de Uberaba, está engalanado para receber a visita do sr. Benedito Valadares Ribeiro.

Os despachos telegraficos que a imprensa vem estampando, procedentes da grande cidade triangulina, nos dão uma idéia da grande e imponente recepção que aquela rica região do Estado está preparando para receber condignamente a pessoa do seu grande benfeitor.

Uberaba, tomando a dianteira da justa homenagem que se prepara, já recebeu a adesão de Uberlandia, Araguari, Conceição de Alagôas, e de todos os demais municipios triangulinos, através de todas as figuras de maior expressão em suas diversas classes sociais. Magistratura, administração, funcionalismo, professora, associações culturais, artisticas e esportivas, comércio, industria, lavoura, enfim, toda a grande e nobre familia triangulina, sem distinção de classes, vem se movimentando; afim de receber, com as devidas honras, o seu ilustre visitante.

O Restaurante da Feira Permanente de Amostras, uma das casas que, nesta Capital, podem ser frequentadas pela alta sociedade local, vem melhorando cada vez mais suas condições de estabelecimento "leader" no genero.

Os seus jantares dansantes, ás quintas-feiras e aos domingos, abrilhantados por excelente conjunto musical, está reunindo o que de mais elegante possuímos em nossa sociedade. Vultos da administração, banqueiros, elementos de destaque

em nossas classes liberais, altos comerciantes e industriais, todos com suas respectivas familias, emprestam áquele ambiente um cunho de elevada distinção e elegancia.

O sr. Archangelo Maleta, brilhantemente auxiliado pelo sr. Nicolino Maleta, conhecedores profundos do "metier" e do nosso meio, conseguiram finalmente realizar o milagre de atrair as familias mineiras, por indole refratarias, proporcionando-lhes um cenario á altura de suas exigencias.

Tem sido verdadeiramente notavel o amparo que o Banco Mineiro da Produção vem dispensando á lavoura mineira. Silenciosamente, sem alardes, o grande estabelecimento official de credito do Estado vem realizando uma tarefa de enorme alcance economico e patriótico.

Recentemente, a Sociedade Mineira de Agricultura, entidade de largo prestigio, que reúne em seu seio o que de mais representativo existe na lavoura mineira, pronunciou-se com grandes encomios á relevante obra de reerguimento das nossas atividades rurais, promovida pela atuação do importante estabelecimento de credito que obedece á orientação do governador Valadares Ribeiro.

Os beneficios que os nossos lavradores vêm recebendo, por intermedio da Carteira de Credito Agricola do Banco Mineiro da Produção, são de tal vulto que, sem nenhum favor, a eles se pode atribuir, em grande parte, a situação de inegavel prosperidade que hoje desfrutam.

Ao governador Valadares Ribeiro, organizador e orientador desse notavel organismo de credito mineiro — pioneiro do fomento agricola no Brasil — deve a lavoura do Estado mais esse assinalado beneficio.

BANCO DE MINAS GERAES



ATE' 10:000\$000
AV. AF. PENA - 464

MINAS PELA CARICATURA

Trabalho artístico de Augusto
(Legenda-Texto de Astolpho Gazolla)

O lapis de Augusto rabiscou para ALTEROSA este punhado de caricaturas das nossas cidades. Ai vemos o fino "humour" do notavel artista, revelando-se através da representação alegórica dos nomes de cinco municipios mineiros. Augusto, em numeros sucessivos de nossa revista, fará desfilar, por esta página, todos os outros.

Ouro Preto é a "morena" bôa, de 24 quilates, pô-lo oposto á loura e mistica Maria da Fé: — uma frequente o "môrro", outra, os sacramentos.

Tres Corações, a graciosa flôr do sul, é a mo-cinha tricordiana, bonita e voluvel, que tem um grande "stock" de corações, e dá um ao exercito, empresta-ta outro ao estudante, e penhora o terceiro com o boia-deiro de sua terra, que é moderno, elegante e civilizado.

A luz elétrica de Luz pede luz á luz da vela...

O facadista existe, sim — e sempre existiu. — em todos os logares e em todos os tempos...

Mas, o de Passa Vinte, como se vê, é *granfino*... só na quantia...

DESAFIO A' CIENCIA DOS ESCULAPIOS

A CENTENARIA QUE NÃO MORREU. — Atingir um mortal a idade de 100 anos não é, sem dúvida, uma "performance" banal, mas chegar a centenário depois de ter sido condenado pelos médicos aos 20 anos como vítima iminente de uma tuberculose galopante — eis o que se pode considerar como desafio á ciência dos esculápios. Isso, aliás, pode-se dizer que é banal. Não tem conta, como efeito, os individuos que os médicos desenganaram de maneira positiva e categórica e que, no entanto, foram ao enterro dêsses médicos e só muito tarde os encontraram no outro mundo... O caso presente é o seguinte — A viuva Michel, residente da região de Mós, França, nascida a 12 de maio de 1839, quarta filha de uma familia esgalhada por cinco rebentos, festejou em maio ultimo o seu galhardo século de existência. Ora, tinha ela 20 anos, quando um médico de Metz, examinando-a no curso de certa enfermidade, diagnosticou tuberculose galopante e deu-a como um caso perdido... E a viuva Michel ainda ri do sombrio preságio do galeno, já de ha muito morto e enterrado...

UMA ORGANIZAÇÃO
QUE CONSTITUE
JUSTO MOTIVO DE
ORGULHO PARA A
INDUSTRIA MINEIRA!

SERRARIA E CARPINTARIA

"LODI"

DEPOSITO DE MADEIRAS DE LEI, FORRO E SOALHO

Beneficiamento de Madeiras em geral para Construções

IRMÃOS LODI

Escritorio e Deposito:

Avenida do Contorno, 11413
Ponte do Sacco - FONE 2-3876

OFICINAS:

RUA MAUA' -- Ao lado dos Armazens Gerais
FONE 2-1695

Endereço Telegrafico - "LODI"

BELO HORIZONTE

OS CISNES

JULIO SALUSSE

A vida é manso lago azul algumas
Vezes, algumas vezes, mar fremente,
Tem sido para nós constantemente
Um lago azul sem ondas, sem espumas...

Sôbre êle, quando, desfazendo as brumas
Matinais, rompe um sol vermelho e quente
Nós dois vogamos indolentemente,
Como dois cisnes de alvacentas plumas.

Um dia um cisne morrerá, por certo.
Quando chegar êsse momento incerto,
No lago, onde talvez a agua se tisne,

Que o cisne vivo, cheio de saudade,
Nunca mais cante, nem sózinho nade,
Nem nade nunca ao lado de outro cisne...

FOCILINA

O GRANDE REMEDIO DOS NERVOS!

O verdadeiro remedio para os nervosos (homem ou mulher), neurastenicos, excitados, aflitos, cansados — é a FOCILINA — exclusivamente vegetal. Soberano nas insônias, na falta de memoria, nos nervosismos. Ótima indicação nas dispepsias nervosas e noutros males da mesma origem. E' o revigorador dos intelectuais, dos trabalhadores de inteligência. Nem calmante, nem excitante, mas um coordenador das funções do cerebro, poderoso restaurador dos fluidos nervosos.

NÃO TEM CONTRA INDICAÇÃO

NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Laboratorio "Medicina Vegetal"

Caixa Postal 99

Belo-Horizonte

Formidável!



E' o adjectivo da moda, mais acertadamente applicado quando se trata de CASCATINHA, a saborosa cerveja, de pureza incontestavel, feita com a excellente agua da Serra da Tijuca. E por ser CASCATINHA formidável, ao pedir uma cerveja diga apenas:

CASCATINHA

GALANTEADOR

Ela:— Vi hoje uma rapariga linda.
Advinhe onde foi.
Elle (galanteador): — No espelho.

A INDIA E AS SUAS SERPENTES

A India é, como se sabe, a região do mundo mais infestada por serpentes, e onde as serpentes são mais venenosas. A extinção desses bichos peçonhentos é perigosos tem sido a preocupação constante das autoridades em todos os distritos rurais da grande colonia britanica, e para isso se abrem frequentemente concursos afim de ser encontrado o meio mais pratico de exterminar o maior numero possivel dos terriveis reptis. Um desses concursos teve como resultado a adoção, no Estado de Baroda, de um curioso aparelho. Trata-se de um longo cilindro flexivel, tecido de laminas de aço, que se coloca nos sitios infestados e tendo como isca algumas ratazanas vivas. As cobras penetram pelo orificio superior, rompem até aos ratos, que se refugiam na outra extremidade do tubo, onde ha uma especie de cofre, que automaticamente engaiola as cobras. Como muitas podem entrar, dado o diametro folgado do cilindro, resulta sempre uma bôa "safra". O emprego do aparelho está sendo generalizado ativamente.



MODELOS EXCLUSIVOS

SEMPRE NOVIDADES

SAPATARIA INDIGENA

MATRIZ - AVENIDA AFONSO PENA, 504
FILIAL - RUA RIO DE JANEIRO, 438

A TRADIÇÃO INGLESA

O SELO POSTAL NA INGLATERRA. — Em 1940 começará na Inglaterra a comemoração do primeiro centenário da invenção do selo postal, invenção que, como se sabe, pertence a esse país. Já foi aberto concurso para o desenho de uma série de vinhetas comemorativas. A propósito, um jornal de Londres lançou a idéia de serem postos em circulação selos que, além da effigie do rei representem monumentos historicos, sitios pitorescos, grandes homens, etc., contrariando, assim, uma velha tradição, a de só o monarca figurar nas vinhetas postais. Essa inovação daria trabalho aos artistas, aumentaria o numero de colecionadores e facilitaria a publicidade turistica, cada vez mais em moda. Não se acredita, porém, que a sugestão seja adotada... A metropole e os Dominios fieis á tradição, sempre tiveram nos seus selos, o retrato dos soberanos. Só os irlandezes e os boers divergem desse ponto de vista tanto nas suas vinhetas, como nas suas moedas. O Estado Livre da Irlanda e a União Sul-Africana fazem figurar animais domesticos, plantações, paisagens, etc.



ALEGRE OS SEUS CONVIDADOS

Embelesando a sua mesa com aparelhos de chá e café de padrões agradaveis, exclusivos da **A PORCELANA**
946 - AVENIDA - 946

GURI DO SEculo

Disse a mamãe ao filho:

— Estiveste no cinema a comer amendoim? Espero que não tenhas atirado as cascas ao chão...

— Não, mamãe: juntei-as tôdas no chapéu de um homem que sentou ao meu lado.



TAILLEURS
VESTIDOS
PELES
COSTUMES
MANTEAUX
ACCESSORIOS

PELERIA SIBERIA

MODAS

RUA TAMOYOS, 58
PALACETE VIADUTO

MENINOS DE HOJE

— Pedrinho, sempre vejo-te a brincar com as meninas do bairro. Por que não brincas com os rapazes, havendo tantos na vizinhança?

— Porque me pegam.

— E as meninas, não te fazem nada?

— Não. As meninas pego-as eu.

CORREIAS
DE TODOS OS TIPOS PELOS
MENORES PREÇOS

FABIO BASTOS & CIA.

Av. Santos Dumont, 251
BELO-HORIZONTE

COISAS DOS TOTALITARIOS

ORIGEM DO "PRATO UNICO" — Seguindo o exemplo da Alemanha, a Espanha franquista instituiu obrigatoriamente o regime do "prato unico", uma vez por semana. A economia feita destina-se a obras de assistencia social. Qual a origem do "prato unico"? E', ao que parece puramente espanhola. Na revista editada pelo Instituto Ibero-Americano, de Hamburgo, o Dr. Harry Meter recordou ha pouco, com effeito, a passagem da celebre novela de Cervantes "O colloquio dos cães", em que quatro "visionarios", recolhidos a um asilo de Sevilha, se comunicavam, entre si, as invenções que tinham feito. Um dos charlatães, depois dos outros se terem manifestado, expoz a concepção de um projecto destinado a restaurar as finanças publicas. Consistia em que todos os habitantes do pais, dos 14 aos 60 anos, seriam obrigados, um dia por mês, a alimentar-se exclusivamente com pão e agua. As economias resultantes dessa abstinencia forçada deveriam ser enviadas ao rei, para reerguer a Espanha da quasi bancarrota. Eis o que prova mais uma vez que nada é novo debaixo do sol...

DESEJA A SUA CARTEIRA
DE CHAUFFEUR? PROCURE A

Escola "São Christovão"

PARA CHAUFFEURS AMADORES E PROFISSIONAIS
SOB A DIREÇÃO DO PROFESSOR

J. FERREIRA DE OLIVEIRA

AULAS DAS 7 DA MANHÃ
ÀS 10 HORAS DA NOITE

ATENDE-SE A DOMICILIO A
— SENHORAS E SENHORITAS —

RUA ITAPECERICA, 185 - FONE 2-1034
BELO HORIZONTE

A "SEMANA DO FAZENDEIRO" EM VIÇOSA

Sobre as escarpas verdes de Viçosa fomos encontrar a célebre escola em plena atividade, como uma grande e complexa engrenagem onde não falta um só dente para que o mecanismo funcione matematicamente.

Era a "Semana dos Fazendeiros". Uma verdadeira multidão de lavradores de todos os pontos do Estado e do país lá estava, enchendo os amplos salões e os campos enormes, ouvindo aulas e praticando na técnica da ciência agrícola.

Por toda a parte o que admira é a ordem e a perfeição das instalações. Tudo ali gira coerentemente em torno da idéia central da instituição. O próprio ambiente e a natureza se afinam com esse ideal.

E essa é uma ação que dinamiza a nossa agricultura, contagiando os lavradores.

A Escola é assim o estado maior que instrui e os fazendeiros presentes são gerais e oficiais que comandam esse grande exército da produção nacional.

Depois de algumas alternativas, a E. S. A. V. retoma agora o seu ritmo sob a mão firme da nova direção confiada ao Dr. Soares de Gouveia e fortemente amparada pelo governo do Estado que compreende tão bem o primado da produção agro-pecuária sobre a nossa economia.

A idéia — força original que plasmou a grande obra de Viçosa reponta cada vez mais pujante, em resultados concretos e visíveis no Estado e no Brasil.

E a sua solidez é sensível... Já existe uma mentalidade agrária



Uma aula em pleno campo

que eleva o homem do campo e dá-lhe o orgulho de sua grande missão, como se poudes observar na

11.ª Semana dos Fazendeiros que obteve magnífico sucesso.

G. ALVES PEREIRA

"OUVIR TECIDOS"

Bilac ficou famoso com seu soneto "*Ouvir estrelas*". Agora um sábio suíço alcançou notoriedade... ou pelo menos publicidade, em toda a Europa, com a invenção de um processo para averiguar a qualidade dos tecidos... pelo som.

Afirma ele que as verificações pelo tacto, pela visão ou pela cremação são pouco seguras, mas o ruído de um tecido, ao ser rasgado, denuncia com inconfundível clareza se ele foi feito com lã pura, seda pura, linho puro ou com esses mesmos produtos misturados com algodão.

Para essa verificação, inventou um amplificador, que permite distinguir nitidamente qualquer burla.

"*Ouvir tecidos*"... Que poesia! Emfim... Os músicos sempre falaram em *tessitura* da voz.

São **ELEGANTES,
DURAVEIS
E BARATAS**
as CAMISAS da

CAMISARIA ALBERTO

468 • AV. AFONSO PENA • 468

LAS-RENDAS-LINHAS-BOTÕES - FIVELAS - CABOCHONS - ARMARINHOS

MAIOR SORTIMENTO -- MENORES PREÇOS

CASA DAS LINHAS

MATRIZ: Rua Tamoios, 72 — FILIAL: Av. Afonso Pena, 519 — Fone 2-1597

BILHETES

DE TODAS AS CORES

Menor

BILHETE BRANCO

CAMPEÃO DA AVENIDA

AVENIDA - 612 E AVENIDA - 781
BELO HORIZONTE.

A MAIOR AGENCIA LOTERICA DE MINAS

Dia 2 de Setembro - 2.000 contos da Federal



*Esta
é a marca
da*
Casimira
DA
MAIS
ALTA
Qualidade
NÃO SE ILUDA!



OS RESTOS DE CROMWELL

ESTAVA sendo anunciada ultimamente na Inglaterra a venda de uma casa que, segundo a tradição, encerra um esqueleto entre as suas paredes. Um esqueleto famoso, pois é o de Oliver Cromwell. Póde-se não crer em aparições, mas não é excessivo perguntar se o fantasma do orgulhoso Lord Protetor não habita a pequena casa de Newburgh, Yorkshire, cuja venda se anunciava. O cadáver embalsamado de Cromwell foi levado em grande pompa para a abadia de Westminster, em Londres. Mas, reatada a realza na Inglaterra, retiraram do sepulcro o revolucionário e regicida, enforcaram-no, decaparam-no e expuseram o corpo durante 24 horas às carnicieiras. Mary, filha de Cromwell, recolheu os restos do seu pai e, segundo a lenda, sepultou-os secretamente no interior da casa aludida, para preservá-los de profanações futuras. Uma pequena peça situada por trás da escada da dita residência passa por ser o túmulo do celebre revolucionário seiscentista, cujo corpo e cujo relógio são, aliás, cuidadosamente conservados na casa à venda.

*

CRIANÇAS DE HOJE

— Diga-me, papai, que faremos no céu?

— Veremos Deus, ouviremos os anjos cantar...
meninos serão sempre bons, muito obedientes...

— Diga-me, papai, que faremos no céu?
tar-me bem, não me deixarão ir um pouquinho ao inferno?

*

REVISTA MINEIRA DE ENGENHARIA

Entrou em circulação, há dias, o número especial de aniversário da "Revista Mineira de Engenharia", órgão oficial da Sociedade Mineira de Engenheiros, dirigido pelo nosso brilhante confrade Romeu Godoi.

Revista eminentemente técnica, dedicada aos interesses da classe que representa, orientada superiormente por um dos espíritos mais fulgurantes do jornalismo de Minas, o acreditado órgão de classe vem escrevendo uma página sobremodo honrosa para a imprensa local. Em atitudes marcadas pelo mais sincero desejo de servir à numerosa classe dos engenheiros mineiros, bem assim como ao imenso contingente de interessados por eles controlados, "Revista Mineira de Engenharia", sem desfalecimentos nem desvios, vem cumprindo a risca os altos objetivos colimados em seu programa de ação, tornando-se, por isso mesmo, credor do apreço e da gratidão em que é tida no seio da numerosa classe dos engenheiros de Minas e do país.

Ao brilhante órgão local, aos seus diretores e, sobretudo, a Romeu Godoi, as congratulações dos colegas de ALTEROSA.

CRISE DE NATALIDADE NO BRASIL?

ESTARÁ o Brasil em crise geral de natalidade ou verifica-se ela apenas nesta ou naquela região brasileira?

A natalidade decresce em quasi todo o mundo. Raros serão os países que não a estejam rudemente experimentando.

A prolificidade da nossa gente sempre tem sido fóra do comum, especialmente nas zonas sertanejas. Se isso não acontecesse, o Brasil estaria talvez despovoado, porquanto a mortalidade infantil opera verdadeiro massacre.

Mas, agora, parece que chegou a nossa vez de sofrer a baixa da natalidade, quando menos, na capital da Republica.

E' o que revelam as estatisticas do Registro Civil, publicadas no recente relatorio da Procuradoria geral do Distrito Federal.

Elas informam, com efeito, que em 1937 nasceram no Distrito 51.093 pessoas e morreram 25.909, ao passo que em 1938 o numero de nascimentos foi de 36.611 e o de obitos, 29.550.

Verifica-se, portanto, que no ano recempassado, nasceram menos 12.482 pessoas, do que em 1937. Pode-se, contudo, argumentar que nem todos os nascidos foram devidamente registrados. Ainda assim, porém, a diferença para menos, de um ano para outro, é de impresionar, pois caracteriza uma denatalidade excessiva.

Que estará acontecendo, a tal respeito, no resio do Brasil?

A cifra comparativa dos falecimentos é igualmente impressionante. Tendo nascido no Rio 51.093 pessoas em 1937, e falecido 25.909, no mesmo ano (quasi 50%) sempre houve um "saldo" razoavel: 25,184 pessoas.

Mas o mesmo já não aconteceu em 1938, quando, tendo nascido 38.611 pessoas e morrido 29.550, o "saldo" minguiu assustadoramente, pois desceu a 9.061!

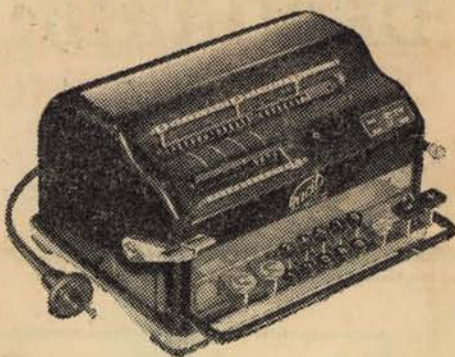
Esses Algarismos obrigam a meditar seriamente sobre as causas dos fatos que revelam e a agir com presteza para dominá-las.

Facit

A unica maquina de calcular de 10 téclas

Casa Systema

* Inventada e fabricada na Suécia, Facit é a mais perfeita máquina de somar e calcular existente no mercado. E' a unica no mundo sob o sistema de 10 téclas, em lugar de inumeras alavancas, cuja resistencia se caracteriza principalmente pela excelencia do material empregado, a base do famoso aço sueco. Modêlos manuais e eletricos de diversas capacidades, satisfazem as exigencias de toda e qualquer organização.



Unico distribuidor para o Estado de Minas

*

Rua Espirito Santo 301 — Fone 2-2990
Caixa Postal, 410 — Belo Horizonte

ACEITAMOS AINDA DEPOSITARIOS NO INTERIOR



— Corre o boato de que os guardas noturnos vão declarar-se em greve.

— E que é que eles pretendem?

— Trabalhar de dia...



(Foto Paramount)

Ele, ela e a outra...

todos contentes e felizes com uma taça dos deliciosos

VINHOS FAMILIA

DISTRIBUIDORES: FABRICA DE BEBIDAS "PARAGUAY"
JOSÉ JOAQUIM DE OLIVEIRA & CIA. — Rua Rio Grande do Sul 137

DROGARIA RAUL CUNHA & CIA.

PREÇOS DO RIO

RUA TUPINAMBÁS, 460

AO LADO DA CAIXA ECONOMICA

FONE 2-2161

FILIAL: FARMACIA CASSÃO RUA DA BAÍA, 1044 - FONE 2-3113



REFLECTA BEM
E ASSEGURE LOGO
O FUTURO
DE SUA
FAMILIA

ADQUIRA HOJE MESMO UM
TITULO GARANTIDO
DA
**EMPR. CONSTRUCTORA
UNIVERSAL LTDA.**
A EMPRESA DAS GRANDES INICIATIVAS

Consulte a excelencia deste novo plano, que oferece um bellissimo bungalow no valor de 100 contos por 5\$000.

Premios a que concorrem os prestamistas inscritos nesta série:

1.º Premio	100:000\$000
2.º Premio	25:000\$000
3.º Premio	20:000\$000
4.º Premio	15:000\$000
5.º Premio	10:000\$000

Além desses premios, são distribuidos outros de menor valor.

Matriz: S. Paulo - Rua Libero Badaró, 103-107

Caixa Postal, 2999 — Tel. 2-4550

Teleg. "Construtora"

Filiais em todos os Estados e Agencias no interior

INSPETORIA DE BELO-HORIZONTE

Av. Afonso Pena, 521—1. andar

Fone 2-1386

A festa da agua

VARIOS povos festejavam na antiguidade o fogo. Nunca ninguém festejou o vento... Agora, a cidade belga de Liège, com uma esplendida e posição internacional inaugurada em maio ultimo, realizou a festa da agua. De quantas alegrias e bençãos não é objeto a agua, quando sob a forma de chuva desaba nas terras torturadas pelas longas estiagens! Que diga o nosso Nordeste... A idéa da exposição da agua em Liège foi felicissima, e teve por motivo a inauguração do grande canal Alberto I. Tudo em que a agua é representada — na pintura, na literatura, na técnica, na ciencia, nas realizações praticas — figurou no certamen de Liège. Ao par de telas celebres de livros consagrados, cujos temas, direta ou indirectamente, se inspiraram na agua, admiraram-se os modernos trabalhos de hidraulica maritima, fulvial urbana, como portos, diques, comportas, lagos artificiais, açudes, canais, repuxos de jardins, aquarios de parques, etc. E não foram esquecidas, através de enigmáticas fotografias, as grandes quedas d'agua, os saltos, as corredeiras de todo o mundo. Foi um delirio de luz e som a Exposição de Agua de Liège.

A industria do queijo

CONFORME algumas e dispersas estatísticas divulgadas por ocasião da Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, os Estados de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro produziram, conjuntamente, em 1938, o total de 9 milhões de litros de leite sendo 480 milhões mineiros, 250 milhões paulistas e 180 milhões fluminenses.

Infelizmente, não se divulgaram as estatísticas da produção de laticínios de São Paulo e do Estado do Rio, e tão só se publicaram as do Estado de Minas, que forneceu ao mercado nacional 25.000 toneladas de queijos e 20.000 toneladas de manteiga.

Lacuna sensibilissima foi a falta quasi completa de estatísticas relacionadas com os produtos expostos no grandioso certame da rua Mata Machado.

Ignora-se, por isso, por exemplo, qual a produção total de queijos, até 1938, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em São Paulo, no Estado do Rio e no nordeste.

Essa produção é já consideravel e em sua quasi totalidade os queijos que se consomem no Brasil são de fabricação nacional.

Grande numero de reputados tipos estrangeiros já são fabricados em nossa terra e encontram auspiciosa aceitação.

Entretanto, essa industria, de um ponto de vista geral, necessita de grandes aperfeiçoamentos tecnicos, que só poderão ser introduzidos com o auxilio decidido dos poderes publicos.

Precisamos de montar grandes queijeiras modernas, principalmente em Minas, São Paulo, Estado do Rio e Rio Grande do Sul, afim de não só melhorarmos a produção, para podermos disputar os mercados estrangeiros, como para aumentarmos, desse modo, baratearmos, no consumo interno, a produção de nossas fabricas.

Aliás, toda a nossa industria de laticínios está exigindo importantes aperfeiçoamentos.

A proposito: por que a manteiga está encarecendo de maneira vertiginosa?

Eu te perdôo, Vida, pela tua estranha beleza!
— as noites frias que gelaram
a carne tenra dos orfãos pequeninos,
os ventos rispídos que fustigaram
a choupana dos velhos e dos enfermos,
as tempestades em que naufragaram
os barcos leves dos pescadores, nos mares ermos...

Perdôo a insania com que distribues
— esbanjadora às vezes, outras vezes avara —
as tuas moedas e os teus códigos,
a injustiça que acusa a inocência indefesa,
a insônia das mães que têm filhos prodigos,
a angústia irremediável que pesa sobre o destino dos poetas.

E mais ainda te perdoara,
Vida, pela tua misteriosa beleza!

Perdôo-te em nome dos mais infelizes,
daqueles que não tiveram missão a cumprir,
daqueles que se deixaram arrastar pela correnteza,
dos que só conheceram o mundo obscuro das raízes.
Perdôo-te em nome de todos os homens, em nome
dos que já não existem e dos que estão no porvir,
porque ha sempre na vida de cada homem
um dia de loucura em que és perdoada,
Vida, Pela tua perturbadora beleza,

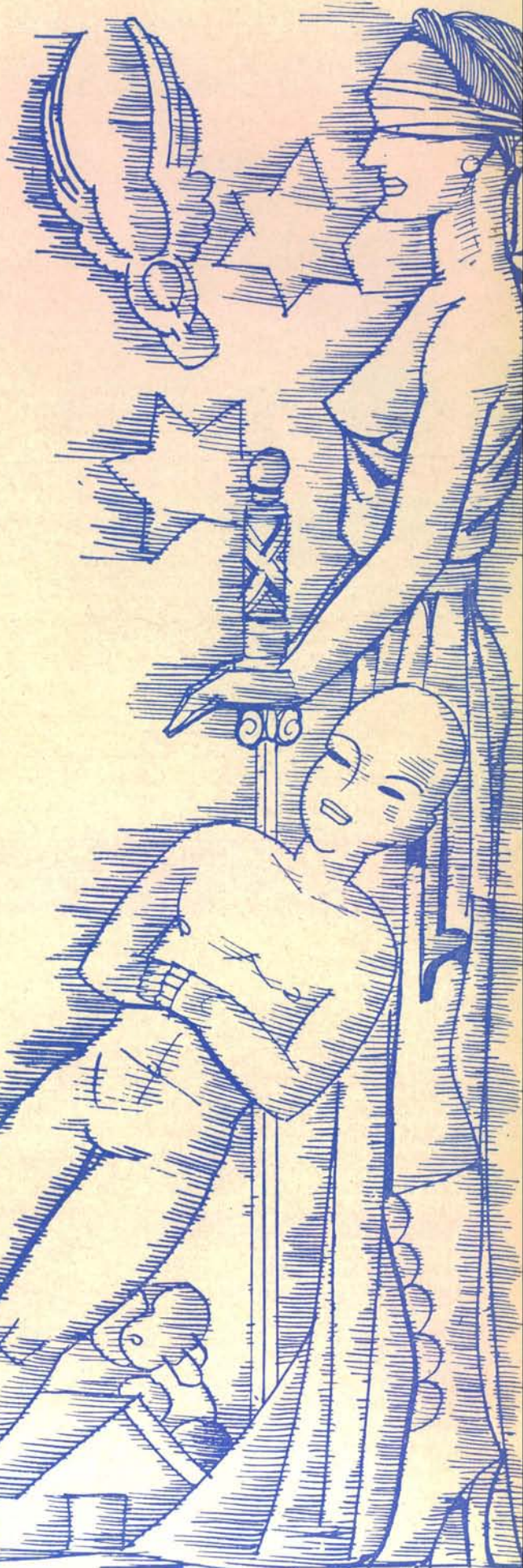
Perdôo-te pela poesia de uma noite enluarada
em que houve beijos e juramentos eternos
sob o arvoredor enfiorecido.
Perdôo-te pela intenção desses juramentos eternos,
pelo infinito amor desconhecido
— desconhecido por ser mais belo do que tú,
Vida, de enigmática beleza!

Eu te perdôo pelo valor do sofrimento sem fel,
pelas lutas sem tregua
nas conquistas do espírito e nas conquistas do pão,
pelos aspectos rubros da mais humilde aspiração,
pelo silêncio claro da terra prometida
que ninguém atinge,
pelas fanfarras de ouro anunciando vitória,
pela renúncia e pela glória!

Eu te perdôo Por ti mesma, Vida,
Pela tua beleza ardente e inviolável de esfinge!...

AUGUSTO

ilustrou especialmente para
ALTEROSA



EU TE PERDÔO, VIDA *Henriqueta Lisboa*

AO LADO — Um aspecto da visita feita pelos estudantes fluminenses ao Governador do Estado, patrono do Centro de Estudos "Benedito Valadares" - EM BAIXO — Flagrante da visita dos diretores da Ross Company e Leite de Magne-sia Philipps, à sede de sua representação nesta Capital, a cargo do Sr. Washington R. Castro.



FLAGRANTE S DA VIDA *Mineira*

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO — Os membros do Departamento Administrativo do Estado, por proposta do Sr. Francisco Sales de Oliveira, após se empossarem em seus cargos, fizeram uma visita ao Governador Benedito Valadares, em Palácio. Mostra o flagrante fotográfico o Chefe do Governo mineiro entre os Srs. Alcides Gonçalves de Souza, presidente; José Martins Prates, vice-presidente; Domingos Henriques de Gusmão Junior, Francisco de Sales Oliveira, Raul Sá, Nestor Foscolo e Alvaro Batista.

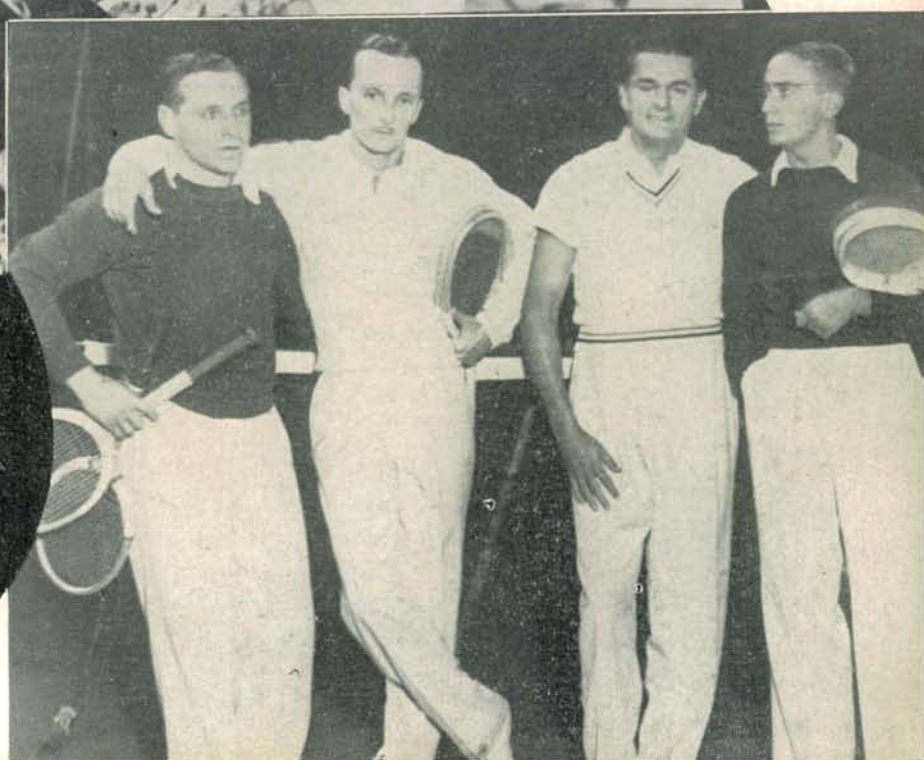


O NOVO SECRETÁRIO DO INTERIOR — O Governador Benedito Valadares escolheu, para assumir o cargo de Secretário do Interior do Estado, vago com a designação do Sr. José Maria de Alkimim, que está dirigindo a Penitenciária de Neves, o Sr. Mário Matos, que até há pouco tempo ocupara o elevado posto de presidente do Tribunal de Contas do Estado. A posse do ilustre homem de letras foi uma das solenidades mais concorridas a que assistiu esta Capital, evidenciando a grande estima que o Dr. Mário Matos desfruta na sociedade mineira. E' um flagrante da posse do novo secretário do Interior, quando falava o Sr. Mário Matos, o que ALTEROSA estampa ao lado.

OS amigos de Guilherme Cesar, festejando o aparecimento de "Sul", o seu romance de estréia, homenagearam-no com um jantar, de que damos um aspecto ao lado.



AO LADO a festa com que José, o interessante filhinho do casal José Segundo da Rocha, ofereceu aos seus inúmeros amiguinhos, no dia da passagem do seu aniversário natalício. Em seguida, o aspecto da homenagem prestada ao novo gerente da Companhia Hauszette, nesta Capital, Sr. Alfredo Ottoni de Carvalho e, em baixo, um instante da festa organizada pelos socios do Minas Tennis Club, que realizaram recentemente, um torneio interno de Tennis, com o concurso de varios "azes", de outros Estados.



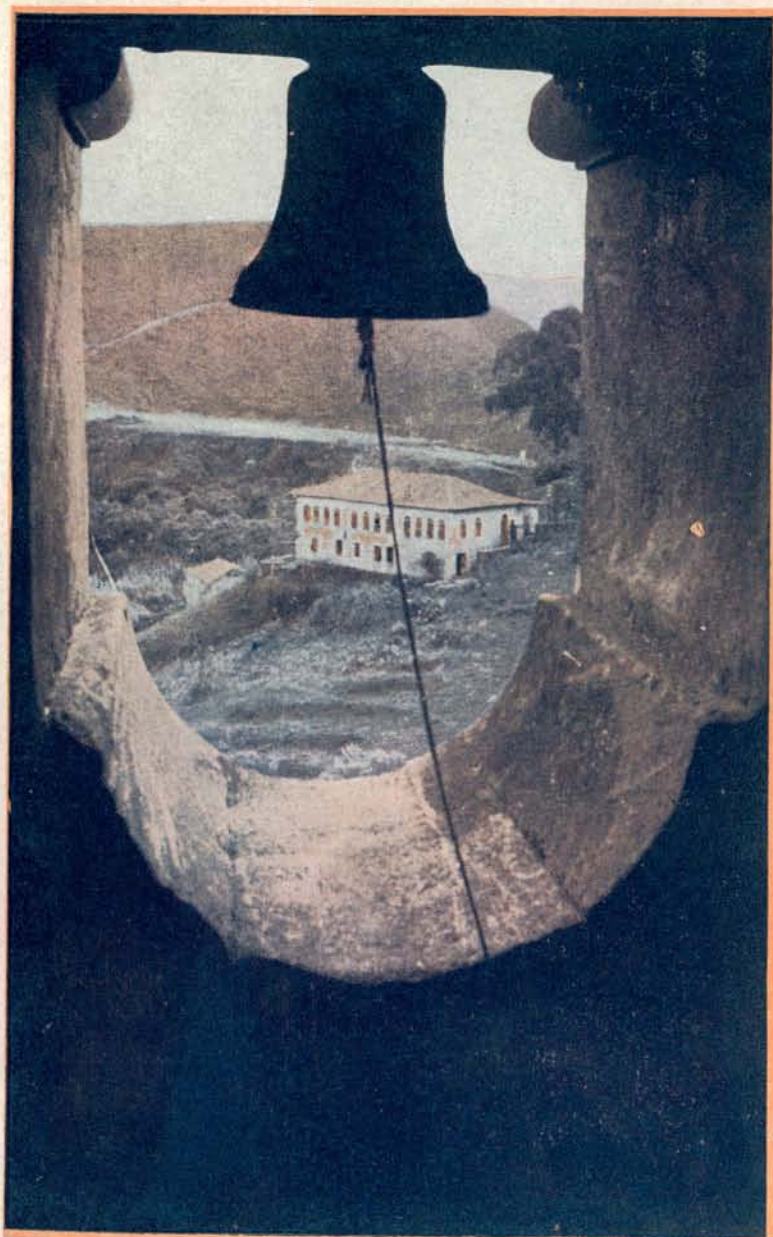
Salões



O mês de Julho proporcionou à sociedade mineira horas de encantamento e alegria. Os nossos clubs e associações abriram os seus salões para oferecerem horas dansantes, que marcaram, de modo indelevel, o movimento associativo e social do mês. Ao alto, a objetiva de ALTEROSA focalizou um aspecto do baile de gala oferecido pelo Automovel Club aos membros do 3.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, reunido recentemente nesta Capital. Ao lado dois aspectos de uma das horas dansantes que o Directorio Central dos Estudantes oferece todos os domingos a seus associados e, em baixo, um chá dansante realizado no Automovel Club e organizado pelos filhos de associados dessa aristocratica sociedade de Belo Horizonte e um aspecto da hora dansante da União Universitaria Mineira, que todo domingo reúne, nos salões do Jockey Club, um grupo de moças bonitas.

ESTA pagina de ALTEROSA foi composta com tocos que a Fototica gentilmente ofereceu.





Ouro Preto é o relicário de todas as tradições brasileiras. O seu passado é o passado do Brasil. Têm os brasileiros a obrigação de venerá-la. Venerando-a, estaremos venerando o próprio Brasil, cujas grandezas de arte e civismo Ouro Preto tão bem sintetiza.

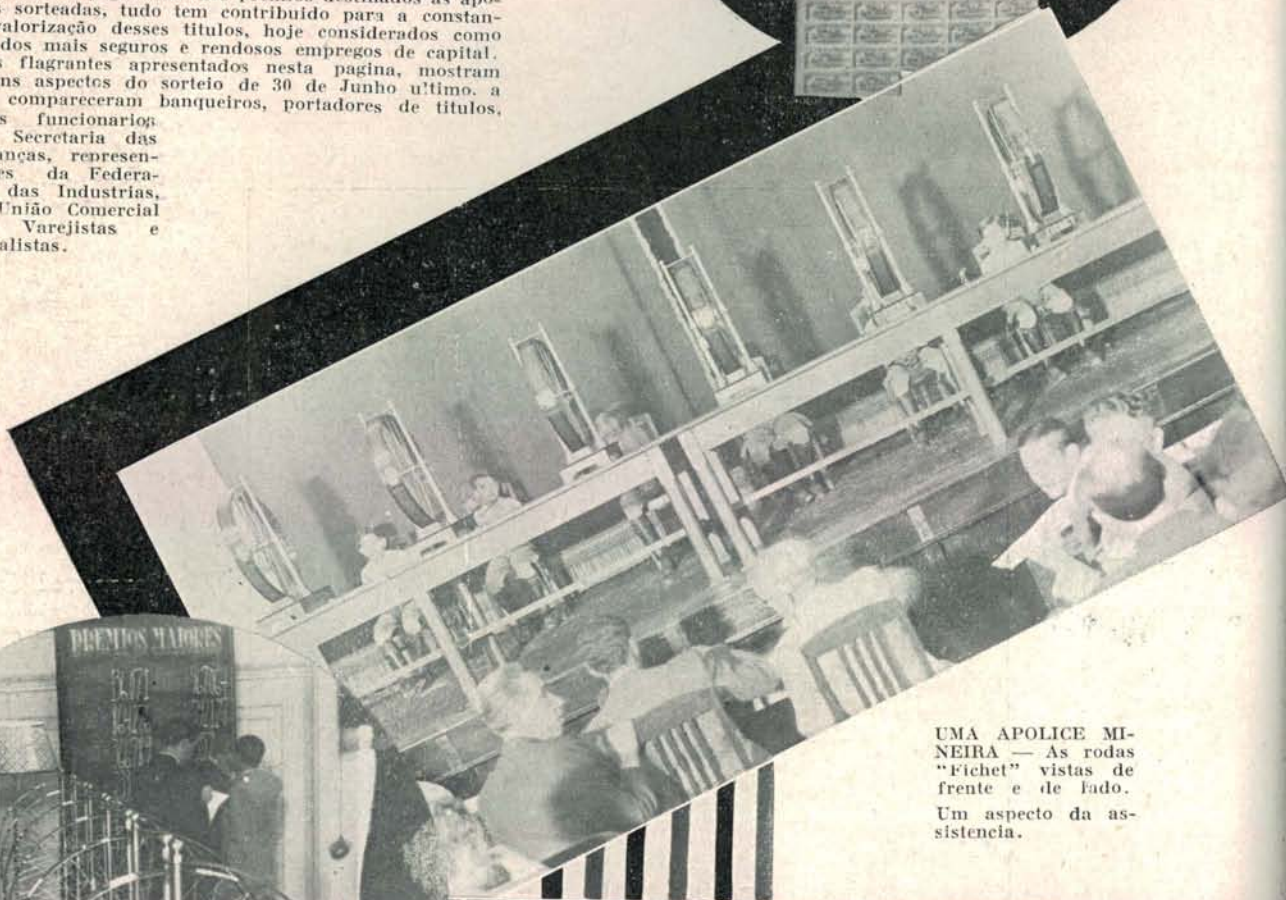
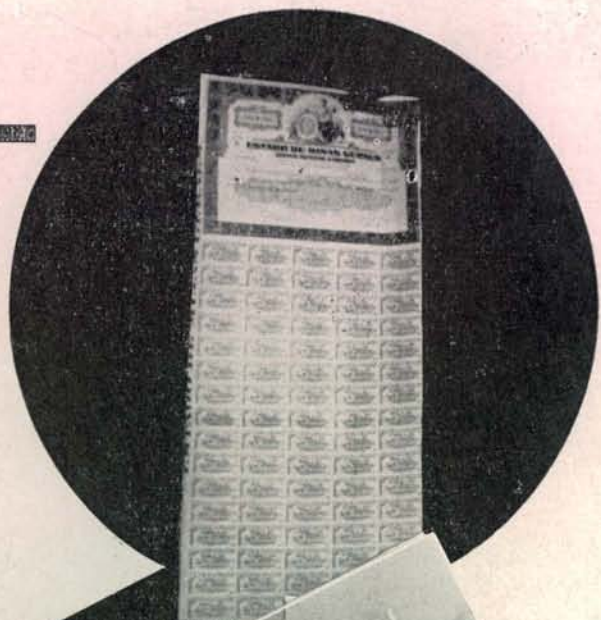
Dermeval José Serpa, poeta da objetiva, compôs, especialmente para "Alterosa", esta maravilhosa página evocadora das belezas eternas de Ouro Preto. A fotografia foi apanhada de um dos "olhos" da Igreja de São Francisco de Paula.

VALEM SEMPRE e cada vez mais

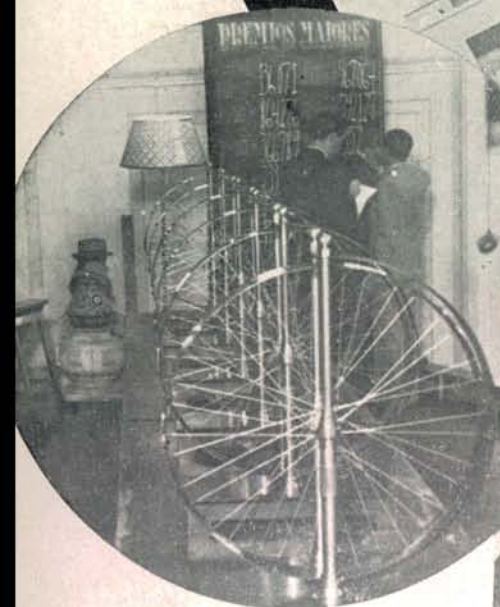
O Empréstimo Mineiro de Consolidação, desdobramento natural do notável plano financeiro elaborado, executado e concluído, com raro brilhantismo, pelo atual governo mineiro, entrou em sua derradeira fase, com o lançamento da terceira e última "tranche", coroada de pleno êxito.

Pela aplicação rigorosa dos fundos proporcionados por esse empréstimo, a pontualidade com que a Secretaria das Finanças vem satisfazendo o seu serviço de juros e o pagamento dos prêmios destinados às apólices sorteadas, tudo tem contribuído para a constante valorização desses títulos, hoje considerados como um dos mais seguros e rendosos empregos de capital.

Os flagrantes apresentados nesta página, mostram alguns aspectos do sorteio de 30 de Junho último, a que compareceram banqueiros, portadores de títulos, altos funcionários da Secretaria das Finanças, representantes da Federação das Indústrias, da União Comercial dos Varejistas e jornalistas.



UMA APOLICE MINEIRA — As rodas "Fichet" vistas de frente e de lado. Um aspecto da assistência.



AS APOLICES MINEIRAS
CONTINUAM CRIANDO
NOVOS MILIONARIOS.

Belas Artes

O III SALÃO

PELO Prefeito Osvaldo de Araujo foi assinado recentemente o decreto que regulamenta o Terceiro Salão de Belas Artes da Capital. Entre as cousas mais interessantes que aparecem no regulamento, cumpre destacar-se uma série de novidades.

Primeiro: a tripartição da secção de pintura, que passou a compreender tres sub-secções: 1.ª) Figura; 2.ª) Paisagem; 3.ª) Natureza Morta.

O critério adotado agora pela Prefeitura responde a rigorosa exigência artistica, facilitando o julgamento dos tres sub-generos de pintura perfeitamente definidos.

Só os salões estrangeiros, até hoje, nos centros mais adiantados, lançaram mão desse recurso, que veio facilitar os julgamentos finais, dando o destaque que deve ter cada secção num confronto de obras de pintura, colocando-se, como é natural, com prêmios mais compensadores, os trabalhos de figura, médios aos de paisagem e consignando prêmios inferiores á natureza morta.

Melhorando o regulamento do II Salão, o Prefeito Osvaldo de Araujo foi além, criando 4 secções novas, autônomas, que nunca tiveram apoio em nenhum certame de Belas Artes.

Isto dá a Belo Horizonte a posição vanguardeira nos terrenos da Arte e facilita exhibições artisticas premiadas nos gêneros seguintes: a) cartazes; b) caricaturas, c) cenografia; d) ilustração.

Quanto á cenografia, esclarece ainda o dispositivo que se trata apenas de "croquis coloridos de peças teatrais nacionais ou estrangeiras", ficando o julgamento para ser feito sobre o valor dessas miniaturas que são, em matéria de teatro, o ponto de partida para as realizações cenográficas normais.

No inciso que cuida de ilustração, também aparece o esclarecimento necessário: quer premiar-se trabalho decorativo, obra de ilustração, colorida ou não, sobre motivo literário, histórico ou musical brasileiro.

Os prêmios instituídos este ano montam a réis 19:000\$000, destinando-se a retribuições por parcelas, conforme a importancia de cada secção e de cada sub-secção.

Quanto ao limite de numero, fez-se conter no máximo de quatro trabalhos em cada secção, para cada artista.

Ampliou-se, por outro lado, a possibilidade de concorrência quanto á qualidade de estaduano, pois que hoje podem concorrer ao Salão todos os artistas mineiros e mesmo os de outros Estados, desde que estes tenham domicilio há mais de dois anos em Minas Gerais.

De acordo com a experiência feita o ano passado, será mantido, além do Salão dos concorrentes, o Salão Livre, com finalidade educativa, onde os exposi-



Demerval José Serpa vae expôr no III Salão de Belas Artes aspectos fotograficos. O clichê que ilustra a nota do salão é o de uma vista de um chafariz de Ouro Preto, um dos mais historicos da cidade monumento.

tores exhibirão trabalhos que não concorrem a prêmios.

O artigo 22 oficializa a Galeria do Livro Mineiro, em que serão expostas as obras julgadas de valor artistico, histórico, científico ou literário, quer sejam de arte gráfica mineira, quer de intellectuais co-estaduanos e editadas fóra de Minas.

Foi criada mais uma galeria de trabalhos fotograficos artisticos, de amadores e profissionais, que apresentem aspêtos interessantes do Estado e sejam capazes de servir á sua propaganda e, finalmente, a Prefeitura assumiu o compromisso de promover tres reuniões semanais noturnas no recinto do Salão, como experimentou em 1938. Tais reuniões se constituirão de palestras rápidas sobre arte, literatura, critica, etc., entremeando-se com audições de numeros de música instrumental, vocal, solos, conjuntos, etc.

Teatro

EXCLUIDO O TEATRO DO PRÊMIO MACHADO DE ASSIS

A PESAR do interesse que o Presidente da República vem manifestando pelas cousas de teatro no Brasil, ainda não ganhou foros de cidadania essa arte.

E' verdade que o Serviço Nacional de Teatro subvencionou com 2.500 contos, cinco empresas diferentes, para a temporada de 1939. E' verdade que o prefeito do Distrito Federal votou a soma de 3.000 contos para a realização da "season" elegante de 1939, nos diversos teatros do Distrito Federal.

Mas, é verdade também que o Ministro da Educação e Saúde Pública, instituindo os Prêmios Machado de Assis (um de cinquenta contos e outro de dez), excluiu expressamente dele a produção teatral: Pelo menos, é o que se conclue quando se lê o texto do decreto em que o Sr. Capanema declara que, para apreciação das obras a serem premiadas, se terá em conta a produção de romance, novela, conto e poesia. (Fazer teatro não vale...)

O VELHO CASARÃO DA RUA GOIÁS

FALLECEU há pouco, na Capital, depois de longo e tenaz padecimento através da nossa imprensa, o surrado estribilho "velho casarão da Rua Goiás..."



O velho casarão da rua Goiás visto dos fundos

Com efeito, Belo Horizonte dispunha apenas daquela saudosa boíte, mas os dirigentes do Estado e do Município se resolveram a assinar sem apêlo a certidão de óbito do infeliz...

Para tal fim, foi projetada a reforma do Teatro Municipal, tendo em vista a função que cabe ao teatro moderno, de influência sobre a massa, sem que, no entanto, se perdesse o critério de valorização e contribuição arquitetônica para o embelezamento da cidade.

A parte material foi considerada com absoluto carinho, tendo sido resolvida dentro das normas de absoluta economia, que pautam os gastos da Administração Municipal, sem que isso prejudicasse de forma alguma a estrutura material do edificio, a beleza de suas linhas, o seu conforto interno na plateia e na caixa. Esta mereceu atento estudo dos arquitetos incumbidos da obra e tornar-se-á, com a remodelação levada a efeito, uma das caixas mais perfeitas no quadro do teatro brasileiro. De fato, satisfazendo a todas as solicitações de ordem técnica, no fundo dos bastidores a administração exigiu que a sua distribuição se fizesse de forma a que a caixa do Teatro ofereça na feitura material, os mais completos e complexos recursos de movimentação e efeitos de cenário, remoção de telas, telões praticáveis, escadas, etc., facilitando ainda aos próprios artistas a circulação perfeita entre os camarins e a cena, entre esta e os pisos inferiores, a ascensão á varanda e o comando das mutações, em todas as peças de cenografia e cenoplastia modernas. Atacada imediatamente a reconstrução, espera-se que ao cabo de um semestre possa reabrir-se, completamente transfigurado, o teatro único de Belo Horizonte. Essa reabertura marcará época na vida urbana, podendo considerar-se como o ponto de partida para uma vida mais intensa e mais ativa, como já o exige o progresso de Belo Horizonte.

Nosso desejo é que, correspondendo a esse primeiro e generoso movimento de dotação de um belo teatro á cidade, os mesmos poderes públicos que fizeram tão rico presente a ela, se orientem no sentido de facilitar temporadas de arte teatral á população, temporadas estas em todos os seus generos de manifestação.

A COQUELUCHE DO TEATRO HISTORICO

VEM sendo tratado com grande garbo em nossa cena o gênero histórico. Anteriormente as peças de tal ordem permaneciam nas estantes dos livrinhos, dos editores e dos próprios autores, sem serem levadas jámais ao conhecimento do público de qualquer teatro. Salvo uma ou outra exceção. Havia o teatro histórico do Sr. Anibal Matos, com Bárbara Heliodora, etc...

Mas as bilheteria não funcionavam em redor do gênero.

De repente, a cousa virou. O primeiro sucesso se deve á Marquiza de Santos, de Viriato Correia, pela Companhia Dulcina e Odilon, e Iaiá Boneca, de Ernani Fornari, já sob o patrocínio do Ministério da Educação, levada com surpreendente sucesso pela Companhia Olga-Delorges Caminha.

Dulcina e Odilon ultrapassaram com a Marquiza de Santos a média normal de representações de comédia, apresentando-a com montagem excepcional.

Iaiá Boneca triunfou, sobretudo, porque o seu original é superior ao de Viriato. Peça bem feita, de um equilíbrio rigoroso, bem lançada, bem tratada na sua parte literária e teatral, encontrou no conjunto de Delorges uma equipe homogênea de interpretes que souberam dar tudo para realçar a peça.

Além desses elementos, a direção de Oduvaldo Viana, policiando o guarda roupa bonito e exato e criando cenários de um gosto impar dentro de nossa cenografia, justifica as suas 183 representações no Distrito Federal.

Alastra-se a febre. Veiu a seguir Carlota Joaquina, de Magalhães Junior. Veiu ainda o Tiradentes, de Viriato e já se anuncia (histórico deslocado!) o Disraeli, também de Magalhães Junior.

Carlota Joaquina, com Jaime Costa, parece que vai na mesma toada de Iaiá Boneca, tendo os criticos na-

cionais considerado o D. João VI, feito por Jaime, como a sua mais notável criação até hoje.

Tiradentes ainda não tem cartaz definido. Espera-se, contudo, que o nome de Viriato e o conjunto de Delorges saibam sustentá-lo com brilho e tempo nos palcos cariocas.

Disraeli parece-nos apenas uma extravagância de Magalhães Junior, que terá ou não sucesso, mas que, seguramente, não poderá ter repercussão, maior em nossa vida, na quadra em que nos preocupamos com o erguimento do teatro no sentido mais nacionalista.

(Cont. na página 104)

Musica

LÉSIA DESCHAMPS DE MOURA

LÉSIA DESCHAMPS DE MOURA não é apenas uma pianista de fina sensibilidade, uma diletante do teclado, que passa pela música num leve vôo de passaro.



Lésia trabalha, aprimora a sua arte estudando, dedicando-se inteiramente a ela, procurando conhecê-la na subtileza de seus detalhes, com a tenacidade própria dos grandes artistas. E vai vencendo, porque sabe o que quer e como quer, e principalmente, porque tem uma forte e definida vocação musical.

Estreando, ha algumas semanas na Radio Inconfidência onde vem executando sólos de piano, vai divulgando a sua arte e conquistando admiradores, que acompanham com interesse os triunfos de sua carreira promissora.

"OS SERTÕES"

O'pera de Fernand Jouteux

REALIZOU-SE na noite de 26 de Julho, no Auditório da Escola Normal, o concerto com que os maestros Fernand Jouteux, Elviro Nascimento e Lucas Lacerda homenagearam o Prefeito Municipal de Belo Horizonte.

E' preciso que se saliente da audição de 26, o que foi a amostra dada pelo maestro Fernand Jouteux da sua grande ópera "Os Sertões", inspirada no livro imperecível de Euclides da Cunha.

Apesar de que Jouteux seja um músico francês, as suas tendências artísticas foram profundamente marcadas com o sabor da paisagem e dos costumes brasileiros, graças á sua permanência de 40 anos no território nacional, mais do que isto, em pleno sertão do País.

O discípulo dileto de Massenet soube estruturar a sua composição dentro do rigor da melhor classe, sem que a forma pudesse prejudicar o intenso, o palpitante espirito de brasilidade de sua concepção. E' claro que, tratando-se de um tema vernáculo, com o domínio absoluto do sentimento e da ideia brasileira, êle não poderia permitir que a sua inspiração se sacrificasse, contida nas formas exageradamente rígidas do academismo europeu.

A própria força da terra sobrepôs-se aos mais rígidos cânones musicais, deformando-os no bom sentido de que a música de sua ópera traduzisse, como traduz, o tema social e literário nativo que o inspirou e

(Continúa na página 104)

COM UM PINCEL O ARTISTA FAZ MARAVILHAS



PINCEIS - TINTAS
E DEMAIS ARTIGOS
PARA PINTURA

MAIOR SORTIMENTO
MENORES PREÇOS



Sociedade Santa Cruz Ltda.

RUA RIO DE JANEIRO 347

FONE 2-5360

BELO-HORIZONTE

E' AINDA UMA CRIANÇA...



PEQUENA, GORDA, RISONHA,
E' AINDA UMA CRIANÇA.
SEUS OLHOS MADRUGAM,
AINDA NÃO NASCERAM DE TO-
DO. ESTÃO APRENDENDO A
OLHAR AGORA, TALVEZ ADQUI-
RAM AMANHÃ O HÁBITO DA AS-
TÚCIA, O GOSTO DA PERFIDIA
E DA DEVASSIDÃO; POR EM-
QUANTO SÃO LÍMPIDOS, QUASI
TRANSLÚCIDOS.

NINGUÉM, ENTRETANTO,
CONSEGUIRÁ SER MAIS FORTE
DO QUE ELA. HÁ UMA PAZ DE
BONECA NO SEU ROSTO. SEU
CORPO POSSIVELMENTE AINDA
NÃO FREMIU, NEM DE PRAZER
NEM DE DOR. A VIDA LHE APA-
RECE IRREVELADA E SEUS
SENTIDOS POSSIVELMENTE SO'
AGORA VÃO DESPERTAR; ATE'
AQUI ESSA MENINA SO' PODE
SENTIR A PRESENÇA DAS COI-
SAS TRIVIAIS QUE ESCONDEM
A VIDA. POR ISSO MESMO E'
QUE SOFRO AO CONTEMPLÁ-
LA. ELA ESPERA DOS DIAS QUE
LHE VIRÃO AQUILO QUE JA-
MAIS ACONTECEU A NENHUM
SER HUMANO. E' TÃO INGE-
NUA, TÃO DESAMPARADA QUE
SERÁ CAPAZ DE ACREDITAR
NOS MILAGRES QUE OS 15
ANOS CRIAM PARA COM ELES
SE ALIMENTAR.

ONTEM ME OLHOU SEM AR-
TIFÍCIO, SEM MALÍCIA, E EU ME

GUILHERMINO CESAR escreveu especialmente para ALTEROSA

ENVERGONHEI, A PONTO DE SENTIR A PRESENÇA MATERIAL DO REMORSO. TIVE VERGONHA DE MIM MESMO, PORQUE EU NÃO ESTAVA EM CONDIÇÕES DE RECEBER AQUELE OLHAR: MEUS OLHOS JA' SE HAVIAM TORNADO IMPUROS. ENTRETANTO, ELA NÃO PERCEBEU A MINHA PERTURBAÇÃO. TENTEI UMA CONVERSA SÉRIA, ABORDEI UM TEMA QUE JUSTIFICASSE A MINHA BAIXEZA, UM TEMA QUE ELA PUDESSE DESENVOLVER E, PORTANTO, DESILUDIR-ME.

O ASSUNTO NÃO LHE EXCITOU A IMAGINAÇÃO. VERIFIQUEI ISSO COM UM REMORSO MAIOR. LÁ DENTRO, BEM NA RAIZ DA SUA MEMÓRIA, TERÁ FICADO UM RESÍDUO DE MINHAS PALAVRAS SINUOSAS? POR QUE NÃO ME CONTENTEI COM OLHAR APENAS ESSA MENINA, CAPTAR-LHE A MENSAGEM BRANCA, COM ELA LAVAR MEUS PENSAMENTOS E SUBSTITUIR MEUS DESVARIOS? SE NÃO LHE TIVESSE PEDIDO SENÃO ISTO, AGORA MEU PEITO ESTARIA EM ORDEM, MINHA BÓCA NÃO AMARGARIA TANTO.

DEVO EVITÁ-LA DE HOJE EM DIANTE, PARA QUE ELA TENHA SOSSEGO, PARA QUE EU DEIXE ESSA PRECÁRIA E INFELIZ ILUSÃO DE QUE... NÃO MINTO: ELA É AINDA UMA MENINA.

DUHAMEL

DISTRAI O DEMONIO

INTERIOR

UM dos escritores mais torturados da Europa é Georges Duhamel, que elaborou uma "Geografia cordial" do continente, declarando que o fizera porque "podia cantar a pátria dos outros, por serem elas, de algum modo, uma parte da sua grande pátria."

Em "Civilisation" pinta-nos o drama da guerra. Em "Le Club des Lyonnais" compôs um dos romances mais angustiados do nosso tempo.

Mas esse escritor sutilíssimo, produto refinado de uma sociedade em paroxismo, será o mesmo homem tranquilo que vimos ao lado, numa hora de abandono? A flauta de Duhamel espanta-lhe as máguas do coração. Ele sópra com força, lê uma pauta imaginária, e sonha.

Que estará sonhando, enquanto seus dedos finos premem as chaves? Estará pensando, porventura, que não se poderá escrever, tão cedo, uma outra "Geografia cordial da Europa". Por isso toca flauta. Por isso tortura u'a musica qualquer, êle que não quer ver os homens torturados, famintos e de armas na mão, que rondam os muros da cultura. Uns usam espadas, outros tocam flauta.

"Ora bolas da vida que vai e que vem".



ALTEROSA TEM OS DIREITOS EXCLUSIVOS PARA PUBLICAR, NO BRASIL, ESTES FELIZES FLAGRANTES DE DUHAMEL, QUE FORAM ESTAMPADOS, EM PARIS, POR "MARIE" O SEMANARIO LITERARIO DA CAPITAL FRANCESA.

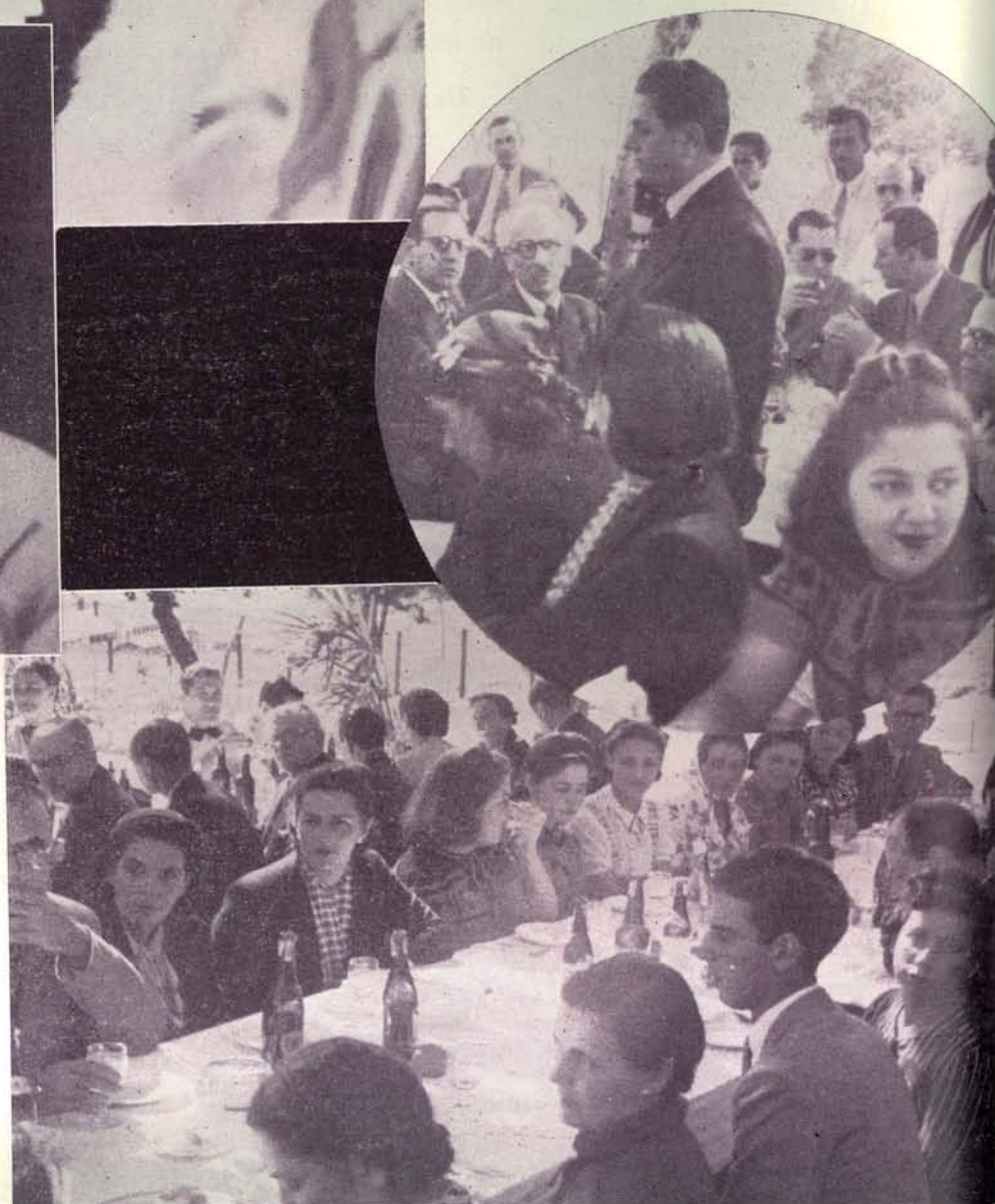
II Congresso Brasileiro de Oftalmologia

TVE a mais larga repercussão em todo o continente o 3.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, recentemente reunido nesta Capital e que conseguiu reunir, em assembléia, a elite oftalmológica de toda a América do Sul. Neste memorável conclave de sábios, foram estudados vários problemas atinentes à oftalmologia e as teses discutidas durante o Congresso servirão para se dar um melhor rumo aos estudos desse importante ramo da medicina.

ALTEROSA, homenageando o 3.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, publica esta página, onde também aparece um flagrante do churrasco oferecido pelo Governador Benedito Valadares aos eminentes médicos que participaram do certame, na Fazenda-Escola de Florestal.



O presente arranjo fotografico é ilustrado, acima, com as fotografias dos Drs. Santa Cecília, presidente efetivo do 3.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, Lineu Silva, presidente de honra da Comissão Executiva e Hilton Rocha, secretário da mesa que preside os trabalhos.





AV. AUGUSTO DE LIMA 1833

BELO HORIZONTE

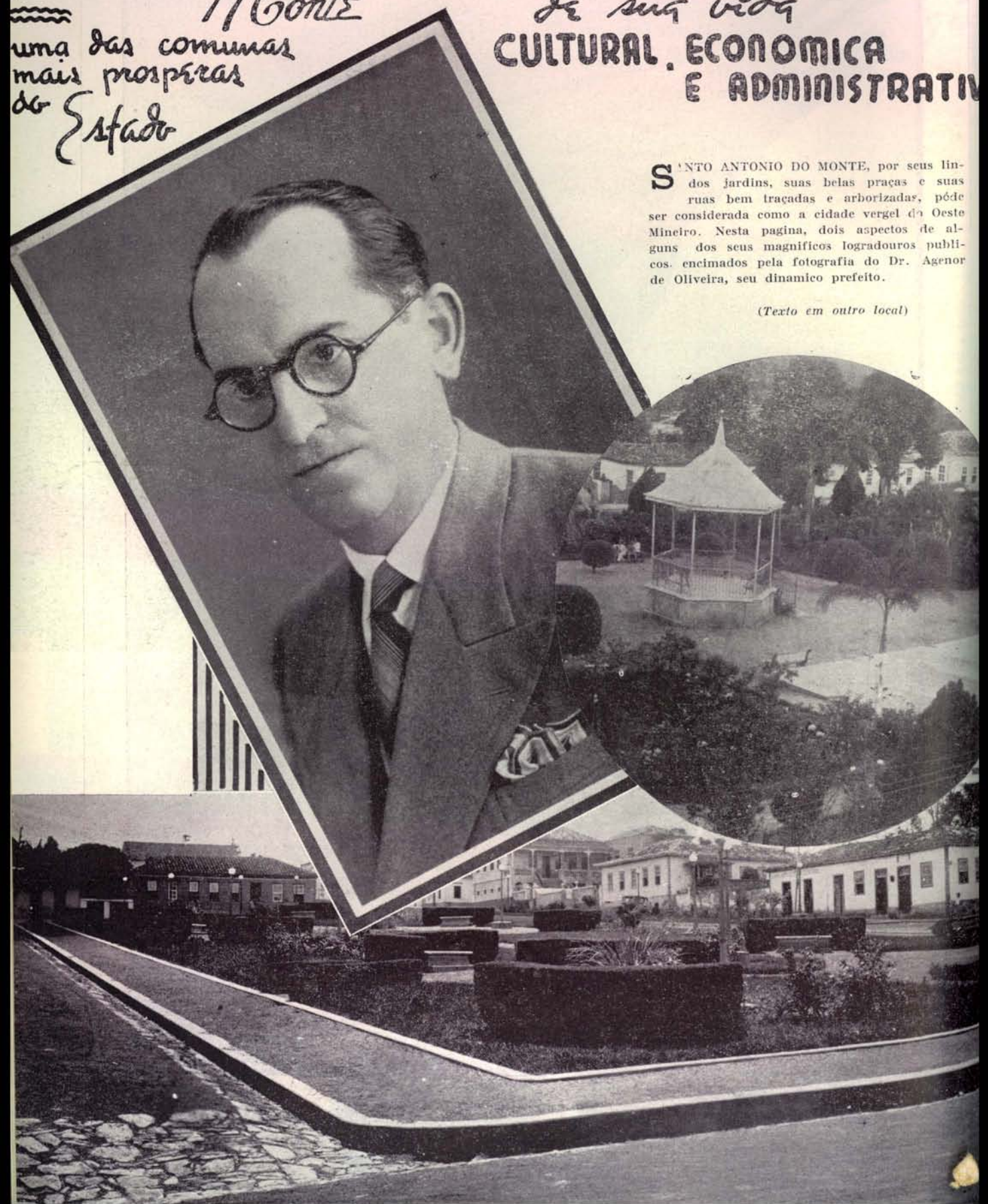
Núcleo + florrescente de cultura e civilização

SANTO ANTONIO DO MONTE
uma das comunas
mais prósperas
do Estado

*Alguns aspectos
de sua vida*
**CULTURAL, ECONOMICA
E ADMINISTRATIVA**

SANTO ANTONIO DO MONTE, por seus lindos jardins, suas belas praças e suas ruas bem traçadas e arborizadas, pôde ser considerada como a cidade vergel do Oeste Mineiro. Nesta pagina, dois aspectos de alguns dos seus magníficos logradouros públicos, encimados pela fotografia do Dr. Agenor de Oliveira, seu dinâmico prefeito.

(Texto em outro local)



A evolução do ensino em Minas



E', incontestavelmente, digna de nota, a evolução do ensino em Minas.

O programa de trabalho empreendido nesse sector administrativo pelo Governador Benedito Valadares é dos mais louváveis e traduz de maneira concreta o esforço dispendido, para consecução dos mais elevados objetivos democráticos, qual seja o de estender o ensino a todas as camadas sociais, na parte afeta ao Estado.

Ao mesmo tempo que o Governo cuida com esmero da difusão do ensino, põe todo o interesse na formação de uma elite de professores, capazes de assegurar a realização dessa tarefa magnifica, atendendo aos imperativos da vocação dos montanhêses para a cultura.

Os dados estatísticos falam bem mais eloquentemente que quaisquer palavras.

O numero de unidades escolares, no Estado, de 1933 a esta data, obedeceu á seguinte linha ascendente:

Em 1933 . . .	3.629 unidades
1934 . . .	4.211 "
1935 . . .	5.134 "
1936 . . .	5.535 "
1937 . . .	5.744 "
1938 . . .	6.200 "

O número de professores vem, por igual, aumentando:

Em 1933 . .	9.888 professores
1934 . .	10.653 "
1935 . .	12.147 "
1936 . .	12.863 "
1937 . .	12.952 "
1938 . .	13.125 "

As escolas mineiras têm atendido, de maneira eficiente, dentro das possibilidades decorrentes da extensão terri-

torial e da população esparsa do Estado, a milhares de crianças, como accusam os dados a seguir:

matrícula em 1933 . .	396.769
1934 . .	382.214
1935 . .	426.274
1936 . .	456.351
1937 . .	538.221
1938 . .	643.241

Estimando-se a população do Estado em 8.000.000 de habitantes, temos a porcentagem de ... 8,04% de escolares.

São reputados teoricamente como adiantados em aparelhamento escolar aqueles paizes que apresentam uma porcentagem de 10% de escolares sobre a sua população total.

Minas, pelos dados que apresentamos, se aproxima, vertiginosamente de uma situação comparavel a dos mais avançados e cultos paizes.





Um Domingo

Aos domingos, Guard dorme até mais tarde. Mas, D. Amelia, sua esposa, não o perdôa: "Guard! Guard! O sol já está quase no meio do céu!"

Que careta! Você com o descanso obrigatório, parece que está mesmo ficando "malandro"...

O GRANDE "CRAQUE" ATLETICANO DURANTE

ELE é o idolo das multidões que aplaudem — o craque sem rival. Comanda o fulminante ataque de um punhado de bravos, no retângulo, que domina, e o ritmo acelerado de milhares de corações, no peito da grande massa, que por ele vibra.

No desenrolar de todas as pugnas, corpo e alma empenhados na vitória de sua gente, é o perigo permanente e terrível, porque leva, nas per-

nas, a velocidade elétrica do raio, e, no bico da chuteira, a miraculosa pontaria de Guilherme Tell.

Ele carrega aos ombros uma colossal multiplicação de triunfos, porque sua cabeça tem duas privilegiadas faces:— uma guarda a sutil inteligência, que penetra e apreende a técnica, e a outra arremessa, violenta e indefensavelmente, o couro, para o fatal estremecer das redes.

Guard e Elair são muito amigos. Hoje, este é convidado de honra ao almoço da família.

Logo depois do almoço do craque, o "banquete" da "craquinha" Vera Lucia...





com Guarq'

Está vencido o primeiro tempo. O craque mudou de campo, e vai dar início ao segundo...

Agora, os peixes vão vêr com quantos paus se faz uma canôa...

AS HORAS QUE PASSA FORA DAS CANCHAS

O Destino, vingativo e cruel, teve inveja de sua sorte, porque ele era rei, e um povo lhe dera um trono.

Por isso, atirou-se, feroz, contra o preferido das multidões, tombando-o, traiçoeiramente, por terra.

Mas, ele, moderno Titan, não se deixou vencer pelo inimigo invisível, e, nova Fenix, ressurgiu das próprias cinzas.

E as multidões, que querem aplaudir, esperam, agora, a sua volta, para ovacioná-lo com mais entusiasmo, mais calor, mais vibração, e reconduzir ao trono o rei louro, que venceu o invencível Dragão.

— Ele é e será sempre o idolo das multidões, que aplaudem — o craque sem rival.

Guardá cria galinhas e sabe fazer galinheiros.

— "Que ovo hein, Elair!..."

À tardinha, é preciso mudar a água e dar mais alpiste aos belos passarinhos, divertimento preferido do craque preferido...



Sieglinda Lent é assim...

BOM DIA. SIEGLINDA! VOCÊ
AMANHECE DENTRO D'ÁGUA,
HEIN?

ALTEROSA NÃO QUIZ SAIR SEM
FAZER-LHE UMA VISITINHA, E
DAR DOIS DEDOS DE PROSA COM
VOCÊ.

MAS, COM ESTE FRIO, NÓS
NÃO VAMOS NA ONDA... SÓ SE
VOCÊ VIER CÁ PARA FÔRA, NO
SECO, ONDE TAMBÉM SOMOS
GENTE, CONFERE?...

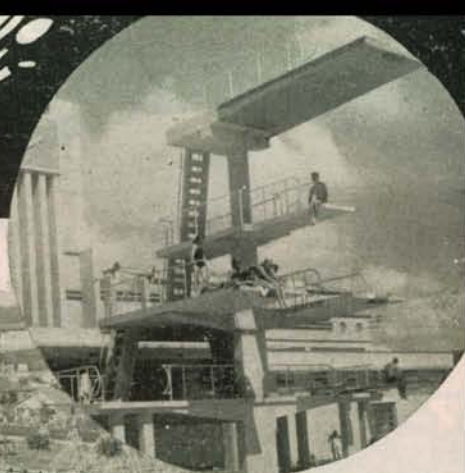
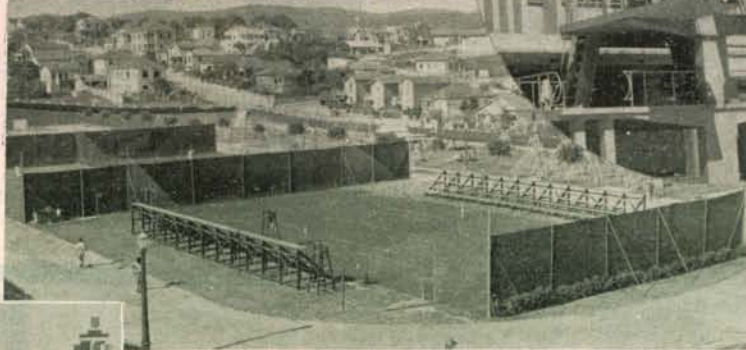
(Ler a entrevista na página 120)



uma das mais vastas realizações da eugenia mineira!

Minas Tenis Club

TEMPLO DE
CULTURA E DE APER-
FEIÇAMENTO DA
RAÇA

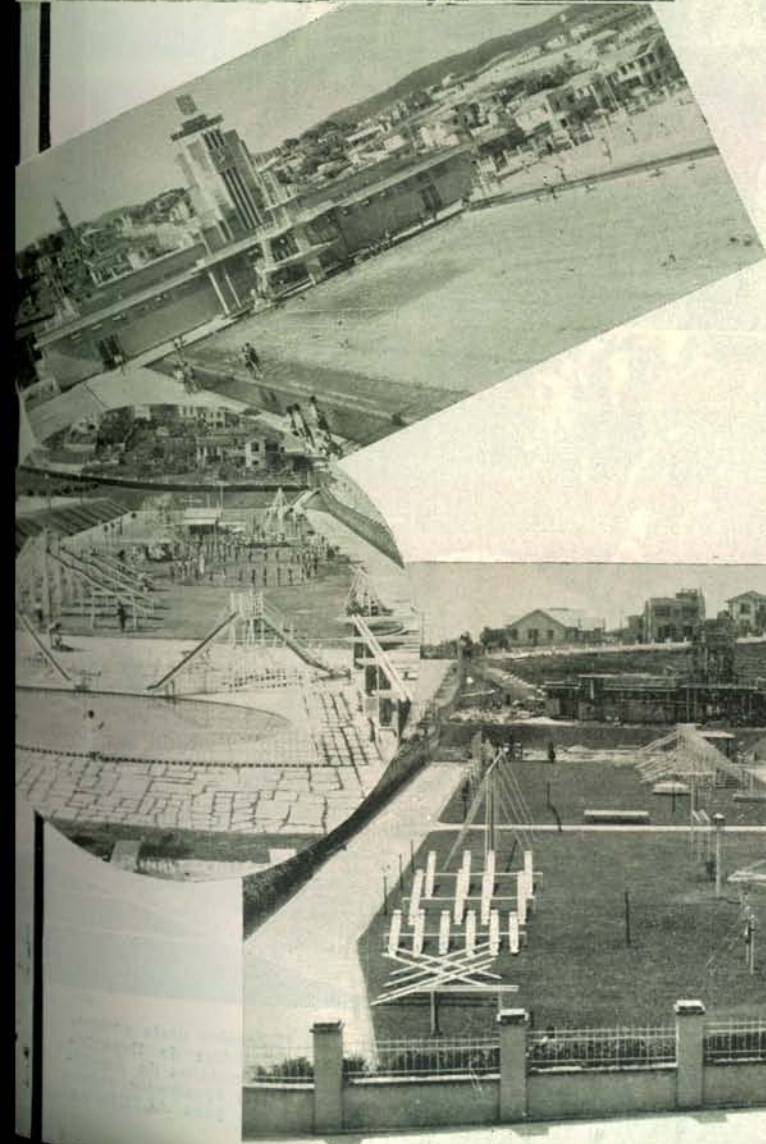


O apoio que o governo mineiro vem prestando à cultura física no Estado, representa, para a geração que se está formando, nos campos de esporte, uma grandiosa obra de eugenia e civilização.

O "Minas Tenis Club", construído pelo governo realizador do Sr. Benedito Valadares, ultrapassou à expectativa dos próprios otimistas, e constitui hoje, sem nenhum favor — tal o seu moderno e completo aparelhamento, — uma das mais notáveis praças de esporte da América do Sul.

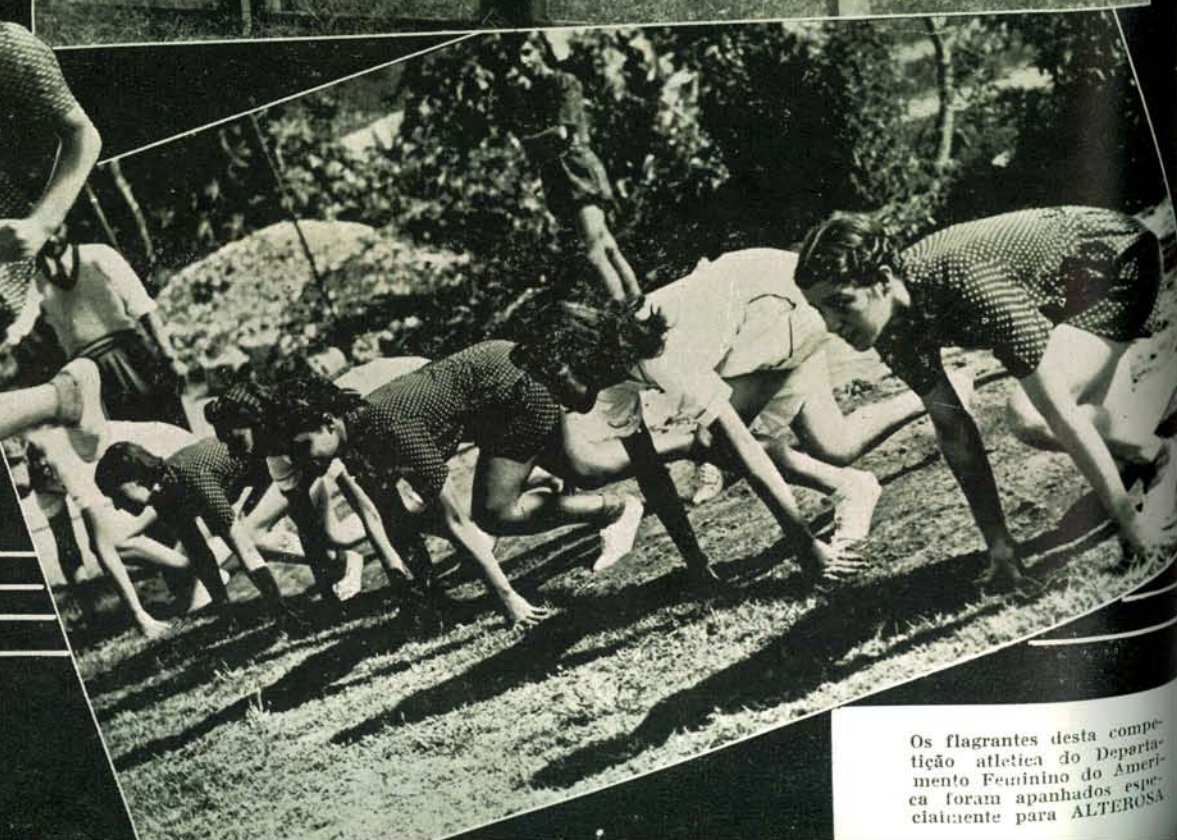
Tendo na sua presidência a figura dinâmica do major Ernesto Dorneles, o "Minas Tenis Club" vem cumprindo, com rara eficiência, a sua alta e nobre finalidade de formar a geração forte de amanhã.

Os mineiros, porque sentem verdadeiro e legítimo orgulho de sua magnífica escola de cultura física, nunca se esquecerão de que devem essa estupenda realização ao patriótico governo do Sr. Benedito Valadares.



6 feminismo MARCHA

O America dispensa especial carinho para com o seu Departamento Feminino. As senhorinhas, que o compõem, todas da melhor sociedade mineira, exercitam, no estádio rubro todos os esportes, e, recentemente, foi realizado um festival interno de atletismo. Dessa festa, ALTEROSA registrará em suas paginas, os flagrantes neste "pars-partout", onde se vêm as moças do club rubro saltando obstaculos e dando saída às maratonas em volta do estádio "Otacillo Negrão".



Os flagrantes desta competição atletica do Departamento Feminino do America foram apanhados especialmente para ALTEROSA

COMO PENSAM OS HUMORISTAS

SELEÇÃO E TRADUÇÃO PARA "ALTEROSA"

* O homem é o mais inteligente dos animais... a dar crédito a ele.

J. Normand.

* Suicidar-se é revelar falta de "savoir-vivre".

J. Moi.

* O preguiçoso é um homem que não finge que trabalha.

Alphonse Allais.

* As moscas são como os jornalistas: nada é sagrado para elas.

Carmen Sylva.

* Evitem ter vizinhos, se quizerem viver em paz com eles.

Alphonse Karr

* O matrimônio é uma experiência química em que dois corpos inofensivos, podem, combinando-se, produzir veneno.

H. Pailleron.

* Monóculo é um objeto que serve, não para ver, mas para ser visto.

J. Camba.

* O ocio é o pai de todos os vícios, mas o vício é o pai de todas as artes.

Paul Morand.

* O consenso unânime em chamar o cão de "amigo" é uma singular revelação do caráter.

Póde-se perfeitamente ser poeta e ter cabelos curtos. Póde-se perfeitamente ser casado e amar a própria esposa. Póde-se perfeitamente ser poeta e conhecer gramática.

J. Renard.

* Os apóstolos do suicídio nos dizem que é absolutamente permitido deixar a nossa casa quando estamos cansados dela. De acordo: mas a maioria dos homens prefere dormir numa casa feia do que ficar ao relento.

Voltaire.

* A glória é: doze mil francos gastos em artigos de jornais e mil escudos em jantares.

Honoré de Balzac.



Ciclame

— A CÔR DA MODA,
NAS SUAS UNHAS!

TAMBÉM suas unhas podem ostentar a cor da moda Ciclame, que se encontra entre os 14 tons bellos, modernos e originaes do esmalte especial Super Creme de Fatima. Peça na sua perfumaria Ciclame Super Creme para as suas unhas! Experimente na cor da moda o esmalte das exigentes - Super Creme.



ESMALTE FÁTIMA Super Creme

Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky -
Susan - Persia - Havana - Tosca - La Jana
- Derby - Gardenia - Granada - Ciclame.

E. ROMERO — INDUSTRIAS FÁTIMA
RUA MENNA BARRETO, 151-A
CAPITAL FEDERAL

GRATIS!

Queira enviar-me uma amostra do Super Creme, no tom _____

(Nome) _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

SOBRE AS ESTATURAS

"Mais vale que sobre do que falte", dizia-se o homem de dois metros e cinquenta e sete de altura, quando atava a gravata em frente ao espelho.

Aquele menino crescia tanto que o pai resolveu "tomar medidas".

Aquele rapaz da manifestação proletária era o que gritava mais:

— Subam os debaixo!

Um baile. Ela, um metro e noventa e nove; ele, um metro e quarenta e dois. Deram a eles o prêmio do "melhor par".

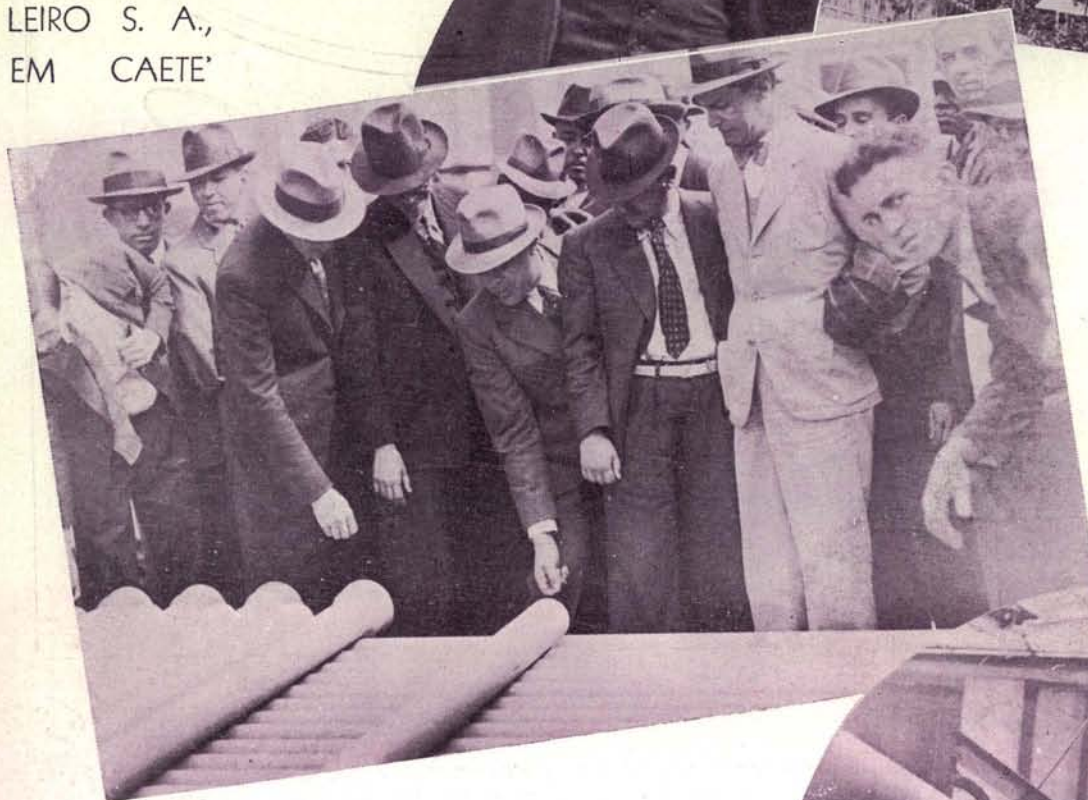
Era tão baixo que gastava a ponta da gravata com os sapatos.

Aquele homem era tão absurdamente baixo que quando falava levantava pó do chão!

Era um anão pretencioso. Costumava dizer que sua família vinha muito de cima.

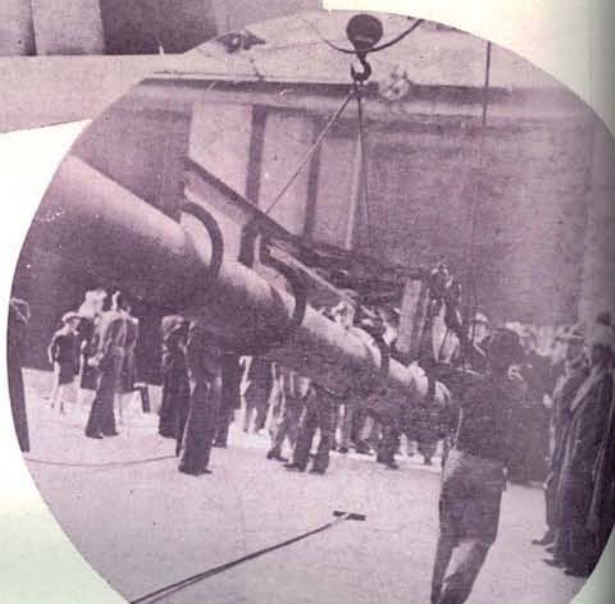
Em visita à USINA • GORCEIX •

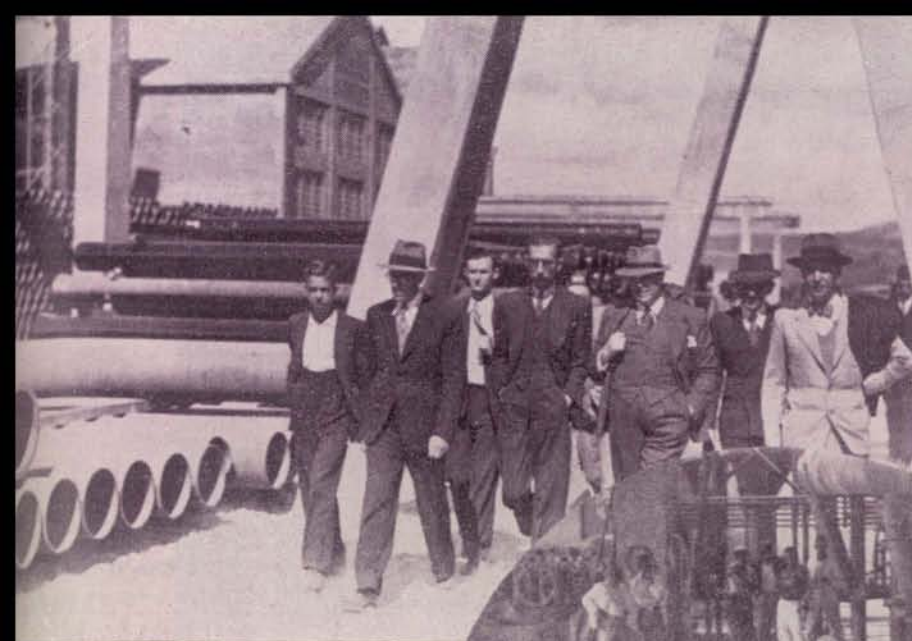
ÉCOS DA
VISITA DE
UMA CA-
RAVANA DE
MEMBROS DA
SOCIEDADE
MINEIRA DE
ENGENHEI-
ROS AO NO-
TAVEL PAR-
QUE INDUS-
TRIAL DA CIA.
FERRO BRASI-
LEIRO S. A.,
EM CAETÉ



O clichê acima mostra um aspecto panorâmico das majestosas instalações da Usina Goreeix, em Caeté, vendo-se, ainda, em atitude característica, o diretor geral da Cia. Ferro Brasileiro S. A., Dr. Gaston Maigné, que supervisiona todo o gigantesco trabalho ali desenvolvido em prol do nosso progresso econômico.

A objetiva de ALTEROSA, durante a recente visita dos engenheiros mineiros às instalações do grande parque industrial da Companhia Brasileiro S. A., focalizou os expressivos flagrantes acima, que indicam o extraordinário interesse com que os membros da caravana da Sociedade Mineira de Engenheiros apreciaram o trabalho que ali se realiza, objetivando a resolução prática e racional do problema nacional da grande siderurgia. O clichê acima mostra os engenheiros, no momento em que examinavam as peças fundidas na Usina, e quando assistiam a fabricação de caños.

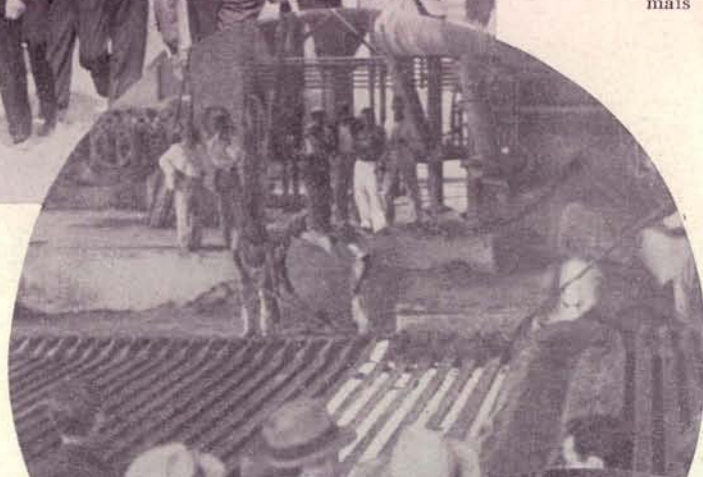




1) Os engenheiros visitantes, acompanhados do Dr. Maigné, diretor da Cia Ferro Brasileiro, juntamente com o Dr. Mathieu e Dr. Blum, da administração, são acompanhados à Usina, cuja visita deixou em todos uma inêlevel impressão.

2) Um dos aspectos mais interessantes proporcionados pelo trabalho da Usina aos visitantes foi, sem duvida, a corrida de ferro gusa de um dos altos fornos da Cia. Ferro Brasileiro. E' este o aspecto que nos mostra o cliché, quando foi fixado pelo fotografo de ALTEROSA.

3) Outro aspecto da corrida do ferro gusa descendo dos altos fornos da Usina Gorceix.



4) O engenheiro Francisco Loures, chefe do Serviço de altos fornos e do laboratorio, presta aos visitantes informações detalhadas sobre os modernos aparelhos de aquecimento do ar. A proposito, cumpre salientar que a Cia. Ferro Brasileiro S. A., em suas grandes usinas de Caeté, dispõem do mais moderno e perfeito aparelhamento de que carece o trabalho humano, na exploração da grande siderurgia.

5) O ultimo cliché apresentado nesta pagina, mostra um aspecto geral da sala de centrifugação, vendo-se ao fundo, parte do forno de recosimento.

(Texto em outro local deste numero)



REANIMANDO A ECONOMIA DO NORTE DE MINAS

A NOTAVEL OBRA DO GOVERNO MINEIRO,
REAPARELHANDO A NAVEGAÇÃO DO SÃO FRANCISCO

JOSÉ ANTONIO SARAIVA, UM ADMINISTRADOR INVULGAR

A O se noticiar o fato, sob todos os aspectos lamentável, de estar na iminência de interromper suas atividades, a Empresa de Navegação Fluvial do Rio Grande, que serve a uma zona onde são precários os meios de transportes, cumpre-nos afirmar que isto representa um fato da maior gravidade e que exige por isso mesmo, a pronta intervenção do governo.

A Empresa agora condenada ao desaparecimento, alega falta de material indispensável ao seu regular funcionamento, e a paralização de seus serviços acarretará a dispensa, em massa, de numerosos operários e prejuízos incalculáveis aos produtores da região.

O aproveitamento dos cursos navegáveis dos nossos grandes rios deve se processar com firmeza e decisão, principalmente nas zonas do Estado, como aquela a que se impõe tão dolorosa contingência, a menos que os caminhos rodoviários ou os trilhos das ferrovias levem às suas populações os meios imprescindíveis ao seu surto de civilização e de progresso.

UM EXEMPLO DE CAPACIDADE ADMINISTRATIVA

Contrastando com a situação angustiosa em que se debate a Empresa de Navegação Fluvial do R. Grande, a Navig. Mineira



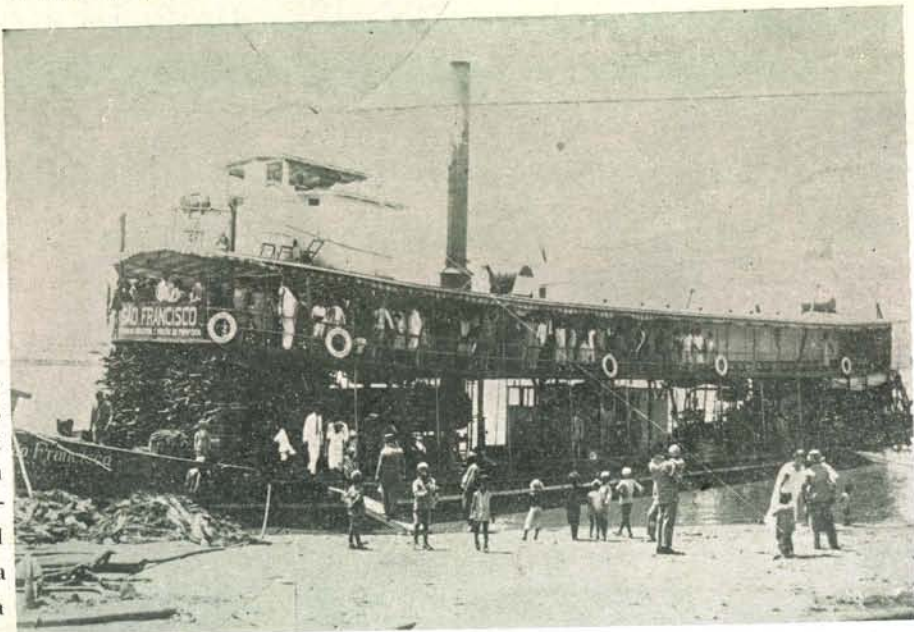
Dr. José Antonio Saraiva

do Rio São Francisco nos oferece um exemplo impressionante de organização e de eficiência, cujos reflexos se fazem sentir de modo objectivo, pratico e real nos meios produtores do norte de Minas.

Dentro do programa amplo de reconstrução economica que o governador Benedito Valadares vem tornando efetivo, através da acção dos diferentes ramos de actividades construtivas que se distribuem pelas secretarias de Estado, a pujante e moderna empresa que explora os serviços de navegação fluvial na zona norte-mineira surge como uma esplendida afirmação das imensas possibilidades de sua produção, como se pôde constatar pelos quadros estatísticos com que o seu ilustre diretor, Sr. José Antonio Saraiva descreve o vulto das mercadorias exportadas para os diversos mercados de consumo interno e externo.

Ora, a situação inegavelmente magnifica em que se encontra a Companhia de Navegação Mineira do Rio São Francisco é uma determinante do acerto do ato do sr. Benedito Valadares, colocando á frente dos seus destinos um moço que é uma revelação extraordinaria de administrador segu-

ro, um estudioso atento da evolução economica de uma das mais opulentas regiões do Estado, e sobretudo, um técnico que dirige e orienta, com um perfeito conhecimento dos complexos problemas de cuja solução depende a definitiva integração da zona sanfran-





Uma maravilhosa vista do rio São Francisco, apanhado ao entardecer do porto de Pirapora

ciscana na comunhão mineira. E essa antiga e justa aspiração do grande e denso núcleo populacional que habita as margens do caudaloso Rio só se concretiza com o estabelecimento completo do intercâmbio comercial e cultural do Norte de Minas com a capital do Estado e todos os demais centros do país.

A' empresa que obedece à direção do Sr. José Antonio Saraiva está reservado um papel da mais alta relevância na realização dessa obra civilizadora e de boa política econômica, de que advirão frutos benéficos para uma parcela ponderável da comunhão montanhosa.

O Sr. José Antonio Saraiva, compreendendo o alcance de em prestar à sua notável obra administrativa uma feição nitida e um índice animador, refletindo as aspirações mais legítimas dos meios produtores do norte de Minas, fornece à imprensa, periodicamente, quadros estatísticos pelos quais se tem uma idéia precisa quanto ao volume da frota da Companhia de Navegação, as condições de trafegos de cada vapor, o montante exato de produtos exportados ou importados, tudo isto com especificações numéricas e detalhes técnicos.

A administração do ilustre engenheiro José Antonio Saraiva á

frente de uma das maiores organizações de navegação fluvial do país se caracteriza como um reflexo profundo do novo e alentado surto de revitalização que o governo do Sr. Benedito Valadares procura, com decisão e patriotismo e com o concurso valioso das classes produtoras, imprimir ao trabalho construtivo e sadio dos mineiros.

Melhorando e aperfeiçoando as condições de tráfego da Companhia de Navegação Mineira do Rio São Francisco, o seu dinâmico orientador contribui com um sólido contingente de esforços na obra de consolidação da vida social e econômica de Minas.

Linda moçoila travessa,
Com mil sonhos na cabeça,
De repente lança um grito!
Na praça, quasi desmaia,
Poz o pé fóra da raia
E ouviu o raio do apito.

Cae-lhe a bolsa da mão fria,
Sente a cabeça vasia,
Sobe-lhe á face o rubor:
Pensa na bolsa perdida
Em que ha traços da sua vida
Entre mil cartas de amor...

Quem a vê tão esquisita,
Tão nervosa, tão aflita
Com aquilo que aconteceu,
Chega a pensar, lisonjeiro,
Ter sido aquele o primeiro
Passo errado que ela deu...

AUGUSTO ilustrou





Pela praça rabiscada,
Confusamente traçada,
Lá vae o povo em roldão...
De repente estaca o passo,
Ante a lei que mostra o braço
Em brutal exhibição.

GUILHERME TELL
focalizou em verso

Pára a viuva fresca e amavel,
Pára o ogiota intoleravel
Ante o páo que não perdôa:
Tudo bem, tudo alinhado,
Ninguém mais dá passo errado,
Nem o escroc, nem a "bôa."

O invento aplausos merece
E a gente louvores tece
A quem a praça alinhou:
Na rua o povo se apinha
Para vêr andar na linha
Quem na linha nunca andou...



"SIM. É ISSO MESMO. MARTINI,
É A MARCA DO MACARRÃO QUE QUEREMOS,
PORQUE SÓ USAMOS O QUE É BOM".

ARMANDO MARTINI & IRMÃO

152 RUA CURITIBA - 152

BELO HORIZONTE

EM POUCAS LINHAS

— *Sócrates e Cristo já mais escreveram. No entanto quantas paginas sublimes de sabedoria disseminaram pelo mundo!...*

— *Augusto Strindberg, romancista sueco, nasceu num botequim, nos arredores de Stokolmo.*

PERFUMARIAS!

*Cutetarias finas
Art. p. barbeiros
Presentes*



**CASA
OSCAR HERMANNY**
BELO HORIZONTE

MATRIZ: AV. AFONSO PENA, 984
FILIAL: AV. AFONSO PENA, 579

UMA JOIA DE GRANDE VALOR

○ GRANDE COLAR DA LEGIÃO DE HONRA. —

No dia 11 de maio, no palácio do Eliseu, em Paris, o general Nollet, grande-chanceler da Legião de Honra, reentregou ao presidente reeleito da República Franceza, sr. Alberto Lebrun, o grande colar da célebre Ordem instituída pelo primeiro consul Bonaparte. Essa reentrega é obrigatória por disposição constitucional. Assim que expirou o primeiro septennato do sr. Lebrun, a magnífica joia foi transferida para a grande chancelaria, de cujo chefe, como dissemos, a recebeu o sr. Lebrun após a sua reeleição pela Assembléia Nacional de Versalhes. O presidente nunca se apresenta com o grande colar em público. A praxe é que se apresente apenas com as insígnias.

O colar, todo em ouro, compõe-se de uma cadeia formada por 16 medalhões simbólicos. As extremidades inferiores se unem numa dupla corôa de carvalho e de louro. Dessa corôa pende a cruz propriamente dita, isto é, uma estrela ornada com a efígie de Ceres. No reverso dos medalhões acham-se inscritos os nomes dos 15 presidentes que tem tido a Republica Franceza, o ultimo dos quais é o Sr. Lebrun, com o número 2 (duas vezes presidente).



LEVANTE CONTENTE

Saboreando o delicioso

Café Santo Antonio



O RECORDISTA
DAS SORTES GRANDES

EM 26 DE AGOSTO — 500 CONTOS
RUA ESPIRITO SANTO, 580

A MULHER

VITOR HUGO

O homem é a mais elevada das criaturas.
A mulher o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono; para a mulher um altar.
O trono exalta e o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher o coração. O cérebro produz a luz; o coração produz o amor. A luz fecunda, o amor resuscita.

O homem é o gênio; a mulher é o anjo. O gênio é imensurável; o anjo indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher é a virtude extrema. A glória promove a grandeza; a virtude a divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher a preferência. A supremacia significa a força; a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher é invencível pelas lágrimas. A razão convence; as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher de todos os martírios. O heroísmo nobilita; o martírio purifica.

O homem é o código; a mulher um evangelho. O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo; a mulher é um sacrário. Ante o templo nos descobrimos; ante o sacrário nos ajoelhamos.

O homem pensa; a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola.

O homem é o oceano; a mulher é o lago. O oceano tem a perla que adorna; o lago a poesia que deslumbra.

O homem é a águia que voa; a mulher é o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal: a consciência; a mulher uma estrela: a esperança. O fanal guia; a esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher onde começa o céu.

FIÇÃO E TECELAGEM
DE ALGODÃO
PADRÕES MODERNOS
XADREZ - ZEFIR - BRIM

CIA. INDUSTRIAL
ITABIRA DO CAMPO

END. TELEG. "INDUSTRIAL"
RUA AFONSO PENA
ITABIRITO - MINAS GERAIS

Cortume Otero

CORTUME DE SOLAS
PARA SAPATARIA
E SELARIA

Donada & Sans

Itabirito - Minas

(C) Film de 1953



BELO HORIZONTE verá, nesta segunda quinzena de Agosto, o soberbo film da Paramount — "Hotel Imperial" — que tem como ator principal Ray Milland e como estrela a insinuante Isa Miranda.

Mostra o film que, durante a grande guerra, Sucha, pequena povoação austriaca, foi muitas vezes tomada pelas tropas russas, e retomada outras tantas pelo proprio exercito austriaco.

Elias, o gerente do Hotel Imperial, e seu ajudante Anton, embora austriacos de nascimento e de coração, acham se sempre dispostos a atender com um sorriso nos labios aos que estiverem mandando na ocasião. No momento, elas desmancham-se em amabilidades com o Estado Maior do exercito austriaco, e





ga, ao conhecimento do Tenente Nemassy que um dos seus companheiros de armas, o Major Von Alting, encontra-se preso no hotel, á disposição do General Videnko. Não querendo evadir-se deixando um austriaco em mão do inimigo, o Tenente dá uma batida para encontrá-lo. Grande é a sua surpresa, porém, ao descobrir que o Major Van Alting outro não é senão o famoso espião Kuprin! Da luta travada entre os dois, sai vencedor o destemido jovem, que deixa estendido no chão o seu antagonista, mortalmente ferido por uma bala de pistola. Ana, que chega no momento, vem a saber que o moribundo foi o sedutor de sua irmã. Cumprida a sua vingança só o que lhe interessa no momento é chegar quanto antes ás linhas austriacas, que correm grande perigo, em virtude das informações de Kuprin.

Kuprin, que não havia morrido ainda, faz um esforço tremendo e arrasta-se até á presença do General. O pouco que ele chega a dizer é suficiente para que condenem Ana á morte. Antes de cumprida a sentença, o que deveria ser feito ao amanhecer, chega o exército austriaco, guiado pelo Tenente Nemassy, e expulsa os russos da povoação.

Ana abraça Nemassy carinhosamente, e um beijo prolongado sela um amor que será eterno.

ncipalmente com um dos officaes, o nente Nemassy.

Ana Warschawska, atriz de uma companhia de comicas, chega a Sucha a a esperança de abraçar sua querida filha Sonja, camareira do Hotel Imperial. Mas, uma triste surpresa especial, pois a infortunada jovem havia se suicidado em virtude de uma desilusão amorosa com um vil sedutor.

Resolvida a vingar sua morte, Ana decide ficar na povoação, embora só conseguisse saber a respeito do causador da infelicidade de sua irmã, ter do ele hospede do quarto n. 12 do hotel. Assim, ela se emprega como substituta da antiga camareira, para melhor poder pesquisar. Antes de que possa averiguar qualquer coisa, porém, as tropas russas comandadas pelo General Videnko retomam a povoação.

O Tenente Nemassy que voltava ao hotel depois de um reconhecimento nas proximidades, vê-se numa situação difficilima. Suspeitando ser ele o homem quem procura, Ana, que o encontra escondido num dos quartos, dispõe a entregá-lo aos russos, só não o fazendo por descobrir casualmente que existem dois quartos com o n. 12! Esta circunstancia não só a detem, como torna-a mais tarde em aliada do official, quem resolve fugir até ás linhas austriacas.

Estando tudo pronto para a fuga, che-



NOVIDADES de Hollywood

MICKEY
ROONEY

não cabe em
si de surpresa
com os abra-
ços e os beijos
de suas com-
panheiras de
estúdio..



MARGARET SULLAVAN le-
vou a palma às demais ar-
tistas de Hollywood no
tocante a modas... nesta
última quinzena. Engenhou
um curioso pyjama em rosa
melancia, como se vê ao
lado



AS ULTIMAS De Hollywood

— Lana Turner, jovem atriz da Metro Goldwyn Mayer, introduziu, nesta quinzena, uma moda que, pelo interessante que é, promete pegar. Ela harmoniza os seus sapatos de baile, feitos de malha metálica, com luvas do mesmo material...

—X—

— Toda Hollywood aplaudiu a nova idéia de Ann Rutherford, que a artista da Metro Goldwyn Mayer apresentou nos salões "chics" da cidade no princípio desta primavera: inseriu flores frescas em uma corrente de ouro, em combinação com o vestido, e no bracelete inseriu flores da cor dos enfeites...

—X—

— A última novidade para depois de lavar a cabeça são os turbantes da rede em cores vivas, conforme imaginou Myrna Loy, estrela da Metro Goldwyn Mayer...



MENDES

ALFAIATE

RUA CAETÉS 323 - MATRIZ 2-5222
RUA SÃO PAULO, 562-FILIAL 2-5731
BELO - HORIZONTE



CAMISAS

PADRONAGENS MODERNAS
TECIDOS VARIADOS
PREÇOS MODICOS

X

Casa Selecta

X

AV. AF. PENA, 936
TELEFONE 2-1116

PELO BURACO DA FECHADURA

— Rosalind Russel está aprendendo ginástica, como parte preparatoria de algumas cenas do proximo film M. G. M. "SHE WOMEN"...

—X—

— Florence Rice já voltou de Hawaii, aonde fora em viagem de lua de mel...

—X—

— Clark Gable e Carole Lombard, recém-casados, continuam recebendo presentes de casamento...

—X—

— Una Merkel e Madge Evans chegaram a Hollywood com a pele tostada, depois das férias que passaram nos bosques da California...

—X—

— Myrna Loy cultiva um jardim, que fornece flores para Hollywood inteira...

—X—

— Hedy Lamarr e Adrian ainda continuam em discussões a respeito dos desenhos exóticos para as "toilettes" da atriz de "LADY OF THE TROPICS"...

—X—

— A propria Greta Garbo é quem está decorando e mobilando o seu camarim nos "studios" da M. G. M...

—X—

— Cole Porter já está em Hollywood, afim de escrever as canções para a nova película de Eleanor Powell "MELODIAS DA BROADWAY DE 1940"...

"DARKE DAME"

— Ann Sothorn foi escolhida para o principal papel feminino de "DARK DAME", nova fita que o produtor J. Walter Ruben, da Metro Goldwyn Mayer, dará á publicidade na proxima temporada, sob a direcção de Edwin L. Marin.



X

A PRINCESLANDIA

PARTICIPA A INSTALAÇÃO DE SUA

ALFAIATARIA

COM VARIADO SORTIMENTO DE LINHOS E CASEMIRAS, SOB A DIREÇÃO DE DIACONO, O CONTRAMESTRE DE TALHO IMPECÁVEL

TUDO A CREDITO

X

554 — RUA SÃO PAULO — 554



*Não se esqueça de usar
Sabonete
Araxá!*

Pelo seu delicioso perfume, o sabonete ARAXA' está sendo consagrado como o mais agradável, o mais fino,—entre os melhores!

Quem usa na sua "toilette" o sabonete ARAXA'—dispensa qualquer loção!

Um banho com sabonete ARAXA' proporciona indizível bem estar e mantém o corpo permanentemente perfumado!

● Cuidar da saúde de sua cutis é um imperioso dever de toda mulher ciosa de sua beleza. O uso constante da "maquilagem" não conseguirá jamais "extinguir" os seus defeitos. Quando muito, poderá "escondê-los" por algum tempo. Os sabonetes Araxá, fabricados com o sal e a lama do Araxá, universalmente conhecidos por suas virtudes terapêuticas no tratamento da pele, extinguirá todos os defeitos que prejudicam sua cutis, dando-lhe saúde, mocidade e beleza!

SABONETES

PERFUMARIA MARÇOLA
Belo Horizonte

Araxá

BEIJADAS PELA PRIMEIRA VEZ...

Pela primeira vez, desde que se conhecem trabalhando em cinema, Norma Shearer, Joan Crawford e Rosalind Russel não são beijadas no desenrolar de uma película. Este fenómeno se dá em *THE WOMEN*, produção que está sendo feita nos "studios" da Metro Goldwyn Mayer. Como o argumento é todo um encaixe de amores, ciúmes, intrigas e coisas mais próprias de damas do celuloide, é muito de estranhar que aqui também o desfecho natural não seja um beijo, ou um faniquito fingido nos traços do galã.

Porém, a razão do film é lógica... e fica em segredo até adivinhar-se a razão do título: *THE WOMEN*.

E' que no elenco não há um só homem!

SEICENTOS MIL INIMIGOS

60.000 *INIMIGOS* (600.000 *Enemies*) é o título de um novo celuloide que a Metro Goldwyn Mayer apresentará aos apreciadores da marca Leão, com Walter Pidgeon e Nita Johnson nos dois primeiros papeis.

Na distribuição incluem-se ainda os nomes de Nat Pendleton, Grant Mitchell, J. M. Kerrigan, Raymond Matton e Jack Mulhall. Produtor e diretor respectivamente são Lucien Hubbard e George Seitz.

600.000 *INIMIGOS* é um argumento original de Wilson Menard e Leonidas Stanlev, com versão cinematográfica de Bertrain Milhauser.

UMA PROVEITOSA ADMINISTRAÇÃO

O SEGUNDO ANIVERSARIO DO GOVERNO
DO DR. WHADY J. NASSIF EM UBERABA

Em 23 de julho último, sem alardes e sem rumor, transcorreu o segundo aniversário da administração Whady J. Nassif, em Uberaba.

Eleito pelos ilustres vereadores de Uberaba, em uma época de indisfarçável delicadeza política, o sr. dr. Whady J. Nassif, no elevado cargo que lhe foi confiado pelos escolhidos do povo uberabense, não desmentiu uma única das expectativas que a seu respeito foram feitas.

Em 1937, Uberaba atravessava uma das crises mais sérias e delicadas de sua existencia politica e economica. Ao mesmo tempo que eram iniciados os melhoramentos que deveriam projetar por novas veredas o seu progresso, ao mesmo tempo que se despertavam todas as reservas de energia de seu povo para uma caminhada ascencional, registrava-se no campo partidario uma situação de invulgar delicadeza, para cuja solução nem a propria lei tinha remedio.

Tendo resultado um empate no pleito travado para a constituição do governo municipal, para que o municipio readquirisse as prerrogativas de se dirigir por si mesmo, Uberaba, depois de esgotar completamente todos os recursos da lei, dirigiu um veemente apelo ao bom senso e ao patriotismo dos dez ilustres vereadores que o povo havia sufragado. E esse apelo, de acordo com todas as expectativas não ficou sem ressonancia. Foi ouvido pelos ilustres vereadores que num gesto fidalgo e dignificante deliberaram resolver, entre eles proprios, a situação que a lei não conseguia resolver.

E foi então que, a 23 de julho de 1937, em um ambiente de ansiedade e de preocupações, foi eleito para dirigir os destinos administrativos do municipio o sr. dr. Whady J. Nassif que, na lista dos eleitos, figurava em posição de notavel relevo.

Oriundo de uma familia em que o trabalho sempre constituiu uma preocupação nobre e dignificante, natural do distrito de Conceição das Alagoas, culto e inteiramente fascinado pelo futuro de Uberaba, conhecendo todos os pormenores de sua realidade, o sr. dr. Whady Nassif ascendeu ao cargo de prefeito animado dos mais brilhantes propositos de tudo fazer em beneficio de sua terra, cercado da estima e da admiração de todos os seus concidadãos.

Desde os seus primeiros atos administrativos, o sr. dr. Whady J. Nassif revelou-se um habil manipulador da cousa publica, um administrador feliz e de visão muito perfeita a respeito de suas funções e das obrigações que para com o povo possuía.

Encarando o sombrio panorama de Uberaba, entenebrecido pela clamorosa falta de higiene e pela penuria de eletricidade, o sr. dr. Whady J. Nassif, de-



Dr. Whady Nassif, prefeito de Uberaba

pois de empregar todos os seus esforços, como homem de governo e como cidadão, para ecclerar o andamento dos serviços que o Estado nesta cidade iniciára para remover Uberaba desse ambiente desalentador, para dotar a cidade de perfeitos serviços de higienização e eletricidade, dirigiu todos os seus esforços no sentido de realizar os melhoramentos competidos ao municipio, reclamados ou não pela opinião.

Embora tendo encontrado o municipio com as suas finanças em situação de indisfarçável delicadeza, ainda assim, o sr. dr. Whady J. Nassif trabalhou e conseguiu, ao fim do primeiro exercicio administrativo, apresentar realizações magnificas e perfeitas.

Ao entrar o exercicio de 1938, o ilustre prefeito de Uberaba estava senhor de todos os fios da direção administrativa de Uberaba. Era um chefe no comando de uma organização perfeita.

Seria ocioso enumerar, aqui, as realizações da atual administração de Uberaba. Elas aí estão, em sua palpitante realidade, a atestar a competência, o patriotismo e o dinamismo do jovem adminisetrador que, em boa hora, os cidadãos de Uberaba colocaram na chefia da direção administrativa do municipio. Elas estão concretizadas e brilhantes para atestar todos os incomuns predicados administrativos do sr. dr. Whady J. Nassif, e em dois anos de constante ativi-



Satisfeito!

PORQUE SUA MÃE LHE DEU O MELHOR
DE TODOS OS ALIMENTOS DA INFANCIA

Farinha Dietética Nutritiva

À BASE DE VITAMINAS, CALCIO, FERRO
E FOSFATOS-Fabricada sob orientação medica.

×

Licenciada pelo D. N. de Saúde Publica
do Rio, sob no. 27231 - Analise do D.
Saúde Publica de Minas, sob n. 124.

×

FABRICA DE BISCOITOS "PROGRESSO"
575-AV. OLÉGAR:O MACIEL-575-FONE 2 1033



O PERFIL de José Praça, já tão conhecido do publico da Capital, dispensa floreios de retorica.

E' ele o Praça, o conhecido Praça, da Mineira, como é mais conhecido. E isso basta para dar uma ideia do que tem sido a sua atuação, em prol do justo renome já conquistado pela veterana emissora local.

A ultima novidade do Praça, sempre ligado à P. R. C. 7, consta de uma empresa técnica de publicidade radiofonica, já instalada em nossa Capital, cujos anunciantes têm assim mais uma oportunidade de expansão comercial.

José Praça, um dos veteranos do radio mineiro, á cuja atuação muito deve as nossas emissoras, é um grande amigo de ALTEROSA.

×

O DRAMA DO ZECA

Hudson Ferry

O amor tecêra aquele drama triste.

E tudo fôra igual aos outros dramas.

"Primeiro olhar" — e Zeca não resiste

Ao fogo azul daquelas duas chamas.

Depois... "primeiro beijo" e Zeca insiste

E quer sorver nos lábios todas gamas

Daqueles sons de sonho... A rosa assiste

Ao beijo e exhala, no ar, das verdes ramas,

Um perfumado sonho, enorme sonho...

Depois... "primeiro engano"... Alguém, tristonho,

Solúça a viola e chora enquanto o vento

Arrasta as folhas murchas da roseira

Que indiferentes rodam na poeira

E rolam sem sollar um só lamento.

PRI-3

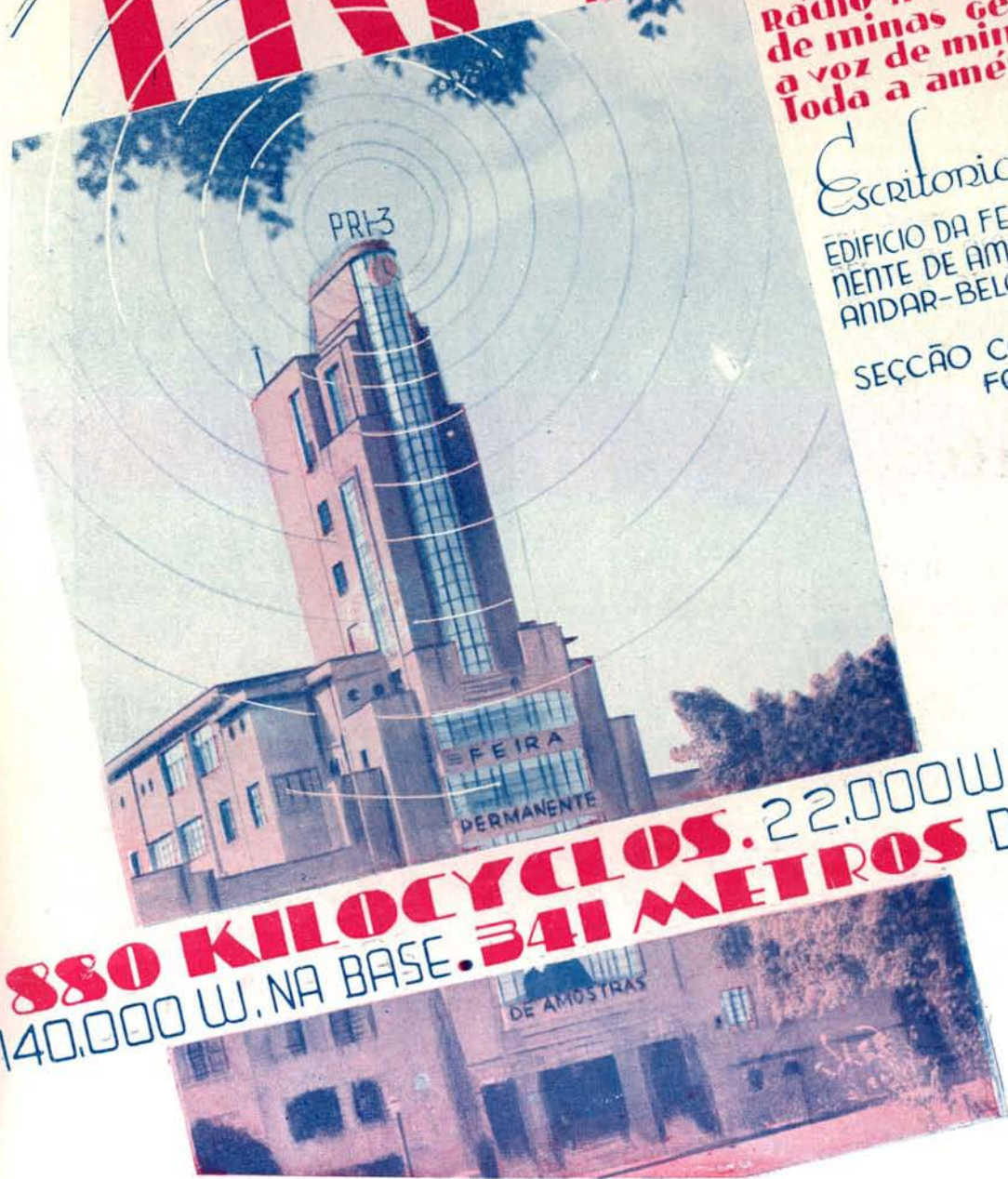
de belo horizonte,
rádio inconfidência
de minas gerais.
a voz de minas para
toda a américa.

Escritórios:

EDIFÍCIO DA FEIRA PERMA-
NENTE DE AMOSTRAS-19
ANDAR-BELO HORIZONTE

SEÇÃO COMERCIAL:
FONE, 2-5763

880 KILOCYCLOS. 22.000 W. NA ANTENA
140.000 W. NA BASE. **341 METROS** DE ONDA



Pó de arroz. Rouge. Tocão.
Extracto. Brilhantina. Oleo-

Lydia

EVGRIN
RIO

Nex

UMA FESTA DIFERENTE

ALTEROSA REVIVE A HOMENAGEM DE ROXANE E SILVINHA MÉLO AOS ARTISTAS MINEIROS.

ALTEROSA revive, nestas páginas, aqueles momentos de intensa espiritualidade e fina emoção que Roxane e Silvinha Melo, homenageando os artistas mineiros, souberam comunicar ao nosso público, na noite inesquecível de 1.º de Julho.

Perdura ainda na Capital o halo de graça e de beleza que as duas grandes figuras do "broadcasting" nacional fizeram irradiar no ambiente acolhedor da Escola Normal, através da magia penetrante daquelas vozes privilegiadas e do calor comunicativo da sua arte cheia de vida e de alma.

Realizando a mais linda festa de que se tem lembrança em Belo Horizonte, Roxane e Silvinha, pelo seu gesto de carinho para com os seus colegas de Minas, conquistaram ainda, de modo definitivo, a estima da cidade. Pela arte, falaram ao espírito e à sensibilidade; pelo seu gesto, tão significativo, penetraram o coração montanhês.

Nessa, que foi uma festa diferente por excelência, Roxane e

Silvinha evidenciaram, mais uma vez, a riqueza e o encanto da sua arte. Frente ao nosso mundo elegante, as duas cantoras articularam os melhores números do seu vastíssimo repertório, vivendo Silvinha raros aspectos do folclore nacional, e Roxane, as mais delicadas canções do seu finíssimo repertório estrangeiro.

A vocação artística de Minas compareceu também àquela apoteose, nos motivos cenográficos concebidos e realizados por Monsã, de notável efeito impressionista, e nas páginas musicais de J. Torres, que percorreu inspirações de vários gêneros, desde o ritmo acentuadamente místico das canções russas, até a dormência suave e dolorida da música afro-brasileira. Essas criações do jovem compositor mineiro bastaram para consolidar o seu renome dentro e fora do círculo das montanhas. De fato, com "Maria", bolero mexicano, com "Ritmo Barbaro", canção afro-brasileira, com "Depois que ele partiu", valsa russa, e com "Quanto sol, quanto luar", fox ligeiro americano, musicados, todos, sobre palavras de J. Carlos Lisboa, — Torres deu o testemunho sonoro e harmônico da sua capacidade criadora, arrematando a série das suas obras com a "Rapsodia" em que resumiu todos os motivos musicais do programa e que abriu o espetáculo da noite.

Por sua vez, Silvinha e Roxane, correspondendo fielmente ao fundo musical e à sugestiva "suiete" cenográfica de Monsã, apresentaram-se aos refletores do Auditório com um desfile de modelos lindíssimos que valorizaram a apresentação teatralizada, harmonizando gosto e elegância de toaletes com o colorido dos motivos das cortinas e com os ritmos musicais, dando a cada número interpretado um caráter próprio, intransferível.

O esplendor dessa noite ha de perdurar longamente na alma sen-



Roxane

sível do povo de Minas. Porque, mais do que a sua insinuação de graça, elegância e beleza, ficou gravada, no sentido da nossa gente, a cordialidade do gesto, que as uniu, de maneira definitiva, à estima do público belorizontino e, especialmente, aos artistas mineiros, que foram objeto da homenagem.

E mesmo que o espetáculo não tivesse, como teve, a mais alta significação artística, nas vozes ímpares das duas grandes "stars" nacionais, a simpatia da sua homenagem bastaria para nos cativar a vida toda — como nos cativou.

×



DESENHOS
ARTE E PONTUALIDADE

Silvinha



ANTENA

○ S últimos tempos andam bastante movimentados frente aos mikes da cidade. Não só em um setor se verificou esse movimento.

Na Guarani, a rentrée de Hervé Cordovil, que significa um sucesso.

Pelo lado da Mineira, iniciaram-se as irradiações dos concertos públicos da Prefeitura Municipal, continuando à testa da simpática estação do Conselho Deliberativo o gosto artístico de Laerte Vaz de Melo, sempre capaz de coisas que melhorem o nosso broadcasting.

Quanto à oficial, vai ela portando-se à altura do cartaz que sempre teve. Ora com Dilú, ora com Uiara de Goiás, depois com Roxane e Silvinha Melo, multiplicando gêneros de apresentação, a Inconfidência enriquece o seu programa tanto com numeros finos de solistas como com Iolanda França Moreaux como com D. Jucira de Albuquerque Lima...

Aqui cabe um reparo: Tendo exibido esta cantora, a Inconfidência se esqueceu do seu acompanhador, o grande pianista mineiro Vieira Brandão, que seria muito mais capaz de fazer um quarto de hora ao sabor de qualquer exigência artística mais apurada.

x

DILÚ

DILÚ convenceu muito mais com o seu canto, do que a morena bonita de Goiás. Uiara, que veio com ela até à temporada na Inconfidência. Depois de satisfeito o seu compromisso na oficial, Dilú deu o 115.º concerto de seu rosário de recitais de folclore do Departamento Nacional de Propaganda, no Conservatório Mineiro de Música. Com uma toalete incrível (vamos criticar tudo!), exibiu numeros de folclore de quasi todos os Estados do Brasil, acompanhando-se ao violão ou acompanhada por Elias e pelo nosso excelente Coura Macedo.

Já seria de mais insistir sobre o valor de Dilú como artista. Todo o mundo a conhece e sabe o

(Conclue na pag. 76)

CARMEN MIRANDA

(Foto Edmond)

A NUMERO 1...

CARMEN MIRANDA tem nome de espanhola, sobrenome de portuguesa, não nasceu no Rio e nem é mulata. Mas é a tal. É 100% carioca, cheia de vivacidade, encarnando um tipo que não se repetiu até hoje, na frente do microfone ou fóra dele, nos studios de rádio ou nos palcos brasileiros. No seu gênero é a numero um, aqui e no estrangeiro, e transfigurou esse gênero de música numa cousa alucinante, capaz de sacudir a atenção de todo o território nacional e mais, de lambugem, a de uma grande capital civilizada como é Buenos Aires, e mais ainda, a do centro do maior e do melhor exotismo do mundo — os Estados Unidos.

(Cont. na página 76)

A HORA
Infantil da

PR. 3



Dindinha Alegria festejou, em 29 de Julho findo, o segundo aniversário do seu programa infantil.

Não foi realmente naquele dia que, na emissora oficial, se fez ouvir, pela primeira vez o característico — "Alô Alô! Meus queridos garotos, boa tarde —, tão agradável aos pequenos ouvintes, mas em primeiro de Julho. Foi nessa data que nasceu Dindinha Alegria, uma Dindinha modernizada que a gente só conhece pelo microfone, que instrue divertindo, que conta histórias bonitas, que faz charadas e organiza concursos, renovando-se cada dia e multiplicando-se para a satisfação de milhares de crianças que ela nem conhece, mas que são o seu mundo e a sua razão de viver. A melhor recompensa, a consagração de seu programa está nas inúmeras cartas que recebe de todos os recantos do Brasil. São cartas dos seus pequenos "fans", escritas em letra irregular,



mas com sinceridade e franqueza que só as crianças são capazes. Elas devem dar à Dindinha Alegria uma satisfação muito íntima, embora nada deixe transparecer, nem faça delas meio de publicidade.

Foi o reporter indiscreto que as descobriu nos arquivos da Radio Inconfidência, e que indiscretamente vai contando certos detalhes que talvez não agradem muito à Dindinha, cujo despreendimento e modestia levam-na a nada revelar de si mesma.

Tendo aparecido no dia 1.º, o programa é festejado apenas em 29 de Julho, data da primeira audição das pequeninas cantoras que, todos os sábados, trazem a colaboração valiosa de suas vizinhas infantis. E saíram-se com desembaraço, desempenhando admiravelmente os números que lhe foram confiados.

Parabens, Dindinha Alegria.



WILMA NOVAIS

Chegou a ensaiar para a hora da "Pelega" mas Silva Araújo aproveitou-a logo para o programa de estúdio da Mineira. Foi exclusiva da Inconfidência e está atualmente na Guarany.

DILÚ

(CONCLUSÃO)

que ela tem feito, composto e cantado, em matéria de música brasileira. Dilú juntou, com a sua noite no Conservatório, um novo sucesso á sua carreira cheia deles e teve, até, um gesto cativante de simpatia, quando, percebendo a presença pessoal de Carolina Cardoso de Menezes, pediu para a pequenina compositora uma salva de palmas em homenagem á grande pianista. Dilú acabava de apresentar ali o Gibi-bacurau, uma das mais ricas paginas de Carolina e o público ainda quente de entusiasmo daquela capitolosa música, soube aplaudir com verdadeiro calor a autora do coco tão célebre no país. (Claro que Carolina se levantou e agradeceu elegantemente).

—X—

INCOERENCIA...

* Suponham que uma mulher foi enganada por um russo e espancada por um engenheiro. Sabem qual será o seu terceiro amor? Um engenheiro russo.

Sacha Guítry.

CAROLINA

CAROLINA Cardoso de Menezes, a pequena que tem o ritmo mais perfeito no piano nacional, veio passar as suas férias em Belo Horizonte. Embora se encontrasse em repouso, os fans a descobriram e patentearam á grande compositora e á inimitável pianista o carinho com que a sua presença é sempre recebida por nós. Alguns amigos tiveram a felicidade de ouvi-la na intimidade, numa assustada audição nos estúdios da Inconfidência. Carolina fez a meia hora de música do seu coração para aqueles que, além de apreciarem a sua arte, podem contar com as delicias de sua amizade.

Felizmente não se falou em programa radiofônico e infelizmente Carolina não nos quis dar um concerto como aquele que nos ofereceu o ano passado, no Conservatório, de que até hoje os seus fanáticos conservam a lembrança gostosa.

X

ORLANDO SILVA

ESTE merece título. Merece mais um título, em letra de fôrma, a ser juntado a todos os que já tem.

Veu a Belo Horizonte pela primeira vez, trazido por Clementino Doti, com o contrapeso amável da companhia de Armando Lousada, repórter inquieto, eletricitista de teatro, comediante a quem a ci-

dade já aplaudiu no elenco de Procópio.

Orlando Silva é hoje o maior nome nos arraiais do rádio e da música popular brasileira. Implacam com êle porque as pequenas vão atrás do seu choro, arrancam lenços e rasgam gravatas. Implacam, porque êle canta mole, mas a verdade, no duro, é que nenhum cantor brasileiro de musica popular chegou jámais á consagração de Orlando, no Rio, em S. Paulo e aqui, para orgulho nosso.

Esperneiam os entendidos de música pura, protestando contra o gênero que êle interpreta. E' inutil. A expressão de sua música é absolutamente botocuda, popular cem por cento e por isto conquistou todos quantos, ouvindo-o, são capazes de sofrer emoção pelo contágio de uma frase musical bem cantada. Tudo o mais é despeito, é ciúme, é ponto de vista snob e portanto bêsta.

O mesmo que sempre se dá fórra daqui, em torno do cantor das multidões, se fez em nossa Capitál.

Apesar da irritação dos críticos, do ciúme dos namorados e do pedantismo daqueles que, com a formação musical européia, artificial e deslocada, não compreendem ainda a significação da música vernácula, venceu. E nós preferimos ficar com o povo que o compreendeu, porque este sente como nós e como nós não tem vergonha de manifestar o seu entusiasmo pela modinha, pela seresta brasileira, pela expressão musical, humana e saborosa, da alma popular do Brasil.

—X—

A NUMERO 1...

(CONCLUSÃO)

Dizem que Carmen Miranda não é brasileira. Podem dizer cousas piores até. Mas o fato é este: Carmen é hoje a cousa mais gostosa do Brasil. As mulheres acham que ela desafina. Os puritanos, que ela sacode demais as suas graças. A perturbação se compreende e se justifica. Com os dengues capitolos de carioca que tem, ela bole com todo o mundo, esquenta o sangue tropical do brasileiro, na quentura de sua voz, e chega ao absurdo de dar calor ao sangue gelado dos ianques.

Não ha nem ar condicionado sistema americano, aerodinâmico, nem refrigeração automática, nem gelo, nem neve, nem inundação de icebergs, que não se derretam no calor que a sua voz brasileira irradia, marcando o ritmo tropical da nossa música, mulata, mestiça, indecorosa, selvagem, mas pra lá de boa.

A HORA

do Garoto

P.R.C.

7



Domingo, 9 de Julho, nos estúdios da PRC-7. É o segundo aniversário do programa do garoto, dirigido e orientado por Laerte Vaz de Melo, diretor artístico da popular emissora.

O microfone, que causa arrepios em muita gente grande, não assusta os pequenos cantores, que se portam com notável desembaraço diante dele. Cantam despreocupadamente, cantam como crianças que são, não lhes correndo nas veias o veneno da popularidade.

Para elas, aquilo tudo é uma festa, um brinquedo domingueiro. E, no entanto, há ali pequenos artistas, vózes que poderiam figurar com êxito em qualquer programa de estúdio.

A sala está literalmente cheia. É dia de festa. Alheios à confusão, à curiosidade dos fans, que enchem o estúdio, os garotos vão desempenhando fielmente os seus papéis: agora é Neuzinha Queiroz, um pedacinho de gente a cantar, num flocinho de voz, um samba canção. A seguir Cleinha, Efigeninha Vaz de Melo, Newton Siqueira, Heliô Durães, Abílio Lessa, Geraldo de Carvalho, Nell e Terezinha Aroeira, Lévi dos Santos, Ireninha Dias, Gláucia Marques e outros, destacando-se as irmãs Tapajós e as irmãs Tavares, que são a maior atração deste programa.



UNINDO OS MINEIROS

*prelo encurta-
mento das distan-*



Uma visão grandiosa da Minas de hoje, entrecortada por linhas modernas de aviões, que unem os mineiros pelo encurtamento das distâncias. Vêm-se neste arranjo, um moderno avião da Panair, uma vista do campo de aviação de Governador Valadares e um aspecto do campo de pouso em Montes Claros.

O sentido nacional do apoio
do Governo Mineiro à obra
de aproximação de
todas as zonas
do Estado.




A navegação aérea é, realmente, o melhor elemento para ligar regiões distanciadas, procurando aproximá-las por meio de um contato mais direto e mais rápido e, procurando, ao mesmo tempo, maior intercâmbio que entre elas deve ser mantido.

Paralelamente ao plano rodoviário do Governador Benedito Valadares, que vem sendo executado pelo seu ilustre Secretário da Viação, o dr. Odilon Dias Pereira, estabelecem-se linhas aéreas que cruzam o nosso território em todas as direções, unindo zonas que até agora se achavam dissociadas. Essas linhas aéreas têm sido uti-

(Continua na pag. 122)

E' indissfarçavel o interesse que o Governador Benedito Valadares vem revelando, á frente do governo mineiro, em intensificar a aviação comercial em nosso Estado. Este seu interesse não se limita, apenas, a prestigiar a iniciativa particular, que é, como se sabe, um inestimavel fator de progresso, mas se objetiva em realizações que vão surgindo por todo o nosso território, com o fim de dotar o Estado de melhores meios de transportes.





JULHO — 5 — E' instalado solenemente nesta Capital, com a presença de sumidades medicas de renome em toda a America, o 3.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. A solenidade da instalação foi presidida pelo sr. Cristiano Machado, secretario da Educação, que, nessa ocasião, pronunciou um discurso, focalizando a importância de que se revestia a realização dessa assembléia de cientistas na capital mineira. Tomou parte nas sessões plenarias o professor Arruga, famoso cirurgião espanhol.

JULHO — 9 — Chega a esta Capital o principe Henrique de Bourbon, conde de Paris e delfin de França, em viagem de recreio a Minas Gerais, tendo visitado as minas do Morro Velho e a Siderúrgica Belgo Mineira.

JULHO — 11 — E' solenemente instalado nesta Capital o Departamento Administrativo do Estado, com a posse de seus membros, srs. Alcides Gonçalves de Souza, presidente; José Martins Prates, vice-presidente; Domingos Henriques de Gusmão Junior, Francisco de Sales Oliveira, Raul Sá, Alvaro Batista de Oliveira e Nestor Foscolo.

JULHO — 19 — A Comissão do Salario Mínimo, reunida nesta Capital, fixou em 145\$000 o menor salario de cada operario em Belo Horizonte, Juiz de Fôra, Nova Lima, Uberaba e Uberlandia, e em 108\$000 nos demais municipios do Estado.

JULHO 23 — — O combinado formado de jogadores do America, Siderúrgica e Atlético vence o Flamengo, do Rio, pela contagem de 2 tentos a 1.

JULHO — 24 — Falece nesta Capital o professor Thomaz Brandão, velho educador mineiro, que durante sua longa e proveitosa existencia prestou á causa do ensino grandes e relevantes serviços.

JULHO — 26 — Os técnicos da Exposição Pecuaria, realizada no Rio, divulgam um relatorio onde Minas é classificada em 1.º lugar como produtora de leite, com a quantidade anual de quatrocentos e oitenta milhões de litros.

JULHO — 27 — O sr. Assis Chateaubriand faz entrega a Madame Antipof de um cheque de 80:260\$700, produto da arrecadação feita pelos "Diarios Associados", como auxilio para a construção da Granja dos menores anormais, filantropica iniciativa da Sociedade Pestalozzi.

JULHO — 28 — Chega a esta Capital uma embaixada de professores e universitarios norte-americanos, chefiada pelo sr. Artur Jones, e que aqui veio fazer um curso de extensão universitaria.

JULHO — 29 — O critico literario Agripino Grieco, pronuncia no auditorio da Escola Normal concorrida conferencia, perante selecta assistencia sobre o "Genio da Lingua Portuguesa".

UM INVENTOR ESQUECIDO

NÃO terá o leitor, porventura, a curiosidade de saber quem inventou os balões de oxigênio que, assegurando a respiração artificial, teem salvo tanta gente às portas da morte? Não gostaria também de saber quem inventou os "cachets" de medicamento, que permitiram aos enfermos ingerir os pós mais agradáveis ao paladar? Não lhe agradaria igualmente saber quem inventou as ampólas hipodermicas que resolveram o problema da conservação das soluções destinadas a injeções? Esse benemerito da humanidade sofredora foi o modesto farmaceutico francês Stanislas Simonsin, nascido em 1831, na pequena cidade de Ardenes-en-Berry, á margem do Indre, e falecido em 1887 em Paris. Os farmaceuticos de França resolveram elevar um monumento á sua memoria, o qual foi inaugurado em sua cidade natal, em junho ultimo.

CIA. CONSTRUTORA
E TÉCNICA

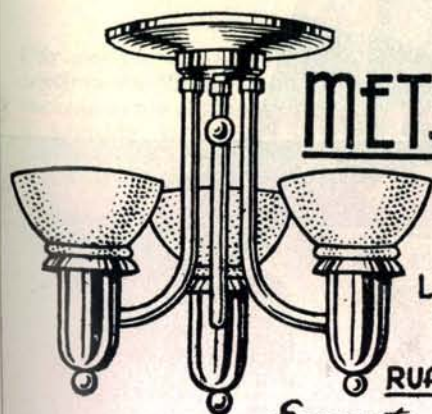
KOTECAS. S. A.



Um aspecto do lençol asfaltico so're base de concreto, na rua Copacabana

PAVIMENTAÇÕES • IMPERMEABILISAÇÕES • CONSTRUÇÕES

ESCRITORIOS: RIO DE JANEIRO - Av. Erasmo Braga, 12-3.º andar
BELO-HORIZONTE - Av. dos Andradas, esq. de B. Monteiro] - Fone 2-2885



METALLURGICA S^{TA} IGNEZ

ARTEFACTOS ARTISTICOS DE METAES
ARTIGOS ELECTRICOS

LUSTRES E OBJECTOS DE ORNAMENTAÇÕES

Coloniaes e modernos

RUA TAMOYOS, 911 - TEL. 2-5380 - BELLO HORIZONTE

Executa-se qualquer trabalho sobre desenhos



Inaugurado O POSTO JAHÚ



Teve lugar, nos primeiros dias de Agosto corrente, nesta capital, a inauguração do "Posto JAHÚ", de propriedade da conceituada firma Souza, Diniz & Cia.

Este magnifico posto de serviço para os nossos automobilistas, situado na confluência da Avenida Amazonas com a rua da Baía, representa a ultima palavra em conforto e facilidade, que possuímos no genero. Instalado em magnifico prédio especialmente construido, contando com todos os aperfeiçoamentos e confortos ao ramo, o "Posto JAHÚ" pôde ser considerado como um dos melhores existentes em todo o país.



NESTA página vemos um grupo de senhoras e senhorinhas da nossa sociedade, que abrilhantaram a inauguração com a sua presença e um flagrante do primeiro automovel a servir-se do excelente posto de serviço instalado na Capital por iniciativa da firma Souza, Diniz & Cia.



AGORA *também no melhor posto da cidade!*

"STANDARD"
ESSO
REVENDEDOR

O EMBLEMA DA
QUALIDADE
E
ECONOMIA

6 razões para se reabastecer onde vir o emblema ESSO



ESSELENE A gasolina de maior potência e kilometragem. Economia de tempo e de dinheiro.



ESSOLUBE O lubrificante que proporciona máxima proteção e mínimo consumo: dupla economia!




ESSELEUM As graxas que asseguram lubrificação perfeita. Usadas regularmente, mantêm o automóvel silencioso e confortável.



PNEU ATLAS Três tanques de pneus! Três vezes maior segurança, maior conforto, maior durabilidade.



BATERIAS ATLAS Super potentes, proporcionam grande duração. Dotadas de placas extras, oferecem capacidade de reserva.



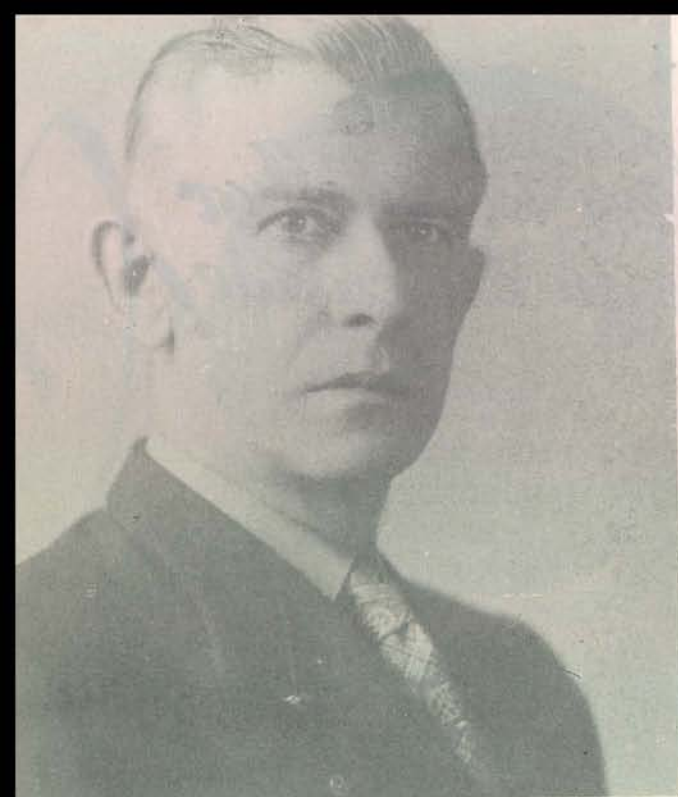
SERVIÇO - Água e ar graciosamente. Serviço esmerado e cortez. Pessoal competente. Engraxamento em muitos postos.

STANDARD
OIL COMPANY
OF BRASIL

Um aspecto do majestoso edifício do "Posto Jahú", recentemente inaugurado, à Avenida Amazonas, 45, esquina com Rua da Baía

O primeiro carro a se abastecer, no "POSTO JAHÚ", com os insuperáveis produtos — "ESSO".





VITORIO MARÇOLA, figura de destacado relevo em nossos meios industriais, impoz-se á estima e ao apreço da sociedade mineira, por seus raros dotes de espirito e coração.

Como chefe da Perfumaria Marçola, estabelecimento cuja projeção ultrapasou os limites das fronteiras brasileiras, recomendou-se, desde cedo, como "business-man" dos mais completos, possuidor de uma larga visão administrativa, profundo conhecimento das nossas possibilidades economicas e perfeito senso financeiro.

A sua passagem pela presidencia da Associação Comercial de Minas marcou uma fase de resurgimento sem igual para a antiga entidade do nosso alto commercio, colocando-a em um ritmo de progresso digno de realce, sob todos os pontos de vista.

Mentalidade moderna, imbuida das mais perfeitas características de inteligencia, descortínio e senso de realidade, poudo o ilustre industrial conterraneo, mercê de uma atuação das mais brilhantes, elevar o nome da velha instituição, através de uma larga serie de conquistas que ainda hoje beneficiam os legitimos interesses das nossas classes produtoras em geral.

Figuras de Minas

O ilustre engenheiro **DERMEVAL PIMENTA**, a cuja competencia muito deve a Rêde Mineira de Viação, de que é diretor, mercê de suas reconhecidas qualidades de espirito e de coração, tornou-se uma das figuras centrais de sua classe em Minas.

Dotado de uma visão larga dos problemas de transporte que assoberbam a economia de Minas, conhecedor profundo da engenharia moderna, foi, em boa hora, procurado pelo governo mineiro, para levar avante o gigantesco trabalho de reaparelhamento da nossa rêde de viação ferrea e extensão de suas linhas até o Estado de Goiás. Agora, confirmando as esperanças que nele depositaram os nossos dirigentes, poudo o ilustre engenheiro anunciar, em telegrama recente dirigido ao Governador Valadares, que as linhas da Rêde Mineira de Viação alcançaram o Rio Parnaíba, realizando, desta forma, a velha aspiração dos mineiros e goianos, de verem o visinho Estado ligado ao porto de Angra dos Reis.

Este fato, assás auspicioso para a economia brasileira, marca mais uma das grandes vitorias devidas ao talento, ao dinamismo e á visão profissional do ilustre engenheiro, sem duvida alguma um dos mais legitimos padrões de gloria para a cultura mineira.



LUA DE MEL

Saltam os recém-casados na estação ferroviária, e ela sugere:

— Querido façamos com que essa gente nos julgue casados há muito tempo.

— Muito bem, querida. Carregue você as malas.

DO REPERTÓRIO TEATRAL

— Continua a ter dificuldades com sua "estrela" francesa Fifi La Belle?

— Sim. Agora só resta remediar-lhe o soltaque francês.

— Não o modificou ainda?

— Não. Há meses que a treino, mas quem quer que a ouça dirá logo que veio de Liverpool.

CAPITALISMO

— Diz que perdeu sua pequena jogando com seu rival "cara ou coroa" à frente dela?

— Sim. Eu ganhei a aposta, porém, joguei com um níquel, ao passo que ele jogou com uma moeda de vinte dólares.

SORRIA SEMPRE COM

Confiança



PERFUMARIA MARÇOLA

BELO HORIZONTE

PASTA DENTIFRICA

Araxá

Esta pasta dentífrica é o resultado máximo alcançado pela ciência, no gênero, até a presente época!

Em sua científica composição entram 4% dos maravilhosos sais de ARAXÁ!

Além das suas inegáveis qualidades medicinais, é de agradável e de agradável paladar! Assegura a completa higiene da boca e dos dentes, impregando o hálito de um aroma que denuncia Saúde!

Mães!

×

LEMBRAI-VOS
QUE A FELI-
CIDADE DO
LAR ESTÁ NA
SAÚDE DE
VOSSOS
FILHOS



MATRICARIA PHOSPHATADA

EVITA AS DIARRRÉIAS, AS COLICAS E FACILITA A DENTIFICAÇÃO, FAVORECENDO O CRESCIMENTO DAS CRIANÇAS

LABORATORIO SANTA EPHIGENIA

AVENIDA BRASIL, 67 — Fone 2.3935

FARMACEUTICO OSWALDO FURTADO DE MENDONÇA

BELO HORIZONTE

HELIO MARINCEK

HOMENAGEM

Garoto, vóa! Leva ao lindo céu
O teu pequeno cérebro inocente!
Escala a Serra e põe no imenso véo
De nuvens êsse ardor de uma alma quente.

De sonhos infantis voando ao léo!
Garoto, sóbe! E o vulto reluzente
De teu avião coloca, tal troféo,
Bem longe, no alto, audaz, no céu da gente!

Coloca um marco verde de esperança
No céu azul do povo brasileiro!
E mostra ao povo mau que não se cansa.

De espesinhar Dumont, ao mundo inteiro,
A imagem bôa e santa da bonança
Brilhando nas estrêlas do Cruzeiro!

HUDSON FERRY



SENHORINHA MOEMA MATTOS (Foto Edmond)

Noticiário Elegante

REGISTRO SOCIAL

NOIVADOS — A senhorinha Iracema Relvinhas com o sr. Genaro Souza Diniz; senhorinha Giselda Machado Portela com o sr. Alvaro Padovani; senhorinha Maria Conceição de Almeida Diniz com dr. José Lincoln Costa; senhorinha Rita A. Ribeiro Campos com sr. Carlos Frederico Ribeiro; senhorinha Maria Solange Mourão de Miranda com o escritor Aires da Mata Machado Filho.

CASAMENTOS — A senhorinha Lapertosa Brina com o sr. Diogenes de Oliveira; a senhorinha Carmosina Arabe com o sr. Pio Fernandes Junior; a senhorinha Efigênia Bhering com o sr. Francisco de Sab Vitor Lessa; a senhorinha Mariinha Feu de Carvalho com o Sr. Ademar Martins Vieira; senhorinha Natalia Caldeira Brant com o Dr. Geraldo Landi; senhorinha Patrocínia de Aguiar com o Sr. Gonçalves Quina; senhorinha Maria Geralda Tarcia com o Sr. José Stehling.

BODAS DE OURO — Comemorando o 50 aniversário do seu casamento, o capitalista Sr. José Viola e

SENHORINHA TERCIA FLECHA (Foto Edmond)

SO' PARA VOCE...

Escrevo para Você, menina bonita, para Você que acredita em galanteios, em declarações ingenuas de amor e em tudo mais que nós outros, sabidos e vividos, fingimos desprezar.

A vida foi feita para Você! Nós somos meros figurantes indispensáveis á movimentação da peça, atôres medíocres que surgem e desaparecem num momento, deixando apenas a lembrança de uma frase amarga ou de um gesto inútil de tragédia.

Felizmente, na sua idade, menina bonita, essas atitudes dramatizadas impressionam menos do que uma tempestade de verão ou que um pequeno defeito num lindo vestido de baile. E Você tem razão, porque vale muito mais a perfeição de um leve vestido, um desses vestidos tentadores criados pela imaginação poetica de um grande costureiro do que a solução de todos os grandes problemas que atormentam a humanidade.

E depois, Você tem o que ha de mais desejavel no mundo: a mocidade, a beleza, o amor e, principalmente, a ilusão e o encantamento do primeiro contâto com a vida. E ela se enfeita, se faz agradável para o prazer dos seus sentidos, porque Você é, menina bonita, na sua radiosa adolescência, uma promessa de felicidade, essa nota perdida de poesia e sonho que vive escondida na alma dos homens, e que não morre, quaisquer que tenham sido os seus desenganos ou as suas desventuras...

Ame, menina bonita. Ame muito, e viva intensamente os momentos de beleza que a vida criou para Você!

CARLOS ELISEO



sua exma. esposa d. Madalena Viola, ofereceram, às pessoas de suas relações, uma festa encantadora que transcorreu num ambiente de viva cordialidade. Saudando o casal falou a senhorinha Herondina Gonçalves, filha do sr. Candido Gonçalves, discursando ainda o sr. Joubert de Vasconcelos, Superintendente do Instituto dos Comerciantes. O agradecimento, em nome da família, foi feito pelo sr. Ibraim Magalhães Pinto.

HOMENAGENS — Foi oferecido, no dia 8 de julho, um almoço no Automovel Clube de Minas Gerais ao sr. Williams Parish, chefe e representante da Cia. Eletro Lux S. A., nesta Capital. Com muita cordialidade transcorreu o ágape, ao qual estiveram presentes figuras destacadas do nosso comercio.

Amigos e admiradores do sr. Alfredo Otoni, em regosijo pela sua elevação á gerencia da Cia. Hanseatica, nesta Capital, ofereceram-lhe um banquete no restaurante Meira, tendo comparecido elementos de relevo do comercio, representantes da imprensa e inumeras pessoas gradas.

Pelo justo exito alcançado por "Sul", o interessante romance de Guilhermino Cesar, foi-lhe oferecido, em 15 de julho passado, um banquete no Makestic Hotel, pelos professores do Ginásio "Afonso Arinos", admiradores e amigos. Sobre a significação da homenagem falou o professor Alberto Deodato, tendo agradecido o homenageado, naquele estilo vivo e sincero, que o caracteriza.

LUTO — *Professor Firmino Costa* — Repercutiu dolorosamente o passamento, em dois de julho findo, do professor Firmino Costa, um dos nomes mais conceituados do magisterio mineiro. Tendo exercido, entre outras comissões de importância, os cargos de reitor de Ginásio de Barbacena, diretor de aplicação da Escola Modelo, diretor da Escola Normal de Belo Horizonte, e Inspetor Federal do Ensino, distinguiu-se sempre pela sua dedicação, cultura e extraordinária capacidade de educador, tendo prestado, na sua especialidade, os mais relevantes serviços ao nosso Estado.

A INSTALAÇÃO DOS CURSOS JURIDICOS NO BRASIL

Belo Horizonte comemorou, com grandes festividades, no dia 11 de Agosto, a passagem de mais um aniversario da fundação dos Cursos Juridicos, tantas vezes comemorados com a maior pompa de cerimônias publicas. O programa deste ano foi executado pela União Universitaria Feminina, com a posse da sua primeira diretoria. Não importa que assinalemos o significado dessa festividade, porque vale tão só assinalar, num país de indole do nosso, o que representa e tem representado o sistema das ideias e tendencias, de tradições e sentimentos que a existência mesma dos cursos juridicos sugere, e afirmam as gerações que receberam a sua influencia e por eles aperfeiçoaram o espirito. Registrando a passagem da fundação dos cursos juridicos do Brasil, como que exaltamos, do mesmo passo o proprio regime, tão inconcebível seria lhe figurar a grandeza na ausencia da cultura do direito e do sentimento da lei, do respeito da justiça e do amor da liberdade.



SENHORES FERRAGISTAS

- Numeração de residencias, apartamentos, salas, etc.
- Caixas-correio de varias dimensões.
- Ralos redondos, quadrados, etc.
- Tampões de bronze de todas as dimensões.
- Letras de bronze para edificios.
- Tubos para cortinas, cabides, corrimão, etc.
- Guichés metalicos, puxadores para portas.
- Aceitam-se encomendas em bronze, chapas de metal, canos, ferro, etc.
- Vitrines comerciais para amostras.
- Alavancas para vasculantes.
- Vitrines, estufas e esterilizadores eletricos.
- Lustres, porta-retratos e para-raios.

Fundição de bronze diariamente

Niquelagem - Cobreagem
Zincagem-Oxidação, etc.

Metalurgica Triangulo

138—RUA CURITIBA—138

TODO CUIDADO E' POUCO !

CARNE BOA

DE GADO GORDO, SADIO, DESCANÇADO FAZ BEM A' SAUDE

Sirva-se de um Açougue de confiança

AÇOUGUE GRANADEIRO

DA SOCIEDADE PASTORIL

SO' VENDE CARNE

DE 1a. QUALIDADE

— Entrega a Domicilio —

233 - RUA RIO DE JANEIRO - 233

● FONE 2-2966 ●



* O Sr. Ovidio de Abreu, Secretario das Finanças do Estado, recebeu a visita de uma comissão composta dos contadorandos Plinio Dias de Andrade, Felício Elias Moisés, Anatolio Korothe, Jubert Camisassa e Antonio Augusto de Miranda, que, em nome da Academia Mineira de Comercio, foram levar a S. Excia o convite para parafinar a turma deste ano.

* O Dr. Alberto Sabba, por motivo de sua transferencia da matriz das Casas Mesbla, no Rio, para a gerencia da filial de Belo Horizonte, recebeu expressiva manifestação que lhe foi prestada pelos funcionarios daquele importante estabelecimento, constante de um jantar no "Santa Cruz Hotel".

* O Prefeito José Osvaldo Araujo, acompanhado da representação da Associação Comercial e da União dos Varejistas, visitou recentemente o novo reservatório dagua do Carangola, onde teve oportunidade de mostrar aos visitantes os notaveis melhoramentos ali introduzidos por S. Excia. visando melhorar o serviço de abastecimento dagua da Capital.

ROMEO DE PAOLI

PROJETA

~~CONSTRÓI~~

CALCULA

ADMINISTRA

MATERIAIS:

VENDE

~~FABRICA~~

FABRICA

SUA

PARA SUA

CASA

CASA

ESCRITORIO: R. S. PAULO_249 • FONE: 2_2988
LOJA: AV. SANTOS DUMONT_545 • FONE: 2_5026
FABRICA: R. ESP. SANTO_52 • FONE: 2_3267

PESADELO

Uma solteirona: — Qual foi o seu pesadelo da noite de ontem? Você gritava desesperadamente...

Segunda solteirona: — Foi uma coisa horrível. Sonhei que um homem corria atrás de mim.

Primeira solteirona: — Por que gritava então?

Segunda solteirona: — Porque ele nunca me alcançava....

x

CURA INFALIVEL

BROWN — Que tem você?

JONES — Uma horrível dor de cabeça.

BROWN — Pois eu, quando tenho dor de cabeça, volto para casa, distraio-me com minha mulher, e a dor desaparece como por encanto.

JONES — Sim? Onde mora você?

**ECONOMIZAR?...
SÓ COMPRANDO NA**

DROGARIA STA. THEREZA

• REMEDIOS •
• PERFUMARIAS •

601 — AV. AFONSO PENA — 601
BELO-HORIZONTE



SENHORINHA MARIA LIDIA GOULART



SOCIEDADE

Mineira

###

Senhorinhas: Maria
Auxiliadora Murta,
da Capital.
(Foto Edmond)

Geralda Correa, de
Curvelo

Edméa Abreu, da Ca-
pital
(Foto Edmond)

Lourdes Pinheiro, da
Capital

Maria Mercês e Ma-
ria de Lourdes Lima
Naves, da Capital.



MODELO
DO
MES



DOROTHY ARNOLD LANÇOU, RECENTEMENTE, EM HOLLYWOOD, ESTE FASCINANTE VESTIDO DE PASSEIO. A BLUSA, DE LINHO, NUM TOM QUENTE "VERDE MUSGO", FORMA UM ENCANTADOR CONTRASTE COM A SAIA, DE FUNDO VERDE CLARO, ESTAMPADA DE GRANDES FLORES, EM CORES VIVAS E VARIADAS. UM ELEGANTE CHAPÉO DE ABAS LARGAS, EM COMBINAÇÃO COM A BLUSA, COMPLETA A SUA "TOILETTE" PRIMAVERIL. LEVE E GRACIOSO É O PRESENTE MODELO, DESENHADO POR MARJORIE MONTGOMERY. (FOTO PAN AMERICA, COM EXCLUSIVIDADE DE ALTERGSA)

ALTEROSA contratou com a "Pan America Press", uma das maiores organizações fotograficas do mundo, um serviço especial de modas. Empresa que centraliza o lançamento dos grandes costureiros de Hollywood, Nova York, Paris, Londres e dos grandes centros da Europa e da America do Norte, a "Pan America Press" vai fornecer mensalmente, a ALTEROSA, uma grande variedade de modelos, cuja exclusividade lhe é assegurada em Minas. — Para este primeiro numero, ALTEROSA recebeu dessa grande organização os folios que ilustram esta pagina e suas seções de modas.



Os tres modelos desta pagina foram recentemente lançados em Hollywood, pelos grandes costureiros dos estudios cinematograficos. (Fotos PAN AMERICA PRESS, com exclusividade de ALTEROSA).

Vestidos e chapéus



Dois graciosos modelos
de vestidos e de um ele-
gante chapéu que a
PAN AMERICAN
PRESS forneceu a
ALTEROSA com exclu-
sividade em Minas.



Um bellissimo modelo de esporte, lançado ultimamente nas estações de recreio de Hollywood. É de uma simplicidade encantadora.

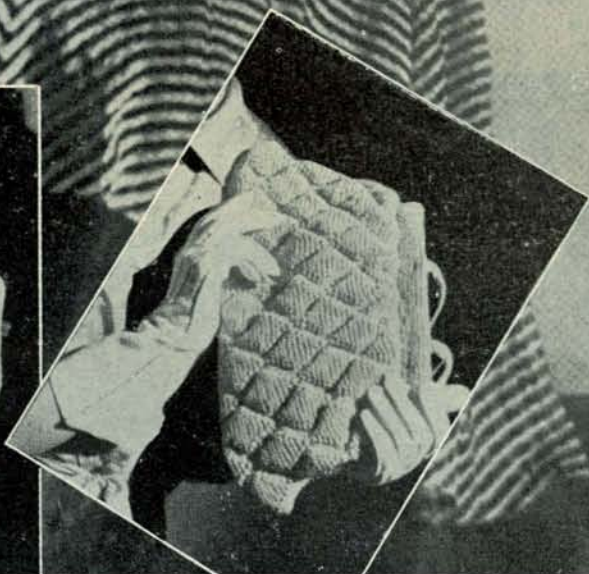


PORT

SAPATOS e Luvas Bolsas

Para o complemento
de sua

ELEGANCIA



Para o complemento de sua elegancia, ALTEROSA reuniu, em uma pagina, os ultimos modelos de luvas, bolsas, chapéo e detalhe de um modelo de vestido de baile para a proxima estação.

Tem Mais um ano

A Estação das grandes REALIZAÇÕES



No dia 10 do mês corrente, a Sociedade Radio Guarani completou o seu terceiro ano de existência. Por este motivo, a simpática emissora da rua Curitiba fez realizar brilhantes festejos comemorativos, dos quais apresentamos os flagrantes que ilustram esta pagina. Ao alto, Maria Cristina, a festejada cantora de musica porte. nha de P. R. I. 3, interpretando um numero de seu programa, acompanhada por Irani Pinto, di- retor da orquestra tipica da Radio Inconfidencia. Ao lado, cercado de numerosos paredros esportivos da Capital, Alvaro Caiso da Trin- dade aparece ao microfone.

GRUPO formado pelos locuto- res da Radio Guarani, apa- recendo, ainda o Sr. Atali- ba Siqueira, diretor de Publica- de de P.R.H.-6, a popular esta- ção que se tornou conhecida como a emissora das grandes realiza- ções".

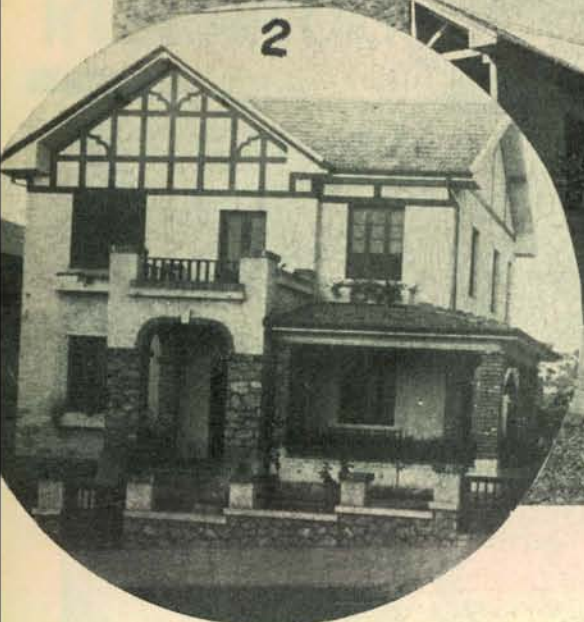


○ flagrante ao lado fixa um as- pecto do cocteil oferecido pela sociedade Radio Gua- rani aos seus artistas, locutores e funcionarios, no qual tomaram parte ainda, numerosos elementos de destaque no meio radiofoni- co local.

ALTEROSA É CONFECÇÃO DA
GRAPHICA QUEIROZ BREYNER LTDA.
TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

AVENIDA AFONSO PENA, 351
FONE 2-1433 — BELO HORIZONTE

*Valiosa
contribuição
para o progresso da
Capital*



Alguns edifícios residenciais, dentre os 80 construídos pela firma Ary Andrade & Cia., hoje

Ary Andrade & Diniz Carneiro, a saber:
1 Rua Minas Novas, 84, residen-

cia de D. Maria Selma Vasconcelos.

2 Rua São Paulo, 2067, de propriedade do Dr. João Alfredo de Castilho.

3 Rua Minas Novas, 60, do Dr. Mario Campos.

4 Rua Timbiras, 2823, de propriedade do Dr. Geraldo Lima Melo.

5 Rua Levindo Lopes, 383, de propriedade da viúva Ruben Miranda Lima.



**ARY ANDRADE
&
DINIZ CARNEIRO**

ENGENHEIROS CIVIS

PROJETOS - CONSTRUÇÕES - ADMINISTRAÇÕES
FISCALISAÇÕES E CONCRETO ARMADO

R. TUPINAMBÁS, 518 - 1º - TEL. 2-5236

B. HORIZONTE

BANCO POPULAR

Belo Horizonte

Instalada, solenemente, a primeira cooperativa, de crédito, em Minas, após o regime do Estado Novo.

Realizou-se dia 28 do mês p.p., no salão de festas da Associação dos Empregados do Comércio, a sessão solene da instalação do Banco Popular de Belo Horizonte.

É a primeira cooperativa bancária que se funda, em Minas, após a vigência do Estado Novo.

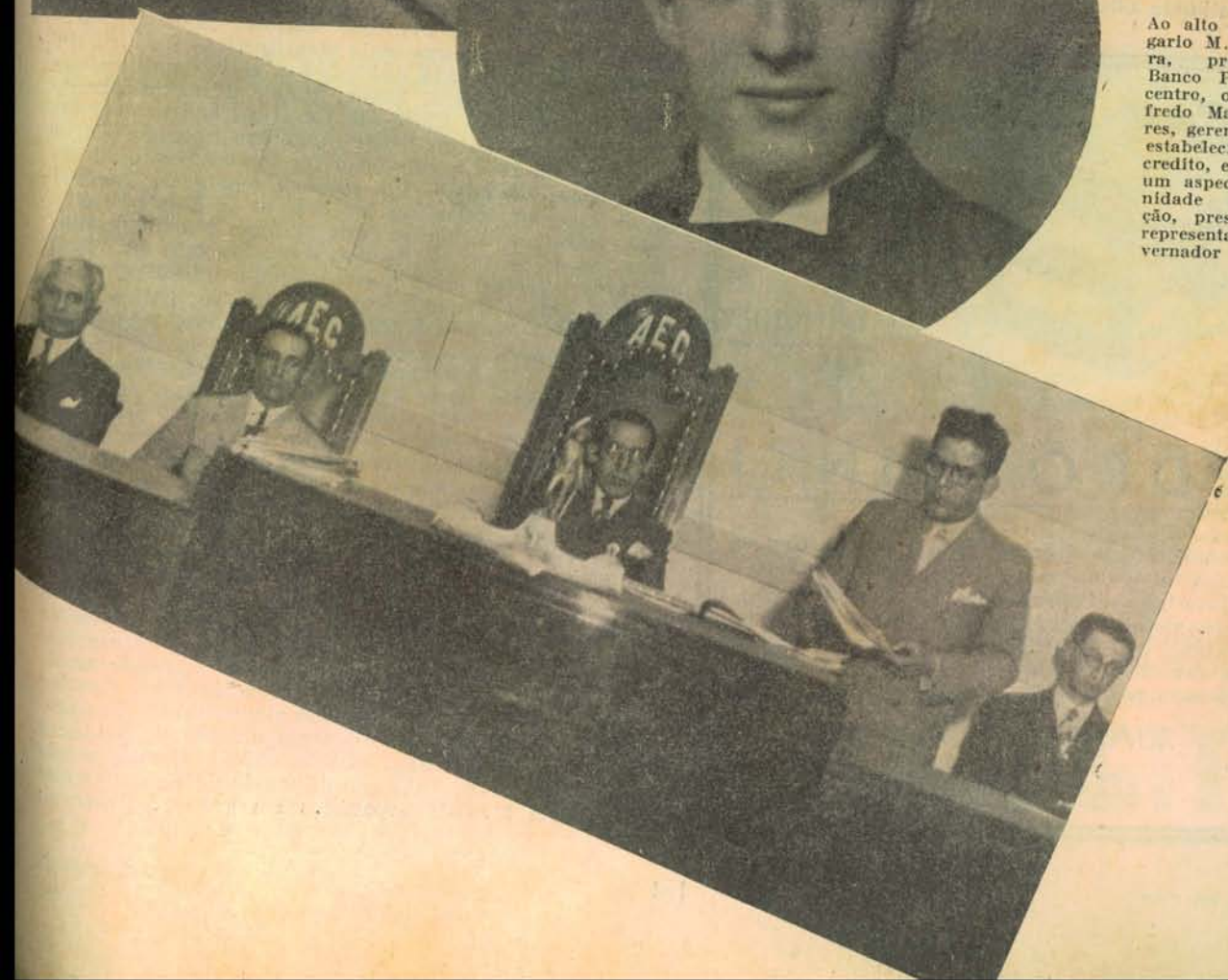
Está assim constituída a primeira diretoria do Banco Popular de Belo Horizonte: Diretor-presidente, Dr. Olegário M. de Oliveira; diretor-gerente, Dr. Sigefredo Marques Soares. Conselheiros de turno: Dr. Aginaldo Servulo Botelho, João Milton Henriques, Aziz Alípio e Oscar Hugo Moler.

Conselho Fiscal: Helio Quintela Vaz de Melo, Helvecio Pena Mascarenhas, Frank Jorge L. Davis, Samuel Verneque, Godomiro Pena Fernandes e Artur Vidigal.

COMO SE INICIA O BANCO

Aprovados os estatutos em 27 de novembro de 1938, foi ele autorizado a funcionar por decreto do Governo da Republica, de 15 de Março do corrente ano. Conta 421 subscritores, elevando-se as quotas a 3.073, as quais representam o capital subscrito de 153:650\$000.

Ao alto o Dr. Olegário M. de Oliveira, presidente do Banco Popular. Ao centro, o Dr. Sigefredo Marques Soares, gerente do novo estabelecimento de crédito, e, em baixo, um aspecto da solenidade de instalação, presidida pelo representante do Governador do Estado.



A Princesa Matilde

(Continuação da pagina 34)

na. Insultada, humilhada e traída, a princesa Matilde buscou um apoio. Encontrou-o em Nicolau I. Ao passar por Florença em 1845, o Czar ofereceu a Matilde sua intervenção e, chamou-o à São Petersburgo, com ordem de apresentar-se só. Em fins de 1846, a separação dos esposos era decretada pelo Czar, com a proibição de Demidoff ir a Paris. Obrigá-lhe a passar uma pensão de 200.000 francos a Matilde.

Nunca esqueceu a princesa Matilde a quem devia sua liberdade.

Uma vez dona de seus atos, a princesa estabeleceu sua residência na rua de Courcelles, onde selecionou a sociedade de sua "entourage", mais pela sua inteligência e personalidade, que pela sua categoria. Entre seus íntimos figuravam Emilién de Nieuwerkerke e Eugène Giraud, um escultor e outro pintor. Com o primeiro, a princesa tratou de reaver sua vida sentimental, sustentando uma "liaison" de vinte anos.

Não houve muita paz na existência de Matilde. Apenas libertada de seu triste marido, estalou a revolução de 1848.

Ficou cheia de alegria com a eleição de seu primo, porém, teve o desencanto de não se ver incluída entre os que tinham as honras do Palácio.

Em compensação, Nieuwerkerke foi nomeado diretor geral dos museus nacionais. Finalmente, o Imperio converteu Matilde em alteza Imperial, com uma renda de 200.000 francos.

As mais altas personalidades do mundo oficial reuniam-se em casa da princesa Matilde. Durante o verão, transportava-se para fora da cidade, incapaz de afastar-se muito de seu amado Paris.

Conheceu Eugénia de Montijo em 1847, em casa de seu tio Paul de Wurtemberg e sonhou casá-la com seu primo Luiz Napoleão, esperando afastar a favorita do momento, miss Howard.

A realidade ultrapassou suas esperanças. Apesar

de ser obra sua o casamento de Napoleão III, não trouxe grandes afinidades à Imperatriz e a princesa Matilde. Foram suas relações uma prolongada e sordida rivalidade. Eugénia reprovava Matilde comprometer a reputação da corte.

A princesa, resolvida a manter independente sua vida privada, cerrava os olhos às suas observações.

Não tomava parte na política imperial, interessando-se em forma unicamente sentimental.

Em agradecimento a Nicolau I, esteve a favor da Rússia na guerra da Criméia. Entretanto, em se tratando da Rússia e Turquia, careciam de importância suas opiniões; porque, quando a França entrou em guerra com a Rússia, foi perigosa a adesão da princesa Matilde ao Czar, chegando ao ponto de vestir-se de luto pela morte de alguém.

Igualmente se apaixonou pela questão italiana. Porém o verdadeiro centro de interesse da princesa Matilde, sua razão de ser, sua felicidade, não estava na política e sim em seu salão, em suas recepções, em meio de suas amizades.

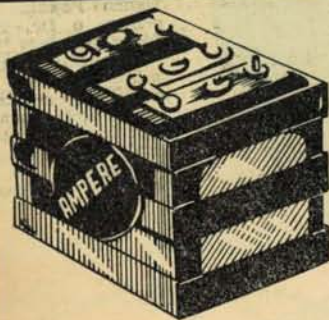
Prosseguia a revolução começada em 1847. Seu horror à etiqueta, sua necessidade de sacudir qualquer jugo, conduziram-na a preferir cada vez mais a superioridade da inteligência, do pensamento e a eminência das obras às hierarquias sociais. Por isso, congregavam-se nos salões da princesa Matilde personalidades do mundo das belas artes, colaboradores de Nieuwerkerke.

Apesar de sua amizade com Giraud, não estava a pintura tão bem representada em seu meio. A princesa não gostava de Delacroix, nem de Ingres, porém se entusiasmava com Ernest Herbert, unico pintor admitido em sua intimidade. Apesar de suas arbitrariedades artísticas, a princesa admirou Carpeaux e encarregou-o de fazer o seu busto.

Por intermédio de Herbert, conheceu Gounod. Apesar da musica não ser o seu forte, protegeu o autor de "Le Medecin malgré lui", representando — graças a ela — no Teatro Lirico, durante a temporada de 1858.

Igualmente apresentados o cancionista Gustavo Nadaud, e o ator-escultor Méliès e finalmente, Alexandre Dumas, pai. Com este, introduziu o mundo literario nos salões da Princesa Matilde. Pode afirmar-se que todas as figuras mais significativas da historia literaria do século XIX desfilou por elles: Camille Doucet, Arsène Houssaye, Emile Augier, Edmond About, Octavio Feuillet e Emile de Gerdin constituiram o nucleo inicial. Sainte-Beuve entaboulo relações com a princesa em 1861 e consagrou-lhe um estudo, publicado logo no "Mundis". Por sua vez, a princesa, notavel pintora de aquarelas, fez um retrato de Sainte-Beuve. Logo reinou o desacordo entre ambos. A princesa tentava fazê-lo entrar no Senado e o conseguiu em Abril de 1865. Acreditou tê-lo conquistado definitivamente.

Os irmãos Goncourt foram visitar em 1862 a casa da princesa Matilde e ficaram encantados, lamentando só o pouco interesse despertado por seus livros. Tratava ela de desculpar-se dizendo: "Não devem esperar de minha parte um juizo critico sobre as obras dos diversos escritores que tenho conhecido. Ser-me-ia necessario saber muito mais do que sei. Em segundo lugar, meu carater não se avém com observações de detalhes". Em principio de 1863, a princesa Matilde conheceu Flaubert, a quem visitou ao mesmo tempo que ao Imperador e à Imperatriz. Desde então os uniu uma grande amizade. Descobriu em Flaubert certo respeito pela burguesia, achando suas criticas dirigidas não somente a essa classe da sociedade, sinão a "tout qui lui déplaisait" nela. Na mesma época havia encontrado Teófilo Gautier no circulo da princesa Matilde. A principio não sympathizou com o grande novelista, por desconfiar quicá de seu ar boemio. Gautier soube conquistá-la, consagrando alguns versos às aquarelas da princesa. Frequentaram o salão da princesa Matilde, Taine e Renan. Com o ultimo estreitou a sua amizade em 1870. Tal era a afluência de visitantes que a princesa teve de separá-los em grupos. Reservou



Oficina
Electro
Dinamo

— DE —

PEDRO TINTI

Enrolamento de dinamos em qualquer tipo.
— Carga de acumuladores — Vendas e reformas de baterias — Especialistas em concertos de buzinas de qualquer tipo — Instalações electricas em geral, no automovel — Instala em qualquer fazenda iluminação electrica a dinamo
— Bateria para radio.

RUA GUAICURÚS 330
BELO HORIZONTE

as quartas-feiras exclusivamente aos escritores, deixando o "diner" dominical acessível a todos.

Sainte-Beuve e a princesa Matilde continuaram largo tempo sendo amigos. Declinava a saúde do celebrado crítico. Ela tomou então o hábito de visitá-lo em sua casa, até o definitivo rompimento dessa amizade, em uma famosa cena comentada publicamente, em 3 de janeiro de 1869.

Chegou um dia a princesa à casa do escritor, dando mostras de grande agitação e perguntou a Sainte-Beuve a razão de escrever no "Temps". Sentia-se responsável por sua nomeação no Senado e ante o temor de ver-se comprometida pelo artigo do seu protegido, proferiu a irreparável frase: "a pena do crítico devia permanecer vassala do Imperio". Sainte-Beuve ficou petrificado. Tal ruptura abateu profundamente a princesa. Continuou, de longe, interessando-se pela saúde do enfermo e quando o soube em perigo de morte, escreveu-lhe. Penas de outra natureza entristeceram o coração de Matilde. Nieuwerkerke, membro do Senado por influência da princesa, espaçava suas visitas, preparando sua retirada. Matilde cerrava os olhos e tratava de olvidar a sua ingratidão, distraíndo-se com suas vastas amizades. Afim de ajudar a Gautier tomou-o como bibliotecário. Tentou fazê-lo entrar na academia sem conseguiu-lo. Flaubert aproximou-se mais, cumulando-a de atenções em seus momentos de mais necessidades.

Os acontecimentos políticos começavam a inquietá-la. A seu redor via declinar os seus mais caros amigos. Gautier, enfermo desde 1869. Jules de Goncourt, morria em 1870. Nieuwerkerke a havia abandonado de forma terminante, sem dar-lhe explicação satisfatória.

A guerra era eminente e Matilde a viu vir com terror. Depois de Sedán dirigiu-se à Belgica, onde passou sete meses em lamentável depressão, envelhecida e desesperada.

Em meados de junho de 1871, resolveu voltar a Paris. Teve de fazer a pé o trajeto da Estação do Norte à rua de Courcelles. Seu palácio estava fechado e tinha sido penhorado. Aniquilada de fadiga, teve de sentar-se em um banco em frente à porta para não desmaiar.

Os recursos da princesa reduziam-se a 200.000 francos de pensão vitalícia determinada pelos herdeiros de Demidoff. Reduziu o pessoal de serviço e mudou para a rua de Berri, onde suprimiu toda recepção. Em 1872 teve a dor de perder Gautier. Três meses depois, Napoleão III deixava de existir em Chislehurst.

A partir de 1874 a princesa Matilde renunciou à vida social. Quasi todos os seus "habitués" permaneceram-lhe fieis. Surgiram novos nomes: Sardou, Eduardo Detaille e Maupassant, recomendado de Flaubert.

De um modo geral, o caráter das reuniões marcava um nível inferior às descentes. Para não despertar suspeitas, a princesa abriu suas portas ao elemento mundano. Os vazios deixados por Sainte-Beuve, Goncourt, Merimée e Gautier não eram faceis de preencher. Foi então que Claudio Popelin, pintor de assuntos históricos e fino esmaltador, levado a seus salões anos antes por Gautier, tomou lugar preponderante em sua vida, ocupando o posto de Nieuwerkerke. Seguiram-se lutos para a princesa Matilde: em 1879 correu o príncipe imperial, Flaubert em 1880 e Eugénio Giraud em 1881, um de seus amigos da primeira hora. E quando em 1886 a lei de desterro fez sair de França o príncipe Napoleão, a princesa caiu enferma.

O seu caráter, sempre autoritário e "sans nuances", firmava-se com os anos. Em 1887 cortou relações com Taine, por ter publicado um retrato de Leticia Bonaparte na "Revue des Deux Mondes", que a chocou bastante. Anos antes dizia-lhe rindo:

— Não fale mal da Revolução. Sem ela estaria eu vendendo laranjas no porto de Marselha com minha augusta avó.

O acontecimento a que se referia a princesa, era uma alusão à permanência da família Bonaparte em

Não comprem sem consultar
os preços da grande fabrica de

SACOS DE PAPEL

para Cereais, Café e Balas
Envelopes para capas de armários
papeis para embrulho impermeáveis, etc.

M. Sampaio & Cia. Ltda.

Av. Olegario Maciel, 50 - Tel. 2-2510

BELO HORIZONTE

Marselha, onde teve de refugiar-se depois da capitulação da Bastilha. Nos passaportes figurava:

Bonaparte Leticia, costureira, de 50 anos, passaporte 576; Bonaparte Mariana, costureira, de 18 anos, passaporte 577; Bonaparte Jerônimo, escolar, de 11 anos, passaporte 580; Bonaparte Luciano, proprietário, de 27 anos, passaporte 581.

De tais origens sabia gabar-se graciosamente a princesa Matilde, pondo um colorido democratico à sua atmosfera elegante.

Aos setenta anos, a princesa surpreendeu a infidelidade de Popelin com uma jovem de suas relações, a qual despediu raivosa. Dois meses depois da morte do príncipe Napoleão, morria também Popelin. A perda de seu marido morganático foi um rude golpe para Matilde. Parecia extinguir-se melancolicamente. Não dava recepções, porque não tinha o entusiasmo nem o brilho de outrora.

Leon Daudet, apresentado por Edmond de Goncourt, julgou a comida horrível e não voltou mais. Tão

(Continua na pagina 133)



**Fôrça
disposição
agilidade**

* Estamos em uma época em que a vida é um esforço constante. Precisamos de "intenso vigor" nos músculos, no cérebro e no coração, para manter vitoriosamente a luta diária. Para alcançar este vigor necessitamos de elementos como o calcão, o ferro, a quina, a cola, o extrato de carne, o iodo e as vitaminas que são a base do

VINHO TÔNICO

RAUL LEITE

Teatro

(CONCLUSÃO DA PAG. 43)

a que soube dar uma apresentação sonora impressionante.

A ópera de Jouteux, nos trechos em que tivemos a satisfação de conhecê-la, pôde ser equiparada aos melhores trabalhos musicais feitos no Brasil, por brasileiros e por estrangeiros. Ela soube harmonizar numa unidade de realização artística, a alma da terra e a forma de beleza cheia de emoção, de ritmo e de musicalidade.

E' pensamento do Centro Euclides da Cunha auxiliar o grande maestro na montagem do seu trabalho, o que talvez se verifique ainda este ano, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Quem ouviu a partitura Jouteux não pôde ter outra atitude, sinão a de aplausos e de apoio a essa iniciativa, que virá prestar não só um serviço á arte eterna e universal, mas um grande serviço á nossa própria terra, no setor de sua grandeza líica.

*

BELO HORIZONTE conheceu na noite de 20, por intermédio da Pró-Arte, mais um grande artista estrangeiro. — Foi êle Carlo Felice Cillario, a cujo cargo esteve a audição mensal de Julho, que marcou não só um novo sucesso para Pró-Arte, mas um grande êxito a mais na carreira do vitorioso concertista italiano.

Sua audição reafirmou a fama de que vinha precedido Cillario, acompanhado pelos aplausos das mais cultas plateias européias e veio destacá-lo, de forma singular, do quadro dos virtuosos do instrumento de Paganini. Executando um programa de absoluta responsabilidade, Cillario revelou exquisita sonoridade de arcada, plasticidade espantosa de interpretação de um mecanismo excepcional como só os violinistas experimentados são capazes de demonstrar.

Nem se pôde mesmo, na apreciação do espetáculo, destacar um numero de outro, porque a sua execução e a emoção que êle transmite ao seu público fazem com que se nivelem todas as páginas, sejam elas de música pura e clássica ou sejam de caprichosos desenhos, onde se realce virtuosidade ou recur-

*

QUANDO TEREMOS TEMPORADA?

COM a reforma do Teatro Municipal, estamos há seis meses sem teatro e, o que é pior, ameaçados de permanecer outros seis meses sem êle.

Comça o público a ter saudades dos seus atores e dos gêneros de sua predileção. Fica-nos o consolo, contudo, de que este sacrificio terminará de maneira risonha quando pudermos ver o novo teatro da cidade, imponente, moderno, atrativo e, o que é mais sedutor, com a possibilidade de oferecer espetáculos a preços mais baratos, uma vez que, aumentada a sua lotação, as companhias poderão vender as suas locali-

dades a taxas acessíveis. Aliás, seria interessante que, na feitura do regulamento do novo teatro, a Prefeitura intervisse, fixando o limite máximo de preços para as representações, limites que correspondessem aos níveis de preços a que a nossa população, reconhecidamente pobre, pode atingir.

Cedendo o Teatro, com ou sem outros favores, a Prefeitura poderia determinar, por exemplo, que, tendo em vista o custo de cada representação, segundo os gêneros e os baixos salários vencidos na cidade, os espetáculos não fossem vendidos por preços mais altos que os contidos nesta tabela:

a) Espetáculos de comédia — Preço maximo por poltrona: 4\$000.

b) Espetáculos de operetas, revistas ou burletas — Preço máximo por poltrona: 6\$000.

c) Operas — Preço máximo por poltrona: 8\$000.

So com essa limitação se poderia ver o nosso Municipal em função normal durante todo o ano, entre-meias, logicamente, as temporadas de comédia, de operetas e de óperas pelos espetáculos radiofônicos, concertos de solistas, audições públicas da Prefeitura e audições de conjuntos particulares.

*

O AUDITORIO DA ESCOLA NORMAL

NÓS só percebemos que Belo Horizonte precisa de dois teatros, depois que se fechou o Municipal para reforma e ficamos sem nenhum.

Antes, todo o mundo achava que um era bastante e até, com o nenhum movimento que tinha, sobrava. Esse pouco movimento se deve a que o nosso teatro foi construido em uma época em que se fazia teatro com finalidade meramente decorativa, sem nenhuma preocupação, nem teatral nem mercantil. Com ou sem conforto, permitindo ou não a defesa comercial de qualquer companhia que nele funcionasse, o teatro satisfazia, desde que enfeitava a cidade. Mas Belo Horizonte, que tem visto acelerado de maneira espantosa o ritmo de seu progresso, verificou que um teatro não lhe basta e verificou isso em situação aflitiva, num momento em que foi forçada a suspender totalmente as suas atividades teatrais, porque a sua casa única de diversões reingressava aos andaimes para atualizar-se.

Ficamos sem um salão para nenhum espetáculo e mesmo para concertos, audições, recitais, etc.

Felizmente, a Escola Normal de Belo Horizonte contava com um bellissimo Auditório de 730 poltronas (cerca de 200 mais do que o nosso teatro...)

Com a boa vontade da Secretaria da Educação e da Prefeitura Municipal, que adaptou, como era possível, a exigua caixa do Auditório ás necessidades mais essenciais de uma caixa de teatro, vão se encaminhando os concertos, audições e espetáculos ligeiros para a boíte da Escola Normal Modelo.

Hoje o Auditório é conhecido na cidade, que o ignorava quasi completamente e todo o mundo que vai ter lá para aplaudir as audições públicas da Prefeitura, os concertos da Pró-Arte, ou os recitais particulares, verifica com orgulho que a cidade tem mais um lindissimo teatro de comédias. (Infelizmente, este elegante teatro de comédia só o é, na realidade, do lado da plateia, porque nem mesmo com os trabalhos de adaptação feitos pela Prefeitura, êle poderá servir ás representações teatrais). De fato, toda a caixa de teatro tem, em sua extensão, um comprimento igual á extensão da plateia e o mimoso Auditório da Escola Normal, que, aliás, não foi feito para teatro, tem o defeito gravissimo de contar a sua caixa com um comprimento que não chega a ser um sexto de extensão total da boíte.

Mesmo assim, vai servindo e impressionando excelentemente bem a todos quantos o frequentam, do lado da plateia.

Musica

YOLANDA França Moreaux, pianista de indiscutíveis recursos técnicos e de apreciável poder interpretativo, deu-nos um concerto e depois fez programas pela Inconfidência. No gênero de música séria, durante aquela quadra, foi o que a oficial nos ofereceu de melhor. Melhor na época, junto com as audições de Alice Ribeiro.

Falar em Alice exige imediatamente a repetição de mais um elogio: que bonita voz, que coloridos e que plasticidade naquele canto, que percorre todos os estilos com o mesmo brilho e a mesma emoção. Aparecendo ainda há pouco no Municipal do Rio, sob a regência de Masson, fazendo fundo vocal de um espetáculo de bailados, Alice recebeu outra consagração. Espera-se mesmo que a sua estréia se dê ainda em 1939, com Romeu e Julieta, na temporada oficial.

Pena é que muita gente ignore que a grande cantora sabe também apreciar a música popular brasileira e é capaz de cantar, na intimidade, com uma voz espantosa de musicalidade e emoção, todo o repertório de Orlando Silva, desde o Carinhoso de Pixinguinha até a beleza das valsas de Alberto Ribeiro e Mario Lago.

ROXANE e Silvinha Melo fizeram uma temporada na Inconfidência. — Roxane, antiga conhecida de Belo Horizonte e amiga dos mineiros, não fez mais que aumentar a admiração e o entusiasmo dos seus fans.

Silvinha visitou-nos pela primeira vez e desfilou frente ao "mique" da Inconfidência um repertório riquíssimo de folclore brasileiro, que se valorizou na sua voz e que teve o mérito de salientar as orquestrações e harmonizações de Gaó para as suas páginas.

As duas artistas arremataram de forma apoteótica sua temporada com o recital no Auditório, em homenagem aos artistas mineiros.

A beleza da festa mereceu de ALTEROSA uma nota á parte, ilustrada com as caretas das duas grandes stars.

JÃO Décimo Brescia fez o seu concerto no Auditório da Escola Normal, na noite de 13 de Julho, com um programa tripartido: música de câmara, música lírica e composições brasileiras. O astro da Inconfidência logrou o sucesso que merecia, destacando-se a sua virtuosidade vocal na parte lírica.

Restrição: A sua voz não se acomodou ao frio da noite, na parte de câmara, e o seu gosto elegeu uma composição de Vieira Brandão cuja melodia é de uma pobreza indigna do talento do grande artista. (Que pena!)

BERÉ Gomes Grosso esteve na Capital, apresentando-se em concerto mensal da Pró-Arte.

Ignoramos porque a oficial não se aproveitou de sua passagem para obter dele um excelente quarto de hora no seu "mique". Seria uma lembrança digna do prestígio da estação e digna do valor inquestionável de Iberê.

Banco da Lavoura de Minas Gerais

Séde: **BELO HORIZONTE**

Filial: **RIO DE JANEIRO**

Capital e Reservas: **23.200.000\$000**

50 Departamentos em Minas Gerais

**DEPOSITOS, DESCONTOS, COBRANÇAS
E CAUÇÃO DE DUPLICATAS**

POUCO antes, Belo Horizonte havia conhecido, por iniciativa do empresário Clementino Doti (a quem Belo Horizonte deve as mais bonitas cousas de arte que tem visto), o fenômeno vocal do momento, que é Rosina de Rimini. Apresentando-se no Auditório da Escola Normal, ela reafirmou todos os seus méritos invulgares de cantora precoce, exibindo voz de perfeita colocação, empostamento rigoroso, clareza musical e poder de interpretação e de emoção raramente equiparados pelos grandes artistas brasileiros.

Apesar do sucesso, nenhuma difusora local pôde ou quiz contratá-la em Minas, para um programa de quinze minutos.

CONFORTO E DISTINÇÃO
no melhor ambiente da Capital

GRANDE HOTEL
O melhor estabelecimento do Estado



DIREÇÃO DE
**ARCANGELO
MALETA**

1136—RUA DA BAIÁ—1136

— **BELO HORIZONTE**

BAZAR AMERICANO

Maravilhoso Sortimento
- DE -
Artigos Para Presentes



CALÇADOS PARA CRIANÇAS
BRINQUEDOS

PREÇO
MAXIMO 10\$000

CHAPÉOS PARA SENHORAS SEM-
PRE NAS ULTIMAS CREAÇÕES

AVENIDA 788 E AVENIDA 794

A EVOLUÇÃO DO ENSINO EM MINAS

(CONCLUSÃO DA PAG. 50)

pelos seus feitos, tiveram os nomes inscritos nas páginas da História pátria, são objetos de carinhoso exame das crianças mineiras, que se habituam desde logo ao culto dos que iluminaram o nosso passado, com o desprendimento e o arremesso de autênticos heróis.

Que as diretrizes do Governo de Minas são as mais sábias e eficazes é documento eloquente e desvanecedor a seguinte carta do senhor general Eurico Gaspar Dutra ao Governador Benedito Valadares:

"Rio, 30 de junho de 1939.
Prezado amigo dr. Benedito Valadares:

Cordiais saudações.

Agradeço a honrosa comunicação das fulgurantes homenagens aí realizadas, quando da comemoração do centenário do nascimento do Marechal Floriano Peixoto, sob os auspícios do governo do eminente amigo.

Com sincera satisfação apreciei o album, caprichosamente organizado pelos alunos duma unidade escolar desse Estado, constatando, através da sua leitura, o grande interesse e o mais sublime respeito que a

juventude mineira dedica ao glorioso soldado.

Congratulo-me, pois, com o eminente Governador, pela solução patriótica que vem emprestando ao importante problema da formação cívica da mocidade. — Eurico G. Dutra, Ministro da Guerra".

A ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DO ENSINO EM MINAS

Nas escolas de Minas Gerais ha duas grandes preocupações: de um lado, conhecer a criança em sua complexidade biológica, social e psíquica, de outro procurar métodos de ensino que se adaptem à natureza infantil, garantindo a eficiência escolar. E nem se pode proceder de outro modo, pois já se vai tornando elementar o conceito de que "a pedagogia deve basear-se no conhecimento da criança, assim como a horticultura baseia-se no conhecimento da flôr".

Apoiando-se na psicologia da criança, ser ativo e dinâmico por excelência, a nossa didática tem procurado desenvolver seus métodos e processos de ensino, tornando-os mais flexíveis e ajustados às possibilidades de cada aluno.

Dai a organização da escola

mineira de acordo com o desenvolvimento mental das crianças, idade e período escolar. Dai o emprego dos testes mentais que permitem o diagnóstico das capacidades infantis, e que têm determinado a seleção das mesmas em classes homogêneas, medida de alto alcance técnico-administrativo. Essa orientação permite atender às necessidades individuais dentro de uma coletividade escolar, satisfazendo assim as exigências da política educacional de atualmente.

No início do ano letivo, milhares de crianças, examinadas por uma prova psicológica, são agrupadas em classes fortes, fracas e médias, conforme a estrutura mental revelada, facilitando uma assistência pedagógica que atenda às necessidades e possibilidades individuais.

A eficiência ou não desta classificação precisa ser aferida, pois importa à administração saber o valor das medidas adotadas, o que se faz mediante critérios objetivos.

São os testes pedagógicos organizados dentro dos programas oficiais, aplicados e corrigidos sob uma técnica bastante precisa, que tem permitido conhecer o ritmo do desenvolvimento das escolas mineiras.

Releva acentuar que esta medida, iniciada em Belo Ho-

zonte, vai se estendendo pouco a pouco a todo o Estado.

A eficiência escolar, apreciada através dos métodos experimentais que o Departamento de Educação tem procurado adotar, revela-se de maneira animadora.

Comparando, por exemplo, os resultados obtidos nos grupos escolares de Belo Horizonte, em duas épocas distantes, verifica-se através das quotas dos promovidos por meio dos testes, que o professorado mineiro, orientando seus métodos de trabalho pela evolução natural da criança, tem conseguido farta messe escolar.

Dois fatos, apenas, para concretizar esta afirmativa:

Em 1934, nos grupos escolares de Belo Horizonte, foram examinados 4.550 alunos do 1.º ano e destes, promovidos 1.489 (32%). Em 1938 o número das crianças do 1.º ano era de 5.790, dos quais foram promovidas 3.255 (56%).

Houve, portanto, nestas classes onde o ensino se faz com mais dificuldade cerca de 24% de acréscimo.

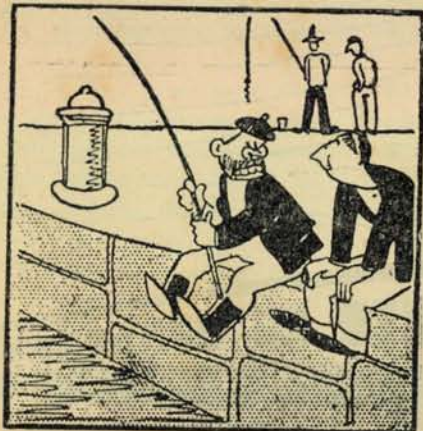
Atendendo-se a que as exigências das medidas aplicadas crescem de ano para ano, conclue-se que o sistema escolar em Minas se desenvolve de maneira sensivelmente auspiciosa.

PILHERIAS...



TRANSFORMAÇÕES

— Que coisa estranha! Quando comecei a tomar o vermouth
 ele estava doce... e agora está salgado!



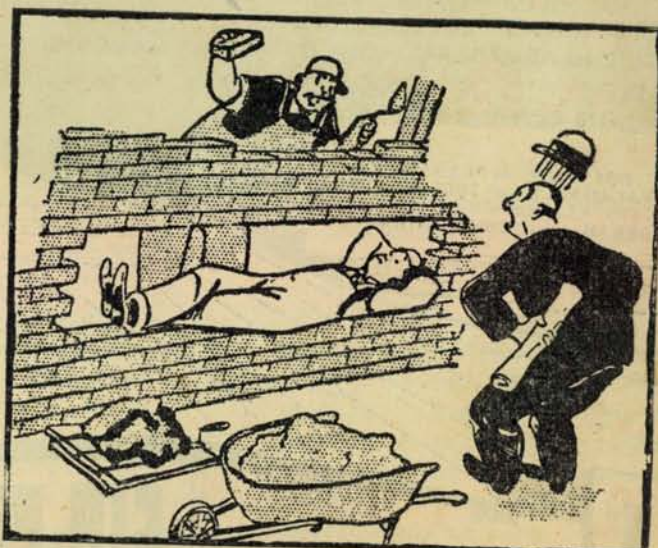
— Deve ser maravilhoso pescar, hein?
 — Eu pensava o mesmo há três horas
 atrás.



Perdeu a fotografia feita quanto tinha seis meses...



O cão bem ensinado...



Não fique zangado, chefe - eu tive pena de acordar o pobre rapás...



— Pescaste alguma coisa no rio?
 — Sim! Um dourado!
 — Tens a receita para cozinhá-lo?

Srs. AGRICULTORES, COMMERCIANTES
E INDUSTRIAIS

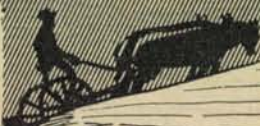
Consignae vossos productos e mercadorias
a

CIA. PROGRESSO DE ARMAZENS GERAES

SEDE: BELIO HORIZONTE
R. ITATIAYA, 325 - CX. POSTAL, 560
END. TELEG. ARMAGERAL - CODIGO - RIBEIRO MASCOTTE
FILIAES - RIO DE JANEIRO
R. S. BENTO, 26 - 1º AND.

FACULTA AO DEPOSITANTE
LIVRE ESCOLHA DE CORRETOR

ANGRA DOS REIS — CARATINGA —
GOV. VALADARES — JUIZ DE FORA —
— MONTES CLAROS — PIRAPORA —
UBERABA — UBERLANDIA



A
WARRANTAGEM
DE MERCADORIAS
ASSEGURA A VOSSA PROSPERIDADE

CONVERSANDO AGRIPINO GRIECO

O notável crítico brasileiro concede interessante entrevista a ALTEROSA



Agripino Grieco entre Astolho Gazolla, Fahim H. Zablit, Donatelo Grieco e Theodulo Pereira, no jardim da Praça Rui Barbosa

Agripino Grieco esteve, há dias, na Capital, demorando-se cerca de uma semana, durante a qual realizou duas aplaudidas conferências literárias, concorridas pela fina flôr da intelectualidade mineira, que viveu horas de inesquecível e gratíssima emoção, despertada pela finura sem par dêsse inegualável feticista da palavra.

ALTEROSA, aproveitando a estada do culto patricio, quiz ouvir-lhe a opinião de mestre, sobre a gente de Minas que faz literatura.

Não foi, propriamente, uma entrevista.

Agripino Grieco conversou, longamente, conosco, encantando-nos com a sua palestra amavel, leve, espontânea, multi-colorida, — às vezes todo malícia, às vezes todo candura — pontilhada, aqui, acolá, de relampêjos de olhar obliquo e meio-sorrisos de canto esquerdo, tudo sem cálculos, nem artificios — ao léo do assunto, que parecia jamais esgotar-se na boca do sutil crítico, a qual, para a nossa justa e enlevada admiração, se assemelhava a imenso celeiro, onde, minuto a minuto, se reproduzia o milagre estupendo da multiplicação bíblica.

UM "GIRO" POR MINAS, A' VOLTA DE UM CANTEIRO

Procurado por nós no Hotel Sul Americano, onde, em companhia do jovem escritor Donatelo Grieco, seu filho, e do ilustre jornalista bandeirante Fahim H. Zablit, se hospedára, o notável publicista patricio atendeu-nos gentilmente, convidando-nos a to-

UM "GIRO" POR MINAS LITERÁRIA Á VOLTA DE UM CANTEIRO ♦ FRIEIRO — DJALMA ANDRADE — MARIC MATOS - UM GRUPO PESADO ♦ CIRO DOS ANJOS — GUILHERMINO CESAR — JOÃO ALFONSUS - POETAS ♦ J. CARLOS E HENRIQUETA LISBOA - OS NOVOS

mar parte em seu matinal passeio à praça Rui Barbosa.

Queria conversar com ALTEROSA em ambiente bem mineiro — explicou-nos: — sentindo a verdade das árvores, o perfume das flôres e o educado murmúrio dos civilizados repuxos...

Chegados que fomos ao belo jardim, demos início à *peripatética* conversa com o nosso amavel hóspede, passeando em volta de um grande canteiro.

ORDEM, NA DESORDEM

— Vamos conversando sobre a gente de letras desta formosa Minas, sem um plano preconcebido — começou Agripino Grieco, — e sem que levemos em conta merecimento e antiguidade. Falaremos de cada um à medida que forem lembrados os nomes — e nisto consistirá a nossa ordem. Cingir-nos-emos a rápidos comentários, porque há, aqui, muita gente boa a ser referida.

DO TRONCO ÀS FLORES, DAS FLORES AOS FRUTOS...

A uma pergunta nossa, Grieco respondeu:

— Minas sofreu, de fato, um

longo colápsio em sua vida literária, deixando de projetar-se, durante êsse sono letárgico, em que esteve mergulhada, no cenário de letras do país, no qual ocupou, em todos os tempos, posição de acen tuado e honroso destaque. Nota-se, porém, ultimamente, séria reação dos mineiros, que, afinal, compreenderam a necessidade de escrever e publicar mais, para recolocar Minas no lugar, que de direito lhe compete, mercê da brilhante inteligência e notável cultura de seus filhos.

Ao contrário dos escritores do norte, que são atirados, os da montanha pecam por excesso de timidez e por uma rigorosíssima auto-crítica, que os fazem escrever livros, para serem metidos na gavêta. E mais: Enquanto alguns nortistas (o sr. José Lins do Rego, por exemplo) promovem medonho estardalhaço, antes e por ocasião do lançamento dos seus livros, conseguindo, dest'arte, grande tiragem, graças a azucrinante publicidade, os mineiros, modestos e mesmo *caridos*, quando se resolvem, após

sério conflito interior, a mudar os seus originais da gavêta para o prelo, e deste para as vitrines, o fazem silenciosamente, e como que envergonhados do feio pecado que pensam estar cometendo. Essa natural timidez do mineiro, contra a qual se faz necessário reagir, é a maior responsável pelo colapso literário, a que venho de referir-me.

FRIEIRO

— Eduardo Frieiro — prosseguiu o glorioso autor de “Carcasas Gloriosas” — não pode crescer mais na minha admiração. Considero-o um crítico perfeito, porque reúne todas as qualidades requeridas para tal: erudição, penetração, sutileza, honestidade e notável senso, de equilíbrio. Frieiro está sempre voltado para os homens de Minas, animando-os, encorajando-os, estimulando-os, o que nos dá bem a medida do profundo amor que dedica à sua terra. O celebrado escritor de “Ilusão literária” e “Cabo das Tormentas” poderia, com inexcusável sucesso, fazer crítica em qualquer dos grandes centros do país.

DJALMA ANDRADE

— Quando pronuncio o nome de Djalma Andrade — continuou o autor de “São Francisco de Assis e a poesia cristã” — faço-o com grande reverência e profunda ternura. Não vejo, atualmente, em todo o Brasil, poeta maior do que esse admirável mineiro. Seus versos são, muitas vezes, o meu companheiro de solidão.

Quando estou em Belo Horizonte, gosto de vê-lo pelas ruas, com aquela sua capa todo abotoada, cachecol e palheta, confundindo-se com a multidão, modesto e anônimo, e querendo passar despercebido de tudo e de todos.

Sua poesia lembra os versos fúmbulescos de Bainville. Satírico, é incomparável; místico, é sublime. Vivesse Djalma em Lisboa, e seria apontado a dedo, nos salões, nas praças, nas ruas e nos becos.

GUILHERMINO CESAR

Admiro o notável talento de Guilhermino Cesar. Li, há pouco, o seu romance de estreia — *Sul*, — que revela muito bem um grande romancista. Nas admiráveis páginas do livro, encontramos,

tal como são na realidade, a vida dos mineiros e a “vida” do Morro Velho, sem exageros nem encaixes, muito comuns em romances desse gênero.

Conheço Guilhermino Cesar desde Cataguazes. Sempre apreciei a sua poesia, tendo mesmo feito elogiosa referência a ela, quando ainda crítico literário militante. Achei-a, sempre, apesar de bela, um pouco formalística, como a de todo o grupo verde-amarelo. O poeta, porém, permaneceu, e melhorou, no romancista: encontrei no “SUL” mais poesia do que em toda a poesia já publicada pelo autor. Aqueles pilões insistindo sempre — por exemplo — são um soberbo poema, que revela a extraordinária fusão do romancista e do poeta, operada, com rara felicidade, em Guilhermino Cesar.

UM LIVRO A PROVA DOS ANOS

Mário Matos, o cultíssimo escritor mineiro, — prosseguiu o crítico de “Estrangeiros” — escreve pelo gosto de escrever, julgando estar sempre compondo a sua última página, que nunca espera publicar. Quando menos se pensa, tem pronto um novo e magnífico livro, e não há sinão mandá-lo ao prelo.

“Machado de Assis”, todo escrito com aquela elegância bem Mário Matos, é o melhor, o mais honesto e o mais completo livro sobre o enigmático autor de “Don Casmurro”.

— Eduardo Frieiro, que elogiou, franca e incondicionalmente, a parte do livro que trata de “o homem e a obra”, fez severas restrições, quanto ao ponto de vista de Mário Matos, desenvolvido nos últimos capítulos, e segundo o qual “os personagens explicam o au-

tor”. Que acha o mestre? — perguntamos.

— Penso como Frieiro: — não creio que os personagens de Machado o expliquem. Aliás, o purista de “Memorial de Aires” é, como homem, mais difícil de ser explicado que quasi todos os grandes escritores europeus — os franceses, por exemplo —, dado o meio em que viveu, e a sua época, sua côr, a molestia, a sua origem plebéia, etc.

Qual das fases da vida de Machado teria sido a mais inquieta, a mais atribulada, a mais torturada?

A infância? A adolescência?

Aquele homem fechado nada deixou ver dentro de si, e continuava para nós um enigma.

O livro de Mário Matos, contudo, não será lido, apenas, pela atual geração: — atravessará os anos, impondo-se à admiração dos vindouros, e passará à história da nossa literatura.

UM GRUPO PESADO

— Lucio e Afonso dos Santos, Arduino Bolivar, Mário Casassanta e J. Guimarães Menegale representam a sólida, tradicional e afamada erudição mineira: profunda, honesta, enciclopédica, dinâmica. Vivem mergulhados em arquivos e bibliotecas, pesquisando sempre, e armazenando novos e preciosos conhecimentos.

Disseram-me que a biblioteca particular de Guimarães Menegale é mais frequentada que a Nacional, do Rio.

Mário Casassanta é tão metódico que escreve um livro sobre uma palavra.

AIRES REALIZOU O MILAGRE

— Abalizado filólogo e excelente cronista, Aires da Mata Machado Filho constitui motivo de legiti-

MACHADO DE ASSIS

O homem e a Obra — Os personagens explicam o autor

EXCELENTE ESTUDO DE

MAÍRIO MATOS
Sobre o criador de “D. CASMURRO”

Magnífica edição da serie Brasileira, com numerosas ilustrações
Em todas as Livrarias de Belo Horizonte, Rio e São Paulo

mo orgulho para o seu Estado — continuou o analista de “Fetiches e Fantoques”.

O gramático é, quasi sempre, um escritor de estilo duro, áspero, cortado. Aires realizou, porém, o milagre de congraçar a rigidez gramatical com a leveza e elegancia de um estilo, que faria inveja a muitos estilistas.

UM OCIOSO

— Não compreendo por que Godofredo Rangel nos não dá outro livro. Com sua “Vida Ociosa”, inegavelmente um dos maiores romances escritos em lingua portuguesa, êle se obrigou conosco, seus leitores, a escrever mais, e, no entanto, tem ficado somente em traduções, excelentes, aliás, mas, que não bastam para a nossa avidês de lêr cousa boa...

PERSONAGENS DE MACHADO E PERSONAGENS DE CIRO

— “O Amanuense Belmiro” é um grande livro, e *Ciro dos Anjos*, um grande autor. São vivos, muito vivos, os personagens desse admiravel escritor-psicólogo.

Compreendo mais e melhor os personagens de *Ciro dos Anjos*, achando-os mais naturais, no meio em que vivem, que os de Machado, no Rio de Janeiro.

São mais encontradiços na provincia, especialmente sendo essa Minas Gerais — porque mineiros —, tipos introvertidos como Belmiro Borba, produtos do meio sossêgado, pacato, em que se formaram.

Numa vida dispersiva e sempre agitada, como a do Rio, êsses tipos não me parecem tão naturais. Por tudo isso, “O Amanuense Belmiro” viverá longos anos.

DOIS POETAS

— Enternecem-me, muitas vezes, os versos de Emilio Moura. E' um verdadeiro poeta, de finissima inspiração, grande delicadeza e muito sentimento. “Canto da hora amarga” comoveu-me bastante o coração, pela velada tristêsia de seus poemas, que os torna, por isso mesmo, ainda mais amargos.

Henriqueta Lisboa, a quem fiz, há tempos, algumas restrições, tem, nos últimos anos, crescido na minha admiração, especialmente depois que li sua magistral confe-

LIVRARIA COSTA PAPELARIA

ROBERTO COSTA & CIA

REPRESENTANTES DA
CIA. EDITORA NACIONAL

Serviço de Reembolso Postal
Pegam-nos catalogos

RUA SÃO PAULO, 525
Fone, 2-5920

CAIXA POSTAL, 237

BELO HORIZONTE

rência sobre Alfonsus de Guimaraens.

O seu poema, “Eu te perdoo, vida!”, que me foi mostrado, é admiravel na sua concepção, e de uma finura e penetração fóra do comum.

“RÓLA MOÇA”, MUITO MELHOR

— João Alfonsus, o delicioso autor de “Totonio Pacheco” e “Róla Moça, é romancista e *conteur* de grande mérito. No primeiro romance, tinha-se a impressão de que o escritor não soubera bem ajustar a parte descritiva e narrativa á parte anedótica, ressentindo-se o livro de certa falta de unidade e homogeneidade. “Róla Moça”, porém, é um ótimo romance, sob todos os aspêtos.

J. CARLOS, O FILHO PRÓDIGO...

— A volta de J. Carlos Lisboa, o filho pródigo — prosseguiu Grieco —, foi uma excelente aquisição para Minas. Conheci-o no Rio, onde comecei a admirá-lo. Teatrólogo, crônista e *literato de ação*, é um elemento indispensavel em Bêlo-Horizonte, que requer um *agitador*, no bom sentido da palavra.

Dono de apreciavel cultura humanistica e de um estilo personalissimo, J. Carlos agrada, plenamente, a quem o lê.

REBUSCADORES DE ALFARRÁBIOS

Na História, Anibal Matos e João Dornas Filho, incansaveis rebuscadores de alfarrábios, estão á altura dos bons historiôgrafos brasileiros.

Os interessantes estudos do primeiro, sôbre o Dr. Lund, vieram esclarecer muitos pontos obscuros do importante assunto, inexplicavelmente tão pouco explorado.

João Dornas Filho tem, entre outras, uma notavel obra sôbre a escravidão no Brasil, que considero das melhores, no gênero.

VERSOS QUE TOCAM A ALMA

Heli Menegale, além de possuir vasta cultura, é um finissimo poeta, de grande sensibilidade. Leio, com o maior prazer, os seus encantadores versos, que me tocam a alma.

CINCO CRONISTAS

— Cinco dos maiores crônistas de Minas, e dos melhores do Brasil, são Moacir Andrade — oendiabrado Gato Felix do “Diario da Tarde” — o qual me agrada totalmente, Jair Silva, cujas crônicas sempre lia com grande satisfação, Ari Theo, muito delicado, Milton Amado, sempre interessante, Franklin Sales e Gualter Gontijo Maciel, sempre novos.



Linhas De Todas as Marcas

BOTÕES — LÃS — CABOCHONS

ARMARINHOS EM GERAL

PARAISO DAS LINHAS

522 - Rua Tupinambás - 522

B. Horizonte — Fone 2-5190

Soube que Jair Silva é agora advogado de uma companhia de seguros, e achei-o, mesmo, um pouco formalizado.

Jair poz fogo em todo mundo, para, depois, auferir lucros dos seus incêndios...

UM ORADOR

— Quando aqui estive, em 35, lembra-me ter assistido a um concurso de oratória, na Faculdade de Direito, onde tive oportunidade de ouvir o discurso de um moço, creio que Tavares — consultou-nos Grieco —, o qual me impressionou vivamente.

— José de Faria Tavares — lembramos —, que foi o orador de sua turma, o ano passado.

— Pois, êsse moço é um magnífico orador, muito culto e muito eloquente.

JORNALISTAS

— Minas conta, também, com um grupo de jornalistas de real

valôr, que eleva a imprensa mineira e honra a brasileira.

Dentre inúmeros outros, lembro-me dos nomes de Manoel Teixeira de Sales, Newton Prates, Hermenegildo Chaves, Edgard da Mata Machado e Geraldo Teixeira da Costa.

OS "NOVOS"

Há, também, aqui, uma boa turma de "novos", que é uma promissora esperança para Minas, tanto na poesia, como na prosa: Nilo Aparecida Pinto, J. Bartolotta, Alfonsus e Nazareno de Guimarães, Valdemar Gontijo Maciel, Cid Rebêlo Horta e muitos outros.

DE NOVO AO TRONCO

— Um traço geral, que tenho observado ser uma "constante", em todos os mineiros, é a conti-

nua preocupação pelos homens e cousas de sua terra.

Em todos os livros de Minas, aparecem nomes de cidades, logarejos e sítios mineiros: Brejo das Almas, Belo Horizonte, Rôla Moça, Morro Velho, que estão nos livros, respectivamente, de Carlos Drumond de Andrade, Ciro dos Anjos, João Alfonsus e Guilhermino Cesar, para só citar os mais recentes.

E, agora, para finalizar, o mais importante: — dentre todos os escritores nacionais, são os de Minas os que escrevem com mais correção, mais honestidade e mais elegância.

Aqui, escreve-se melhor português que, talvez, mesmo, o da própria Lisboa. Muitos vocábulos, lá caídos em desuso, estão, aqui, vivos, conservados pelos mineiros, que cultuam as cousas do passado, como cultuam as cousas eternas.



ARQUITETURA — CONSTRUÇÕES — FISCALISAÇÕES
QUALQUER ESPECIE DE TRABALHO OU DESENHO

José Castro

Rua Espírito Santo, 328
TELEFONE 2-4506

Há dezoito anos João Alfonsus escreveu:

MORTE BUROCRATA

ALTEROSA oferece aos seus leitores, nesta página, um conto de João Alfonsus, escrito há dezoito anos.

Este trabalho foi estampado na "Novela Mineira", publicação literária de tão grata lembrança, que era dirigida, há quatro lustros, nesta Capital, por Osvaldo de Araujo. Mereceu esse conto do autor de "Galinha Cega" um prêmio instituído pela direção da mencionada revista.

Como se vê, o criador de "Tônio Pacheco" e "Rola Moça" traz, de longa data, o bom costume de vencer os torneios literários.

-Que noite triste!... O sr. não está achando?

A resposta do sr. Madeira foi uma sacudidela de ombros: — pouco lhe importava a noite...

Era no alpendre da morada do sr. Severiano Castanheiro, na Serra, em uma noite de Agosto. Carlos Armando, boêmio elegante, entediava-se imensamente, e atirava, de vez em quando, uma pergunta inútil contra a mudez invencível do sr. Madeira, um homem esquisito e barbado, que estava a seu lado.

Onze e meia, talvez. Estavam sós no alpendre iluminado apenas por um pouco de luz fosca, que vinha da sala de jantar. Em baixo, no jardim, a costureira fonte de todos os jardins cascadeava monotonamente. Sobre eles entrelaçava-se uma trepadeira, deixando aqui e ali pender ramas ressecadas e desfolhadas, que lembravam, muito vagamente, na penumbra, sobre as suas cabeças, espadas de Damocles esguias e enfeixadas...

— Uma cidade intolerável esta! O sr. não acha?

A nova pergunta foi respondida por uma sacudidela de ombros: — pouco importava a cidade ao sr. Madeira...

Diante deles Belo Horizonte far-

falhava ao vento. E as luzes, entre o arvoredo, eram como pirilampos, ora visíveis, ora ocultas pelas folhagens que boliam...

II

O dr. Severiano Castanheiro era o chefe da Seção do Imposto sobre a literatura, ultimamente criado, em vista dos fabulosos proventos que começavam de auferir, em Minas, prosadores e poetas. Naquele dia chegara à Secretaria bem disposto. Tinha de dar o seu parecer sobre inúmeros requerimentos, quasi todos de vates, que pediam isenção do novo imposto. Entregou-se animadamente ao trabalho: lia o pedido, o atestado de pobreza passado pelo Juiz de Direito, a informação do Coletor das Rendas e a opinião do escriturário da seção. Punha depois o seu parecer ou simplesmente o "visto".

Mas os requerimentos eram muitos e começou a sentir-se laso. A letra lhe saia trêmula. Tomava-o um inexplicável esmorecimento.

— E' o calor... Pensou ele, olhando pela janela aberta, através dos seus óculos fortíssimos o sol impiedoso a castigar as árvores da rua. Chamou o servente e pediu um copo d'água.

Quando, porém, foi bebê-la, empalideceu e entreparou boquiaberto, com o copo erguido na mão... Chico, o servente, assustou-se com tão insolita posição e ia gritar que acudissem quando ouviu o glúglú da água bebida com esforço.



Rodolfo
1919

— Não foi nada, Chico... disse ele sorrindo, vaidoso da sua velhice sem achesques.

Neste momento apareceu o sr. Antônio Madeira encarregado do serviço da taxa sobre novelas. Vinha(explicou logo, sentando-se), justificar um parecer que o Chefe achára absurdo.

— V. S. não vê que...

Mas o chefe atalhou a ameaça da argumentação. Pediu desculpas: não podia escutá-lo porque estava doente.

— Apareça, de noite, em nossa casa. Lá discutiremos... Concluiu, despedindo-se.

III

Quando chegou á casa, sua filha Euridice, alegria da viúvê de quase dois lustros, colhia rosas no jardim. Seu olhar afetoso de filha notou-lhe logo a palidez doente, e veio ampará-lo na escada, solícita, apreensiva.

Chamou-se o médico que o examinou, inqueriu, receitou e foi-se com poucas palavras, dúbias, enigmáticas. Carlos Armando apareceu á tardinha. Era sobrinho do chefe e o esculápio lhe dissera, a ele, a verdade nua e crúa: não havia remédio...

Euridice (Didice para os íntimos) chorava junto ao leito e o doente tentava consolá-la:

— Não é nada... não é nada...

Mas a voz lenta, arrastada, enfraquecida do pai fazia-lhe mal e as lágrimas continuavam. Vinha-lhe o desejo de mandar chamar o dr. Fernando Amendoeiro, o melhor médico, para ela, pelo muito amor que lhe tinha. Tolhia-a, porém, o ódio que seu pai tinha a todos os Amendoeiros, ódio que o fizera proibir terminantemente o namoro...

A noite houve algumas visitas. Pouquíssimas, aliás. Chegavam, perguntavam como aquilo tinha sido e sussurravam comentários tristes. Os semblantes tomavam um ar compuncto, como se já estivessem velando o cadáver...

O sr. Madeira, do serviço da taxa de novelas, apareceu também. Foi uma dolorosa surpresa para ele:

— Quem podia adivinhar!... Tão forte estava ele na Secretaria...

E foi sentar-se a um canto, ruminando a inutilidade dos argumentos, que armazenára para a discussão.

IV

— O imposto literário tem rendido, sr. Madeira?

Era mais uma tentativa do rapaz. A resposta foi a mesma: — uma sacudidela de ombros, desta vês, significava "mais ou menos"...

Era o quarto dia da doença. A agonia começara, penosa e lenta. As visitas amigas tinham desaparecido. Só o sr. Madeira vinha á noite e ficava no alpendre até altas horas, taciturnamente. Dizia-se que ele seria o futuro chefe. Um desafeto implacável, que tinha na seção, publicava que aquela assiduidade era devida á ansia de ver aberta a vaga!

Didice tinha, finalmente, mandado chamar o Amendoeiro, que atendera logo. Entrando no quarto, pisando de leve, com mil cuidados, tudo inutilmente, pois o doente não podia vê-lo, sem os seus óculos fortíssimos e já quase sem vida.

Reconheceu logo que não havia remédio, mas afirmou com uma convicção pouco médica, mas bastante amorosa, que ele não morreria.

V

Na sala de jantar, vencida pelo cansaço, Didice adormecera confiantemente debruçada na mesa. O jovem médico andava de junto dela até o leito do enfermo, examinava atento a sombra da morte no rosto lívido, e voltava nervosamente olhando a moça com inquietude.

— Didice... Didice...

O Amendoeiro tinha parado perto do leito quando o pai chamou a filha debilmente.

— O que quer, hein?

A mão febrênta do velho apertou a mão feminina e inimiga do médico. E iludiu-se...

— Não cases com ele... Escu-

ta... O pai dele... na Secretaria...

As outras palavras foram ininteligíveis e o corpo inteiriçou-se, no supremo arranco... Didice surgiu á porta. O Amendoeiro levou-a, arrastou-a nervosamente para a sala de jantar, comovido.

— Ele te disse alguma coisa? — perguntou ela ansiosa.

O dr. Fernando Amendoeiro pegou-lhe solemente na mão, num ar romântico de ventura completa.

— Pedi-lhe que consentisse no nosso casamento... e ele consentiu...

A caçecinha loira encostou-se ao seu colete branco: houve um abraço demorado e mudo. Então o Amendoeiro murmurou, trêmulo, hesitante, contrariadíssimo:

— Mas... morreu.

O médico sentiu o corpo virginal estrecer e abandonar-se. Amparou-a nos seus braços carinhosos. Era um desmaio, — chilique de amor algo realista, desfalecimento de dor súbita... — um mixto execravel.

VI

Fôra, no alpendre, Carlos Armando tinha afinal triunfado! O sr. Madeira tornara-se atento...

— Não posso compreender porque maldigam o dinheiro... Ora, sr. Madeira, sem ele nada se tem... "E' a mola real da vida!" Escute: toda a gente diz — "vou cortar o cabelo ou vou engraxar as botinas..." Mas, são os nossos cobres que o fazem! E' como se eles fizessem parte integrante do nosso ser...

O homem esquisito e barbado interessava-se, sorria. Levantou-se, batendo com os pés para desentorpecer as pernas. Parecia ter adivinhado que seria ele, indubitavelmente, o futuro chefe da Secção do Imposto sobre a Literatura, — o que lhe daria, certamente, um pouco mais de "mola real da vida"...



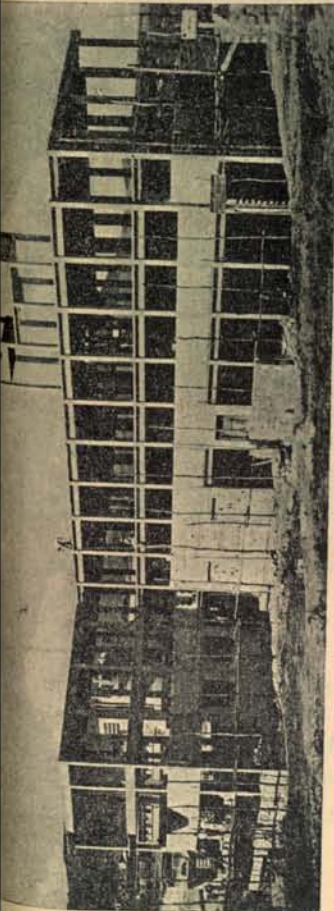
ESCOLA "ALBERTO TORRES"

(FUNDADA POR GUILHERME CARLOS DE CARVALHO E SENHORA)

TAQUIGRAFIA. — DATILOGRAFIA — CURSO DE
ADMISSÃO. — AULAS DIURNAS E NOTURNAS

*

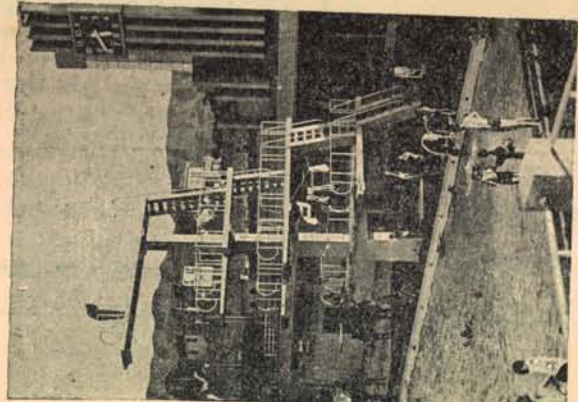
RUA TUPINAMBÁS, 1024 | — BELO HORIZONTE



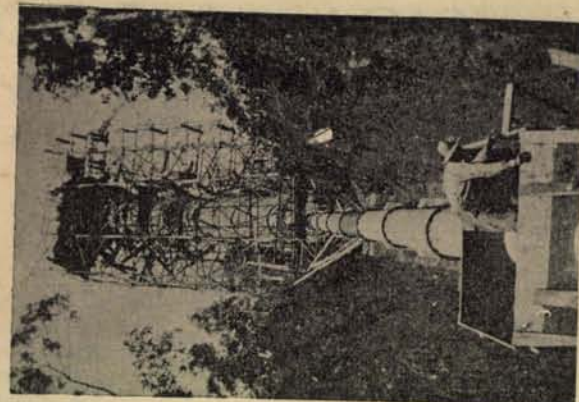
MATERNIDADE S JOSE



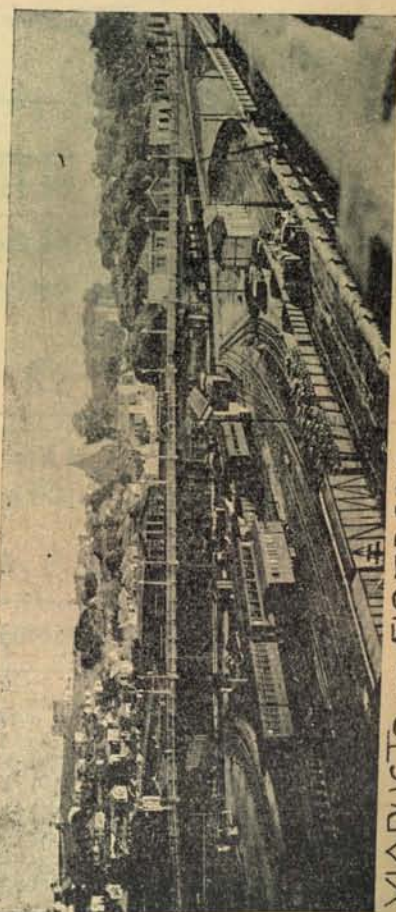
ESTUFA DE ORCHIDEAS NAFEIRA - D. DE AMOSTRAS



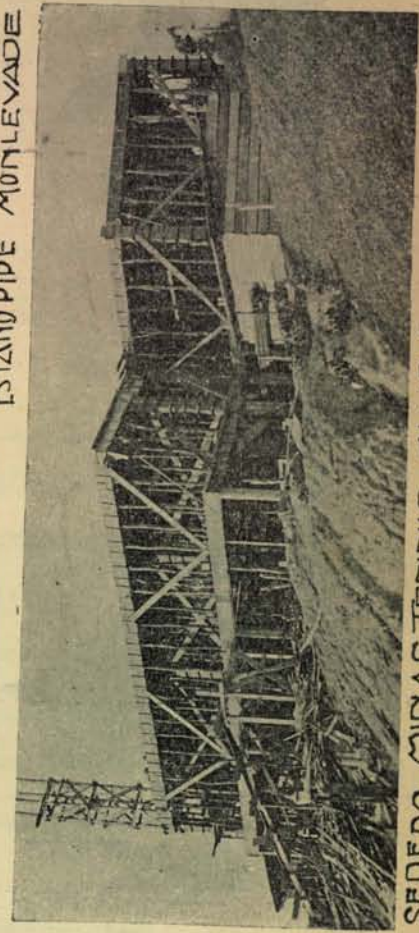
TORRE DE SALTOS-MOTOC



ESTAND PIPE MONLEVADE



VIADUCTO DA FLORESIA



SEDEDO MINAS TENNIS CLUB



concreto armado

ALFREDO C. **SANTIAGO** & CIA. LDA.
ENG^{OS} CIVIS-CONSTRUCTORES

TELEPHONE, 1239
CAIXA POSTAL, 320
END. TEL.-ALCASAN.

AV. DOS ANDRADAS, 1199

BELLO HORIZONTE

A CIGARRA E O NENUFAR

Cigarra! Eu não sei bem da tua historia
Que ainda me põe, no fundo da memoria,
Uma saudade comovida e boa...
Sei, apenas, que fiel á tua sôrte,
Buscando o amor, foste encontrar a morte
No nenunfar soberdo da lagôa.

Ah! Quando viste, pela vez primeira,
Do teu ninho de rendas, na palmeira,
O vulto senhoril da flôr pagã,
Foi tão grande a emoção desses instantes
Que te interrompeste em cantos delirantes
Nas aleluias de oiro da manhã!

Desde então, nos reconditos da mata,
Com teus acôrdes liricos de prata
E a tua voz de multiplos rumores,
Foste, na festa clara das folhagens,
O clarim de veludo das ramagens,
A cantora dos ninhos e das flores.

Mal o pendão da aurora apparecia
E, ao longo, o sol, em pompas, refulgia
Na gloria verde dos rosais em festa,
Era de ouvir-se, em dôbres cristalinos,
Todo um repique festival de sinos
Nas catedrais soturnas da floresta.

Ebria de amor, cantarolando á tóa,
Amavas tanto o amante da lagôa
Que nunca mais, pelo esplendor dos campos,
Foste tu, pelas moitas, em segredo,
Reger as sinfonias do arvoredô,
Nos bailados de luz dos pirilampos.

NILO

A PARECIDA

PINTO

Quem te dera, no azul do estio em calma,
Prisioneira aos reclamos da tualma,
Nesse suplicio desesperador,
Ter, ao menos, na vida merencorea,
Um minuto rarissimo de gloria,
Entre as caricias divinais da flôr!

Um dia, entanto, clara e triste, a lua,
Fulgindo, longe, na montanha nua,
Tinha um clarão extranho de epopéa...
E sonhante, a um luar de fantazias,
Que um bando real de garças fugidias
Vinha roubar-te os beijos da ninfea.

Ah! Foi tão grande a dôr do teu martirio,
Que, desgraçada e louca em teu delirio,
Finalizando heroica as tuas maguas,
Tomada de tristeza e de fadiga,
Vibrando no ar a ultima cantiga,
Foste rolar de subito nas aguas.

E, já manhã, quando no oriente louro,
O sol subia, entre roseiras de ouro,
Como se fosse magica palêta,
Veio encontrar, no espelho azul do lago,
Prezas á flôr num derradeiro afago,
As tuas azas de malacachêta.

Ai, cigarra do bósque! Ai, se me fosse
Dado o destino afortunado e doce
Que a tua historia cobre de esplendor...
E, ao fim da vida, pallido, arquejando
Ter a alegria de morrer cantando
Nos braços da mulher que é o meu Amor!...

ESPECIAL

PARA

ALTEROSA



A ULTIMA PALAVRA

Na Elegancia Feminina
Cabe Sempre á

Casa Primavera

Sedas
Crepes
Voils
Estampados

OS MENORES PREÇOS

719 - Rua Tupinambás - 719

EDIFICIO PIRAQUÁRA

Officinas "Cristiano Otoni"

Anexas á Escola de Engenharia da Universidade de Minas Gerais

Avenida Santos Dumont, 194

TELEFONE — 2-3043

Endereço Telegrafico — "ENGENHARIA"

Grande Fundição de Ferro e Bronze; Modelagem, Forjas, Oficina Mecânica, Solda Elétrica e a Oxi-Acetileno, Stock Permanentes de Chapas, Aços Especiais, Eixos e Vergalhões de Ferro e Latão Laminado — Fabricam-se ótimos engenhos para cana, peças de tear, turbinas Pelton, serras circulares, tupias, plaihas — Concertam qualquer maquina, confeccionam modelos e fundem quaisquer peças de bronze e de ferro, por maiores que sejam; trabalham em aço e ferro forjado. Fabricam-se parafusos, cavilhas e porcas, chapas e ferragens para pontes, material para abastecimento d'agua e serviço de esgotos, sinos e placas de bronze, polias, mancais.

Compram cobre, bronze, aluminio e ferro velho - PEÇAM PREÇOS

MORENAS! **LOIRAS!** **RUIVAS!** **TODAS COMPRAM**
 NA
ZEFERINA
CALÇADOS QUASI DE GRAÇA
RUA SÃO PAULO, 399 -- FONE 2-3851 -- BELO HORIZONTE

A Casa de Rubens

A Casa de Rubens — Em Antuérpia, Belgica, as autoridades aprovaram ha pouco o projeto levantado por uma comissão de arquitetos para a reconstrução da Casa de Rubens, a qual deve estar concluída em 1940, por ocasião de ser comemorado o tricentenário da morte do celebre pintor flamengo. Serão, então, realizados grandiosos festejos, tais como os amava o grande artista, que muitas vezes, na sua época deslumbrante, foi "magna pars" na organização de festas suntuosas. A Casa de Rubens, convertida em museu, vinha de há muito reclamando reconstrução total.

Mensageiro do Rei

F ALECEU em Canes, França, ha dois meses, Sir Park Goff, personagem assás conhecido na aristocracia britânica, e que usava o titulo de "Mensageiro do rei" (King's Messenger). Incumbido de numerosas missões de confiança pelo rei Jorge V, Sir Park atravessou o canal da Mancha oitenta vezes e o mar do Norte 32 vezes durante a grande guerra. Foi ele que trouxe de São Petersburgo a mensagem do tzar que determinou a fatal viagem de lord Kitchener á Rússia (sabe-se que o cruzador que o conduzia bateu numa mina ou foi torpedeado por um submarino alemão, e sossobrou, levando para o fundo do mar todos os que se achavam a bordo). Sir Park Goff teve naturalmente, aventuras e, por vezes, suas travessias foram dramaticas. Quando os alemães inspecionavam um navio em que ele viajava, o mensageiro do rei escondia-se cuidadosamente, depois de tomar disposições para ser atirada ao mar a sua maleta secreta, no caso de ser descoberto. Ele escreveu memorias de guerra que deveriam ser publicadas dez anos após á sua morte; mas esses papeis não foram encontrados.

SABIA QUE...

- * O dramaturgo Greem morreu de uma indigestão?
- * Ramalho Ortigão tinha boa letra e escrevia sobre longas tiras de papel?
- * Kozlor, poeta russo, além de cego, era paralitico de ambas as pernas?

**OFICINA
DE
SERRALHERIA
DE**

**ESMERO
PONTUALIDADE
ACABAMENTO
PREÇOS MODICOS**

FRANCISCO KOZOVITS

**FABRICAÇÃO ESMERADA DE
TODOS OS TIPOS DE GRADES**

CAIXILHOS DE FERRO - PORTAS DE AÇO

Avenida do Contorno, 1841 (Fundos)

(Proximo á Igreja da Floresta)

Fone 2-1190



"SATIRAS", DE DJALMA ANDRADE

Estamos em maré de irreverências. Numa sexta-feira da Paixão, (dia impróprio, porque antecede de vinte e quatro horas a comemoração de Judas) a Itália violou a independência de Albânia. Primeira irreverência. Os albaneses resistiram, obrigando as tropas italianas a reembarkar, antes de conseguirem por pé, definitivamente, em terra. Segunda irreverência, porque não se defende a liberdade de uma nação — com espingardinhas Flaubert.

Outra irreverência, mais nossa, cá de casa, é a coletânea de sátiras de Djalma Andrade, agora publicada, as quais não li ainda, de fio a pavio, mas estou habilitado a noticiar e comentar, porquanto o autor é a obra.

Vou logo confessando que reputo Djalma Andrade um homem feliz.

Há duas coisas (além do dinheiro e outras) que podem iludir o homem sobre a terra com a sensação da felicidade. Vejamos, resumidamente, o que são.

Neste mundo, que não é o de nossos sonhos, estamos continuamente sujeitos a coices e pontapés — que vêm de baixo para cima, porque são emitidos por animais racionais que se acham em plano espiritual ou moral muito inferior ao nosso. Acontece, porém, que ficamos apesar da superioridade em que nos encontramos, na impossibilidade de replicar com coices e pontapés, e por dois motivos: primeiro, que somos refratários a esse gênero de atividade; segundo, que os mencionados animais são mais

poderosos do que nós, têm mais dinheiro e mais posição, e isso lhes dá uma vantagem de centopeias: podem emitir cem coices ou cem pontapés de cada vez.

Nessa contingência, só nos resta um recurso: vingarmo-nos intelectualmente. Isso de que a gente despreza o coice ou pontapé, é bom de dizer, mas o fato é que o coice ou pontapé dóem, machucam e a gente fica aflito por se vingar. O desabafo é indispensável, para aliviar a inflamação.

Ora, o desabafo não é o nome feio, o palavirão, que sujam a boca e só se desculpam aos que, sendo capazes de proferi-los, têm dinheiro ou têm posição. Para desabafar, para descongestionar, os homens felizes, como Djalma Andrade, dispõem do poder de sátira.

A sátira manifesta-se por duas formas de riso: o riso por dentro e o riso por fora. Um é tão gostoso como o outro. Aquela "máscara da face", de que nos fala o famigerado soneto é equivalente, muitas vezes, a uma máscara contra gases. Estamos sérios diante do todo-poderoso do dia; mas é máscara: por dentro estamos rindo dele, de sua presunção, de sua estupidez, que a educação aprimorou, de sua sensação de domínio e de poder, que é efêmera e ele não desconfia que é.

A vantagem do riso-por-fóra, em relação ao riso-por-dentro, é que serve para muita gente, muita gente se aproveita dele.

Esse é o primeiro motivo de felicidade de Djalma Andrade — ter a vingança na boca.

Ora, a fama de que ele é capaz

de vingar-se, e dessa forma, torna-o temido.

Vamos dizer com franqueza: — não há quem não goste de saber que é respeitado ou temido. Agradada. Faz bem. Pois a psicologia do valentão, do ferrabraz, do mata-moiros, do trinca-espinhas, é, *mutatis mutandis*, a do satírico. Um tem o porrete ou o facão; outro, tem a força do epigrama, o bodoque da pilhéria, o aculeo da troça, a navalha, do riso escarninho, ao riso-por-fóra. Ambos se sentem satisfeitos, porque sabem que toda gente os cumprimenta, chapéu na mão, os festeja, paga qualquer coisa para eles, acha muita força no seu braço — ou muita graça nas suas facecias, porque eles estão em condições de bater, ou de ridicularizar.

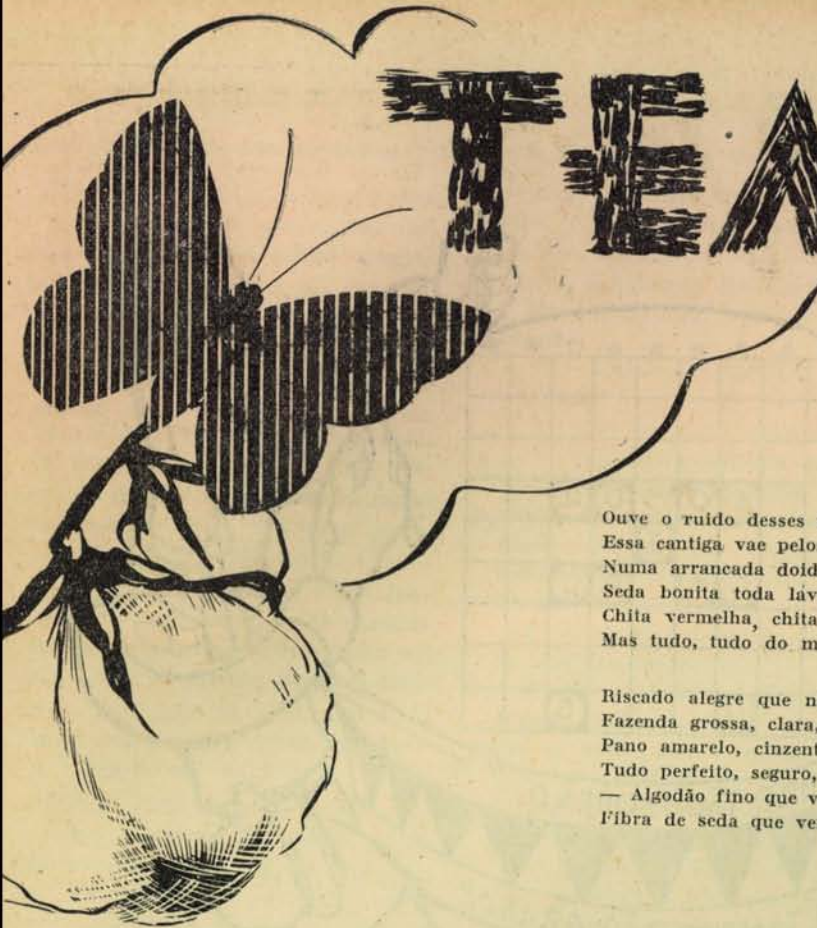
Prestem bem atenção: eu só estou comparando um e outro sob o ponto de vista da satisfação, que os dois têm, de se saber temidos. Isso é um modo de ser feliz, e esta felicidade Djalma Andrade a tem.

E' perfeitamente inútil discutir o sentido estético ou a função social da sátira. A sátira é. Na sátira se revela, digam o que disserem, a força da personalidade. Insinuar que a sátira, ou a ironia são a mesma coisa: — diferença de roupa (só) provém das camadas inferiores do espírito, é esquecer que a sátira, ou a ironia, quando são de lei, somente podem significar um dos requintes espirituais do homem. Falar em sátira do imbecil ou ironia do idiota é querer estudar a plástica do corpo humano num corcunda ou num capenga.

E quem ignora, de outro lado, que a sátira é a precursora de reformas sociais e políticas? Mais do que nunca precisamos de gente que, a exemplo de Djalma Andrade, espalha tachinhas na rua — para furar pneus. O ofício não é dispisciendo, quando as tachinhas, são de ouro.

**J. GUIMARÃES
MENEGALE**

TEARES



Ouve o ruído desses teares!
Essa cantiga vai pelos ares,
Numa arrancada doida, febril:
Seda bonita toda lavrada,
Chita vermelha, chita pintada,
Mas tudo, tudo do meu Brasil.

Riscado alegre que não desfia,
Fazenda grossa, clara, alvadia,
Pano amarelo, cinzento, azul...
Tudo perfeito, seguro, forte:
— Algodão fino que vem do norte,
Fibra de seda que vem do sul.

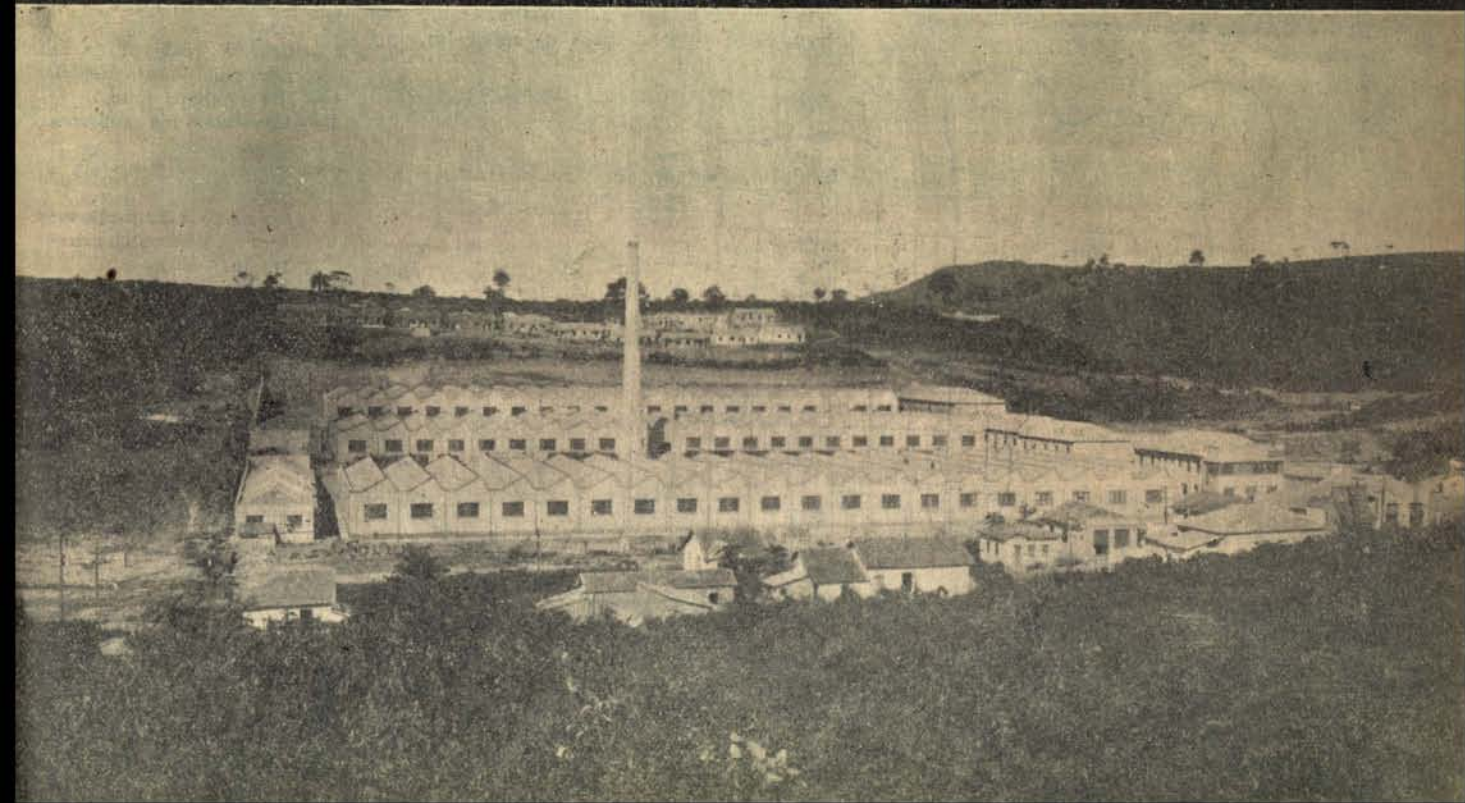
Mil operários fortes, zádios,
Tramam as telas, trançam os fios,
Chita, flanela, caça, morim...
Para São Paulo, para o Amazonas,
Correm os fardos todas as zonas
Da nossa terra que não tem fim.

Correm frementes as lançadeiras,
Mãos caprichosas, ágeis, ligeiras,
Trançam o fio, fragil, subtil;
Do algodão puro da nossa terra,
Da fibra forte que a planta encerra,
E' que se veste todo o Brasil.

Tecel um pano verde e amarelo,
Tecel um outro mais fino e belo
De um azul bem doce, da cor do anil
E, sobre o vosso trabalho inteiro,
Chovam estrelas, brilhe o cruzeiro,
Fulgure e esplenda todo o Brasil!

D J A L M A
A N D R A D E

Vista panorâmica das majestosas instalações da grande Fábrica de Tecidos Renascença Industrial, um dos mais legítimos motivos de orgulho para a indústria da Capital mineira.



PARA O SEU RECREIO

N. 1

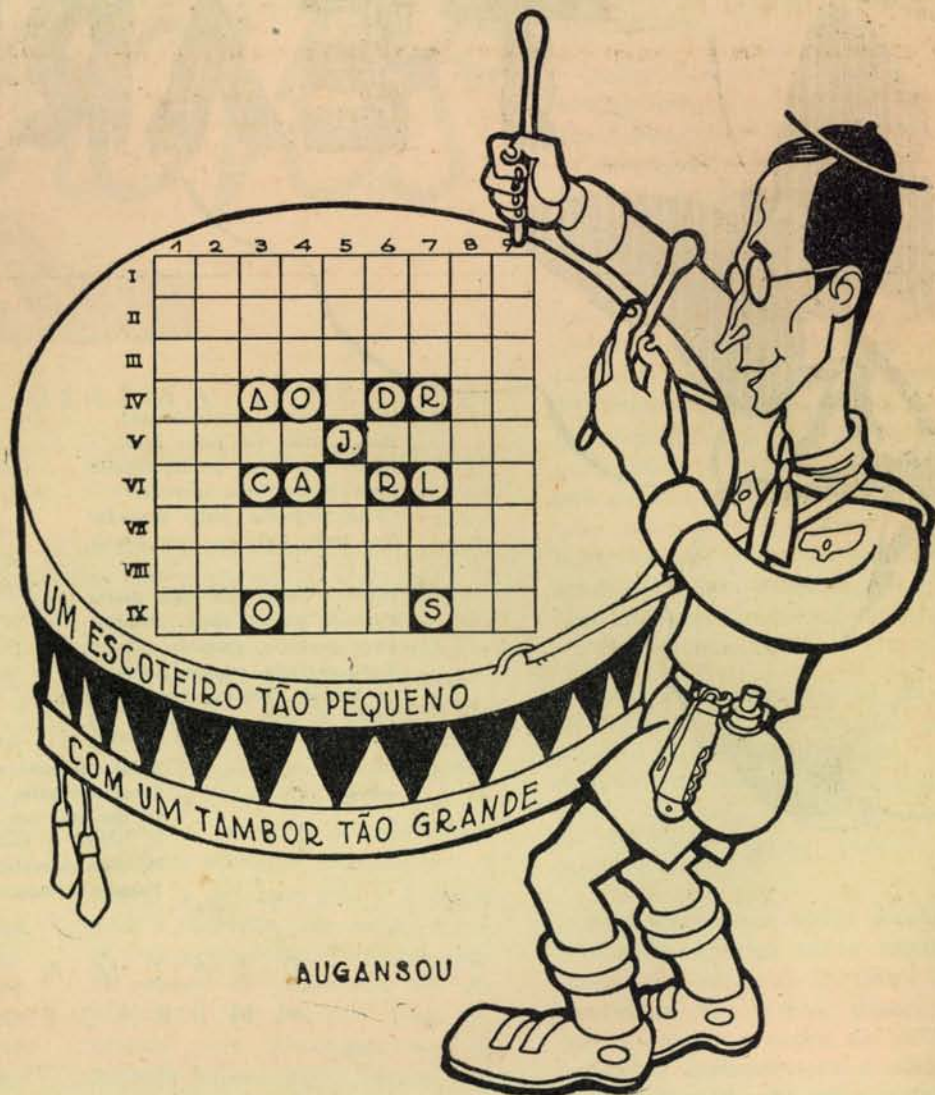
Ao Dr. J. Carlos Lisboa

HORIZONTAIS

- 1 — Gloria in excelsis.
- 2 — Recendente.
- 3 — Livro de rezas.
- 4 — Aproximar-se - Demônio.
- 5 — Mulher - Sapo.
- 6 — Sinceridade, às avessas.
— 1.ª parte do ciclo de 10 anos.
- 7 — Homem.
- 8 — Cálice de Vênus.
- 9 — Filha de Ismene — Ave — Sua.

VERTICAIS

- I — Autor da Favorita.
- II — Fragrante.
- III — Trocando a 1.ª e invertendo, terá flexão pronominal. — Rio da França, sem afluente.
- IV — Peixe de traz para diante — Ave.
- V — Mulher — Homem, em confusão.
- VI — Rei da Mercia — Intercala uma vogal para fazer lagôa golana.
- VII — Quasi origem — Invertido, é porco.
- VIII — Pastel tipográfico.
- IX — Rosário de vogais.



AUGANSOU

N. 2

Ao Dr. Moacir Andrade

VERTICAIS

- I — Touca.
- II — Senhora — Ave silvestre.
- III — Homem, às avessas — Caterva.

- IV — Pondo a ultima perna formará um homem feio e aleijado — Letra.

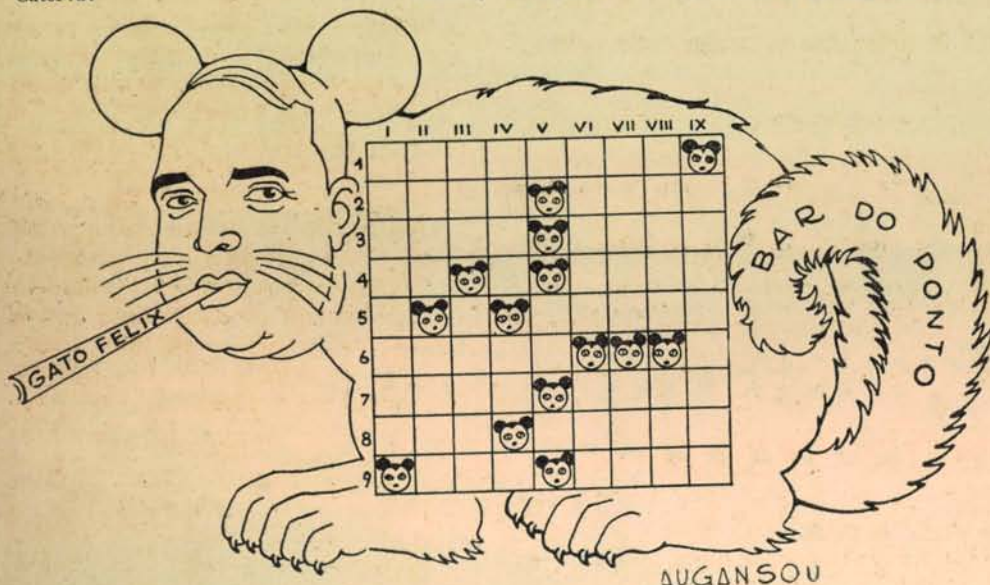
- V — Deus.
- VI — Ridícula — Valor.

- VII — Jardim — Com cabeça e cauda pode fugir a sete pés.

- VIII — Companheiro de Hércules — Hersília.
- IX — Ovos de cogumelos.

HORIZONTAIS

- 1 — Fóra!
- 2 — Mulher — Coloque o pé e achará um bispo de Cízica.
- 3 — Celebre palavra de um monarca — Este negócio.
- 4 — Rio — Quasi feitos.
- 5 — Invertida, sou soberbas.
- 6 — Leguminosa.
- 7 — Brejeiro — Estar em apertos.
- 8 — Trocando a 2.ª, verá uma serra pernambucana — Inseto.
- 9 — Mexeriqueiro — Esteiros.



AUGANSOU

Novissimas

Uma-Uma — Fraco pretexto! Não deixas a bebida porque não podes dominar o vício!
BURIDAN.

Duas-Duas — Fico macambuzio durante todo o tempo em que ouço esta canção plangente.

RADGE.

ALTEROSA

SIEGLINDA LENK E' ASSIM...

UMA ENTREVISTA COM A NOTAVEL "NAGUESE" DO "MINAS TENIS CLUB"

Sieglinda Lenk é assim: — nos lábios, tem sempre um sorriso de acolhedora simpatia para todo mundo; no coração, uma oceanica reserva de bondade; no corpo, a agil flexibilidade de um arco tapuia e a rapidez de um peixe voador; no espirito, uma energia de aço e uma lucidez de aguia; e, em toda a sua pessoa, a doce e irresistível sedução de todas as iáras dos rios imensos e selvagens do verde Brasil.

E seus olhos refletem a côr, distante e saudosa, das longinquas serras de Itacema. Mas, além de tudo isso, e apesar de ser tudo isso, Sieglinda se distingue ainda, e sobretudo, por um expressivo traço de seu caráter: — a sua peculiar modestia. E' difícil, difficilimo mesmo, fazer-se uma entrevista com a notavel "nageuse" patricia, cuja expressiva carreira esportiva se tem assinalado pelos mais belos triunfos, em tantas e tão memoraveis competições nacionais e internacionais, em que concorreu com os mais temidos "cracks" da agua. Porque, Sieglinda nunca fala de si: parece mesmo que jamais conseguiu conjugar os verbos na primeira pessoa.

Em compensação, revelou-se

eximia conjugadora na terceira. Isso, porém, é uma grave injustiça que Sieglinda está cometendo contra a segunda irmã Lenk.

Mas, Sieglinda Lenk é assim mesmo...

FALA A CAMPEÃ

Vejam:

— Sim, a representação brasileira brilhou em Guayaquil — disse a campeã, respondendo á nossa pergunta —, e creio mesmo que levantaria o campeonato sul-americano, si estivesse completa.

A vitoria dos argentinos foi justa e muito merecida.

O povo peruano demonstrou grande simpatia pelo Brasil: todas as vezes que a nossa delegação dava entrada no estadio, era recebida com calorosos aplausos, e vivamente aclamada pela enorme assistência. Tanto em Guayaquil, como em Lima, fomos alvo das mais expressivas gentilezas, por parte de todos os peruanos, de cujo fino trato e generosa hospitalidade voltamos cativos.

OBSERVEM...

— Sim; mas, fale-nos um pouco de você mesma.

— Oh, eu não sou quasi nada. Nem vale a pena falar de mim.

Insistimos. Sieglinda tenta desviar o assunto. Tornamos a insistir.

— Si eu sou realmente alguma coisa, como você está dizendo, não tenho nisso nenhum merecimento — disse.

Tudo o que sou devo ao meu treinador, que é um grande técnico.

— Concordamos com voce, quanto á capacidade de Carlito; mas é preciso notar que êle está modelando em excelente massa...

— Oh, não! Ele é que é um grande artista.

E não houve meio de convencermos Sieglinda de que ela era nadadora de nascença...

BELO HORIZONTE — LINDA E BÔA

Quem pode deixar de gostar desta bôa e linda cidade, depois que a conhece? — respondeu-nos. Estou aqui ha quasi dois anos, e, cada dia que passa, vai crescendo em mim uma grande vontade de ir ficando...

Belo Horizonte tem tudo: ouro na terra e no coração da sua gente — sintetizou a campeã de cabelos de ouro.

E O "MINAS"?

— Tenho um especial amor pelo "Minas", que considero como a menina dos meus olhos... Aqui passo quasi todas as minhas horas, com verdadeiro prazer. Confio cegamente no brilhante futuro da natação mineira, que dispõe, como em tudo, aliás, de notáveis elementos para vencer, orientados pela eficiente técnica de "seu" Carlito, que tem já conseguido compensadores resultados. Está aí, como prova, o Infante-Juvenil do "Minas", que conta com nadadores de grande futuro, todos aptos a fazerem uma notavel carreira esportiva.

E quanto ao "Minas Tennis Clube", pude perfeitamente constatar, durante minha viagem por bôa parte do continente, que êle não fica a dever nada a ninguém.

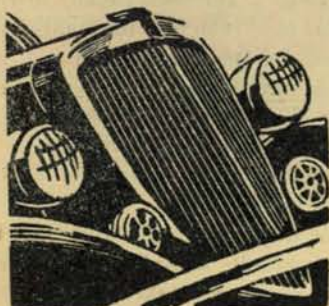
Não encontrei mesmo nenhuma piscina que se igualasse á nossa, que é, em tudo e por tudo, superior ás demais, que tive oportunidade de conhecer.

AFINAL...

Afinal, para a campeã Sieglinda Lenk, todo mundo é bom e todo mundo, "bamba": — só ela, que para nós é tudo, é que não é nada...

Só um CARRO USADO garantido pela CASA ARTHUR HAAS

Oferece MILHARES de quilômetros de funcionamento perfeito !



Completamente reconicionados, encontrará, em nosso "stock", carros das mais variadas marcas e modelos, por preços deveras reduzidos! Escolha, em nossa agencia, um carro usado garantido, pagavel em prestações mensais.

CASA ARTHUR HAAS

181 — RUA ALAGÔAS — 181
(EM FRENTE Á IGREJA DA BOA VIAGEM)



Unindo os mineiros pelo encurtamento das distancias

(Conclusão da pag. 79)

lizadas com fins comerciais e de turismo, podendo-se afirmar que o trafego aereo veio justamente arrancar o comercio dos canais estreitos que o comprimiam e limitavam os seus movimentos, dando-lhe possibilidades que lhe asseguram melhor surto expansionista. Realmente o comercio de hoje se processa por um sistema racional que lhe permite maior liberdade de ação e lhe garante meios mais seguros para mais lar-

gas atividades. E' inégavel que a sua atual expansão se deve, em parte, ao espirito renovador que vem transformando a mentalidade mineira, deixando de lado aquele sentimento de timidez e retraimento que já constituia um traço da sua psicologia.

O progresso tem, realmente, esse formidável potencial de forças criadoras que tudo revolvem e transformam. E' por isso que assistimos, maravilhados, o prodigio de realizações que logo denunciam o sopro renovador que suscitou energias e alevantou animos para o arrojo atrevido das grandes construções. Por isso

mesmo, a aeronavegação, introduzida nas relações mercantis para lhes dar melhor sentido e mais larga amplitude não podia deixar que o comercio continuasse no mesmo caminho rotineiro, que lhe marcava uma trajetoria curta e estreita.

A aeronavegação possui uma tão grande soma de possibilidades que o seu aproveitamento se está fazendo em vários sentidos. O turismo, por exemplo, encontra nela o instrumento admiravel para a sua difusão. As viagens que eram feitas morosas e faticosamente, transformam-se atualmente em excursões alegres e pra-

3

ESCRUPULO
SORTIMENTO
PREÇOS
CONFIANÇA

De uma escrupulosa manipulação depende o sucesso de uma receita

Procure, portanto, um laboratório de confiança (contidos utens)

3ª Geração

ATESTAM COM ELOQUENCIA

- MAIOR ESCRUPULO
- MENORES PREÇOS
- MAIOR SORTIMENTO

DROGARIA ARAUJO LDA.

MATRIZ - AV. RIO BRANCO - TEL. 2-2620
FILIAIS NO EDIF. IBATE - NA FLORESTA E NO MERC. MUNICIPAL
PLANTÃO NOTURNO PERMANENTE



A VENDA NA
Sapataria "METRO"
RUA S. PAULO, 622 a 626
BELO HORIZONTE

zeirosas, que delicias e instruem.

Os mineiros sentem-se mais compenetrados dos seus deveres sociais e compreendem melhor o alcance desse contacto inteiro e direto, que os torna solidários na obra renovadora do nosso engrandecimento, empreendida pelo Governador Benedito Valadares.

OS -CAMPOS MAIS IMPORTANTES CONSTRUÍDOS PELO ESTADO

Existem no nosso Estado inúmeros campos construídos pelo Departamento de Aeronáutica Civil e pelo Exército.

Dentre os aeródromos mais importantes recentemente construídos pelo Estado, sob a gestão do Governador Valadares, destacamos os seguintes:

Montes Claros — Duas pistas em "T", comprimentos de 1.000 e 800 ms., respectivamente, com 120 ms. de largura, situados a 3 quilômetros da cidade e ligado por estrada de rodagem encascalhada.

Governador Valadares — Uma

pista de 1.000 x 150 ms., junto à cidade, na direção dos ventos. Este campo é um dos melhores do Estado. Todo plano.

Patos — Situado dentro da cidade, duas pistas em "L", com 1.000 e 800 ms., respectivamente, por 200 ms. de largura. Ótimas aproximações.

Salinas — Uma pista de 800 x 100 ms. Está sendo estudada outra pista, formando, assim, um "X", com 700 ms. de comprimento. Dista menos de 1 quilômetro da cidade.

São João del Rei — Foi ampliado e melhorado o campo atual, que ficará com 2 pistas de 1.200 ms. e 700 ms., em "X". Situado na Vargem do Marçal. Ficarão concluído dentro de 2 meses.

EM PROJETOS

O Estado tem em estudo outros campos, cujas construções deverão ser iniciadas dentro em pouco, nos municípios de Varginha, Itajubá e Caxambu'.

E' pensamento do Governador Benedito Valadares construir um campo em Dolores da Boa Esperança, município situado na rota Be-

lo Horizonte — Poços de Caldas, que servirá também como campo de emergência da referida rota.



PINTO
É O ALFAIATE DA MODA
RUA TUPINAMBA'S 397 FONE 2-2716

Curifândia

O TALISMÃ

História de Vicente Guimarães

(Ilustração de Rodolfo)



ANA MARIA era uma pequena muito boazinha e lindinha como um crumo. Era orfã, coitadinha. Morava em casa de seu padrinho que tinha três filhas.

Ana Maria vivia desprezada como a Maria Borracheira da história que vocês conhecem. Tudo de bom era para as filhas do dono da casa. A orfãzinha arrumava as camas, varria a casa, tirava água no poço e buscava lenha no mato. Trabalhava muito e não recebia um carinho.

No dia de seu aniversário, quando ela fez 12 anos, teve de sair para o mato em busca de lenha.

Foi andando muito triste pelo caminho. No meio da estrada, bem distante já, sentou-se em uma pedra muito grande, e começou a pensar em sua vida: como era diferente das outras! Todas tinham carinhos e viviam alegres. No dia do aniversário das filhas de seu padrinho, a aniversariante ganhava vestido novo e presentes, havia festa e um bonito bolo com velinhas douradas. Naquele dia ela fazia 12 anos e nem os parabéns ganhara. Tinha que trabalhar como nos outros dias. Tudo era a mesma coisa; nenhum carinho, nenhuma palavra amiga. Seu maior desejo de criança era festejar seu aniversário: receber amigas, ganhar um vestido novo e soprar as velinhas do bolo.

Sentada na pedra grande, Ana Maria começou a chorar.

Aconteceu que naquele dia, o príncipe D. Carlos, que tinha apenas 15 anos, fazia sua estréia na caça ao veado. Vinha ele de volta, orgulhoso com o resultado da caçada, com sua espingarda a tira-colo, montando um lindo cavalo branco.

Assim que viu a menina, o príncipe fez parar a caravana, apeou do cavalo e procurou saber porque chorava aquela criança tão bonita.

Ana Maria quis fugir, mas o príncipe segurou-lhe as mãos com carinho e conversou com ela muito tempo.

A menina simpatizou-se com o príncipe e contou-lhe toda a sua história, e qual o seu maior desejo.

— Não chore mais, Ana Maria, disse D. Carlos. Quero você muito alegre. Sorria sempre e confie em mim. Ama-

nhã voltarei para conversar mais com você. Guarde este anel como lembrança de nosso encontro e como presente de aniversário.



— Não é possível, Alteza, respondeu a menina. Se eu chegar com esse anel em minha casa, eles o tomarão para vender.

O príncipe olhou para o chão apanhou uma linda pedra de cristal e a ofereceu à menina, dizendo:

— Guarde, então, esta pedra. Ela não representa valor e ninguém se admirará de vê-la em seu poder. Será nosso talismã. Enquanto ela existir, você se lembrará de mim e eu me lembrarei da camponezinha triste, que prometeu ser alegre, muito alegre de hoje em diante.

MARIA estava radiante e feliz. No dia seguinte, como foi combinado, D. Carlos veio encontrar-se com a pequena orfã. Ele estava encantado pela menina. Ela era lin-

da e meiga. D. Carlos fez-se acompanhar de um pagem, que foi apanhar lenha para a camponesa, enquanto as duas crianças passeavam pelo campo, colhendo flores silvestres ou contemplando a paisagem maravilhosa do por do sol, entre montanhas arroxeadas. Costumava o príncipe trazer um livro de histórias, que lia para sua companheira, assentados os dois na pedra grande. A menina maravilhava-se com as histórias bonitas que ouvia.

Aquela felicidade parecia um sonho para a orfãzinha. Em casa, todos notaram a sua alegria. Que teria acontecido? Ninguém adivinhava.

O certo é que Ana Maria diariamente saía alegre para buscar lenha e voltava sorrindo.

Um dia, a pequena demorou-se mais um pouco e chegou em casa com muito medo. Mas seu padrinho nada disse. Ela estranhou essa atitude, mas nem de leve supôs que ele havia desconfiado de alguma coisa.

No dia seguinte, quando Ana Maria foi buscar lenha, o padrinho a seguiu escondidamente.

O homem ficou espantado quando viu a amizade da menina com o príncipe. Não podia ser. Era um desaforo.

Assim que a menina chegou em casa, o padrinho a repreendeu e a pôs de castigo. No outro dia, mandou a filha mais velha buscar lenha no lugar da orfã, com a recomendação de agradar o príncipe.

Na hora combinada, D. Carlos desceu do cavalo e teve uma decepção quando encontrou outra menina no lugar da camponezinha.

A menina inventou que a orfã tinha um gênio muito mau e que estava de castigo por haver desobedecido ao padrinho.

O príncipe ficou zangado, montou a cavalo e voltou para o palácio.

No dia seguinte, o camponês mandou

a segunda filha. Aconteceu a mesma coisa.

A terceira filha substituiu a segunda. Também essa não logrou agradar o príncipe que, furioso, mandou dizer ao velho que deixasse Ana Maria voltar ao serviço de apanhar lenha, sinão ele a iria buscar.



O camponês, temendo que o príncipe o mandasse prender e tomasse a menina, fugiu para outro país, sem dizer a ninguém para onde ia.

Ao saber da fuga do camponês, D. Carlos ficou muito amolado. Resolveu ir em busca da orfãzinha. Assim que com-

pletou 18 anos, conseguiu licença do Rei para viajar pelo mundo.

Andou... andou... andou por toda parte, mas nunca teve notícias da sua companheira de infância.

Perdida a esperança de rever a camponezinha, o príncipe recolheu-se ao palácio e nunca mais dele saiu. Ficou triste, pouco se alimentava e, dia a dia, mais emagrecia. A rainha várias vezes insistiu para saber a causa da tristeza do filho, mas ele nada contava.

— :: —

ANA Maria, no lugar onde morava, se dedicou aos pobres e vivia como enfermeira pelas casas dos doentes. Era estimada e querida por todos. Chamavam-na de irmã de caridade. Todo doente queria receber um carinho de suas mãos. Sua fama de boa enfermeira foi crescendo... foi crescendo... até que um dia...

— :: —

UM dia o príncipe adoeceu com febre. Foi um alvoroço em todo o palácio. Chamaram os melhores médicos. Nenhum acertava com o mal. O príncipe ardia em febre e não dizia uma palavra. Não se alimentava, só bebia água. Os médicos já estavam desanimados. O rei fez proclamar que satisfaria três desejos de quem curasse seu filho.

Os pais de D. Carlos não poupavam esforços para proporcionar ao filho carinhos e conforto.

Sabendo que havia em outros países uma enfermeira muito dedicada e carinhosa, o rei mandou chamá-la.

Quando Ana Maria chegou e viu que se tratava do príncipe D. Carlos, deu graças a Deus. Só assim, pensou ela, poderia pagar um pouco a grande felicidade que o príncipe me deu na infância. Ele, certamente, nem se lembrará

mais de mim. E' um príncipe e eu sou apenas uma camponezinha. Foi um sonho impossível aquele meu sonho de criança.

Dois dias depois que Ana Maria prestava serviços ao príncipe, D. Carlos, num momento de delírio, chamou por Ana Maria e disse que ainda a queria muito.

Ana Maria pegou docemente as mãos do príncipe e duas lágrimas rolaram de seus olhos.

No dia seguinte, a orfã trouxe a pedra de cristal e apresentou-a a D. Car-



los. Ele reconheceu o talismã e só aí reparou bem em sua enfermeira.

A alegria de rever a camponesa orfã, fez voltar toda a saúde do príncipe.

O rei, cumprindo a palavra, ordenou que a moça fizesse os três pedidos.

D. Carlos se adiantou e pediu licença para manifestar os desejos da moça.

Primeiramente, desejou o casamento entre os dois. Seu segundo desejo foi mandar construir um palácio à beira da estrada, no lugar onde eles se encontraram pela primeira vez. O terceiro pedi-

AVENTURAS DE ZE' CANGUSSU'



1.º Zé Cangussú, com umas economiazinhas no fim da colheita, comprou um par de botins na venda do seu Gregório. O par de calçados custou 28\$000. Era dos bão, como dizia o caboclo.

2.º Domingo, Zé Cangussú foi à missa das 8 horas, todo de terno novo e com os botins comprados na véspera. Quasi não cabia em si de contente. Os botins rinchavam como carro de bois.

3.º Ao sair da igreja, terminada a missa, encostou-se numa palmeira, no adro da igreja, tirou os botins, amarrou-os na vara e pôs a vara no ombro, seguindo caminho para casa.

4.º No meio do caminho, deu uma topada daquelas numa raiz de pau e rebentou o dedão do pé esquerdo. Deu um "ui" e falou: — Que sorte! Se não tirasse os botim, adeus carçado novo!

do, deixou o príncipe que a camponesa fizesse. Ana Maria estava radiante de alegria, mas não se esqueceu de seus doentes pobres. Pediu que o rei mandasse construir um grande hospital para a pobreza.

Todos os pedidos foram atendidos. D. Carlos casou-se com Ana Maria e foram morar no novo palácio construído na beira da estrada.

No primeiro aniversário da princesa, D. Carlos organizou uma linda festa e mandou fazer um bolo muito bonito, com velinhas douradas. Quando Ana Maria acordou, encontrou um vestido novo aos pés da cama. Passou o dia muito alegre recebendo suas amigas. Depois do jantar, soprou as velinhas douradas de seu bolo de aniversário. Ao partir o bolo, encontrou dentro um livrinho de histórias daqueles que o príncipe lia quando eram crianças. O livro de histórias foi o presente que ela mais gostou.

Finalmente, Ana Maria teve sua festa de aniversário.

*

NOSSOS AMIGOS



Os nossos amiguinhos Antonio Alves Costa e Darwin Alves Costa, filhos do Dr. Antonio Alves Costa.



Francy, filha do Dr. Francisco Pereira Brasil, advogado em Belém do Pará e de D. Cecy Cardoso Brasil, ao completar dois anos.



Não ha homem, por mais sabio e culto, que não diga tolices, quando tocado em seu orgulho.

PARA VOCÊ RECITAR

MEU GATINHO

Vicente Guimarães

Tenho um bonito gatinho,
Preto e branco, peludinho,
E que se chama Lalau.
Como jamais outro gato,
E' meigo, gentil, cordato
E só diz: "miauu... miauu".

Lalau é bem meu amigo,
Nunca se zangou comigo
E, também, nunca foi mau.
Quando o chamo assim com o dedo,
Correndo logo, sem medo,
Responde: "miauu... miauu".

Toda manhã o bichinho
Vai me chamar, tão cedinho!
Que se torna, às vezes, pau.
Chega bem perto da cama,
Puxa e coberta e me chama
Miando: "miauu... miauu".

Ao voltar de algum passeio,
Se piso a escada de chelo
Quando subo no degrau,
O gatinho, percebendo,
Larga tudo, vem correndo
A miar: "miauu... miauu".

Para falar a verdade,
Por ele minha amizade
E', também, em forte grau.
Se em casa o deixo sozinho,
Sinto falta do gatinho
E do seu: "miauu... miauu".

INAUGURADO O GABINETE DO DR. E. ALVES RABÊLO



Um flagante da inauguração

Teve lugar, recentemente, á rua Rio de Janeiro, 430, no 5.º andar do Edifício Capichaba, a inauguração do moderno e confortavel gabinete do Dr. E. Alves Rabêlo, com o comparecimento de grande numero de amigos e admiradores do competente profissional.

O gabinete do Dr. E. Alves Rabêlo, que ocupa as salas 52 e 53 do Edifício Capichaba, representa a ultima palavra no genero. Dotado de Raios X, Infra-Vermelho e Alta Frequencia, além de todos os modernos aperfeiçoamentos da cirurgia e clinica dentaria, o gabinete recém-inaugurado apresenta todos os requisitos indispensaveis ao perfeito tratamento quimico ou cirurgico dos fôcos dentarios, da piorréa, etc.

MEU FILHO



Justo encara a vida por um prisma interessante. A felicidade: para ele é fácil, como se vê pelo arranjo fotográfico de ALTEROSA. Pela manhã, um bom banho em sua banheira e, a seguir, um banho de sol.

Mais tarde veste a sua fatiola e vai dar o seu passeio ao ar livre. Justo gosta de posar para o fotografo, mas com que

"careta", hein, meu filho? Ele diz — bater chapa — e sorri contente.

Justo tem momentos de indecisão, — Saio ou não saio para o jardim? Foge enfim, diz adeus e faz uma outra "careta" para os vigilantes burlados.

Gosta muito do Peri, fazendo-se, às vezes, de zangado, para obter pastéis para o seu amigo...

E' meigo e fica pensativo, com saudades de Marina, a quem gosta de fazer carinhos...

Flor de Lis

TODA a multidão que compareceu, naquela tarde fria de domingo, ao Minas Tennis Club, havia vibrado de entusiasmo diante do espetáculo soberbo que os seus olhos haviam presenciado. Todos saíram dali radiantes de alegria, trazendo nos lábios, a todo instante, o nome daquele pequenino, que, na competição a que concorreram representantes de vários Estados, soube, com galhardia e brilho, conquistar, para Minas Gerais, o primeiro lugar nas corridas de automóveis a gasolina, para crianças.

Carlos Paulo Maciel — o nome desse autêntico campeão de calças curtas. Oito anos apenas e com um nome que ocupou as "manchettes" das primeiras páginas dos jornais.



A nossa página apresenta Carlos Paulo Maciel em vários flagrantes e num aparece entre os seus amiguinhos Pilar Drumond e Antonio Augusto, filho do Dr. Gerson de Sales Coelho.

O Brasil de antanho...

- 1 Berenice, filhinha do Dr. J. Guimarães Menegale.
- 2 Wanda, filhinha do Dr. Mario Werneck.
- 3 Maria Ignez, filhinha do Sr. Rubens Gonçalves de Souza.
- 4 Eduardo, Marcos e Maria Elisa, filhos do Dr. José de Magalhães Pinto.
- 5 Glauca, filhinha do Dr. Osorio de Moraes.
- 6 Clímene, filhinha do Dr. Ovidio de Rezende Alvim.
- 7 Mario Lucas, filhinho do Sr. Lauro de Araujo.
- 8 Ari Cesar, filhinho do Dr. Luiz Portilho.



ARTE Culinária

A ARTE DA BOA ALIMENTAÇÃO

Não ha necessidade de ser um sabio linguista para descobrir a origem da palavra *menu*. Diz bem o que é ou, melhor, o que quer ser: a enumeração dos detalhes duma refeição, a lista minuciosa dos pratos que o compõem.

Quando o banquete carece de abundancia, esse menu torna-se então uma verdadeira nomenclatura dos mínimos detalhes, para tapear.

A que época sóbe o uso ou a descoberta do menu tal como se generalizou, de maneira tão intensa, na actualidade, desconhece-se, porque nenhum vestigio ficou desses papellinhos, de fim tão restricto.

Outrora, na época dos grandes festins da Edade-Média, conhecia-se uma especie de menu, ao mesmo tempo composto e pratico: faziam desfilar deante dos convivas os diversos pratos compondo a refeição; era o menu vivo, se assim se pode dizer. Não se escrevia nesta época para os grandes glutões; ignoravam eles o uso dos garfos, e desprezavam ainda muito mais a leitura, vã ciência, ciência perigosa reservada ao clero e escreventes.

A ausencia de garfos prolongou-se até ao fim do reinado de Luiz XIV. Supõe-se com razão que nenhum menu foi escrito naquela época.

Um dos mais antigos menus illustrados que encontramos, e que é mesmo mais um convite para um jantar, é o da Sociedade "La Poulardiére". Representa uma alegre reunião de convivas em volta de uma mesa; data do meio do século XVIII.

Depois, encontramos vestigios dum menu de Raffet para os "Frileux", e de um outro de Charlet; mas os primeiros menus illustrados, com desenho elaborado realmente para um menu, são compostos por Viel-Castel, um para Napoleão III e outro para a princeza Matilde. Esses dois menus, em cromo-litografia,



são compostos com o mais completo dos menus atuais. Na parte de cima um bando de marmitons (ajudantes de cozinha) evoluindo numa especie de portico, sustentado por colunas no estilo romano; no meio um espaço é deixado vazio para nele inscrever-se o menu; na parte de baixo, formando arabesco, galhos de vinha. O menu do imperador tem agulha imperial coroada.

Depois das horas terriveis da guerra, uma necessidade de reunirem-se, de reconfortarem-se apoderou-se das massas; os literatos, como já o tinham feito na época de Luiz XIV, reuniam-se nos restaurantes. Os pintores, não estando mais ás ordens dum nobre, fazem parte tambem dessas reuniões, e o menu illustrado, nasceu naturalmente. Um artista faz um desenho sobre a lista dos pratos, ás vezes curta, ás vezes longa para alegria-la; apreclaram a idéia e o menu illustrado ficou em moda, alguns tornando-se mesmo uma estampa preciosa.

Todos os artistas de nome assinaram menus. Ha os mesmos esculpidos por Charpentier e Rodin; são em agua-forte, litografia, tipo, etc.

Não havia mais um banquete official, uma recepção de soberanos, um jantar de honra, uma refeição qualquer que não tivesse seu menu illustrado.

MENU

PÃO DE VITELA VARIADO
1/2 quilo de vitela, 250 grs. de carne de vaca, 125 grs. de carne de porco — Passe tudo na maquina de moer.

Temperos — sal, pimenta, colorau, pimentão verde e suco de cebolas.

Enrole a carne em cima de um papel untado, cubra com tiras de macarrão cosido, pimenta da Jamaica e queijo, tudo em filas. Enrole dentro de um pano bem macio.

Cosinhe-se durante 1 hora e 15 minutos.

TOMATES RECHEIADOS

Escalde os tomates para tirar a pele. Tire a polpa e torne a encher com um recheio feito de:

1/2 chicara de milho verde e 1/2 chicara de migalhas de pão.

Tempere com sal, pimenta, pimentão verde e suco de cebola.

Coloque os tomates nas forminhas e ponha no forno no

suporte da frigideira; asse durante 45 minutos.

ARROZ COSIDO

1 chicara de arroz; 1 colher de chá, de sal; 2 chicaras de agua fervendo.

Ponha numa vasilha que possa ser muito bem tampada e coloque no forno para cosinhar com o jantar.

PUDIM DE FIGO

Derreta 4 colheres de sopa de manteiga numa fôrma grande de pudim e cubra o fundo com uma camada de figos. Salpique com uma chicara de açúcar mascavo e cosinhe até derreter o açúcar. Despefe por cima, massa de BOLO LIGEIRO para chá e asse durante 30 minutos.

Inverta o bolo, deixe esfriar e sirva com creme batido.

BOLO LIGEIRO PARA CHÁ

1 1/2 chicara de farinha de trigo. 2 colheres de sopa de fermento Royal, 3/4 de chicara de açúcar. Derreta 1/4 de chicara de manteiga, numa chicara, adicione 2 ovos e acabe de encher a mesma com leite.

Combine as duas misturas e adicione 1 colher de chá de cheiro; bata bem.

BANHA PURÍSSIMA

"REGIONAL"

1.º premio na Exposição Nacional de 1939

Companhia Industrial de Produtos Regionais S.A.

Fabrica de Banha e Produtos Correlatos - Fabrica de Sabão

Para defeza da saude, usem sempre a banha

"REGIONAL"

a mais pura, a mais clara, pois é fabricada pelo sistema HIGIENICO DE AUTOCLAVES

Estação de Santa Efigenia - Belo Horizonte - Minas
Caixa Postal, 56 - Tel. 3245 - End. Tel. "REGIONAES"



(DOCTRINA E PRÁTICA DE C. S.)

O coctél é hoje um hábito elegante, que os leitores de ALTEROSA necessariamente cultivam.

Em vista disso, precisamos mudar cada dia a aparência, o gosto e o perfume das bebidas que a gente fina que lê ALTEROSA costuma usar. Ora, nem sempre é possível essa mudança, quando um doutor em misturas não nos ajuda. E' o que procuraremos fazer, inaugurando e mantendo, sob a invocação de Baco, este nosso oratório erguido em louvor do "Bem Beber".

*

Há certos preceitos rituais que devem ser sempre observados, quando se oficia no rito da uva. Tais preceitos adquiriram grande complexidade, depois que as bebidas americanas, criando uma série infinitável de misturas, conquistaram o mundo, como o cinema.

Entre aquelas misturas existem, por exemplo, os coctéis propriamente ditos, os fizzes, os coups, os pousses-café, os julepos, aromatizados bizarramente, a hortelã-pimenta, os grogs, que matam as gripes, as Bebidas Curtas (short drinks), em contraposição aos long drinks, sempre irisados, generosos, visuais, os fixes, ou, ainda, os cobblers, em que as frutas tem uma participação grande.

Aprenderemos tudo e aprenderemos também algumas receitas originais. Como doutrina, fixemos, desde já, que o coctél se constrói sobre um trinômio essencial: aparência, perfume e gosto. Conquista primeiro os olhos, depois o olfato e, enfim, o paladar. E', pois, vital que, em qualquer mistura, se consiga sempre o aspecto tentador, o aroma agradável e o gosto... gostoso.

*

Quer três coctéis com essas características?... Vamos a eles:

O. K. COCTÉL

2/4 de vermute italiano

1/4 de vermute francês

1/4 de whisky Old Parr

Algumas gotas de Angustura.

Bata bastante, como se bate numa mulher feiosa e feia. Ornamente com uma cereja.

Este é o coctél da Esquina do Pecado, no Posto 2, sombra do Copacabana Palace Hotel, com vista para o mar...

OLYMPIC COCTÉL

1/3 de Brandy Martell

1/3 de Curaçao

1/3 de suco de laranja.

Em Paris, no Hotel Ritz, o Bar-lender Meyer distingue os seus clientes com essa mistura, que ele mesmo inventou para o "set" da Cidade Luz.

ROSE FOLIE COCTÉL

1/3 de Kirsch

1/3 de Sherry Cognac

1/3 de Lapostolle Vermouth Noilly.

Junte uma colher das de chá de Grenadina e adorne com uma cereja.

Eis aí uma criação do gosto francês, que se deve a Mr. E. Jouanien, chefe do bar do Teatro Folies Bergères, de Paris. Um encanto de gosto e... de elegância.

C. S.

Uma proveitosa administração (Conclusão)

dade patriótica, ressalta, claro e nitido, um espírito obstinado dirigido no sentido de preparar a cidade para a conquista de seus melhoramentos, desses melhoramentos que, mesmo antes de inaugurados, estão transfigurando completamente a fisionomia de Uberaba.

Para esse fim, a administração de Uberaba teve de se enveredar por novos caminhos, teve de adotar uma orientação em que, para realizar benefícios de ordem geral, teve necessidade de realizar cortes, de realizar grandes golpes muitas vezes sangrando sensibilidades...

No segundo aniversário de seu governo, sobre o qualificativo de realizador das aspirações populares, o sr. dr. Whady J. Nassif recebeu, ainda, o de realizador dos grandes destinos de Uberaba, de preparador de uma ambiência nova na cidade, para que o progresso derivante da posse de seus grandes melhoramentos encontre caminhos nivelados e veredas aplainadas.

Registrando o segundo aniversário de governo do sr. dr. Whady J. Nassif, na prefeitura do Uberaba, só temos que apresentar parabens ao jovem administrador pela obra por ele realizada no curto espaço de dois anos. E esses parabens, devemos assinalar não são nossos só, são de Uberaba, são de todos que tiveram a ventura de nascer sob aquele céu privilegiado.

Para perfeita confecção dos seus
CLICHÊS procure a

Fotogravura "Folha de Minas"

A mais rápida e a mais completa

CLICHÊS para qualquer fim

Primorosos trabalhos de

DOUBLÉS E TRICOMIAS

Av. Amazonas, 885 — Fone, 2-4246

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA LITERATURA E DA ARTE

OS críticos que acompanham a evolução das letras no país veem assinalando, de 1937 para cá, um novo surto de fecundas realizações em Minas, quer nos domínios da literatura, quer nos meios artísticos em geral.

De fato, em Belo Horizonte, se pode comprovar essa espécie de renascimento, que se processa como um movimento de largas proporções, com repercussão nos grandes centros do país. De 1930 a 1937, os mineiros estiveram como que em silêncio ruminador, nada produzindo objetivamente.

Depois daquela data, manifesta-se aqui uma articulação de pensamento, expressado em excelentes produções literárias, ao lado desse novo surto de atividade, também surgiu o incentivo à pintura, à escultura e especialmente à música.

Hoje, Minas, por sua capital, assumiu uma posição definida no cenário das letras brasileiras e Belo Horizonte, que é tida como uma das cidades mais cultas do país, é um grande núcleo de artistas. Esse fato pode ser observado tendo-se em vista as visitas constantes que artistas de outras localidades fazem à Capital, que está se tornando o ponto da sua preferência.

Marcando decisivamente a época atual, acaba de ser lançada em Belo Horizonte a fundação da "Associação dos Amigos da Literatura e da Arte", organização que se destina a um futuro de larga projeção, tanto no Estado como no país.

Intelectuais e artistas mineiros, dos que mais se têm destacado na especialidade, acabam de encetar a grandiosa iniciativa, cujos estatutos estão sendo elaborados.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA LITERATURA E DA ARTE

Tal entidade terá fins: obtenção de fundos para aquisição de obras premiadas no salão de Belas Artes afim de formar sua galeria particular;



O RADIO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES GERAIS, JARDIM & CIA. AV. AMAZONAS. 201

BELO HORIZONTE

CARTAS DE CARLOS SEVERO

(CONCLUSÃO)

fascinação do corpo dela. O macho esmorece, para que o aventureiro o empolgue. Hesita um momento. As revoltas morriam todas no fundo das galerias. As dos outros e as dele também. As dele, um pouco na carne da mulata. Mas a vida iria ser sempre isso? Depois, de um choco, outro choco?...

O Sul venceu o baiano. Sem brio para enfrentar na luz a mulher e a cidade, Luciano foge na noite. Dragão vai com ele, como resto da mina, resto do passado que pisa na sombra do caboclo, pesando sobre ela, como si quisesse retê-la.

—): : (—

E Você, Guilhermino, deixa o homem vencer tudo, caminhando para o Sul, seguindo a sua ânsia humana, lógica, de ansejo, com olhos de cobiça postos no rumo de São Paulo, como quem persegue o melhor sonho.

—): : (—

Seu livro, marcado a unha, está aqui. Cheio de ação, de humanidade, portanto de grandeza. Grandeza que Você não deformou ao conte-la na sua feitura literária, mas que fez maior pela simplicidade, pela naturalidade, pela verdade com que as coisas e os homens foram desenhados.

Poderá ser melhor?...

Não sou capaz de crítica; deponho. Admiro aqueles que, como Você, sabem fazer continuar a vida na literatura, sem contrafações.

Seu

Pela cópia, — J Carlos Lisboa.

CARLOS SEVERO

Formação de fundo para instituição de prêmios anuais de literatura (romance, conto, poesia, teatro, ensaios);

Instituição de prêmios para composições musicais;

Instituição de medalhas para prêmios em concursos de execução musical;

Edição de um boletim mensal da sociedade.

SÓCIOS

Para sua formação a A. L. A. constituiria um quadro de sócios de duas qualidades: entidades e sócios individuais.

DIREÇÃO

Logo que for organizada a A. L. A. terá a seguinte direção: 1 presidente geral, conselhos para cada uma de suas diversas atividades, entre os quais os seguintes: administrativo, literário, de Belas Artes, Musical, de Propaganda, etc.

MEMBROS COMPONENTES

A A. L. A. formar-se-á de todos os artistas que nela se quiserem inscrever. Até o momento já deram sua adesão a esta idéia os seguintes elementos, dos mais destacados nos círculos artísticos da capital mineira: Guilhermino Cesar, J. Carlos Lisbôa, Eduardo Frieiro, Ciro dos Anjos, Mário Matos, José Osvaldo de Araujo, J. Lourenço de Oliveira, Teódulo Pereira, Astolfo Gazola, Valdemar Gontijo Maciel, J. Etienne Filho, Mário Casassanta, Vicente Guimarães, J. Guimarães Menegale e João Gomes Teixeira.

Um vasto movimento de propaganda se processa afim de que todos os artistas mineiros se agrupem em torno desta entidade que tanto bem pode promover pela classe e cujas finalidades a tornam tão útil e necessária.

A princesa Matilde

(conclusão)

pouco Robert de Montesquieu repetiu sua visita. Entretanto, acudiam Hervier, Lavedan, Abel Hermant, France, Rostand, Regnier, Porto-Riche e Barrées.

Os velhos amigos eram arrebatados pela morte. Renan e Maupassant, em 1892; Gounod, em 1893; Dumas, em 1895 e Edmond de Goncourt, em 1896. A todos sobreveia a princesa Matilde. Viram-na, em publico, pela ultima vez, em 1896, por ocasião da visita a Paris do Czar Nicolau II e da Czarina. Quiz fazer as honras aos ilustres viajantes em sua visita ao túmulo de Napoleão.

Em 3 de Junho de 1903, em sua residencia de veraneio, em Saint-Gratien, sofreu uma pequena sincope: ao cair, fraturou uma perna. Sentindo-se morrer, fez-se conduzir a Paris, e ao passar por baixo do Arco do Triunfo exclamou, fazendo um gesto de saudade:

"Je prends cougê de l'empereur".

Morreu a 2 de Janeiro de 1904.

A FOTÓTICA

— CASA ESPECIALISTA EM O'TICA —

OCULOS - PINCE-NEZ - LORGNONS

Execução de receitas médicas no mesmo dia. Melhor qualidade, menor preço

AV. AFONSO PENA, 992
FONE 2-3523 - - BELO HORIZONTE



o novo MESBLA

Com todas estas vantagens:

- ★ 5 VALVULAS
- ★ ONDAS CURTAS E LONGAS
- ★ MOVEL BONITO E MODERNO
- ★ RECEPÇÃO BRILHANTE
- ★ MIRRO-DIAL
- ★ PREÇO BAIXO

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

E APROVEITE ESSA OFFERTA ESPECIAL

770\$

MESBLA S/A.

BELO HORIZONTE

RUA CURITIBA, 454 e 464

FONE 2-2825

As instalações da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

VISITADAS POR UMA CARAVANA DA SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS

Os dirigentes da Sociedade Mineira de Engenheiros, no louvável intuito de tornar mais conhecido o parque industrial do Estado, vem promovendo uma série de excursões às grandes organizações industriais mineiras.

Duas grandes vantagens resultam dessa iniciativa: torna conhecida a vida industrial do Estado e facilita a divulgação dos modernos meios de disciplina, organização de trabalho e aproveitamento do indivíduo, mostrando a aparelhagem empregada e abrindo maiores perspectivas à engenharia nacional.

Das excursões já realizadas, aquela que maior impressão deixou no espírito de todos foi, sem dúvida, a visita feita às modernas, amplas e confortáveis instalações da Cia. Ferro Brasileiro S. A., em Gorceix.

Isso porque o espetáculo por todos presenciado, durante a visita, foi de molde a empolgar quantos conheçam a indústria do ferro e sabem dar valor aos empreendimentos que visam tal fim.

Caeté não é hoje mais a cidadezinha bucólica e contemplativa que vivia de lendas e tradições. A Cia. Ferro Brasileiro, num trabalho de grande alcance econômico, transformou a fisionomia do ambiente, dando-lhe um aspecto febril, interessante, impressivo pela disciplina, pela técnica e pela harmonia em que Gorceix é um exemplo e um testemunho.

Ali, centenas de mineiros retiraram proventos para a sua alimentação, ali, centenas de homens realizam o milagre do levantamento do nível industrial de Minas, num esforço fecundo e magnífico que dará à Usina um lugar de maior destaque na história econômica do povo montanhês.

A CARAVANA

A caravana partiu desta Capital, pela manhã, em trem especial da Central do Brasil.

Compunham-na as seguintes pessoas: Dr. José Severiano Neto, dr. Antonio Lisboa, dr. Sebastião Virgílio Ferreira, professor Leusinger, dr. Nogueira de Sá, Leopoldo Vieira, dr. Pires e Albuquerque, dr. José Zuquim F. Neves, dr. Benjamim Magalhães de Oliveira, professor Lara Rezende, dr. Amador Barbosa, Amavel Costa, capitães Ari Lopes e Americo F. Menezes, tenente Newton R. Belfort, dr. Paulo A. Magalhães Gomes, dr. Moacir Duval Andrade, dr. José B. Teixeira, dr. Newton Fonseca, dr. Mauro Chaves,

dr. Lauro Ferreira, dr. Carlos Pinto Coelho, dr. Olinto Vieira, dr. Francisco Magalhães Gomes, dr. Antonio Gravatá, dr. Sílvio Barbosa, dr. Temistocles Barcelos, dr. Cicero Cerqueira Pereira, dr. Hugo Filho, dr. Angelo Moravia Gonzaga Junior, dr. José Lopes de Magalhães, dr. Alberto Miranda, dr. Alvaro Andrade, dr. José Batista Freire, dr. João Fulgencio, dr. Alfredo Arantes, dr. Edmundo Dantas, dr. Alberto Gomes, dr. José Almeida Campos, dr. Bolívar Abreu, Simeão Pires, dr. Luiz Neves, dr. Pedro Almeida Magalhães, dr. Virgílio Rosa, Romeu Godói, da "Revista de Engenharia", dr. Fábio Pinto Coelho, do "Minas Gerais", Paulo de Oliveira e um redator de "Alterosa".

Às 9,45, dava entrada na estação de "José Brandão" o comboio especial, conduzindo os representantes da Sociedade Mineira de Engenheiros.

Ali foram recebidos fidalgamente pelo Dr. Gaston Alexis Maigné, diretor gerente da Usina de Gorceix, e figura de grande relevo na vida industrial de Minas, onde a sua influencia tem sido sempre a mais benéfica e realizadora.

S. s., que é um cavalheiro de fino trato, conduziu os visitantes imediatamente ao local onde se apresentam as oficinas, afim de explicar pormenorizadamente o funcionamento do maquinismo e instalações em geral.

A "Usina Gorceix" data do tempo do ilustre e saudoso engenheiro dr. José Brandão, que foi o pioneiro da indústria siderúrgica no Brasil.

O nome Gorceix foi dado em homenagem ao professor Gorceix que veio para o Brasil ao tempo do rei Alberto da Bélgica, aqui radicando-se. Foi fundador da Escola de Minas de Ouro Preto e prestou assinalados serviços à siderurgia brasileira, bem merecendo as maiores homenagens das gerações de hoje, pela sua capacidade de trabalho, espírito de disciplina e amor à causa nacional.

EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA

Mas, a Usina Gorceix não se estabilizou. Desde a sua fundação até hoje, ela se desenvolve de ano para ano, marcando sempre novas vitórias e novos marcos de progresso. Tudo o quanto é moderno em matéria de siderurgia, existe em Gorceix, cujos dirigentes sabem perfeitamente aproveitar a aparelhagem moderna, dando-lhe aplicação inteligente e segura, de maneira a modificar inteiramente os meios primitivos do aproveita-

mento e beneficiamento do minério.

E isso se deve principalmente à esclarecida visão de homem de dinamismo pouco comum, sobre cujos ombros pesa a responsabilidade da indústria. Queremos nos referir ao dr. Gaston Alexis Maigné, um engenheiro de grande capacidade de trabalho, que, auxiliado por um competente corpo técnico, vem trazer à produção nacional de siderurgia a valiosa e notável colaboração das Usinas de Gorceix.

Dai, o prestígio que os produtos da referida usina alcançaram no país e no estrangeiro, tornando cada vez mais conhecidas as possibilidades da indústria nacional. A obra que esses homens estão construindo em Caeté — e é essa a impressão dos engenheiros que a visitaram — será ainda muito mais encarecida pelas gerações futuras que dela vão se beneficiar largamente.

Melhores fossem as condições de transporte e certo é que a Usina Gorceix ainda poderia contribuir muito mais para o reerguimento da economia brasileira.

A produção não é toda escoada pela Central, cujo material rodante não pode satisfazer plenamente as necessidades da indústria.

A direção da Central deve voltar suas vistas para a Usina Gorceix, principalmente agora que foi aberto um crédito especial para a melhoria do tráfego em nossa principal ferrovia.

Caeté precisa ser melhor servida pelos carros da Central, facilitando dess'arte o escoamento da produção que é notável.

Após a excursão através de toda a Usina Gorceix, durante a qual os engenheiros tiveram a melhor impressão do desenvolvimento do trabalho, foi servido um excelente almoço à comitiva.

Em salão otimamente preparado, realizou-se o banquete de 130 talheres, transcorrendo num ambiente de franca cordialidade.

Levantou-se então, o dr. Gaston Maigné para saudar os visitantes.

Iniciou o seu belo discurso, agradecendo aquela visita de cordialidade e apreço, em que os engenheiros procuraram conhecer os meandros da indústria. afirmou que em Gorceix se procurava trabalhar para o bem de Minas, desenvolvendo uma indústria na qual repousa o futuro econômico do Estado. Elogiou o trabalho do dr. José Brandão, que realizou e

empreendeu a instalação da Usina Gorceix.

Acrescentou que a Usina executava um programa de ação continuada, em que tanto dirigentes como operários tinham parte ativa e cada qual sabia medir e dosar as suas responsabilidades.

Terminou por saudar os presentes e exmas. famílias, tendo sido o seu discurso muito aplaudido.

Em nome da Sociedade Mineira de Engenheiros, agradeceu o seu presidente, dr. Francisco Magalhães Gomes.

Salientou o interesse e carinho com que os técnicos brasileiros acompanham a obra de seus colegas que, embora naturais de outras terras, encontram no nacionalismo acendrado e consciente dos engenheiros de Minas Gerais a maior gratidão pela cooperação que prestam em prol do engrandecimento da nossa pátria.

Salientou ainda o professor Magalhães Gomes o desassombro com que os técnicos da Gorceix compreendem a utilização do carvão vegetal, técnica que ha de ser a salvação da siderurgia nacional.

A seguir, ao champagne, foram trocados vários brindes e os visitantes depois de aplaudirem vivamente os dois oradores, retiraram-se para uma ligeira volta pelas imediações da Usina.

O QUE É A USINA DE GORCEIX

Fundada em 1926, sob a denominação de Brandão e Cia., e remodelada em 1932, quando passou a ter o seu atual nome, foi, em 1937, organizada definitivamente, com um capital social de 35.000:000\$000 que lhe permitiu a construção de novas e modernas instalações que entraram em funcionamento no princípio do corrente ano.

A Companhia possui atualmente o seguinte patrimônio:

A Usina de Gorceix, situada junto à Estação de José Brandão, E. F. C. B.;

a Usina de Caeté, sita em Caeté, E. F. C. B.;

as minas de ferro, em Gongo Sôco, E. F. C. B., ramal de Santa Barbara, e numerosas propriedades em terras e florestas de onde ela recolhe o carvão vegetal para o consumo de seus altos fornos.

A Usina de Gorceix tem como especialidade: — a fabricação de ferro guza, centrifugação de tubos de ferro fundido para canalização de água, gás e saneamento, peças de fundição em grande escala tais como; conexões para tubulações, sapatas de freio para vagões, grelhas, esferas e cilindros para moinhos de cimento, etc.

De concepção ultra-moderna, esta Usina utiliza na fabricação de tubos, o processo mais aperfeiçoado sob todos os pontos de vista, chamado processo de centrifuga-

ção, servindo-se do seu próprio ferro guza de qualidade superior. Seus produtos, podem, então, rivalizar com os melhores produtos do genero importados.

A Usina de Gorceix possui:

Dois altos-fornos com instalações anexas, produzindo anualmente 25.000 toneladas de ferro gusa de primeira qualidade para fundição. Um terceiro alto-forno do mesmo tipo em construção, começará a funcionar nos primeiros dias do ano vindouro.

Uma fundição capaz de produzir anualmente 30.000 toneladas de tubos, com 4 máquinas de centrifugar, dois "cubilots", cada um com uma capacidade de 8 toneladas, por hora, um misturador de reaquecimento com capacidade de 40 toneladas, um forno de tratamento termico com capacidade horaria de 12 toneladas, numerosas máquinas automaticas e instalações para preparação, acabamento e alcatroamento dos tubos.

Uma grande fundição no chão, destinada à moldagem de peças fundidas, com uma capacidade de 1.500 toneladas anuais, dispondo de instalações adequadas para a fundição de ferro e bronze.

Diversas oficinas mecanicas para a boa conservação e rapido conserto de suas instalações.

Depositos para minerio, carvão vegetal, ferro gusa e tubos, todos providos de vias-ferreas, pontes rolantes para facilitar o movimento de carregamento, transporte e descarregamento.

Um laboratorio completo, encarregado de controlar e analisar as fabricações e as materias primas que entram na Usina.

Fez construir nos arredores da Usina, vilas operarias que abrigam seus 660 operarios e respectivas familias, determinando logo a construção de pateo de esportes, sala de festas provida de cinema, um bar-restaurant e hotel.

Em menos de dois anos a população de Gorceix passou de 300 para quasi dois mil habitantes.

Os problemas de urbanismo — (água, esgoto, iluminação, condução, etc.), foram resolvidos e custeados pela Companhia.

No decorrer da visita observaram-se as seguintes instalações:

O aquecedor de ar "Liesen", cujo funcionamento é controlado automaticamente, garantindo uma sequencia perfeita da temperatura alta do vento soprado nos altos-fornos;

O sistema de depuração dos gases: separador, lavador e desintegrador;

O misturador e reaquecedor de gusa liquida, que mantem a regularidade perfeita da qualidade da gusa destinada à fabricação de tubos;

as máquinas de centrifugar com resfriamento sob pressão e seus controladores automaticos de movimento que garantam uma cadên-

cia inalteravel e elevada de produção, dando aos tubos homogeneidade perfeita em respeito da espessura, superficie e outras dimensões;

O forno de tratamento termico, aquecido pelo gaz dos altos-fornos e munido de controladores e registradores de temperatura;

as máquinas de acabamento e retoque dos tubos;

as prensas por onde passam um a um todos os tubos, para prova de pressão, antes de serem examinados rigorosamente sob varios pontos de vista, para poderem ser entregues à expedição e aos clientes;

os monotrinhos que se destinam ao transporte das paineis de gusa e dos tubos já fabricados.

É de notar a organização toda especial e cuidadosa para fiscalização da qualidade dos tubos, em todas as diversas fases das fabricações.

O sistema de deslocamento, chamado de "gavetas", possibilitou a concentração das oficinas numa superficie relativamente pequena.

A Usina de Caeté da Companhia Ferro Brasileiro possui um alto-forno capaz de produzir anualmente 6.000 toneladas de ferro gusa. Futuramente, ela pretende instalar naquela localidade uma fundição para fabricação de peças moldadas em gusa.

A mina de Congo Seco e as diversas outras propriedades da Companhia garantem o seu abastecimento total e regular em materias primas: minerio de ferro e carvão vegetal, bastando-se a si mesma. Ela representa, pois, uma industria completa, comparavel ás dos grandes paises industriais modernos.

A ASSISTENCIA QUE A FERRO BRASILEIRO PRESTA AO OPERARIO

Após a visita feita ás instalações da Usina Gorceix, a nossa reportagem esteve colhendo impressões com o operariado da empresa.

Dificilmente se nota tanta harmonia entre empregados e patrões, como na Usina da Companhia Ferro Brasileiro.

Observa-se que todos estão satisfeitos e trabalham com prazer, porque verificam que estão prestando serviços a uma organização que sabe recompensar e sabe premiar o esforço.

Esse é, aliás, o traço predominante da empresa que o Dr. Gaston Maigné superintende.

O espirito humanitario do diretor-gerente fez escola. Todos vivem tranquilos e trabalham com afinco, porque a cada vitoria da industria corresponde um sucesso individual de cada empregado.

Não se desperdiça esforço inutilmente em Gorceix.

Sabe-se que a energia humana deve ser aproveitada com criterio e com inteligencia, conseguin-

do-se o maximo de rendimento com o minimo de esforço.

OUVINDO OS TRABALHADORES

O engenheiro Dr. Loris, facilitou o nosso serviço entre o operariado. Facil nos foi assim colher impressões. Disse-nos um operário:

— Trabalhamos aqui na Usina ha tempos e estamos satisfeitos. Os nossos principais problemas foram resolvidos.

Eu moro em minha propria casa, pois a questão de residencia aqui foi facilmente esclarecida.

Por um contrato, fizemos a troca de um terreno pela construção de nossas casas".

Muitos empregados, porém, moram em residencias confortaveis, construidas pela empresa e cujo aluguel modico é descontado em folha.

O chefe da centrifugação, a esse respeito esclareceu-nos:

— Pago 60\$000 pela minha casa, que é muito confortavel. Trabalho por hora e faço uma media mensal de quinhentos mil réis.

Essa importancia dá perfeitamente para as minhas despesas.

OS ALUGUEIS VARIAM

O Dr. Loris, sempre solicito em nos transmitir informações, declarou-nos:

— Os alugueis variam de 90\$000 até 15\$000 e mesmo 6\$000 mensais.

Quanto ao ordenado dos operarios comuns vai de 1\$800 a \$950 por hora. Os aprendizes ganham \$800. Quer dizer, portanto, que o menor salario é de pelos calculos das horas, de 182\$400 por mês, quantia essa superior á que se pretende fixar para salario minimo nas industrias do interior. Ha

ainda uma gratificação mensal de dez por cento sobre o salario percebido e mais uma gratificação, o que eleva o salario minimo a cerca de duzentos mil réis. O horario é de oito horas de trabalho.

DE REGRESSO

O regresso a Belo Horizonte verificou-se á tarde.

Todos no comboio, manifestaram a ótima impressão que tiveram da importante empresa que, em Gorceix, colabora para a melhoria do parque industrial do Estado.

L Ã S O maior e melhor
sortimento

LOJA CENTRAL

É QUEM TEM

Botões - Fivelas - Cabouchons
Stores - Cortinas - Rendas -
Fitas - Linhas - Armarinhos
em geral quem tem é a

LOJA CENTRAL

555 - Avenida Afonso Pena - 557

FONE, 2-1483

OS MELHORES MOVEIS

TECIDOS PARA CORTINAS

TAPEITES

CASA GOMES

— Na natureza, o homem é o unico animal perfeito.

— Pois sim! A's vezes, é um perfeito animal.

O "Departamento de Credito" da Casa Guanabara

REPRESENTA UMA GRANDE CONQUISTA PARA A VIDA DA CAPITAL

**Alcindo S. Vieira
& Cia. Ltda.**

ENGENHEIROS CONSTRUTORES

**OBRAS PUBLICAS E
PARTICULARES**

ENGENHEIROS

Alcindo da Silva Vieira - E. M. C.

Paulo José de Lima Vieira - E. C.

ESCRITÓRIO

Rua Rio de Janeiro, 358

Sala 22 - 1.º andar

Telefone, 2-4870

Belo Horizonte - Estado de Minas

BELO HORIZONTE civiliza-se. E' a frase que ouvimos a todo momento, cuja procedencia não se pôde mais por em duvida.

Agora, a exemplo do que se verifica nos grandes centros do país, Belo Horizonte já conta com um grande magazine para vendas a credito - a CASA GUANABARA.

Estabelecimento moderno, contando com o maior e mais variado sortimento da cidade, nome já tradicional em nossa cidade e, quicá, em todo o Estado, a Casa Guanabara vem de crear, com o maior sucesso, o seu DEPARTAMENTO DE CREDITO.

Os serviços desse novo departamento do grande magazine da Avenida á nossa sociedade são já avultados. Milhares de pessoas vêm se utilizando do mesmo, para maior elasticidade de seus orçamentos.

Comprando tudo de que precisa, de uma vez, e pagando em dez suaves prestações, as classes me-

dias da Capital puderam, assim, resolver satisfatoriamente o seu problema economico.

Porque, é necessario que se realce, dentro da Casa Guanabara, existe de tudo que se possa desejar, em um sortimento dos mais completos, numa variedade enorme de artigos e tudo a preços populares. E note-se que esses preços, sendo fixos, são os mesmos que vigoram para os clientes do DEPARTAMENTO DE CREDITO.

Cidade nova, de pouca industria, com um padrão de vida medio que não vae além de 500\$000 mensais, Belo Horizonte, desde muito, resenia de uma organização como esta, feita por um estabelecimento de conceito, como vem de fazer a CASA GUANABARA.

E, por isto mesmo, o DEPARTAMENTO DE CREDITO da CASA GUANABARA venceu. Com êle, Belo Horizonte marca mais um grande passo em seu progresso.

Alterosa

EXPEDIENTE

Propriedade da
Soc. Editora ALTEROSA Lta.

Direção intelectual:
J. CARLOS LISBÔA

Direção administrativa:
MIRANDA E CASTRO

Redator—chefe:
THEODULO PEREIRA

Secretario:
HELIO VAZ DE MELO

INSPETORES - VIAJANTES

A serviço desta revista, percorrem o interior do Estado, devidamente credenciados, os Srs. Otacilio Guimarães, Carlos Machado Coelho, Luiz Barreto Gabrielli, Raimundo Pereira Brasil e a senhorita Maria Thereza de Souza.

VENDA AVULSA
Em Belo Horizonte . 2\$000
No interior e no Rio. 3\$000

ASSINATURAS
Por ano
Em B. Horizonte ... 20\$000
No interior, no Rio e nos países da União Postal Pan-Americana 30\$000

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO
Rua do Teatro, 19 — Fone, 22-4372
Diretor — Oscar de Oliveira

Agentes-correspondentes em todos os municípios mineiros e em todas as capitais dos Estados brasileiros, devidamente credenciados pela administração da revista.



A ELEGANCIA REALÇA
SUA BELEZA!

NOSSOS TECIDOS RE-
ALÇAM SUA
ELEGANCIA!

Tecidos Modernos!

Em um sortimento que deslumbra

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

A VOGA
RUA DOS CAETES

UMA INSTITUIÇÃO DE PREVIDENCIA DO MAIS ALTO ALCANCE SOCIAL

Conversando com o Sr. Domingos Moutinho Teixeira
presidente da Caixa de Peculios da A. E. C.

EM todos os grandes conglomerados humanos, nunca faltaram as figuras vulgares de grandes realisadores, amantes do bom publico. Assim acontece em Belo Horizonte, com Domingos Moutinho, um idealista das grandes iniciativas em prol do bem estar do próximo.

Como presidente da Associação dos Empregados no Comércio, por cujo progresso tem dedicado o melhor de seus esforços, ponde ainda o sr. Domingos Moutinho lançar as bases de uma instituição de previdência social que vem prestando os mais assinalados serviços às diversas classes de nossa população — a Caixa de Peculios da A. E. C.

Para melhor focalizar as elevadas finalidades dessa notavel iniciativa, estivemos em sua sede, no edificio da A. E. C., á rua Curitiba, onde nos atendeu, com a costumeira gentileza, seu dinamico presidente. Em resumo, adiantou-nos o sr. Domingos Moutinho:

— A Caixa de Peculios foi fundada visando o amparo ás familias de seus associados, em caso de morte ou invalidez.

No sentido de dar á Caixa de Peculios um maior incremento em suas finalidades sociais, beneficiando ainda, desta mesma forma, a todos os associados, foi fundada a categoria de sócios cooperadores, afim de permitir a inclusão, em seu quadro social, de todos os individuos de quaisquer classes sociais.



Sr. Domingos Moutinho Teixeira

Organizada segundo os principios do cooperativismo, o peculio instituido pela Caixa da A. E. C. tende a aumentar cada vez mais, na razão direta do aumento de seu quadro social, sem nenhum acrescimo no custo das mensalidades.

Assim é que, tão cedo o seu quadro social seja elevado para 1.600 sócios, o peculio assegurado aos mesmos será automaticamente elevado para 15:000\$000. Uma vez elevado para 2.200 o numero de socios, será o peculio aumentado pa-

Escritorio Especializado no RAMO

ACCIDENTES DO TRABALHO
Organização ECONOMICA e
LEGAL de Seguros em Geral

— AS MELHORES CONDIÇÕES —

Pegam informações sem compromisso

C. J. Carvalho Guedes

Av. Affonso Penna, 759 — 2º andar

Salas 8-9-10 — Telephone 2-3281

Tel. GUEDES — Cod. RIBEIRO

BELLO HORIZONTE

MANCAES, ROLAMENTOS, LUVAS,
CADEIRAS, POLIAS

SKF

MOTORES, DYNAMOS, TRANSFOR-
MADORES, GERADORES

A S E A

MOTORES DE POPA

P E N T A

EM STOCK — PREÇOS DO RIO
SEM AUMENTO



AGENTES
EXCLUSIVOS **Bento Paixão & Cia.**

AV. SANTOS DUMONT, 540 - BELO HORIZONTE

ra 20:000\$000, e assim por diante. E tudo isto sem nenhum aumento na contribuição dos socios que é de 10\$000 por mês.

Por esses dados facil é avaliar as magnificas possibilidades da Caixa de Peculios que, com o seu peculio de 10:000\$000, (prestes a ser elevado para 15:000\$000), oferece aos seus associados, não um simples "Seguro de Vida", porém, o SEGURO DE VIDA MAIS BARATO DO MUNDO.

Este fato poderá ser facilmente verificado, pois com uma contribuição de 60\$000 (sessenta mil réis) anuais, pagavel á Caixa de Peculios em mensalidades de 5\$000, terá o associado pleno gozo de seus direitos e, ainda que adicionada a contribuição obrigatoria de igual quantia anual á Associação dos Empregados no Comercio, teremos o total de 120\$000 anuais por um peculio de 10:000\$000 (com possibilidades de ser elevado para 15 ou 20 contos), o que constitue, sem duvida, uma taxa minima, não igualada por nenhuma Companhia de Seguros ou Mutuaria, principalmente tendo-se em vista a parte recreativa e social, proporcionada pela A E C".



CONFIANÇA

Dois comerciantes assistem á projeção de um filme policial. A certa passagem em que aparece um roubo na tela, um dos dois exclama:

— Edmundo, esquecemos de fechar o cofre ao sair do escritório!

— Não importa, — responde o outro, — nós dois estamos aqui.

DR. EVANDRO DE BARROS

O FALECIMENTO DESSE GRANDE SABIO BRASILEIRO



O cliché acima mostra uma fotografia do saudoso médico mineiro, dr. Evandro de Barros, recentemente falecido em Berlim,

cujos restos mortais foram trasladados para a nossa Capital, nos últimos dias do mês findo.

O dr. Evandro de Barros, que era natural do Sul de Minas, nasceu em 7 de Agosto de 1909, em Vila Braz filho do professor Alvaro de Barros e D. Maria Noema da Fonseca Barros. Iniciou seus estudos em um grupo escolar desta Capital e, tendo perdido seus pais, foi recolhido em Campos por seu tio José da Fonseca Barros, que o matriculou na Faculdade de Medicina, de onde saiu diplomado em 1934.

Para custear seus estudos, trabalhou em alguns jornais e em outros empregos. Foi premiado como o melhor aluno de sua turma.

Com 29 anos, já era membro da Academia de Biologia do Rio de Janeiro, da Sociedade de Anatomia e Patologia Alemã, da Academia de Ciências de Minas Gerais e da Sociedade de Neuroiatria,

Psiquiatria e Medicina-Legal de Belo Horizonte.

Tendo resolvido especializar-se em Anatomia Patológica, foi comissionado pelo govêrno mineiro em São Paulo durante um ano, e posteriormente, na Alemanha, onde veio a falecer prematuramente.

Vitistou-o o amor profundo aos estudos, o cumprimento sereno do dever, a dedicação á ciência até o sacrifício. E' um admiravel exemplo para a mocidade de nossas escolas.

O COLCHÃO HIGIENICO

Fabrica de Colchões,
Almofadas e Travesseiros,
em alta escala

PASSA-SE PONTO TURCO
FAZEM-SE REFORMAS

NÃO TEM FILIAL

Não compra material usado

AURELIO NERY

Rua Carijós, 607 — Fone 2-1813



— Faz tempo que você está apreciando a minha pescaria. Por que não pega uma vara e não pesca?

— Porque não tenho paciência.

EDMOND

FOTO - ATELIER

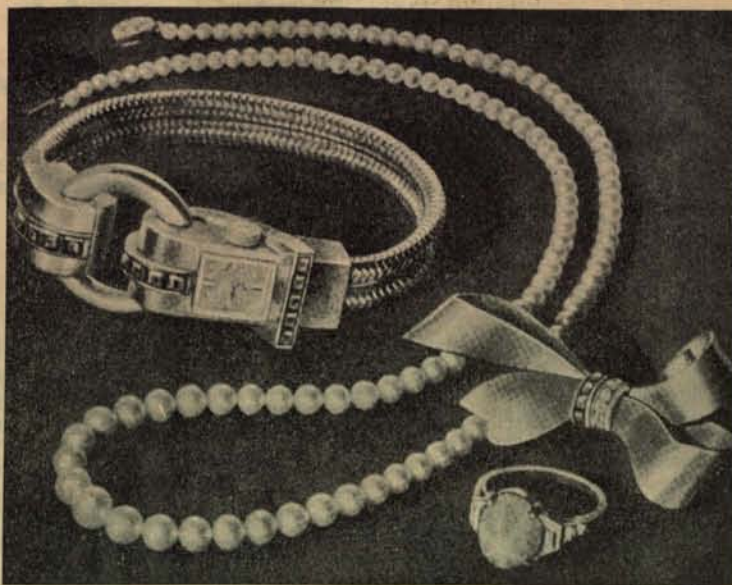
ATENDE CHAMADOS A DOMICILIO

BELLO HORIZONTE

Av. Aff. Penna, 952 - Edifício Guimarães
Salas 322-324

RIO DE JANEIRO

Av. Oswaldo Cruz, 163 - Telefone 25-1190



JOIAS FINAS E MODERNAS

JOALHERIA OLMA

PADUA & CIA. LTDA.

978 - AVENIDA AFONSO PENA - 978



— Estou indecisa: não sei si devo casar-me com o banqueiro ou com o medico...

— A bolsa ou a vida...



OS MELHORES PREÇOS

Produtos Quimicos e Farmaceuticos

F. MAURO & SOUZA LTDA.

REPRESENTANTES E DEPOSITARIOS

Rua Tamoios, 492 — Caixa Postal, 62 — Fone 2-4949

BELO HORIZONTE

Peçam PREÇOS E CONDIÇÕES

Correspondência Itinerária

ESTA página é reservada aos colaboradores fóra do quadro da redação. Aos senhores que devaneiam neste Brasil imenso. Aos escritores desconhecidos que enviam trabalhos às redações das revistas e não se esquecem de mandar um cartão amável ao diretor com protestos de admiração e amizade. Cartas, contos, poemas, artigos sujeitos que nos foram enviados constituirão a matéria desta página.

Os originais, publicados ou não, ficarão conosco. Farão parte do nosso arquivo. Esse aviso poderá parecer desnecessário. Mas não é. Quem trabalha na imprensa, bem sabe como são importunos os colaboradores graciosos. Quando não vêm o trabalho publicado, reclamam as tiras. E a gente gasta um tempo precioso em desculpas.

A verdade é, quase sempre, cruel. Ninguém vae dizer a um moço de olhos grandes e sonhadores que o seu soneto passou da nossa mesa para a cêsta, e da cêsta para o nada...

Como é natural, para este primeiro numero, recebemos pouquíssima colaboração dessa natureza.

Apenas cinco senhores atilados mandaram versos e contos para ALTEROSA, acrescentando que tiveram, pelo radio e pelos jornais, noticia do aparecimento da revista. Vamos a eles:

Gaio Silva — (Pouso Alegre) — Você não é modernista como julga. Não nos cansta que o roubo seja permitido nessa escola, como o era na legislação de Lycurgo. Nos poemas enviados, destacamos a seguinte estrofe:

"Quando eu nasci, estavam [tocando a fogo Na minha freguezia, E o meu visinho, que perdera [ao jogo, Cortava as veias quando eu [nascia."

Os versos acima, de muita originalidade e fluencia, são de Eugenio de Castro, publica-

dos, ha mais de quarenta anos pelo notavel poeta português. Há, por aí, modernismo mais antigo que os jardins suspensos de Babilonia. Mas Eugenio de Castro nunca prestigiou com o seu genio esse movimento que tanto tem deslustrado as letras em nosso pais. Você, "seu" Gaio, começou muito mal, entrando no "jardim da Europa a beira mar plantado" e de lá nos trazendo um ramo de flores exóticas.

A senhorita Carlota, a quem você dedicou a poesia, hade nos desculpar. A referida moça, naturalmente mais culta do que você, sentiria perfumes do Minho nas flores a ela enviadas.

J. BERLOTTI — (Ouro Preto) — Seu conto não é realista, é, apenas, imoral. Você cobriu de novas roupagens uma antiga anedota. O episodio nunca poderia se dar em Ouro Preto, cidade pacata e austera. Vícios dessa natureza são proprios de civilizações que entraram em decadencia. O fato que você narra, e narra muito mal, sempre ouvimos dizer que se verificou na China. Tomar opio em Ouro Preto é tão inacreditavel como beber agua em Diamantina. Além do mais, você põe na boca de uma polaca, moradora no Vira-Sala, versos de Kypling e pensamentos de Marco Aurelio. O mais humilde leitor de ALTEROSA daria pelo embuste e protestaria. Volte, querendo.

SENEGAL — (Sabará) — A trova é, de fato, portugueza. Não está na coletanea de Carlos Góis. Não conheciamos a variante que você nos enviou. No livro de Alberto de Oliveira (edição luzitana) é assim: "Minha maçã vermelhinha, Picada de rouxinol, Quem te picou que te coma, Pois te picou no melhor"...

Como vê, não ha rima. Apenas muita malícia. Não sabemos quem é o autor da outra: "Dei-lhe o primeiro — corou, Dei-lhe o segundo — sorriu, E todos mais que levou, Foi ela quem m'os pediu.

Esta trova, dizem, pertence ao nosso folk-lore. Nas trovas populares só o segundo e o quarto versos são rimados. Na quadra acima não se dá isso. D'áí a sua desconfiança. Eu tambem desconfio. Muito interessante a sua carta.

ANDRELINA AGUEDA — (S. João d'El-Rei) — Por gentileza, publicamos aqui os versos da senhorita:

"Meu amor é vesgo.
(O vesgo está fóra da moda, Mas meu amor é vesgo)
Ele me fita com um dos olhos,
O outro se perde no azul,
Que vontade eu tenho
De me ver refletida nele,
Ao lado de uma estrela!"

Coisa de doido. O seu namorado vesgo poderá achar o poema delicioso.

Os que enxergam bem e não são obrigados a ser gentis, pensam de outra forma. A prova do seu mau gosto já se manifesta na escolha do namorado...

R. TERCENIO — (Capital) — As suas anedotas sobre as faixas da Praça 7 têm menos graça do que as referidas faixas. Você diz que não andará na linha. O seu ponto de

vista não nos interessa. Os guardas civis lhe apontarão o caminho a seguir.

ROCHA — (Capital) — O acrostico está fóra da moda. Já bastam as dificuldades de metrica e rima. E' demais a obrigação de iniciar o verso com uma determinada letra. Você não me aponta uma revista de certa responsabilidade que publique acrosticos. Até certo ponto o seu trabalho não é máu. Apenas alguns versos frouxos e outros forçados. Em vez do genero "de modé" e insuportavel, você, deve treinar na trova. E' mais facil e mais harmoniosa que o acrostico.

MOZART BRANT — (Capital) — Seu belo soneto "Idealista" vae ser publicado com destaque. Versos perfeitos, harmoniosos e fluentes, de verdadeiro poeta. Recberemos, com prazer a sua ótima colaboração.

ALTEROSA deseja estimular os moços de verdadeiro talento. Ha, por aí, muito jovem de valor.

Esperamos outros sonetos iguaes a "Idealista". Agradecidos.

ROBIRIO FROTA.

UMA
TRADIÇÃO
NA
CIDADE!

O MAIOR
SORTIMENTO
DE
ARTIGOS
PARA
PRESENTES

OLIVEIRA, COSTA & CIA.

CASA FUNDADA EM 1886

MELHOR SERVIÇO
MENORES PREÇOS

Papelaria — Livraria — Oficinas Gráficas
Av. Afonso Pena, 1052 - Belo Horizonte

Emprestimo Mineiro de Consolidação

Decreto n. 11.412, de 30 de Junho de 1934, modificado pelo de n. 11.419, de 5 de Julho de 1934

RELAÇÃO DAS APOLICES PREMIADAS NO SORTEIO DE 30 JUNHO DE 1939

QUINHENTOS CONTOS DE RE'IS 136.071

Cincoenta Contos de Réis 864.276 - Cincoenta Contos de Réis 233.665 - Dez Contos de Réis 366.789

PREMIOS DE 1:000\$000

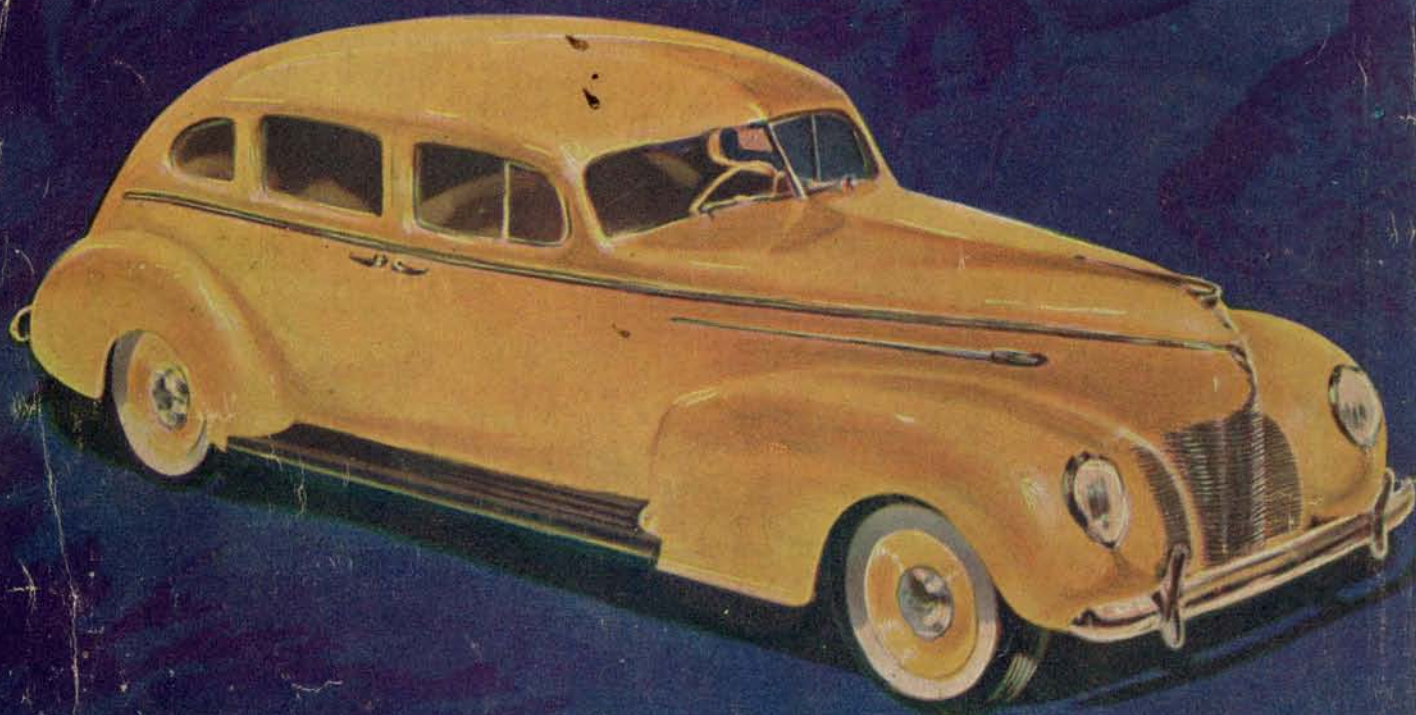
314.095 - 357.742 - 423.693 - 483.795 - 611.840 - 646.346 - 698.672 - 718.270 - 792.127 - 924.436 - 967.064

PREMIOS DE 300\$000

001169	004199	007229	010259	013289	016319	019349	022379	025409	028439	031469	034500	037529	040559	043589	046619	049649	052679
055709	058739	061769	064799	067829	070859	073890	076919	079949	082979	086009	089039	092069	095099	098129	101159	104189	107219
110249	113279	116309	119339	122369	125399	128429	131459	134489	137519	140549	143579	146609	149639	152669	155699	158729	161759
161789	167819	170849	173879	176909	179939	182969	185999	189029	192059	195089	198119	201149	204170	207209	210239	213269	216299
219329	222359	225389	228419	231449	234479	237509	240539	243569	246599	249629	252659	255689	258719	261749	264779	267810	270839
273869	276899	279929	282959	285989	289019	292050	295080	298109	301139	304169	307199	310229	313259	316289	319319	322349	325379
328409	331439	334470	337499	340529	343559	346589	349619	352649	355679	358709	361739	364769	367799	370829	373859	376889	379919
382949	385979	389009	392039	395069	398099	401129	404159	407189	410219	413249	416279	419309	422339	425369	428399	431429	434459
437489	440519	443549	446579	449609	452639	455669	458699	461729	464759	467789	470819	473849	476879	479909	482939	485969	488999
492029	495059	498089	501120	504149	507179	510209	513239	516270	519300	522329	525359	528389	531419	534449	537479	540509	543539
546569	549599	552629	555659	558689	561719	564749	567779	570809	573839	576869	579899	582929	585959	588989	592019	595099	598079
601109	604139	607169	610199	613259	616259	619289	622319	625349	628379	631409	634439	637469	640499	643529	646559	649590	6525619
655649	658679	661709	664739	667769	670799	673829	676859	679889	682919	685949	688979	692009	695139	698169	701199	704229	707259
710289	713319	716349	719379	722409	725439	728469	731499	734529	737559	740589	743619	746649	749679	752709	755739	758769	761799
764829	767859	770889	773919	776949	779970	783009	786039	789069	792099	795129	798159	801189	804219	807249	810279	813309	816339
819369	822399	825429	828459	831489	834519	837549	840579	843609	846639	849669	852700	855729	858759	861789	864819	867849	870879
873909	876939	879969	882999	886029	889059	892089	895119	898149	901179	904209	907239	910269	913299	916329	919359	922389	925419
928449	931479	934509	937539	940569	943599	946629	949659	952689	955719	958749	961779	964809	967839	970869	973899	976929	979959
982989	986019	989049	992079	995109	998139												

Além desses prêmios, milhares de apolices foram sorteadas para amortização ao par, conforme lista publicada no "Minas Geraes".

O NOVO HUDSON "SEIS"



O MAGNIFICO HUDSON "SEIS", AQUI APRESENTADO, PODE SER ADQUIRIDO POR MUITO POUCO MAIS DO QUE UM CARRO DE BAIXO PREÇO. A PEQUENA DIFERENÇA EM PREÇO É AMPLAMENTE COMPENSADA PELA SATISFAÇÃO DE SE POSSUIR UM CARRO DE MUITO MAIOR ELEGÂNCIA, DE MAIS LUXO E DE MAIOR CONFORTO, QUALIDADES ESSAS IMPOSSÍVEIS DE SE ENCONTRAR EM UM CARRO DE MENOR PREÇO E DE MENOR TAMANHO. O FUNCIONAMENTO DO HUDSON "SEIS", PROPORCIONADO POR UM MOTOR DE 96 H.P., NÃO TEM RIVAL EM SUA CATEGORIA. OUTROSIM, O HUDSON "SEIS" É UM CARRO DE RESISTÊNCIA SEM IGUAL

E DOTADO DE INÚMERAS CARACTERÍSTICAS QUE CONTRIBUEM PARA SUA MAIOR SEGURANÇA E A MÁXIMA ECONOMIA NO CUSTO DE SEU FUNCIONAMENTO. EM NENHUM OUTRO CARRO SE RECEBE TÂNTAS VANTAGENS POR TÃO PEQUENA DIFERENÇA DE PREÇO, NÃO APENAS O PRAZER QUE ELE PROPORCIONA, COMO TAMBÉM NAS MELHORES CONDIÇÕES QUE ELE ALCANÇA AO SER REVENDIDO. SUA EXTRAORDINÁRIA RESISTÊNCIA E SEUS MODERNÍSSIMOS APERFEIÇOAMENTOS MECÂNICOS SÃO TÂIS QUE, DEPOIS DE UM LONGO PERÍODO DE SERVIÇO, O HUDSON "SEIS" SERÁ TÃO ADMIRADO E TÃO DESEJADO COMO QUANDO NOVO.

AGENTE EM BELO HORIZONTE

SILVIO LOBO

EXPOSIÇÃO E OFICINAS: AV. TOCANTINS, 476 — FONE 2-5484

GARANTIA DE PEÇAS E SERVIÇO!